



**- ANAIS -**



**VI ENCONTRO NACIONAL  
- PIBID/UNIFAI -**

**I ENCONTRO NACIONAL  
- RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA -  
UNIFAI**

**11 a 14 de Novembro de 2019**



**MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO**





Adamantina/SP  
[www.unifai.com.br](http://www.unifai.com.br)



MINISTÉRIO DA  
**EDUCAÇÃO**



# VI ENCONTRO NACIONAL



# I ENCONTRO NACIONAL





Copyright by PIBID/CAPES/UNIFAI 2018-2020  
Composição: Coordenação Institucional

E56a Encontro Nacional PIBID/UNIFAI (6. : 2019: Adamantina, SP)

[Anais do] VI Encontro Nacional PIBID/UNIFAI; I Encontro Nacional Residência Pedagógica - UNIFAI, 11 a 14 de novembro de 2019, Adamantina, SP / editado por Orlando Antunes Batista. - Adamantina : UNIFAI, 2020.

224p.: 21,2X29 cm.

ISBN: 978-65-991934-5-3

1. Sistema escolar. 2. Programa em Educação. 3. Programa de formação de docentes.  
I. Batista, Orlando Antunes. II. Encontro Nacional Residência Pedagógica - UNIFAI  
(1.: 2019 : Adamantina, SP) III. UNIFAI

CDD 370

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Central da UNIFAI

Impressão e acabamento:



**VI ENCONTRO NACIONAL DO PIBID/UNIFAI  
I ENCONTRO NACIONAL DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/UNIFAI**  
UNIFAI – Centro Universitário de Adamantina  
ADAMANTINA – SP

**ANAIS DO VI ENCONTRO NACIONAL DO PIBID/UNIFAI E DO  
I ENCONTRO NACIONAL DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/UNIFAI**

**REITOR:** Prof. Dr. Paulo Sérgio da Silva  
**VICE-REITOR:** Fabio Alexandre Guimaraes Botteon  
**PRÓ-REITOR DE ENSINO:** Prof. Dr. Délcio Cardim  
**COORDENADOR INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFAI:**  
Prof. Dr. Orlando Antunes Batista  
**COORDENADOR INSTITUCIONAL DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/UNIFAI:**  
Prof. Dr. Wendel Cleber Soares

**COMISSÃO ORGANIZADORA:**  
Prof. Dr. Orlando Antunes Batista  
Profª. Mrs. Simone Leite Andrade  
Prof. Dr. Wendel Cleber Soares

**COMITÊ CIENTÍFICO:**  
Prof. Dr. Délcio Cardim  
Prof. Dr. Orlando Antunes Batista  
Profª. Mrs. Simone Leite Andrade  
Prof. Dr. Wendel Cleber Soares

**EDITORES E REVISORES:**  
Prof. Dr. Orlando Antunes Batista

**SECRETÁRIA DOS PROGRAMAS:**  
Mara Elisa Pelloi Merloti  
Tais Herrero Barragão Uranga

**JORNALISTA RESPONSÁVEL:**  
Daniel Torres De Albuquerque – MTb: 51.540/SP  
Priscila Caldeira - MTb: 8148/PR

**PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA:**  
Lélia Amara Bachega Nakau Miyazaki  
Tais Herrero Barragão Uranga

**BIBLIOTECÁRIAS**  
Janaína de Oliveira Varjão  
Thaís Guedes Ferreira

**ASSISTÊNCIA TÉCNICA:**  
Prof. Dr. André Mendes Garcia  
Diego Mateus Dorigo

## EDITORIAL

### PARÂMETROS PARA A CONSTITUIÇÃO DE PROGRAMAS DE HABILITAÇÃO DOCENTE

A revolução permanente instalada no campo da Inteligência Artificial colocou os Programas de Formação Docente para a Educação Básica num dilema cada vez mais intrigante: por quais razões o desempenho cognitivo da população estudantil vem sendo contaminada por uma crise se a popularização da tecnologia vem aumentando na sociedade?

Quando percebemos os pontos nevrálgicos de um processo de formação de educadores adquirimos condições de pesquisar por quais diretrizes poderiam ocorrer a metamorfose de tais Programas, passando-se, gradativamente, para o envolvimento com uma estratégia para colocar a habilitação de docentes dentro de uma produtividade mais eficaz tanto para o futuro educador quanto para o aprendiz inserido num sistema educacional. Assim, por tais questionamentos agimos nos Programas PIBID e RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA propondo o enquadramento da UNIFAI numa proposta didática ensaiando mudanças pedagógicas pelo uso da técnica de núcleos disciplinares para a vivência da crise epistemológica vigente na teoria da ciência e gerando impasses cada vez mais desastrosos.

Através dos Programas executados no período 2018-2020 conseguimos avaliar o esforço dos Bolsistas em se envolverem na proposição de dinâmicas didáticas para harmonização das áreas de conhecimento nos núcleos multidisciplinares. A questão da criatividade dos educadores vem esbarrando nas contradições entre a herança provocada pelo Behaviorismo na “formação dos educadores” e as exigências cobradas pela linguagem da tecnodemocracia, colocando horizontes mais socializáveis através de um comportamento teórico do educador agindo diante da caixa-preta do cérebro dos aprendizes, extremamente exigentes para a realização de suas Necessidades Interiores através de ações mais produtivas e impregnadas de sustentabilidade para a sistematização de valores definindo um projeto de vida e, ao mesmo tempo, a depuração de um dom habilitador para uma futura profissão no mercado de trabalho.

Pela primeira vez ocorreram as articulações para harmonização de ações de Programas envolvendo o PIBID e a RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, optamos pela composição de um volume dos Anais englobando os dois Programas para, no próximo volume dos respectivos Encontros Nacionais destes dois Programas serem viáveis outras propostas, exibindo-se o sentido de uma revisão de possíveis desacordos didáticos e sua revitalização motivadas pelas propostas dos novos Programas a serem solicitados pela UNIFAI. O papel da Criatividade vem sendo cobrado cada vez mais pela sociedade e o conceito de Rigor tem de ser experimentado nas ações dentro dos tipos de Programas envolvidos pelos ANAIS ora em publicação.

As experiências da UNIFAI no Programa PIBID geraram condições de se tornar possível e até plausível a integração dos dois Programas num único volume deste tipo de publicação. Tal comportamento possibilitará para os novos Programas condições dos Bolsistas avaliarem o modo de comportamento da História de Programa de Formação de Professores, já se tornando uma realidade mais concreta para os pesquisadores interessados na revisão da História da Pedagogia no Brasil, pois um Programa de Formação de Professores raramente vem sendo testado em muitos países.

Caberá, então, ao próprio sistema educacional se voltar para encontrar na sua própria biografia os erros e acertos das Instituições envolvendo as Licenciaturas e por quais razões determinados Cursos permanecem e outros praticamente desaparecem do mercado de trabalho na Educação. A própria inserção dos Programas PIBID e RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA no processo de Educação à Distância revela uma preocupação a mais para os Coordenadores Institucionais quando estiverem compondo as ações para os seus núcleos multidisciplinares.

Pela análise dos experimentos colocados em ação no período 2018-2020 será possível para Preceptores e Professores Supervisores realizarem uma autoavaliação de seus desempenhos e procurarem na edição de novos Programas superarem os impasses não absorvidos quando já estavam propostos na BNCC.

Destaque-se na procura da evolução didática para o nível das ações o papel de suporte administrativo oferecido pela Pró-Reitoria de Ensino da UNIFAI, caracterizando o seu esforço em subsidiar material e administrativamente a realização de ações e o próprio Evento onde integralizamos as experiências do PIBID e Residência Pedagógica.

As Coordenações Institucionais do PIBID e RESIDÊNCIA registram neste volume a aprimoramento de participação da UNIFAI sob a ação da Contrapartida, tornando viável a circulação de mais este volume para a consolidação da História da Pedagogia no Brasil, extremamente importante para a revitalização de todos os níveis de ensino do sistema educacional brasileiro.

Adamantina, 2 de março de 2020.

Prof. Dr. Orlando Antunes Batista  
COORDENADOR PIBID/UNIFAI

Prof. Dr. Wendel Cleber Soares  
COORDENADOR RESIDÊNCIA  
PEDAGÓGICA/UNIFAI



A direita – Prof. Dr. Wendel Cleber Soares, Coordenador Institucional da Residência Pedagógica e Orlando Antunes Batista, Coordenador Institucional do PIBID, a esquerda.



Bolsistas do PIBID e da RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UNOEST - PRESIDENTE PRUDENTE/SP

## Sumário

RESUMO.....	11
A DEFASAGEM NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NOS 6º ANOS DA ESCOLA ESTADUAL DURVALINO GRION .....	12
A HISTÓRIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ADAMANTINA.....	12
A MATEMÁTICA APLICADA ATRAVÉS DO JOGO: BANCO IMOBILIÁRIO E APRENDIZAGEM DE NÚMEROS DECIMAIS ...	13
ROLETA DOS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS.....	14
A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO .....	16
O DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE EM CRIANÇAS: UMA RELAÇÃO MATEMÁTICA .....	17
DANÇA COM BAMBOLÊ .....	18
CRIANÇAS BEM INSTRUÍDAS, NÃO TEM BARRIGA COM LOMBRIGAS.....	19
PROJETO: ALIMENTAÇÃO CONSCIENTE.....	20
AQUECIMENTO GLOBAL, O GRANDE VILÃO.....	21
TERMOMETRIA E CALORIMETRIA.....	22
USO DE INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS PARA DETECÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II.....	23
A HISTÓRIA DOS NÚMEROS AO LONGO DAS CIVILIZAÇÕES.....	24
BRASIL E SUA RELAÇÃO COM AS CULTURAS DE MATRIZ AFRICANA.....	25
CONHECER PARA TRANSFORMAR. PCDS EM REFLEXÃO NA ESCOLA ESTADUAL ÍNDIA VANUÍRE.....	26
HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA .....	27
PROJETO DE REGÊNCIA – SEMANA DE ARTE MODERNA ILUSTRADA .....	28
A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS VOLTADA PARA PEÇA TEATRAL: ALICE NO PAÍS DA MATEMÁTICA .....	30
AULAS DIVERSIFICADAS NA MATEMÁTICA.....	31
O USO DA PLATAFORMA DRAGONLEARN COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM .....	32
O USO DE JOGOS E DE ATIVIDADES LÚDICAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM .....	33
ROLETA DOS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS.....	34
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: OS RISCOS DE UMA MÁ ALIMENTAÇÃO .....	35
PROJETO PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROFESSORA ANNA DE MELLO CASTRIANI .....	36
A CONSTRUÇÃO E COMPARTILHAMENTO DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL QUANTO AO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ERA DIGITAL: O USO DO MURAL VIRTUAL PADLET.....	37
A LEITURA COMPARTILHADA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO PIBID: MÉTODOS PARA UM LEITOR COMPETENTE .....	38
CONFECÇÃO DE BRINQUEDOS COM MATERIAIS REICLÁVEIS. ....	39
PROJETO PRAZER EM LER .....	40
BRINQUEDO REICLÁVEL.....	41
RESUMO EXPANDIDO .....	43
COMUNICAÇÃO, LINGUAGEM E ALFABETIZAÇÃO.....	44
VASO CONTRA A DENGUE .....	47



A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PARA OS ESCOLARES EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO .....	49
OSVALDO CRUZ – CONHECENDO NOSSA CIDADE .....	52
A INFLUÊNCIA DA PERCEPÇÃO AUDITIVA NOS ANOS INICIAIS.....	57
AS MULTIFACETAS DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	60
CAIXA MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS “1º ANOS”.....	63
CRESCENDO E CONHECENDO: DIFERENÇAS DO SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO E FEMININO .....	67
DANÇAS POPULARES .....	70
MOTIVANDO E APRENDENDO .....	72
RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGEM .....	75
A IMPORTÂNCIA DE CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	80
ORIGAMI: O ARTESANATO ORIENTAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO .....	82
PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL ANNA DE MELLO CASTRIANI – REGENTE FEIJÓ SP.....	85
A EXPERIÊNCIA PIBIDIANA DAS ROTAÇÕES POR ESTAÇÃO .....	88
O PIBID E SUA CONTRIBUIÇÃO NA INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....	92
PIBID COMO ALICERCE DA DOCÊNCIA.....	94
POSSIBILIDADES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE .....	98
PROGRAMA DE ESTUDOS COMPLEMENTAR: A ATUAÇÃO DOS BOLSISTAS DO PIBID PEDAGOGIA NA MELHORA DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS NUMA ESCOLA PÚBLICA EM PRESIDENTE PRUDENTE/SP .....	102
PROJETO PIBIDIANO SOBRE O GRÊMIO ESTUDANTIL E A IMPORTÂNCIA DO VOTO.....	105
RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA E O PIBID EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PRESIDENTE PRUDENTE: A ALFABETIZAÇÃO EM DESTAQUE .....	108
RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO BOLSISTA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ANNA DE MELLO CASTRIANI .....	111
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS PROPORCIONADOS PELO PIBID E A APROXIMAÇÃO UNIVERSIDADE ESCOLA.....	113
UMA FORMAÇÃO DE PROFESSORES MAIS ESTRUTURADA SOB O VIES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA.....	117
USO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PIBID .....	120
A UTILIZAÇÃO DO SUSSURROFONE NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM .....	123
DIALÉTICA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA: ENTRE O SABER HISTORIOGRÁFICO E A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE .....	126
RACISMO E PRECONCEITO DISCUTIDOS POR MEIO DA ATIVIDADE “CINEMA NA ESCOLA” .....	131
EDUCAÇÃO SEXUAL NO AMBIENTE ESCOLAR .....	134
USO INTENSIVO DO APARELHO CELULAR NO ÂMBITO ESCOLAR .....	135
VIAJANDO COM A LEITURA .....	138
ATIVIDADE PRÁTICA DE CIÊNCIAS: MISTURAS DE MATERIAIS .....	140
INTERVALO ESPORTIVO .....	143
AQUECIMENTO GLOBAL, O GRANDE VILÃO .....	147
DESENVOLVIMENTO MOTOR COM CRIANÇA DE 8 ANOS .....	149
JOGOS AFRICANOS E AFRODESCENDENTES “AMARELINHA, ESCRAVOS DE JÓ, MACALA E SALTANDO FEIJÃO” .....	154

SUSSURROFONE: CONCENTRAÇÃO, CORREÇÃO E DESENVOLVIMENTO PERSONALIZADO EM LEITURA .....	157
A LITERATURA INFANTIL UTILIZADA COMO RECURSO PARA TRABALHAR A DIVERSIDADE EM SALA DE AULA.....	159
FEIRA MULTIDISCIPLINAR .....	163
A CONTRIBUIÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS PEDAGÓGICA .....	166
BULLYING NO ESPAÇO ESCOLAR .....	169
HABILITANDO CONSTRUTORES - MIRINS .....	172
MÚSICA E ALFABETIZAÇÃO: UMA PARCERIA QUE DEU CERTO.....	175
MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	178
O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR .....	180
OFICINAS PEDAGÓGICAS: “O USO DO MATERIAL DOURADO COMO RECURSO NO ENSINO DA MATEMÁTICA” - EXPLORANDO OS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS NOS ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL” .....	183
PROJETO INTEGRADOR: FORMAS GEOMETRICAS ESPACIAL NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	186
PROJETO LEITURA ADAPTADA – UMA “VISÃO” PARA O MUNDO DOS POEMAS.....	190
ACELERAÇÃO COGNITIVA DO APRENDIZ PELO CONCEITO DE ESPAÇO.....	192
OBJETOS DIDÁTICOS .....	208
O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E A LUDICIDADE - ALFABETIZAÇÃO X MATEMÁTICA.....	209
DINÂMICA DA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL .....	211
APRENDENDO CULTURA ATRAVÉS DO LÚDICO.....	212
MAQUETE: ALDEIA INDÍGENA, BUSCA E CONHECIMENTO .....	213
A IMPORTÂNCIA DE UMA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR .....	214
ATIVIDADE LÚDICA NA ALFABETIZAÇÃO: MOTIVANDO E APRENDENDO .....	216
CAIXA DA MATEMÁTICA: MATERIAIS DIDÁTICOS QUE AUXILIAM NA APRENDIZAGEM.....	217
TWISTER GEOMÉTRICO .....	218
TRILHA DAS FIGURAS GEOMÉTRICAS .....	220
ILUSTRAÇÃO DO USO DO CALCULO DO PERÍMETRO E DA ÁREA .....	221
JOGO: TRINCA DO DOBRO E DO TRIPLO.....	222



# RESUMOS

**A DEFASAGEM NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NOS 6º ANOS DA ESCOLA ESTADUAL**  
**DURVALINO GRION**

Adriana de Lima Fornarolo  
UNIFAI

**Resumo**

Os problemas de ensino/aprendizagem da Matemática não são novos e muito menos o mal-estar provocado entre professores e alunos, todos com problemas variados e complexos. Limitamos aqui, a refletir sobre alguma das causas dificultando a aprendizagem no ensino da matemática. As deficiências na aprendizagem da Matemática provocam forte sentimento de aprovação ou de rejeição dos alunos. Mesmo com tal importância, a disciplina tem uma conotação negativa influenciando os alunos. Temos por objetivo identificar algumas das possíveis causas levando os alunos a apresentarem dislexias na aprendizagem de matemática e elaborar uma proposta na tentativa de minimizar tal defasagem, tornando o estudo da disciplina mais natural e prazeroso. Pretende-se ainda discutir alguns dos fatores influenciadores no processo de ensino/aprendizagem afetando a autoestima dos alunos, pois estes se sentem incapazes de aprender, e, colaborar com atividades que estimulem o raciocínio lógico e aborde as dificuldades do aluno individualmente ajudando-o a compreender a importância da matemática e do seu desenvolvimento. Contudo, os fatores levando à elaboração deste projeto estão no desafio vivenciado na residência pedagógica com alunos da disciplina de matemática com muitas dificuldades em compreender o conteúdo, a matemática se comportando com suas aplicações do cotidiano. A criança, em fase de aquisição de diferentes conceitos, precisa ser estimulada em todas as áreas do conhecimento. Ao invés de inculcarmos esse medo descabido nas crianças, porque não estimulá-las e mostrar o quanto a matemática é importante na nossa vida, estando ela presente em praticamente tudo que nos cerca? Assim, o projeto permitiria acompanhar alunos com extrema dificuldade em matemática.

**Palavras-chave:** Defasagem, ensino, aprendizagem, alunos, matemática.

**Referências**

GLICIA. Como solucionar as dificuldades em matemática? Disponível em: <https://www.superprof.com.br/blog/o-segredo-para-ser-um-estudante-aplicado-em-algebra/>. Publicado dia 23 de Outubro de 2018. Acessado em 31/05/2019; SANTOS, J. A. FRANÇA, K. V. SANTOS, L. S. B. Dificuldades na Aprendizagem de Matemática. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/MATEMATICA/Monografia\\_Santos.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/MATEMATICA/Monografia_Santos.pdf). Publicado em 2007. Acessado em 31/05/2019.

**A HISTÓRIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ADAMANTINA**

Julciléia Zanardo Vilar Araújo  
Lucas Adriano Meiras  
Gustavo Borges

## Resumo

O nosso projeto tem por intuito informar e esclarecer questões desconhecidas por muitos alunos procurando sua carreira profissional, mostrando por meios de pesquisas a evolução do Centro Universitário de Adamantina, desde sua criação até os dias atuais. Por meio de maquete, demonstramos sua infraestrutura, ao longo dos anos passando por algumas mudanças garantindo o conforto e disponibilidade para cada indivíduo. Com isto, se pode perceber um grande desenvolvimento na história do Centro Universitário de Adamantina, há cinco décadas se renovando para bem receber seus futuros profissionais. Pode-se concluir, ao longo dos anos, notarmos o Centro Universitário de Adamantina crescendo e evoluindo cada vez mais, tanto da estrutura física quanto na estrutura acadêmica, contribuindo para se tornar cada vez mais a principal escolha dos universitários da região. Sendo assim, a Unifai hoje conta com uma grade de cursos atraindo muitos estudantes de toda a região do país, principalmente depois de instalado o curso de Medicina, trazendo uma grande visibilidade para a Universidade e um desenvolvimento econômico no município. A Universidade conta com um grupo de docentes tendo um papel fundamental no desempenho dos alunos e na sua vida profissional contribuindo com a sociedade onde está inserida. Hoje a Unifai é uma das maiores universidades municipais do país, oferecendo grandes oportunidades para a população local e aos municípios vizinhos através de oportunidade de emprego. Seus alunos também contam com bolsas de estudo para ajudar no seu desenvolvimento profissional possibilitando uma vida melhor para todos.

**Palavras-chave:** Universidade, Fafia, docentes, emprego, profissão.

## Referências

Faculdade Adamantinenses integradas. Censo Escolar, Adamantina: FAI, maio 2012. (Secretaria Acadêmica) Macedo, A.R. O papel da Universidade. Revista Estudos. Ano 23, n34, abril de 2005. Brasília: Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior, 2005 Unifai 50 anos. Disponível em: [www.unifai.com.br/](http://www.unifai.com.br/) acesso em 2p de junho de 2019.

---

## A MATEMÁTICA APLICADA ATRAVÉS DO JOGO: BANCO IMOBILIÁRIO E APRENDIZAGEM DE NÚMEROS DECIMAIS

Caio Mantovani Frésca  
**UNIFAI**

## Resumo

O trabalho "Matemática Aplicada Através do Jogo: Banco Imobiliário e Aprendizagem de Números Decimais" – apresenta a relevância das atividades desenvolvidas com os alunos do 6º ano B da instituição E.E. Prof.

Durvalino Grion sobre o papel da matemática aplicada através do jogo Banco Imobiliário, ajudando ela no aprendizado de números decimais. Esta atividade lúdica, ou seja, o jogo ou brincadeira, possibilitando o desenvolvimento de conceitos e temas, às vezes de difícil compreensão pelos alunos e propiciando a aprendizagens de formas mais eficientes, pois esta atividade gera uma aula diferenciada e dinâmica, estimulando a imaginação, sendo possível desenvolver nos educandos a concentração, a curiosidade, a autoconfiança e as habilidades matemáticas, numa metodologia favorecendo o ensino-aprendizagem. O jogo escolhido foi o Banco Imobiliário e a aplicação foi feita em sala de aula com um grupo seletivo de 5 (cinco) alunos, separados dos demais para fins de avaliação e o material utilizado foi apenas o jogo, com tabuleiro, peças e inclusive uma máquina de cartão, funcionando na função débito. Por resultado, o Banco Imobiliário faz o estudante exercitar cálculos mentais, crie ideias, desenvolva seu pensamento e habilidades de atenção e companheirismo, importantes para a criação do conhecimento matemático e de um pensamento crítico. Ainda o jogo ajuda a passar a matemática abstrata para o concreto, ou seja, através das situações do jogo o conhecimento sobre números decimais vai sendo aplicado, deixando o aluno de ser ouvinte e passando a ser agente, ajudando na fixação do conteúdo.

**Palavras-chave:** Matemática, Jogo, Banco Imobiliário, Números Decimais, Aprendizagem.

### Referências

LUIZ, Luana Fernanda; CAVALCANTE, José Antonio Dias; CARVALHO, Suzana Maria de Souza; SILVA, Edima Aranha. BANCO IMOBILIÁRIO: O USO DO JOGO PARA COMPREENDER A ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA URBANA. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/anacptl/article/view/1951>. Acesso em: 20 out. 2019.

## ROLETA DOS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS

Maria Izabel Barbosa Arias  
UNIFAI

### Resumo

Ao longo dos dias vamos percebendo o desinteresse dos alunos na aplicação de alguns temas trabalhados na matemática. Sabemos do atual papel da educação matemática formando cidadãos aptos para o convívio em sociedade, respeitando as diferenças, agindo de forma crítica e reflexiva diante das situações cotidianas. O Projeto foi elaborado na Escola Estadual Osvaldo Martins no 6º Ano do Ensino Fundamental, Sou Bolsista do Programa Residência Pedagógica/Matemática-UNIFAI e obtive o auxílio da Preceptora Érica Matiko Udo. Esse projeto se iniciou com uma discussão sobre a demonstração da importância desse estudo. Através do uso do ensino lúdico na sala de aula percebemos ser fácil conseguirmos operacionalizar a interdisciplinaridade, a transversalidade, mostrando ao aluno a matemática podendo ser útil na vida fora do ambiente escolar e por ela interagindo com as demais áreas do conhecimento. O princípio lúdico promove na educação infantil uma prática educacional conhecimento de mundo, oralidade, pensamento e sentido. Damos o seguimento às ideias e confeccionamos uma Roleta com as representações dos Sólidos Geométricos. Finalizada, os alunos buscaram com essa atividade a classificação e a identificação dos elementos de um sólido geométrico (faces, vértices e arestas), além da nomenclatura, objeto do cotidiano, sua vista frontal e superior e a planificação. Para a realização desta atividade foram utilizados recursos didáticos de apoio, acessíveis e de fácil manuseio.

Construir a “Roleta dos Sólidos Geométricos” teve por objetivo reconhecer os sólidos geométricos; identificando os elementos componentes de um sólido geométrico; utilizar a imaginação para estabelecer relação dos sólidos com o cotidiano; distinguir a nomenclatura correta de cada sólido; estimular a ludicidade e a interatividade entre os alunos envolvidos. Introdução O projeto foi construído para organizar ações para o ensino de Geometria Espacial no Ensino Fundamental de forma a propor uma contextualização por meio da utilização dos sólidos geométricos confeccionados em uma Roleta, para o educando visualizar cada situação problema, e não apenas lidando com enunciados sem sentido, e ficar limitado à linguagem. O professor deve oportunizar ao aluno alguma contextualização, e a proposta deste projeto foi de possibilitar tal contextualização por meio da verificação do sólido e observação de cada característica. Material e Métodos Foi utilizado E.V.A na maior parte da construção das roletas e cartão resposta, CDs para dar sustentação, tampas para seu melhor manejo no momento de rodar, impresso sólidos e escritas bem coloridas e papel contact para finalização. Além destes aspectos, a atividade lúdica pode ser utilizada para o Ensino de Matemática e, neste sentido, o jogo está concebido enquanto uma estratégia de ensino. O Lúdico pode ser compreendido enquanto um princípio auxiliando a metodologia de ensino e possibilitando ao estudante abordar conteúdos matemáticos a partir de fenômenos de sua realidade, tendo por objetivo explicar matematicamente situações do cotidiano, das mais diferentes áreas da Ciência, com o propósito de educar matematicamente. Permitindo uma inversão do “modelo comum” de ensino. Durante a aplicação do projeto, foram notórias a motivação e o interesse dos alunos pela atividade proposta, pois os alunos puderam de forma descontraída reconhecer e identificar os componentes dos sólidos geométricos. Também tiveram a oportunidade de identificar os sólidos com o próprio cotidiano e interagiram uns com os outros, discutindo opiniões e diferentes visões, sendo fundamental para a construção de suas experiências. Foi de grande importância para os alunos trabalhar um conteúdo matemático de forma prazerosa e diferenciada, onde puderam expressar conhecimentos matemáticos da forma mais prazerosa (brincando), mas ao mesmo tempo transmitindo a aprendizagem. Para nós (eu e preceptora) foi de grande importância a aplicação deste projeto, contribuindo com relação à aproximação com os alunos, além de proporcionar, com a aplicação deste projeto, existirem alternativas de abordagens facilitadoras da compreensão dos elementos básicos da composição de um sólido geométrico. Ficamos bastante entusiasmadas com o resultado final do trabalho desenvolvido e de modo geral pôde-se constatar os assuntos abordados estarem presentes no componente curricular e foram compreendidos pelos alunos de forma prazerosa. Com relação ao estudo de Geometrias, sabemos serem elas condicionadoras no aluno do desenvolvimento de um tipo especial de pensamento a possibilitar uma maneira de compreender, descrever, representar e localizar-se no mundo em que vive. Seu ensino pode contribuir para a aprendizagem de números, medidas e álgebra, pois incentiva a observar e perceber semelhanças e diferenças. Seu ensino de apresentação na forma exposta e pouco compreensível, sem manuseio de objetos e descontextualizado do mundo real, poderá levar o aluno a intuição de ser incapaz no aprendizado levando ao aluno desinteressar-se pela atividade aplicada. Verificamos, ainda, a importância dos alunos terem atividades interativas, proporcionando ao aluno uma melhor forma de compreensão de um conteúdo.

**Palavras-chave:** Lúdico, Sólidos Geométricos, Matemática.

## Referências

<https://educador.brasilescola.uol.com.br/estrategias-ensino/identificacao-dos-solidos-geometricos.htm>  
[https://educador.brasilescola.uol.com.br/estrategias-ensino/modelagem-matematica-no-  
aprendizagem.htm](https://educador.brasilescola.uol.com.br/estrategias-ensino/modelagem-matematica-no-processo-ensino-aprendizagem.htm) <https://educador.brasilescola.uol.com.br/estrategias-ensino/modelagem-matematica-no->

processo-ensino-aprendizagem.htm [https://pt.wikipedia.org/wiki/Modelagem\\_matem%C3%A1tica#Exemplo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Modelagem_matem%C3%A1tica#Exemplo)  
[https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infantil.htm#capitulo\\_2](https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infantil.htm#capitulo_2) <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/matematica/a-aplicacao-dos-jogos-pedagogicos-nas-aulas-matematica-escola-ensino-fundamental.htm>

---

## A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Alessandra Ferreira Barboza Ramos  
Caroline da Silva Belamoglie  
Fernanda Belortí Monteiro  
Giovanna Vieira Damasceno dos Santos  
Joice da Silva Silva de Oliveira  
Matheus Rodrigues Pechula  
Sabrina Panvequí Chagas  
Tiago da Silva Baldin  
Jose Luiz Vieira de Oliveira  
**UNIFAI**

### Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar reflexões sobre algumas experiências vivenciadas por alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) com ênfase na importância deste trabalho com a ludicidade no processo de alfabetização. O trabalho foi realizado na rede municipal EMEF Profª Teruyo Kikuta com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, no período matutino. As experiências descritas proporcionaram um contato com o futuro campo de trabalho, favorecendo a formação juntamente com a prática. Observam-se os jogos e brincadeiras sendo essenciais na construção de uma aprendizagem significativa e isto em qualquer fase escolar. Pode-se com o desenvolvimento do projeto constatar a utilização de jogos e brincadeiras em sala de aula contribuindo para a formação de atitudes sociais: respeito mútuo, cooperação, relação social e interação, auxiliando na construção do conhecimento. Sabe-se ser a criança caracterizada pelo fascínio das descobertas, das atividades e situações diferentes e desafiadoras; assim o processo de aprendizagem na alfabetização e letramento tornou-se prazeroso, fácil e dinâmico. Não foi abordado o brincar por brincar e sim o brincar sob uma perspectiva pedagógica; conforme afirma Almeida, os jogos não devem ser fins, mas meios para atingir objetivos. A professora pode em sua rotina e prática pedagógica otimizar e facilitar a inclusão do jogo e a brincadeira na escola, levando em consideração o duplo aspecto de servir ao desenvolvimento da criança enquanto indivíduo, e a construção do conhecimento, os quais estão fortemente interligados. Tais processos oportunizaram, através de mediação, as mais variadas situações de aprendizagem do educando com a possibilidade do sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Dentre os jogos utilizados em sala de aula, sempre buscavam-se organizar a sala em grupos por nível de aprendizagem, também com diferentes níveis quando a professora explicou a importância do "aluno monitor", quando o aluno já em nível alfabético orientava e conduzia o grupo auxiliando no desenvolvimento dos jogos. Observamos, assim, a importância da própria linguagem da criança. Nota-se o avanço da criança não só em situações do letramento, mas também em capacidades cognitivas, motoras além da socialização, interação e entendimento a regras. Nos resultados pode-se constatar a alfabetização e o lúdico sendo inseparáveis. O ambiente lúdico torna-se o mais propício para a aprendizagem e produz verdadeiramente a internalização da alfabetização e do letramento. Brincando, a criança tem a oportunidade de aprender conceitos, regras, normas, valores e também conceitos atitudinais e



procedimentos nas mais diversas formas de conhecimento, favorecendo também a autoestima da criança e a interação de seus pares.

**Palavras-chave:** lúdico, aprendizagem, letramento, alfabetização e conhecimento

### Referências

ALMEIDA, Paulo Nunes. Dinâmica lúdica jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola. 1978. KISHIMOTO, Tizuka. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. SP: Cortez, 2006. SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. Pátio: revista pedagógica, Porto Alegre: RS, n. 29, p. 18-22, fev./abr. 2004. \_\_\_\_\_ O Brincar e suas teorias. SP, Pioneira, 2002. VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

---

## O DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE EM CRIANÇAS: UMA RELAÇÃO MATEMÁTICA

Solange Aparecida de Araújo  
Aline Grazielle Romão  
Carla Vanessa Cabral Passos  
Henrique Santos Carvalho  
Ivan Gentil  
Leonardo Vinicius de Brito Martins  
Maria Gabriela Mendes Bertuci  
Naiane Ribeiro Santos  
Vitoria Katriely Rocha dos Santos  
Jose Luiz Vieira de Oliveira  
**UNIFAI**

### Resumo

A psicomotricidade se caracteriza por uma educação utilizando-se do movimento para atingir outras aquisições mais elaboradas enquanto estruturas intelectuais. A psicomotricidade tem papel importante na contribuição para a aprendizagem de crianças em idade escolar. Para atingir esse objetivo, a psicomotricidade trabalha na prevenção de problemas de dificuldades: afetividade, leitura e escrita, matemática, atenção, lateralidade, dominância lateral, funções cognitivas, socialização e trabalho em grupo. Fonseca (1988) comenta ainda ser a psicomotricidade constituinte de integração superior da motricidade, na relação do sujeito com o meio que o cerca. Converte-se num instrumento privilegiado através do qual a consciência se forma e se materializa, considerando os processos sociais, históricos e culturais. Ainda, segundo Freire (1994), enquanto brinca, a criança aprende incessantemente, e os jogos não podem ser entendidos sendo descomprometidos e sim enquanto um instrumento pedagógico promovendo a mediação entre o simbólico e o real. Por conta disso, o trabalho no Programa PIBID tem por objetivo propiciar atividades psicomotoras (jogos; brincadeiras; atividades escritas), ora relacionadas aos conteúdos matemáticos, para serem utilizadas na turma do terceiro ano, de Ensino Fundamental I, na EMEF Argemiro de Almeida Gonzaga, no município de Lucélia. Os alunos tiveram muitos interesses em todos os jogos e brincadeiras apresentados até o momento. Ao final das atividades semanais, conversávamos com os alunos, explicando a importância daquele momento para os mesmos, demonstrando eles muita satisfação e

entusiasmo de participarem. Desta forma, este comportamento nos incentiva e nos motiva a desenvolver mais atividades diferenciadas aos alunos.

**Palavras-chave:** Educação, Psicomotricidade, Aprendizagem, Jogos, Matemática.

### Referências

FONSECA, Vitor. Psicomotricidade. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988. XISTO, Patricia Baldecera; BENETTI, Luciana Borba. A psicomotricidade: uma ferramenta de ajuda aos professores na aprendizagem escolar. Monografias Ambientais. v(8), nº 8, p. 1824 – 1836, AGO, 2012.

---

## DANÇA COM BAMBOLÊ

Eduarda Cardoso da Silva  
UNIFAI

### Resumo

Desde os primórdios da existência humana a dança sempre esteve presente na vida. No princípio, dançava-se pela vida e até mesmo sobrevivência e a expressão artística tomou maior proporção e reconhecimento, sendo agregada a outros significados, tanto positivos quanto negativos no decorrer da história. Para a biologia e educação física o conjunto de movimentações torna-se de extrema importância auxiliando no acelerar do metabolismo, responsável pela queima de calorias. Pode-se dizer ser o metabolismo designador de toda a reação bioquímica acontecendo no interior de uma célula e de nosso corpo. O metabolismo está composto por dois conjuntos de reações, o anabolismo e o catabolismo, sendo o primeiro relacionado com a síntese de compostos orgânicos estruturais e funcionais: proteínas de membrana, enzimas e hormônios, fundamentais para o desenvolvimento de um organismo e reparo em danos nas células e o segundo tendo a função de degradar substâncias orgânicas para a obtenção de ATP (trifosfato de adenosina), ou seja, para conseguir energia. A dança, enquanto um processo educacional, não se resume simplesmente em aquisição de habilidades, mas poderá estar contribuindo para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo, além de favorecer no processo de construção de conhecimento. Este trabalho tem por objetivo refletir a importância da dança na escola, enquanto instrumento de socialização na formação de cidadãos críticos, participativos e responsáveis. A dança, sendo uma experiência corporal, possibilitará aos alunos novas formas de expressão e comunicação, levando-os à descoberta da sua linguagem corporal, contribuindo para o processo ensino aprendizagem.

**Palavras-chave:** atividade física, bambolê, dança, incentivo didático, motivação.

### Referências

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 2003. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997. MARQUES, IA Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2003. VERDERI, EB. Dança na escola: uma abordagem pedagógica. São Paulo: Phorte, 2009. LABAN, R. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1978. MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício Energia, Nutrição e Desempenho Humano. Rio de Janeiro: Guanabara - Koogan, 1998 <https://www.google.com/amp/s/www.ciaathletica.com.br/blog/acia-athletica/modalidades/a-importancia-da-danca-como-atividade-fisica/amp/>  
<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=102>  
<https://bambodanca.com.br/institucional/historia-do-bambole/>  
<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-danca-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>

---

## CRIANÇAS BEM INSTRUÍDAS, NÃO TEM BARRIGA COM LOMBRIGAS

Pamela Patricia Silva Leite Stafuzza  
UNIFAI

### Resumo

O trabalho foi realizado na Escola E.E Prof. FleuridesCavalliniMenechini, junto aos alunos do oitavo e nono ano do ensino fundamental tendo por objetivo promover ações educativas ao combate/prevenção de verminoses, além de orientar as crianças sobre a importância do autocuidado com o corpo para reduzir os agravos à saúde. O tema foi desenvolvido sob a supervisão do Professor HemersonBasilio Pereira, responsável pela turma e pela orientação no ambiente escolar. Foi realizada uma aula de apresentação sobre as principais verminoses, formas de contágio sintomas, e medidas profiláticas. Os alunos foram instruídos quanto à importância e ao procedimento correto para a higienização das mãos, sobretudo antes de se alimentar, ao manipular alimentos e após ir ao banheiro. Também receberam orientações de outras medidas preventivas: lavar bem os alimentos, principalmente aqueles que serão ingeridos in natura; nunca consumir água sem estar filtrada ou fervida; evitar andar descalço; não tomar banho em rios e lagos, pois podem estar contaminados por esgoto ou contendo determinadas espécies de caramujos potencialmente transmissoras de doenças. Os alunos foram criativos e espontâneos, prestaram bastante atenção nos slides apresentados na aula. As práticas educativas, quando bem aplicadas, levam as pessoas a adquirirem os conhecimentos para a prevenção e a redução das enteroparasitoses e melhoria da qualidade de vida. A necessidade de informações sobre a prevalência das diversas parasitoses se faz indispensável, pois não há um banco de dados disponível no município para se verificar a evolução das doenças causadas por esses organismos e se possam criar programas de controle para a população.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica, Verminoses, Licenciatura, Aprendizagem, Educação.

### Referências

ALVES VS. Educação em saúde e constituição de sujeitos: desafios ao cuidado no Programa Saúde da Família [Dissertação de mestrado]. Salvador: Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/10913> BLOOMFIELD, S.F.

Preventing infectious diseases in the domestic setting: a risk-based approach. *Am. J. Infection Control*, v.29, p.207-12. 2001. BRASIL. Ministério da Saúde. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil. Ministério da Saúde: Brasília; 2004. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda\\_compro\\_crianca.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_compro_crianca.pdf) CARVALHO, O. S., et. al. 2002 Prevalência de Helmintoses Intestinais em três mesoregiões do estado de Minas Gerais. *atema* and its impact on physical growth. *Am J Clin Nutr* 1986; 43: 395-405. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=50037-86822002000600009&lng=es&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=50037-86822002000600009&lng=es&nrm=iso&tlng=pt) CIMERMAN, B. e Cimerman S. *Parasitologia Humana e Seus Fundamentos Gerais*, São Paulo: Ed. Atheneu, 1999. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/crt-4878> FERREIRA, C.S.; FERREIRA, U.M.; NOGUEIRA, M.R. The prevalence of infection by intestinal parasites in an urban slum in São Paulo, Brazil. *J. Tropical Medicine Hygiene*, v.97, p.121-7, 1994. FREIRE, P. Educação e mudança. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1979. Disponível em: <file:///C:/Users/Microsoft/Downloads/12235-29500-1-PB.pdf> HORTON, J. Human gastrointestinal helminth infections: are they neglected diseases? *Trends in Parasitology*, v.19, n.11, p.527-31, 2003. MOURA, Manoel Oriosvaldo de. A atividade de ensino como unidade formadora. *Bolema*, São Paulo, ano II, n. 12, p. 29-43, 1996. Disponível em: <http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/63/Texto+6+-MOURA,+Manoel+Oriosvaldo,+A+atividade+de+ensino+como+unidade+formadora+.pdf> MORETTI, Vanessa Dias . A articulação entre a formação inicial e continuada de professores que ensinam biologia: o caso da Residência Pedagógica da Unifesp. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Microsoft/Downloads/7733-35371-1-PB.pdf> NEVES, David Pereira *Parasitologia Humana*, São Paulo: Ed. Atheneu, 1991. Disponível em: [http://tga.blv.ifmt.edu.br/media/filer\\_public/7e/78/7e783c68-e298-4d4a-8294-2da4e23b706b/neves\\_-\\_parasitologia\\_humana\\_-\\_11ed.pdf](http://tga.blv.ifmt.edu.br/media/filer_public/7e/78/7e783c68-e298-4d4a-8294-2da4e23b706b/neves_-_parasitologia_humana_-_11ed.pdf) Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <http://capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> VERMINOSES. Disponível em: <https://www.abcdasaude.com.br/infectologia/verminoses> WILSON, R. Alan, *Introdução à Parasitologia*, São Paulo: EPU; Editora da Universidade de São Paulo, 1980.

---

## PROJETO: ALIMENTAÇÃO CONSCIENTE

Rodolfo Rodrigues Maranguelli  
Euler Marcelo Silva  
UNIFAI

### Resumo

O trabalho apresenta a importância de se desenvolver projetos dinâmicos e interdisciplinares com os alunos do 6º ano da escola E.E Dr. Pércio Gomes Gonzáles, sobre a importância e relevância de se ter uma alimentação saudável gerando um conhecimento amplo sobre os alimentos consumidos diariamente. Este conhecimento amplo sobre o assunto possibilita os alunos de desenvolverem hábitos saudáveis levando a redução de doenças crônicas futuras, esta conscientização também oferece a disseminação dos hábitos saudáveis dentro de suas residências, atingindo maior número de indivíduos. Sabemos ser o período de adolescência um período importante da vida humana, por ser uma fase onde o corpo está em constante desenvolvimento físico, hormonal, psicológico e cognitivo. Diversos estudos nos mostram o Brasil e outros países em desenvolvimento convivendo com a má alimentação, atualmente, as práticas alimentares adotadas pelas pessoas e principalmente os adolescentes têm mostrado os alimentos consumidos ricos em gorduras, açúcares e sódio e havendo uma pequena participação de frutas e hortaliças. Portanto, crianças e

adolescentes não se alimentando de uma forma adequada às necessidades do seu corpo correm sérios riscos: retardo no crescimento, anemia por deficiência de ferro no corpo, baixo rendimento escolar, doenças crônicas: câncer, doenças cardiovasculares, osteoporose, obesidade, diabetes e hipertensão. Sendo assim, a promoção à saúde e conscientização de hábitos alimentares saudáveis se torna uma estratégia importante para o processo de doença, saúde levando uma maior autonomia alimentar para os indivíduos. O resultado do estudo mostra as orientações corretas e a construção de conhecimentos adequados contribuindo de maneira significativa para promoção aos hábitos alimentares saudáveis e a minimização de doenças crônicas.

**Palavras-chave:** Saúde, Nutrição, Alimentos, Doença, Conscientização.

### Referências

COUTINHO, Janine Giuberti; GENTIL, Patrícia Chaves; TORAL, Natacha. A desnutrição e obesidade no Brasil: o enfrentamento com base na agenda única da nutrição. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 24, p. s332-s340, 2008.  
NETO, Antônio Stabelini et al. Estado nutricional e consumo alimentar de adolescentes da rede pública de ensino da cidade de São Mateus do Sul, Paraná, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 8, n. 4, p. 435-443, 2008. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003: antropometria e análise do estado nutricional de crianças e adolescentes no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2006.

## AQUECIMENTO GLOBAL, O GRANDE VILÃO

David Matheus Magalhaes da Silva dos Santos  
Brenda BassanWinkler  
Alysson Daniel PossettiCabirini  
**UNIFAI**

### Resumo

O aquecimento global se revelou um fenômeno com aumento da temperatura média dos oceanos e da atmosfera da Terra causado por massivas emissões de gases intensificando o efeito estufa, originados de uma série de atividades humanas, especialmente a queima de combustíveis fósseis e mudanças no uso da terra: desmatamento e várias outras fontes secundárias. Estas causas são um produto direto da explosão populacional, do crescimento econômico, do uso de tecnologias e fontes de energia poluidoras e de um estilo de vida insustentável, quando a natureza será usada de matéria-prima para exploração. Os principais gases do efeito estufa emitidos pelo homem são o dióxido de carbono (ou gás carbônico, CO<sub>2</sub>) e o metano (CH<sub>4</sub>). Estes e outros gases atuam obstruindo a dissipação do calor terrestre para o espaço. O aumento de temperatura vem ocorrendo desde meados do século XIX e deverá continuar enquanto as emissões continuarem elevadas. Usamos esse tema para trabalhar com os alunos no intuito de conscientizá-los do grande problema existente hoje sobre o planeta Terra. Os alunos com o nosso auxílio apresentaram trabalhos em cartazes e pregamos os cartazes para divulgação e do trabalho na escola e para conscientizar a massa de alunos presente nas escolas. Os materiais usados para realização dos trabalhos dos alunos foram apenas cartazes, já os materiais usados por nós foram vídeos para discutirmos os problemas e apresentação em slide onde cada um de nós levamos aos alunos a situação mundial do problema efeito estufa. O principal

objetivo do trabalho foi conscientizar os alunos sobre o real problema do efeito estufa causando o grande vilão do aquecimento global. Durante as aulas discutimos com os alunos proposta de minimizar os problemas causados pelo aquecimento global e também trabalhamos proposta de cada um pode fazer sua parte para evitar o mesmo problema: evitar jogar lixo na rua, evitar queimadas, desmatamentos, desperdício de matérias primas como água, etc.

**Palavras-chave:** Aquecimento global. Planeta. Efeito estufa.

### Referências

CASAGRANDE, A; SILVA JUNIOR, P; MENDONÇA, F. MUDANÇAS CLIMÁTICAS E AQUECIMENTO GLOBAL: CONTROVÉRSIAS, INCERTEZAS E A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA. (<https://revistas.ufpr.br/revistaabclima/article/view/25793>)

---

## TERMOMETRIA E CALORIMETRIA

Amanda Landim Delai  
UNIFAI

### Resumo

O trabalho analisa a Termometria e Calorimetria, com os estudantes do 7º ano da E.E. FleuridesCavalliniMenechinoProfª. Assim, buscou-se diferenciar temperatura, calor e sensação térmica. Desta forma, introduziu-se o conhecimento com sensibilização sobre calor e temperatura para ser melhor compreendido pelos alunos. Concretizando nosso trabalho, foi feita uma experiência com os alunos comprovando o estudo. Em seguida, iniciamos um debate sobre o assunto e um questionário para os estudantes responderem sobre a construção da experiência, com o objetivo de realizar a sondagem sobre o conhecimento obtido pelos alunos. A Termometria é a parte da terminologia voltada para o estudo da temperatura, dos termômetros e das escalas termométricas e a Calorimetria é a área responsável pelo estudo das trocas de energia térmica em forma de calor ocorrendo entre dois ou mais corpos. Por meio da Calorimetria, será possível saber qual é a temperatura de equilíbrio de um sistema de corpos e qual a quantidade de energia térmica necessária para se observarem variações de temperatura ou mudanças de estado físico no sistema. Iniciamos a aula com sensibilização sobre o calor e temperatura e para isto sugerimos aos estudantes que trouxessem recipientes com água morna e fria, azulejos, pedaços de madeiras... O importante era fazer o aluno ter contato com diversas superfícies de objetivo para perceber sensações térmicas diferentes. Em seguida, formamos roda de conversa para discutir as diferentes sensações térmicas dos diversos materiais. Para a roda de conversa trouxemos uma imagem para os estudantes entenderem o significado de temperatura baixa e temperatura alta. Separamos a sala em agrupamentos produtivos. Disponibilizamos para cada grupo três recipientes com água nas temperaturas abaixo indicadas, respectivamente, nos quais os alunos possam mergulhar as mãos: acima da temperatura ambiente (A), na temperatura ambiente (B), abaixo da temperatura ambiente (C). Os alunos, um a um, deverão colocar a mão esquerda no item "A" e a mão direita no item "C", simultaneamente. Esperamos ocorrer o equilíbrio térmico entre a água e o corpo, em média de 60 segundos. Neste momento, outro integrante fará as anotações da sensação que o colega experimentou (se "frio" ou

“quente”), preenchendo a tabela abaixo. Após este procedimento, o aluno deverá tirar as mãos simultaneamente e colocá-las ao mesmo tempo no item “B”. Novamente, deverão ser feitas as anotações das sensações das mãos esquerda e direita.

**Palavras-chave:** Calorimetria. Termometria.

### Referências

ANJOS, Talita Alves. Temperatura e calor. Mundo Educação. Disponível em: . Acesso em: 17 de julho de 2019. São Paulo-Secretaria de Estado da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências da Natureza e suas tecnologias – Ciências/Secretaria da Educação. 2. Ed. –São Paulo: SE, 2011. Sensação Térmica: Uma abordagem interdisciplinar. Disponível em . Acesso em: 17 de julho de 2019. Vila Verde – Centro Educacional. Frio e Calor. 12 de junho de 2018. Disponível em: < <http://www.vilaverde.g12.br/v2/frio-e-calor/> >. Acesso em: 08 de setembro de 2019.

---

## USO DE INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS PARA DETECÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Flávio Cesar Contieri dos Santos  
Juliana Aparecida dos Santos  
**UNIFAI**

### Resumo

Os hábitos alimentares são constantemente influenciados pela família, mídia, cultura, entre outros. As mudanças relacionadas a esta estrutura têm impactado as escolhas alimentares. Toda alteração alimentar, somada ao sedentarismo e a tecnologia avançada, gera muitos impactos em nossa saúde e principalmente a saúde das crianças, pois estão em desenvolvimento e isto impactará em sua saúde futura e qualidade de vida. A obesidade se tornou uma doença crônica caracterizada pelo excesso de gordura corporal, causando prejuízos à saúde do indivíduo. A desnutrição se define por uma condição clínica decorrente de uma deficiência ou excesso, relativo ou absoluto, de um ou mais nutrientes essenciais, ambos os casos podem resultar em sérios problemas futuros. O trabalho foi aplicado no projeto pertinente à Residência Pedagógica na escola Estadual Benjamin Constant, localizada na cidade de Osvaldo Cruz. A escola tem a capacidade de atender 383 alunos, possui as modalidades de ensino: Ensino Fundamental, sendo este de ensino integral, Ensino Médio e também o EJA (Ensino de Jovens e Adultos), atendido no período noturno com as modalidades de ensino fundamental e médio. Todavia, ela abrange alunos dos bairros mais carentes da cidade. Dentre os métodos utilizados para diagnosticar o excesso de peso, destacam-se os indicadores antropométricos, os quais são métodos mais simples, de baixo custo, fácil interpretação e facilitando os estudos epidemiológicos em grandes populações. O trabalho tem o objetivo de realizar a detecção do estado nutricional das crianças do 6º ano do ensino fundamental através da aplicabilidade do IMC (Índice de Massa Corporal).

**Palavras-chave:** IMC, Obesidade, Alimentação.

## Referências

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Obesidade e Desnutrição. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/obesidade\\_desnutricao.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/obesidade_desnutricao.pdf). Acesso em: 12/10/2019. SOUZA, Gisele Leite Alves de; BRASÍLIA, Maria Cláudia da Silva. A relação entre o sedentarismo e a má alimentação com o aumento no índice de sobrepeso e obesidade em crianças. 2018. Disponível em: 12/10/2019. <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/12647/1/21409479.pdf> OLIVEIRA, Karina Moraes de; SILVA, Tânia Leda Pinheiro da. Obesidade Infantil no Âmbito Escolar. Universidade do vale do paraíba faculdade de educação e artes curso de educação física. Jacareí-SP 2012. Disponível em: <http://biblioteca.univap.br/dados/000003/000003FE.pdf>. Acesso em: 12/10/2019 FONTOURA, Andréa Silveira da; FORMENTIN, Charles Marques; ABECH, Everson Alves. Guia Prático de Avaliação Física-Uma Abordagem didática, abrangente e atualizada. Editora Phorte 2ª edição. São Paulo, 2013. MOREIRA, Emília Addison Machado; CHIARELLO, Paula Garcia. Nutrição e Metabolismo. Editora Guanabara Koogan. 2008. AUGUSTO, Ana Lucia P. et al. Terapia Nutricional. Editora Atheneu. 1995

---

## A HISTÓRIA DOS NÚMEROS AO LONGO DAS CIVILIZAÇÕES

Rogério Aparecido Astolfi Cova  
Marcos Martinelli  
**UNIFAI**

## Resumo

Este trabalho tem por finalidade demonstrar os sistemas de numeração ao longo do tempo se modificando devido a necessidade de perceber pequenas quantidades e a origem da contagem vinha através da Linguagem. Cada civilização tinha sua forma de contagem, mas a maioria, tinham semelhanças na maneira de escrita desses números, não dando muita importância naquela época, ao número zero e ele só passou a ser utilizado alguns tempos depois. Diferente da atualidade, antigamente não se levava em conta a facilidade de representar quantidades, em desenvolver os cálculos e com o passar do tempo à necessidade de calcular foi crescendo, quando apareceu uma forma mais simples e rápida deixando para trás outros sistemas de cálculos, forma esta utilizada até os dias atuais, resultado de muito esforço conquistado pelas civilizações durante muito tempo. Os números estão sempre presente em nosso cotidiano e o uso deles hoje está mais forte do que antigamente, mas mesmo na atualidade quanto no passado, notamos a necessidade de perceber quantidades mesmo limitadas. Neste trabalho ainda abordamos os meios de contagem no passado, onde eram utilizadas, pedrinhas, osso, madeira, nós em corda e até escrita nos dedos das mãos, riscando nas falanges, a escrita nos dedos ainda é utilizado em alguns países até hoje. Com o crescimento do comércio, vieram à necessidade de contato entre os povos, precisando assim fazer cálculos, dificultado pelas diferentes formas de contagem, pois cada um criou sua própria linguagem escrita desses números, surgindo assim, um sistema de numeração mais eficiente, o indo-arábico, usado hoje em praticamente no mundo todo. Em relação à pergunta chave, o texto mostrou, mesmo com limitação e dificuldades, a contagem se tornando importante para a separação das coisas. Hoje utilizamos os números na escola, no cinema, na cozinha, no computador e em diálogos com amigos no comércio. Os números chegaram ao ponto certo de seu papel quando a humanidade percebeu não poder mais viver sem eles, pois eles desempenham um papel



fundamental no nosso dia a dia. No mundo tivemos vários sistemas de numeração destacando-se o egípcio, romano, no continente americano o dos maias e o nosso sistema atual o arábico. O projeto foi desenvolvido em parceria com a disciplina de matemática no 6º. ano B na escola Osvaldo Martins com os professores José Cláudio Pecini (História) e pela professora Erica Udo (Matemática). A metodologia utilizada para o desenvolvimento foi uma pesquisa realizada em livros e na internet relatando a história dos primeiros sistemas de numerações nas primeiras civilizações do mundo. Foram montados slides para apresentação e também um vídeo explicando vários sistemas de numerações que existiram ao longo das civilizações, além de também uma atividade elaborada pelo estagiário, sendo os alunos encarregados de escrever os números no sistema de numeração romano, egípcio e maia. A apresentação dos slides e do vídeo ocorreu no salão nobre da escola e em seguida os alunos foram para a sala de aula para realizar a atividade proposta pelo bolsista. Os alunos colaboraram com a realização da atividade e durante a realização da atividade os alunos tiveram o auxílio da professora e do estagiário e no final da aula o bolsista fez a correção dos exercícios na lousa.

**Palavras-chave:** Sistema, de numeração. Civilização.

#### Referências

CARAÇA, Bento de Jesus. Conceitos Fundamentais de Matemática. Lisboa: Gradiva, 1998, páginas 35 a 45, trecho do capítulo 2:1 – A construção do campo racional. CERRI, Cristina. Desvendando os Números Reais. IME-USP. Novembro de 2006. Disponível em: [www.mat.ufg.br/bienal/2006/mini/cristina.cerri.pdf](http://www.mat.ufg.br/bienal/2006/mini/cristina.cerri.pdf) EncyclopaediaofMathematics, Numbers. Springer Online, Springer-Verlag Berlin Heidelberg New York, 2002. Disponível em: <http://eom.springer.de/n/n0G7900.htm> EVES, Howard. Introdução à história da Matemática. Campinas,SP: UNICAMP, 1995. FACULDADE DE CIÊNCIAS. UNIVERSIDADE DE LISBOA. Irracionais. Disponível em <http://www.educ.fc.ul.pt/icm/icm99/icm17/novadef.htm> LIMA, Elon Lages, CARVALHO, Paulo César Pinto, WAGNER, Eduardo, MORGADO, Augusto César. A Matemática do Ensino Médio. Coleção do Professor de Matemática. Vol. 1. Sociedade Brasileira de Matemática, 2001. USP, Instituto de Matemática e Estatística. Matemática Interativa na Internet. [http://www.matematica.br/historia/index\\_h\\_tempo.html](http://www.matematica.br/historia/index_h_tempo.html)

---

### BRASIL E SUA RELAÇÃO COM AS CULTURAS DE MATRIZ AFRICANA

Fernanda Carneiro Hernandes de Oliveira Santos  
Carlos Maria dos Santos Silva  
Gabriel Aparecido Miranda Silva  
Marcos Martinelli  
Luiz Paulo Dias da Silva  
**UNIFAI**

#### Resumo

Conscientizar sobre a tolerância e respeito por outro ser humano, combater estereótipos, valorizar a cultura afrodescendentes e sua influência no Brasil, foram alguns objetivos que nortearam o nosso projeto sobre a Consciência Negra, desenvolvido com os 9º anos do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual Índia Vanuíre, sob a supervisão da Professora Fernanda Hernandes. Buscou-se no decorrer do trabalho demonstrar a

relação do Brasil com as culturas de Matriz Africana quanto à sua desenvoltura no território brasileiro, enaltecendo e valorizando a cultura africana presente no nosso dia a dia. Esta Cultura vem marcada pela dança, música, gastronomia, idioma, religião... Enfim, uma riqueza cultural, muitas vezes estereotipada de forma negativa. Buscando desmitificar crenças e preconceitos em relação à cultura africana, o projeto se inicia com uma explanação feita pelos estagiários sobre a religião de origem africana, muitas vezes sendo mal interpretada pelos brasileiros. Os bolsistas, mediante as suas pesquisas, demonstraram aos alunos as religiões Candomblé, Umbanda, por exemplo, possuindo rituais religiosos fundidos com outras práticas religiosas tais quais o Catolicismo e Xintoísmo, demonstrando as religiões cultuados por africanos não fugirem aos padrões de outras religiões não-vítimas de preconceitos e devendo ser respeitada enquanto a cultura de um povo livre conforme se faz com as demais. O projeto contou com aulas expositivas, slides com fotos e ilustrações, além de vídeos e músicas sobre o assunto abordado. Os alunos participaram com perguntas, dando margem a debates e questionamentos envolvendo os assuntos tratados em sala de aula. Dentro da proposta de valorização da cultura africana, foi realizada uma oficina de Abayomí. (boneca feita de retalhos de pano e nós, significando "encontro precioso". Tornou-se símbolo de resistência, de amor, de acalento). A professora contou aos alunos a história de origem das Abayomis e ensinou os alunos a fazerem. O projeto teve culminância numa exposição dos trabalhos e pesquisas realizados pelos alunos, permanecendo em exposição durante o mês de novembro, mês quando se comemora o Dia da Consciência Negra.

**Palavras-chave:** Diversidade cultural. Religião de matriz africana. Tolerância. Consciência negra.

### Referências

Animação conta a História da criação do universo pela voz dos Orixás. Brasil de Fato. Disponível em: Acesso em 27 de agosto de 2019 PORFÍRIO, Francisco. Diferença entre o Candomblé e Umbanda. Disponível em: Acesso em 27 de agosto de 2019 PRISCO, Carmem S. As religiões de matriz africana e a escola. Disponível em: Acesso em 27 de agosto de 2019.

---

## CONHECER PARA TRANSFORMAR: PCDS EM REFLEXÃO NA ESCOLA ESTADUAL ÍNDIA VANUÍRE

Fernanda Carneiro Hernandes de Oliveira Santos  
Gustavo Stangari Dias  
Anny Beatriz Oliveira Aguiar  
Carlos Maria dos Santos Silva  
Gabriel Aparecido Miranda Silva  
Marcos Martinelli  
**UNIFAI**

### Resumo

Promover a consciência social dos educandos, envolvendo a inclusão de pessoas com necessidades especiais e deficientes no ambiente escolar e na sociedade, deve ser, sem dúvidas, responsabilidade de todos nós. Pensando nisto, desenvolvemos o projeto Conhecer para transformar: PCDs em reflexão na escola Índia Vanuíre, quando alunos dos 6º anos do Ensino Fundamental tiveram a oportunidade de conhecer diversas

formas de deficiências e suas necessidades. Através de animações e curtas metragens sobre inclusão, diversidade, respeito, foi possível sensibilizar e motivar os alunos para debater o assunto em sala. Os residentes levaram jogos adaptados, livros em braille e outros materiais de acessibilidade, aguçando a curiosidade dos alunos. O ponto mais alto do Projeto apareceu nas oficinas realizadas pelos bolsistas com os alunos para vivenciarem alguma deficiência – assistir filme sem legenda e sem som; com olhos vendados andar pelo pátio, subir escadas, driblar obstáculos, experiência de ser guia de uma pessoa com deficiência visual. Este momento foi riquíssimo, pois aprenderam como abordar, quando oferecer ajuda e a forma correta de conduzir um deficiente visual. Estreitando os laços com a comunidade, convidamos um professor de Libras, surdo, um cego incluído no mundo virtual, proprietário de uma rádio e alguns alunos da APAE, juntamente com a Psicóloga para uma roda de conversa com alunos, bolsistas e professora da turma. Os alunos pesquisaram sobre pessoas com deficiências se destacando no seu tempo. Os resultados obtidos foram apresentados juntamente com frases, desenhos feitos por eles e organizados em numa exposição, buscando um olhar mais humano para as pessoas ao nosso redor, em especial os portadores de alguma deficiência. Os resultados foram bem satisfatórios ao percebermos todos os alunos se envolvendo com a temática proposta, gerando reflexões e um olhar mais inclusivo, cuidando uns dos outros e ampliando atenção atribuída aos alunos já matriculados na referida unidade Escolar, possuidores de alguma necessidade. A premissa de ser necessário conhecer para entender e assim transformar a nossa visão de mundo, viabilizando um mundo mais acessível tem tamanha relevância e este projeto, pautado em reflexões, estudos, ações, com certeza propiciou grandes aprendizados aos alunos, despertando uma maior conscientização da necessidade de se construir uma sociedade mais inclusiva, onde impere o respeito e a solidariedade humana.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva, Respeito às diferenças, Inclusão, Tolerância.

### Referências

AMARAL, L. A. Pensar a Diferença/Deficiência. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2001. MARTINS, L. A. R.; et al. Inclusão: compartilhando saberes. 3. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008

---

## HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

Dhaynara Medina  
Samanta Aparecida Zubinha Maciel  
UNIFAI

### Resumo

O trabalho em questão resultou da aplicação de um estudo sobre o uso da ferramenta História em Quadrinhos enquanto recurso pedagógico. Explica a introdução da arte em bandas no cenário brasileiro e por quais estratégias este mecanismo contemporâneo pode ser desenvolvido no meio educacional. Foi um meio muito perseguido, em especial na década de 1950, quando foi caracterizado sendo prejudicial à criança e ao adolescente. Somente nos anos 90 foi abordado na LDB enquanto linguagem a ser utilizada, porém encontra muitas barreiras ditadas pela ignorância no trato desta linguagem, cabendo apenas de ilustração

complementar e não foco de maior atenção didática. Através deste estudo buscamos apontar a pluralidade de formas a qual a HQ pode transmitir o saber, com foco na área de história, além de analisar o aluno interagindo com ela em sala de aula. Nossos dados foram recolhidos por meio do projeto Residência Pedagógica, na cidade de Osvaldo Cruz, com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, quando diagnosticamos dificuldades na interpretação de imagens e linguagem figurada. Os quadrinhos mostram-se valiosos aliados na questão da abordagem do oral e do visual, além de fazer parte do cotidiano do aluno enquanto ferramenta lúdica, permitindo o professor alcançar o estudante cada vez mais afastado das linhas mais tradicionais de aprendizagem. Vale frisar trabalho não cogitar-se um substituto aos textos escritos, livros didáticos e demais formas de estudo. Cada ferramenta apresenta suas vantagens e as histórias em quadrinhos são apenas uma das diversas formas de se trabalhar e obter resultados diversos dependendo da clientela disponível no ambiente escolar e da habilidade do educador.

**Palavras-chave:** História em quadrinhos. Charges. Educação no Brasil. Ensino-aprendizagem de História.

### Referências

MCCLLOUD, Scott. Desvendando os quadrinhos. São Paulo: MBOOKS, 2004. 215 p. DOS SANTOS, Francisco Ednardo Pinho. Metáfora visual nos quadrinhos. São Cristóvão (SE): Travessias Interativas, 2017. 15 p. v. 7. FAILLA, Zoara. Retratos da Leitura no Brasil 4. [S. l.]: Sextante, 2016. VERGUEIRO, Waldomiro; RAMA, Angela; BARBOSA, Alexandre. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. [S. l.]: Contexto, 2004. 158 p. v. 4. CAVALCANTE, Maria Jarina Maia; GOMES, Antonia Camila de Araújo; TAVARES, Lúcia Helena Medeiros da Cunha. As histórias em quadrinhos no livro didático de português: Uma análise multimodal. PORTUGAL, Ana Raquel Marques da Cunha Martins. A utilização de história em quadrinhos no ensino de história. Revista CAMINE : Caminhos da Educação, Franca, ano 2015, v. 7, n. 2, p. 201 - 211, 12 out. 2015. JASON. Sshhhh. 1. ed. [S. l.]: Mino, 2017. 128 p. BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

---

### PROJETO DE REGÊNCIA – SEMANA DE ARTE MODERNA ILUSTRADA

Diego Shigueulkeizumi  
Larissa Maria dos Santos  
Marcos Martinelli  
José Cláudio Pecini  
**UNIFAI**

### Resumo

Entendendo a Semana de Arte Moderna enquanto um marco para a cultura brasileira, este projeto ressaltou para os alunos os aspectos multiculturais e interdisciplinares da semana na sua origem. Desta forma, este projeto procura através da fase da regência no estágio supervisionado estabelecer um contato multidisciplinar entre as disciplinas de História, Artes e Literatura, junto ao 3º ano do Ensino médio da escola Osvaldo Martins de Osvaldo Cruz-SP. Para realização do projeto utilizamos os recursos tecnológicos presentes em sala, sendo de suma importância para realização do tema. Inicialmente os alunos foram convidados a responder um breve questionário oral com o objetivo de verificar os conhecimentos prévios deles sobre a Semana seguindo o roteiro: Você já ouviu falar na semana de arte moderna de 1922? Você conhece algum

artista participante da Semana? Quais as características da Arte Moderna? Qual a relação entre a identidade nacional e o movimento modernista? Através do questionamento foi possível constatar os alunos tendo pouco conhecimento sobre o assunto, sendo a maior parte das respostas vagas e sem muita informação. Ao final da atividade, foi proposto aos alunos assistirem os vídeos “5 minutos sobre: antecedentes da semana de 1922” e “5 minutos sobre a semana de arte moderna”, ambos disponíveis no Youtube, os vídeos mostram dados e informações sobre o ambiente literário e artístico da Semana de Arte Moderna e os alunos anotaram e comentaram os fatos durante a sua reprodução. Os alunos foram convidados a fazer a leitura em conjunto do texto “Semana de arte moderna de 1922” onde, além de abordar os principais aspectos da Semana mostra também a relação de ruptura da poesia moderna com o Parnasianismo da época. Após a leitura e sanadas as dúvidas os alunos assistiram um vídeo de declamação do poema “O vaso grego” de Alberto de Oliveira e outro do Soneto XIII- Via-Láctea de Olavo Bilac mostrando, assim, aos alunos a temática parnasiana e a sua rigidez estética. Terminada a discussão sobre o a temática parnasiana, foi exibido aos alunos o vídeo de declamação do poema Os Sapos, de Manuel Bandeira, e do poema Ode ao burguês de Mario de Andrade, ambos representantes do modernismo brasileiro presente na semana de 1922. Ao mostrar os poemas aos alunos procuramos aproximá-los mais do ambiente artístico ocorrendo no Brasil do início do século XX. Ao final, os alunos foram questionados oralmente sobre quais diferenças eles viam entre o poema parnasiano e o poema moderno, tentando, deste modo, evidenciar a ruptura proposta pelo movimento para a poesia brasileira. Na aula seguinte, após retomada a discussão sobre o caráter multidisciplinar da semana de arte moderna, realizou-se uma exposição das pinturas acadêmicas, inspiradas no realismo e simbolismo europeu vigoravam no Brasil até a semana. Para representar a pintura acadêmica apresentamos a pintura de Victor Meirelles (1832-1903) “A primeira Missa no Brasil” (1861) e a de Almeida Júnior (1850-1899) “Leitura” (1892) destacando os aspectos históricos e artísticos delineando a formação da pintura acadêmica no Brasil. Em seguida, os alunos foram convidados a assistir o vídeo 05 minutos sobre: Vanguardas Europeias e puderam conhecer os movimentos artísticos (Futurismo, Expressionismo, Cubismo, Dadaísmo e o Surrealismo) influenciando os pintores modernistas brasileiros. Foram exibidas as telas “O grito” (1893) “Trabalhadores a caminho de casa” (1913-1914) e “A fumaça do trem” (1900), ambas de Edvard Munch (1863-1944), quando os alunos puderam debater os aspectos das vanguardas europeias presentes nas referidas obras. Ao final, com o objetivo de comparar a pintura acadêmica com a modernista, apresentamos a pintura de Anitta Malfatti (1889-1964) “A Estudante” (1915-1916) e “O homem de sete cores” (1915-1916) e as pinturas demonstraram a influência do Impressionismo no trabalho da pintura ajudando os alunos a compreender a influência das vanguardas na pintura brasileira. Também apresentamos a pintura de Tarsila do Amaral (1886-1976) “Abaporu” (1928) e “A Negra” (1923) e a partir destas obras ressaltamos aos alunos as principais características da pintura modernista e o caráter antropofágico e primitivista presente na obra da pintora. Ao final, foi pedido para os alunos comprem um texto contando o aprendido com a exposição, sendo muitos deles relatores sobre a dinâmica de exposição de obras e poemas ajudando na memorização e assimilação do conteúdo fazendo-os refletirem sobre a Semana enquanto um evento histórico se interligando com várias disciplinas por eles estudados. Deste modo, procurou-se na utilização do recurso audiovisual uma fonte mais dinâmica para ajudar os alunos a compreenderem o caráter multidisciplinar da Semana de Arte Moderna de 1922.

**Palavras-chave:** Semana de arte Moderna, Regência no Estágio Supervisionado. Residência Pedagógica

## Referências

Brasilecola. Semana de Arte Moderna de 22. 2017. Disponível em: < <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/semana-arte-moderna-1922.htm>>. Acesso em: 21 out. 2019. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura Brasileira. 3ª edição. São Paulo: Editora Cultrix 1979. Carolinekothe. Vaso Grego - Alberto de Oliveira. 2008. (1m.05s). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=sRC3in8FINQ>>. Acesso em: 21 out. 2019. Em Diálogo. Os Sapos - Manuel Bandeira | por Anny e Leo | Especial Semana de Arte Moderna #3. 2015. (2m.14s). Disponível em: . Acesso em: 21 out. 2019. LÍTERABRASIL. 5 minutos sobre: Antecedentes da Semana de 22. 2018. (6m.01s). Disponível em: . Acesso em: 21 out. 2019. LÍTERABRASIL. 5 minutos sobre: Semana de Arte Moderna. 2018. (5m.59s). Disponível em: . Acesso em: 21 out. 2019. LÍTERABRASIL. 05 Minutos sobre: Vanguardas Europeias. 2018. (5m.50s). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=-1BK3KRLTk>>. Acesso em: 21 out. 2019. Ramiro Brown. Paulo Autran declama Olavo Bilac. 2013. (50s). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=qWQsuUBw5GU>>. Acesso em: 21 out. 2019. SILVA, Joseli Maria. Construindo a ciência: elaboração crítica de projetos de pesquisa. Org. SILVA, Joseli Maria, SILVA, Edson Armando, JUNCKES, Ivan Jairo. 92p. Curitiba: Pós-Escrito, 2009. Toda Poesia. Adriana S. Lopes | Ode ao Burguês | Mário de Andrade. 2019. (2m.41s). Disponível em: Acesso em: 21 out. 2019.

---

## A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS VOLTADA PARA PEÇA TEATRAL: ALICE NO PAÍS DA MATEMÁTICA

Vitor Hugo Domiciano Benitez  
Álex Henrique Nascimento dos Santos  
Maira Cardoso Froes  
Joselene Maria Mangueira Carvalho  
Viviane de Almeida Miranda  
**UNIFAI**

### Resumo

Temos por foco na realização deste estudo analisar o Teatro, sendo desenvolvido em âmbito escolar, podendo proporcionar uma melhoria no desenvolvimento da aprendizagem do estudante. Deste modo, reconhecemos a necessidade de obter um maior conhecimento da importância de atividades lúdicas enquanto instrumento do processo de ensino aprendizagem e da utilização do Teatro para mostrar a importância de diversos pontos críticos. Sabemos ser os jogos teatrais atividades lúdicas, enquanto objetos didáticos são grandes aliados para o desenvolvimento, afetivo, cognitivo e psicossocial do estudante. Para a realização desta atividade, foi realizado um estudo teórico baseado numa pesquisa bibliográfica, sendo muito importante para a análise e discussão do assunto e fundamentou a conclusão desta atividade, tomada um sucesso em toda a escola. O Teatro desenvolvido foi realizado na escola Joel Aguiar com alunos de 7º e 8º ano, onde abordamos a importância da Matemática podendo apresentar algumas pessoas importantes: Isaac Newton, Rene Descartes, Karl Max, e outros. Foi usado um filme onde todos conheceram Alice no País das maravilhas podendo usar dois papéis importantes: o da Alice e seu amigo Chapeleiro. A peça veio mostrar um pouco da vida dos físicos mostrando qual assunto eles criaram e se tornou popular. No decorrer dos ensaios os alunos representando os físicos, matemáticos e filósofos importantes, mostraram interesse ao interpretar o personagem onde mostramos as origens deles. Alice, tendo o papel fundamental de ser uma personagem onde se torna aluna do curso de Matemática e chega em sua casa revoltada, pois tem trabalhos para fazer e não conseguiu realizar e por estar cansada ela vai dormir e acaba acordando em um sonho onde encontra com o chapeleiro, mostrando ela estar no País da Matemática. Ao ver ela não estar entendendo

nada o chapeleiro convida ela para “tomar um chá” e na hora ela vê naquela mesa pessoas importantes e ela não as conhecia e fica entusiasmada em entender um pouco mais da Matemática. No fim, ela acaba gostando, pois viu a Matemática podendo sim estar no dia a dia das pessoas. A peça teatral encenada e surgiu a ideia de sondar, introduzir e também ser um reforço nos conteúdos, com a finalidade no interesse podendo levar o aluno a sentir satisfação para se descobrir em caminhos de aprendizagem de vários modos. Portanto, a atividade teatral se tornou uma ponte onde tem por objetivo auxiliar o ensino na aprendizagem dos estudantes. Para as crianças da escola o Teatro acabou sendo um auxílio importante, podendo ser trabalhado de diversas maneiras, pois nada mais se torna senão uma atividade do mundo lúdico, com finalidade para desenvolver e despertar a criatividade. A linguagem do teatro vem para ajudar, por meio de representação, outras realidades e sentimentos com vários pontos de vista para a plateia ou sala de aula, pois através do Teatro incentivamos os alunos a terem mais gosto pela Matemática de uma maneira simples e divertida, mostrando não ser tão difícil conforme a maioria dos alunos acha.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Teatro. Sondagem. Diversão. Criatividade.

### Referências

[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/629\\_639.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/629_639.pdf) acessado em 18 de Outubro de 2019 as 13h30min <http://fundacaotelefonica.org.br/promenino/trabalho infantil/colunistas/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-alfabetizacao-das-criancas/> acessado em 18 de outubro de 2019 as 15h14min <https://www.linkedin.com/pulse/import%C3%A2ncia-do-teatro-desenvolvimento-humano-loly-nunes/> acessado em 18 de Outubro 2019 as 14h48min <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/artes/a-crianca-teatro-na-escola.htm> acessado em 17 de Outubro de 2019 as 09h58min <http://www.scielo.br/pdf/rbep/v9n1/2237-2660-rbep-9-01-e82416.pdf> acessado em 17 de Outubro de 2019 as 14h25min [https://pt.wikipedia.org/wiki/Teatro\\_na\\_escola](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teatro_na_escola) acessado em 17 de Outubro de 2019 as 09h27min

---

## AULAS DIVERSIFICADAS NA MATEMÁTICA

Kimberly Fagundes Bezerra  
UNIFAI

### Resumo

O trabalho relata as atividades desenvolvidas com os alunos do 6º e 7º Ano, na disciplina de Matemática, na Escola Estadual Iraldo Antônio Martins de Toledo, da cidade de Inúbia Paulista, durante a participação no Programa Residência Pedagógica, no ano de 2019. O projeto teve por propósito analisar a recepção dos alunos ao serem apresentados a diferentes abordagens metodológicas na disciplina de Matemática. As aulas desenvolvidas tiveram o intuito de explorar os conteúdos matemáticos de forma diversificada, relacionando-os com situações do cotidiano, a fim de desenvolver nos alunos habilidades matemáticas, a sua concentração, curiosidade, consciência de grupo, o companheirismo, a autoconfiança e a sua autoestima, além de fazer os alunos gostarem de apreender a disciplina de Matemática, mudando a rotina da sala de aula e despertando o interesse dos alunos envolvidos. Durante as aulas no 6º ano, foi utilizado o Ensino Híbrido, o Lúdico e as Metodologias Ativas enquanto abordagem metodológica, sendo retratado o conteúdo sobre

Formas Geométricas e o conteúdo sobre Porcentagem. Durante as aulas no 7º ano foi utilizada a Resolução de Problemas e as Metodologias Ativas para o método de ensino, quando foi explorado o conteúdo sobre Proporcionalidade e o conteúdo sobre Área e Perímetro. No geral, as aulas foram dinâmicas e criativas, os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre as situações apresentadas, ao expressarem suas ideias, argumentar, analisar e participar ativamente das atividades propostas, se tornando construtores de seu próprio processo de modelagem de conhecimentos.

**Palavras-chave:** Matemática. Ensino. Diversificado. Aluno.

### Referências

BACICH e col. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Pense, 2015. 270 p.  
GRANDO, R.C. O jogo e a Matemática no contexto da sala de aula. São Paulo: Paulus, 2004. - (Coleção Pedagógica e educação). HUETE, J.C.S; BRAVO, J.A.F. O ensino da matemática: Fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas; Tradução Ernani Rosa – Porto Alegre: Artmed, 2006. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2121/compreender-as-fracoes-por-inteiro>; data de acesso: 30 de setembro de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TmAafTNpbxo&list=LLN9fMj8mqCcQ7wGBPKzMwzA&index=2&t=0s>; data de acesso: 30 de setembro de 2019. Disponível em: <https://www.papodaprofessoradenise.com.br/como-calcular-porcentagem-com-mm-brincando/>; data de acesso: 26 de outubro de 2019 Disponível em: <https://dragonlearn.com.br/> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ws8xoT9E6Ls>; data de acesso 25 de outubro de 2019

## O USO DA PLATAFORMA DRAGONLEARN COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

Gabriele Ferreira dos Santos  
Adriana Pereira dos Santos  
Estefani Ferreira Vieira  
**UNIFAI**

### Resumo

A tecnologia tornou-se uma linguagem muito útil no ensino da Matemática e pode ser usada enquanto um recurso diferenciado e fator colaborador da aprendizagem. A Plataforma Dragonlearn é uma plataforma online onde alunos de todo o Brasil a utilizam para aprimorar e adquirir conhecimentos de Matemática de forma interativa. O professor cria uma conta pessoal na qual pode cadastrar os seus alunos, passar tarefas e monitorar seu progresso. Durante as atividades no Programa Residência Pedagógica a Plataforma Dragonlearn foi utilizada com os alunos dos 6º anos da Escola Durvalino Grion, com objetivo de atender a todos os níveis de dificuldades presente na sala de aula em relação ao conteúdo de frações e números decimais. Além disto, a Plataforma nos proporcionou trabalhar com alunos com níveis diferentes de aprendizagem, desde alunos monitorados por portfólios físicos devido ao grau de dificuldade e compreensão, alunos medianos, ou seja, sua aprendizagem encontra-se dentro do esperado para sua turma/série e ainda alunos com níveis avançados. Ao utilizar a plataforma foi possível observar os alunos identificando seus erros facilmente, e refazerem as tarefas que encontram dificuldades. A Plataforma possui



atrativos visuais e estruturais e por isso torna-se possível notar o interesse dos alunos em realizar as atividades.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Plataforma. Matemática. Compreensão. Atrativos visuais.

## Referências

Plataforma Dragonlearn. Disponível em: <https://dragonlearn.com.br/>. Acesso em: 01 de Nov. 2019 Manual de uso. Disponível em: <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2018/04/dragon-learn-manual-de-uso.pdf>. Acesso em: 01 de Nov. 2019.

---

## O USO DE JOGOS E DE ATIVIDADES LÚDICAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM

Geisi Aparecida Vieira  
Cíntia Fernanda Lourenço Batista Calixto  
Mateus Francisco dos Santos Sousa  
Marcos Martinelli  
Fernanda Carneiro Hernandes de Oliveira Santos  
**UNIFAI**

## Resumo

O lúdico contém a brincadeira, sendo o jogo enquanto a diversão e sob este ponto de vista desenvolveremos este trabalho para o aprendizado se tornar mais atrativo e divertido. O brincar esteve presente em todas as épocas da humanidade, mantendo-se até os dias atuais. Em cada época, conforme o contexto histórico vivido pelos povos e o pensamento estabelecido para tal, sempre foi algo natural, vivido por todos e também utilizado enquanto um instrumento com um caráter educativo para o desenvolvimento do indivíduo. Na história antiga há relatos do ato de brincar ser desenvolvido por toda a família, até quando os pais ensinavam os ofícios para seus filhos. Trazer novas metodologias para envolver, motivar, interagir e prender a atenção dos alunos foi uma das preocupações norteando o trabalho com jogos em sala de aula, desenvolvido com os alunos do Ensino Fundamental II da Escola Índia Vanuíre, na cidade de Tupã, pelos estagiários do Programa Residência Pedagógica/UNIFAI com a supervisão da Professora Fernanda Hernandes. Sabendo serem os jogos excelentes ferramentas metodológicas para o docente transformar suas aulas em estímulo constante de aprendizagem, esvaziando-se de uma rotina monótona, construímos vários jogos de tabuleiro sobre o Egito Antigo e foram apresentados aos alunos após o desenvolvimento de uma sequência didática sobre o tema desenvolvido pela professora. Cada bolsista ficou encarregado de criar um jogo de tabuleiro, adaptando os conteúdos trabalhados. Prepararam as regras, cartões de perguntas sobre o Egito Antigo, desafios, sorte e azar. Foram confeccionados 6 jogos e os alunos em grupo e puderam conhecer e jogar cada um deles. Além de sistematizar conceitos, revisar conteúdos e promover o conhecimento, os jogos possibilitam estabelecer vínculos e proporcionam aprendizagens pessoais com grande importância para o convívio social. No decorrer do ano letivo, outras experiências foram vivenciadas pelos bolsistas e os alunos da escola envolvendo o lúdico. Alunos do 9º ano C produziram seu jogo de tabuleiro sobre a Primeira Guerra Mundial. Os próprios alunos criaram seus jogos, suas regras, perguntas. Fizeram os alunos o layout do tabuleiro e no dia estipulado, jogaram. Foram proporcionados outros momentos lúdicos com os alunos: cruzadinha, passa-

repassa, bingo e assim as aulas ficaram mais dinâmicas, motivadoras e estimulantes. Visivelmente, podemos encarar os jogos e as atividades lúdicas sendo aliados no processo-ensino-aprendizado, pois proporcionaram também o prazer no ato de aprender, contribuindo de forma significativa para o envolvimento e a dedicação dos alunos na busca e construção do saber. Segundo as teorias de Vygotsky, o ser humano se desenvolve a partir do aprendizado, envolvendo a interferência direta ou indireta de outros seres humanos, sendo a mediação fazedora da diferença, interferindo na relação de aprendizagem da criança e fazendo as funções psicológicas superiores se desenvolverem no ser humano. O jogo tornou-se um instrumento importante para este desenvolvimento, sendo os jogos e suas regras criadores nos alunos de uma zona de desenvolvimento proximal (ZDP) mais criativa, proporcionando desafios e estímulos para a busca de conquistas mais avançadas, ensinando também a separar objetos e significados.

**Palavras-chave:** Jogos didáticos. Lúdico. Metodologia de ensino.

## Referências

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/viewFile/1981-1322.2011v6n2p19/21784>.

## ROLETA DOS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS

Maria Izabel Barbosa Arias  
UNIFAI

## Resumo

Ao longo dos dias na escola percebemos o desinteresse dos alunos na aplicação de alguns temas trabalhados na Matemática. Sabemos ser o atual papel da educação matemática formar cidadãos aptos para o convívio em sociedade, respeitando as diferenças, agindo de forma crítica e reflexiva diante das situações cotidianas. O Projeto foi elaborado na Escola Estadual Osvaldo Martins no 6º Ano do Ensino Fundamental, por um Residente do Programa Residência Pedagógica/Matemática-UNIFAI e obteve o auxílio da Preceptora Érica MatikoUdo. Esse projeto se iniciou com uma discussão sobre a demonstrada importância deste estudo. Foi pelo uso do ensino lúdico na sala de aula percebida a possibilidade de trabalhar a interdisciplinaridade, a transversalidade, mostrando ao aluno a Matemática sendo útil em sua vida fora do ambiente escolar e ela interagindo com as demais áreas do conhecimento. O lúdico promove na educação infantil uma prática educacional conhecimento de mundo, oralidade, pensamento e sentido. Demos o seguimento às ideias e confeccionamos uma Roleta com as representações dos Sólidos Geométricos. Finalizada, os alunos buscaram com esta atividade a classificação e a identificação dos elementos de um sólido geométrico (faces, vértices e arestas), além da nomenclatura, objeto do cotidiano, sua vista frontal e superior e a planificação. Para a realização da atividade foram utilizados recursos didáticos de apoio, acessíveis e de fácil manuseio. Construir a "Roleta dos Sólidos Geométricos" teve por objetivo reconhecer os sólidos geométricos; identificar os elementos compondo um sólido geométrico; utilizar a imaginação para estabelecer relação dos sólidos com o cotidiano; distinguir a nomenclatura correta de cada sólido; estimular a ludicidade e a interatividade entre os alunos envolvidos. Introdução O projeto foi construído para organizar ações para o ensino de Geometria Espacial no Ensino Fundamental de forma a propor uma contextualização por meio da utilização dos sólidos geométricos confeccionados em uma Roleta. Para o educando visualizar cada situação problema e não ficar

apenas lidando com enunciados sem sentido, e limitado à linguagem. O professor deve oportunizar ao aluno alguma contextualização e a proposta deste projeto possibilita tal contextualização por meio da verificação do sólido e observação de cada característica. Foi utilizado E.V.A na maior parte da construção das roletas e cartão resposta, CDs para dar sustentação, tampas para seu melhor manejo no momento de rodar, impresso sólidos e escritas bem coloridas e papel contact para finalização. Além destes aspectos, a atividade lúdica pode ser utilizada para o Ensino de Matemática e neste sentido o jogo é concebido como uma estratégia de ensino. O Lúdico pode ser compreendido enquanto metodologia de ensino possibilitando ao estudante abordar conteúdos matemáticos a partir de fenômenos de sua realidade e tendo por objetivo explicar matematicamente situações do cotidiano, das mais diferentes áreas da Ciência, com o propósito de educar matematicamente. Permitindo uma inversão do “modelo comum” de ensino. Durante a aplicação do projeto, foram notórios a motivação e o interesse dos alunos pela atividade proposta, os alunos puderam de forma descontraída reconhecer e identificar os componentes dos sólidos geométricos. Também tiveram a oportunidade de identificar os sólidos com o próprio cotidiano. Eles puderam interagir uns com os outros, discutir opiniões e diferentes visões e isto foi fundamental para a construção de suas experiências. Tomou grande importância para os alunos trabalhar um conteúdo matemático de forma prazerosa e diferenciada, onde os mesmos puderam expressar conhecimentos matemáticos da forma mais preferida (brincando), mas ao mesmo tempo transmitindo a aprendizagem. Para nós (eu e preceptora) foi de grande importância a aplicação deste projeto, contribuindo com relação aproximação entre os alunos, além de proporcionar com a aplicação do projeto alternativas de abordagens facilitando a compreensão dos elementos básicos da composição de um sólido geométrico. Entretanto, ficamos entusiasmadas com o resultado final do trabalho desenvolvido. De modo geral, pôde-se constatar os assuntos abordados presentes no componente curricular foram compreendidos pelos alunos de forma prazerosa. Com relação ao estudo de Geometrias, sabemos ser ele condicionador do aluno no desenvolvimento de um tipo especial de pensamento, possibilitando uma maneira de compreender, descrever, representar e localizar-se no mundo onde vive. Seu ensino pode contribuir para a aprendizagem de números, medidas e álgebra, pois incentiva a observar e perceber semelhanças e diferenças. Seu ensino de apresentação na forma exposta e pouco compreensível, sem manuseio de objetos e descontextualizado do mundo real, poderá levar o aluno a intuição de ser incapaz no aprendizado levando ao aluno desinteressar-se pela atividade aplicada. Verificamos a importância dos alunos terem atividades interativas, lúdicas as quais proporcionem ao aluno uma melhor forma de compreensão.

**Palavras-chave:** Lúdico. Sólidos Geométricos. Matemática.

## Referências

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/identificacao-dos-solidos-geometricos.htm>  
<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/modelagem-matematica-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>  
<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/modelagem-matematica-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Modelagem\\_matem%C3%A1tica#Exemplo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Modelagem_matem%C3%A1tica#Exemplo)  
[https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infantil.htm#capitulo\\_2](https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infantil.htm#capitulo_2)  
<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/matematica/a-aplicacao-dos-jogos-pedagogicos-nas-aulas-matematica-escola-ensino-fundamental.htm>

---

## ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: OS RISCOS DE UMA MÁ ALIMENTAÇÃO

## Resumo

Nosso objetivo será o de apresentar aos alunos o prazer dos alimentos e sabores, educando-os e estimulando-os a uma escolha saudável, prevenindo doenças, a promover saúde e garantir a longevidade. Pelos objetivos específicos estimularemos a internalização de hábitos alimentares saudáveis e relacionar a má alimentação com a possibilidade de desenvolver doenças; mostrar os benéficos de exercícios físicos no dia-a-dia; incentivar o consumo de verduras, frutas, legumes, reconhecendo a importância das vitaminas e fibras; compreender o prejuízo causado pelo consumo excessivo de balas, frituras, refrigerantes; identificar alimentos saudáveis e não saudáveis; A Escola, enquanto uma instituição de grande influência na vida das crianças deveria ser o lugar ideal para desenvolver ações de promoção à saúde e o desenvolvimento de alimentação saudável. Parte-se do pressuposto de uma ação desta natureza não se desenvolver plenamente tendo por alvo os alunos, porém deve abranger toda a comunidade escolar objetivando a construção de um conhecimento crítico estimulando a busca de condições para um viver mais saudável. Existe uma relação direta entre nutrição, saúde e bem-estar físico e mental do indivíduo. As pesquisas comprovam uma alimentação tendo um papel fundamental na prevenção e no tratamento de doenças. Utilizamos a turma 8ºano C da escola E.E Dr. Pércio Gomes Gonzales no município de Flórida Paulista - SP. Por meio de cartazes ilustrativos, identificamos alguns hábitos e preferências alimentares destes jovens, informações referentes aos tipos de alimentação saudável e alimentação NÃO saudável. Aproveitou-se deste momento da realização desta atividade para alertar sobre o tema alimentação saudável no âmbito da escola. Observou-se por meio do questionário os fatores influenciadores da escolha alimentar dos adolescentes. Durante o desenvolvimento deste projeto foram feitas aplicações de atividades diversas. O objetivo era possibilitar a tomada de consciência pelos alunos sobre a importância de uma alimentação saudável e a utilização da Pirâmide alimentar. Conclui-se também, por meio das atividades desenvolvidas, os alunos melhorando seus conhecimentos e sua alimentação e, numa condição de reciprocidade, influenciando os entes de sua família para juntos optarem por promoverem hábitos alimentares saudáveis e a garantia de qualidade de vida conjunta.

**Palavras-chave:** Saúde. Alimentação. Obesidade. Bem-estar.

## Referências

UNIMED. Obesidade na adolescência. Cartilhas de saúde. Disponível em: 13/10/2017 Data de acesso: 02.10.19 JUCHEN, S. T. Sensibilização de adolescentes para uma alimentação saudável. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2363-8.pdf>> Data de acesso: 09.10.2019 BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 1.010, DE 08 DE MAIO DE 2006. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/pri1010\\_08\\_05\\_2006.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/pri1010_08_05_2006.html)> Data do acesso: 16.10.2019.

## Resumo

O projeto de iniciação à docência tem suma importância para a bagagem de aprendizagem do discente, dos alunos da instituição de ensino e também do professor preceptor nos acolhendo e compartilhando suas experiências. O trabalho expõe a experiência dos bolsistas PIBID, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Anna de Mello Castriani, desde agosto de 2018 até o presente momento. O projeto revela-se de grande importância para a formação dos acadêmicos de licenciatura em Educação Física em virtude da prática da docência ser imprescindível para a qualificação profissional do futuro professor. O estudante tem por desafio aplicar as teorias e desenvolver estratégias eficazes para as práticas culturais do movimento. Os resultados evidenciam o espaço do PIBID permitindo aos alunos o aprendizado prático, baseado na diversidade de atividades, nas reflexões sobre a importância das práticas corporais. A formação de professores tem sido pauta de diversas discussões no âmbito acadêmico. Preocupados, então, com a qualidade profissional, em maior ou menor grau, acabando por se refletir no ensino e, com a situação real da educação básica pública, surge o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, promovendo a interação entre o ensino superior e a educação básica. Desta forma, a inserção de projetos educacionais no interior das escolas públicas, dinamiza o ambiente de ensino-aprendizagem e torna possível uma maior interação do aprendiz.

**Palavras-chave:** PIBID. Educação Física. Práticas culturais.

## Referências

SCHULMAN, Lee. Renewing the Pedagogy of Teacher Education: The Impact of Subject Specific Conceptions of Teaching.

---

## A CONSTRUÇÃO E COMPARTILHAMENTO DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL QUANTO AO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ERA DIGITAL: O USO DO MURAL VIRTUAL PADLET

Raquel Rosan Christino Gitahy  
Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos  
**UNOESTE**

## Resumo

No ano de em 2018, o Ministério da Educação (MEC) do Brasil, publicou a Portaria Nº 38, instituindo o Programa Residência Pedagógica, ação integrada à Política Nacional de Formação de Professores da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a fim de fomentar a formação prática, nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a

partir da segunda metade de seu curso. O apresenta a representação social construída e compartilhada por discentes residentes e preceptor durante o Programa de Residência Pedagógica da Universidade do Oeste Paulista. Considerando o Programa ter nascido numa sociedade digital utilizamos por contexto de investigação o ambiente virtual mural digital, denominado Padlet. Foram participantes discentes e preceptora vinculados ao Núcleo do curso de Pedagogia. Os discentes salientaram no primeiro mural, tratar-se das expectativas quanto ao Programa de Residência Pedagógica, servindo de grande aprendizado a experiência de vivenciar, na prática, em escolas públicas, a teoria. Os preceptores tinham a expectativa de auxiliar na formação dos residentes. Já em um segundo mural, denominado Frutos da residência pedagógica, os preceptores destacaram a forte união entre a Universidade e a escola pública e os residentes salientaram ter compreendido melhor a sala de aula, a questão do planejamento e regência, indo ao encontro dos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular, sendo um espaço rico de integração entre a formação inicial dos residentes e a formação continuada/em serviço dos preceptores.

**Palavras-chave:** Residência pedagógica. Representação social. Padlet. Residentes. Preceptor.

### Referências

BRASIL. Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-esidencia-pedagogica.pdf>. Disponível em 06 maio 2018. PANIZZOLO, C. et al. Programa de residência pedagógica da Unifesp: Avanços e desafios para a implantação de propostas inovadoras de estágio. In: ENDIPE - ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO – UNICAMP, 16., 2012. Anais... Campinas: 2012. livro 2. p. 221-233 POLADIAN, M. L. P. Estudo sobre o Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP: uma aproximação entre Universidade e Escola na formação de professores. Dissertação Mestrado em Psicologia da Educação). São Paulo –SP: Programa de Pós-graduação em Psicologia da Educação –Pontificia Universidade Católica de São Paulo –PUC-SP, 2014

## A LEITURA COMPARTILHADA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO PIBID: MÉTODOS PARA UM LEITOR COMPETENTE

Juliana de Oliveira Corte  
Catarine Dias Carvalho Nogueira  
Moara Castro Martins  
Neusa Procópio Ferraz  
Nair Correia Salgado de Azevedo  
Elisa Tomoe Moriya Schlünzen  
**UNOESTE**

### Resumo

Diante das dificuldades e desafios em relação à leitura na Educação Básica, educadores tentam encontrar alternativas para melhoria do desempenho e o interesse de todos na sala de aula. Neste sentido, ao debater o problema se torna inevitável associarmos o fator de sucesso ou insucesso escolar das crianças aos problemas de leitura de escrita, pois a leitura não seria só decifrar códigos, mas também descobrir e ter o

prazer da leitura, aprimorando a prática e o vocabulário de cada aluno. Enquanto bolsistas do “Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência” – PIBID torna-se possível auxiliar o problema da falta de interesse das crianças pela leitura, visto esta prática também cooperar para a superação de outras dificuldades: processo de interpretação textual e a ampliação do vocabulário, por exemplo. Diante disto, o objetivo do trabalho foi propor atividades promovendo o desenvolvimento das crianças pela leitura, tornando-os leitores competentes. Buscamos por metodologia para atingir esse objetivo a promoção de estratégias diferenciadas para ser operacionalizadas durante o semestre: utilização de clássicos da literatura infantil por meio da leitura e a representação artística dos personagens pelas crianças, por exemplo. Na sequência, entramos com atividades mais pontuais, com foco na leitura compartilhada e o desenvolvimento de vários outros projetos envolvendo a instituição e os familiares, incentivando assim, as crianças para se tornarem leitores competentes. Concluímos ser a leitura compartilhada, aplicada pelos bolsistas do PIBID e proporcionado pela escola de modo geral, contribuinte para ocorrer um trabalho em conjunto para aprimorar o interesse das crianças pela leitura e torná-los, a médio e longo prazo, leitores competentes.

**Palavras-chave:** PIBID. Leitura compartilhada. Leitores competentes.

#### Referências

COELHO, B. Contar histórias. Uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 2008, 78 p. ROSA, G. A. M. Desafios para a formação de leitores competentes. 2013, 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp, Presidente Prudente.

---

## CONFECÇÃO DE BRINQUEDOS COM MATERIAIS REICLÁVEIS.

IngrydFurlaneti Oliveira  
**UNIFAI**

#### Resumo

Neste trabalho, objetiva-se salientar a criação de jogos e brinquedos a partir de materiais recicláveis, incentivando a criança a se conscientizar em relação a preservação do meio ambiente e à escassez dos recursos naturais. Nos dias de hoje, observa-se grande quantidade de resíduos sendo descartados de forma incorreta em diversas cidades. Torna-se bastante notória a precariedade da educação das crianças em relação ao modo de descarte destes resíduos. Será necessário incentivar as crianças por meio da diversão e ao mesmo tempo, o aprendizado, a fim de educá-las e conscientizá-las em relação aos recursos naturais e ao meio ambiente. Sabendo disto, podemos dizer ser o uso do material reciclável importante, pois é possível obter materiais com sua textura ou até mesmo, com sua forma. Torna-se necessário também saber serem nossas ações voltadas para nos ajudar e ajudar a sociedade em um todo. São eficazes e notórias as reações das pessoas quando a este assunto. Por este e por outros mais variados motivos, precisamos ensinar as crianças não importando a faixa etária, a utilidade e das ações obtidas pela reciclagem, tendo em mente este ato contribuir para a sobrevivência da sociedade em geral, pois assim sendo, não polui o ambiente, nem o ar e nem a água. Todos estes aspectos geram bastante ênfase quanto ao bem estar da população, pois nela

estão incluídas as pessoas e os animais. Por meio do projeto, será possível também, transmitir sabedoria e conhecimento.

**Palavras-chave:** Brinquedos. Material reciclável. Meio ambiente.

### Referências

ALBANUS, L. L. F.; ZOUVI, C. L. Ecopedagogia: educação e meio ambiente. Curitiba: InterSaberes, 2012. – (Série Pedagogia Contemporânea). ALENCAR, M. M. M. Reciclagem de lixo numa escola pública do município de Salvador. Candombá – Revista Virtual, v.1, n.2, p. 9-13, jul – dez 2005. Disponível em: <http://www.gepexsul.unisul.br/extensao/2012/amb3.pdf> - Acesso em 02 de novembro de 2013. ALMEIDA, L. F. R. et al. Educação ambiental em praças públicas: professores e alunos descobrindo o ambiente urbano. Revista Ciência em Extensão v.1, n.1, p.91-100. Disponível em: [www.unesp.br/proex/repositorio/revista/J\\_ArOr\\_07\\_01\\_2004.pdf](http://www.unesp.br/proex/repositorio/revista/J_ArOr_07_01_2004.pdf) - Acesso em 30 de novembro de 2013. BRASIL, Lei da Política Nacional de Educação Ambiental, nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm) - Acesso em 02 de novembro de 2013. CORNIERE, M.G.; FRACALANZA, A.P. Desafios do lixo em nossa sociedade. Revista Brasileira de Ciências Ambientais - Número 16 - Junho/2010. Disponível em: [http://www.rbciamb.com.br/images/online/RBCIAMB-N16-Jun-2010-Materia07\\_artigos239.pdf](http://www.rbciamb.com.br/images/online/RBCIAMB-N16-Jun-2010-Materia07_artigos239.pdf) - Acesso em 02 de novembro de 2013. FILLOS, L.M., et al. Uma discussão sobre os aspectos metodológicos das investigações em modelagem matemática do XI EPREM. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/456/533> - Acesso em 25 de novembro de 2013.

---

### PROJETO PRAZER EM LER

Aline Prates Barbosa  
Joselene Maria Mangueira Carvalho  
Jaqueline Alves  
Débora Hiromi Onaga  
Flávia Regina Fiorillo Trentin  
Larissa Cristine de Souza Silva  
Regina de Amorim Jesus  
Luzimara Dilibaltov  
Fátima Aparecida Duarte de Moraes  
**UNIFAI**

### Resumo

A parceria escola/família pode fazer acontecer o letramento sem perder de vista a formação de leitores apaixonados. Este projeto busca fortalecer o vínculo entre a família e a escola no desenvolvimento do prazer pela leitura, promovendo mudanças no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do ensino fundamental. Para a criança se interessar pela prática da leitura de diferentes gêneros textuais ela precisa participar ativamente deste projeto desde o início, a partir da confecção do material a ser utilizado e na escolha dos livros a serem trabalhados. A realidade atual vem afastando cada vez mais os alunos do hábito de ler. Computadores, videogames, T.V. e a falta de incentivo tem ocasionado pouco interesse pela leitura e



por consequência verificamos um vocabulário precário, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares. A preocupação com o desenvolvimento do conhecimento justifica-se pela contribuição indispensável e as práticas de leitura assumem relevo desde a infância na formação de leitores. Para Fred Linard "Num país castigado pelo analfabetismo, projetos de incentivo a leitura são mais que bem vindos: são fundamentais". O desafio deste projeto foi trabalhar com crianças do Ensino Fundamental o prazer pela leitura ainda na fase de alfabetização. Para tanto, foi viável a parceria escola/família para despertar a paixão por livros. Busca-se o desenvolvimento real, com atividades onde a criança será capaz de realizar autonomamente o desenvolvimento potencial, com atividades por ela realizadas mediante colaboração de um adulto. Para as crianças terem um interesse maior pelo projeto houve uma pesquisa entre os alunos para serem escolhidos os títulos de livros pelos alunos. Inicialmente, foi feita uma apresentação para a família (durante reunião de pais), colocando-a em sintonia com a proposta. Os alunos iniciaram sua participação com a confecção da sua "sacola de leitura" (os residentes montaram uma sacola de TNT e as crianças fizeram a personalização), segundo mostra a figura 1. Em seguida, às sextas-feiras, cada aluno levaria para casa um livro em sua sacola, a ser lido em família e, no retorno à escola, o aluno transmite aos colegas a sua experiência, recontando a história. Juntamente com o livro, o aluno leva uma ficha, onde preencherá algumas informações (nome do livro, nome do autor, ilustrador, além de um espaço para ilustração da parte que mais lhe chamou a atenção). Estas fichas posteriormente são utilizadas para a confecção de um mural exposto no corredor da escola. Espera-se com este projeto levar a criança a florescer para a leitura e também se perceba uma melhor interação familiar. Durante a realização deste projeto foi notado o desenvolvimento da oralidade e o interesse das outras crianças no momento do colega fazer a leitura de seu livro. Está comprovado: a leitura propicia o ensino e aprendizagem significativa dos alunos. O uso de metodologias diferenciadas estimula o desenvolvimento integral das crianças. O projeto mostrou a família tornando-se mais participativa no processo educativo e os alunos nas sextas-feiras ansiosos por levarem para casa um novo livro. Este projeto exigiu uma parceria familiar. Os alunos já estão produzindo textos mais coerentes e de forma mais autônoma e o interesse pela leitura aumentou significativamente. Fica então clara a necessidade de se estimularem as habilidades de leitura, escrita, interpretação e comunicação oral, fazendo com o aluno ultrapassar os seus próprios limites.

**Palavras-chave:** Leitura. Família. Aprendizagem. Gêneros textuais.

#### Referências

NOVA Escola. A revista de quem educa. Edição especial LEITURA. Nº 18. Abril, 2008. RIBEIRO, Vera Masagão. Ensinar ou aprender! Emília Ferreiro e a alfabetização. 2. Ed. Campinas, SP; Papyrus, 1999. SÓ ESCOLA. Portal de alfabetização. Disponível em: [HTTP://www.soescola.com/maletaMagica.html](http://www.soescola.com/maletaMagica.html). Acesso em: 10 de maio 2019.

---

#### BRINQUEDO RECICLÁVEL

Taina Pereira Hermenegildo  
Francielle Aparecida Zago Pedro  
UNIFAI

## Resumo

O projeto esteve voltado para se fazer um brinquedo utilizando produtos recicláveis. Neste caso, foi escolhido o Dominó e foram usados na sua fabricação produtos recicláveis e foi escolhido por ser um jogo coletivo e tradicional e muito conhecido no meio das crianças. O jogo está em relação direta com a Matemática, pois no jogo temos regras, instruções e operações. As circunstâncias do jogo são ponderadas enquanto parte de atividade pedagógica por trazer estímulo no desenvolvimento do raciocínio. Os objetivos são adquirir o hábito de ouvir, falar e organizar o pensamento lógico; desenvolver a criação de estratégias; conhecer os limites para viver em grupo; estimular a cooperação e a competição positiva; usar materiais recicláveis, e assim mostrar que dá para reutilizar. O material usado foi caixa de leite vazia e lavadas, papel para encapar e EVA para fazer as bolinhas representando os números. As caixinhas depois de lavadas e secas encapar com o papel escolhido e colar as bolinhas representando os números, assim foi feito o dominó. O resultado final foi positivo, pois algumas crianças conheciam o jogo, mas nunca haviam jogado, outras não conheciam o dominó e aprenderam a jogar com o projeto, outras crianças já haviam jogado, mas não com peças grandes. Eles desenvolveram estratégias para poder ganhar e competir. Um cooperou com o outro. A conclusão foi o projeto ter dado certo. Eu vi o jogo de várias maneiras, feito com vários tipos de objetos: tampa de garrafa, com caixinha de fósforo e etc... E assim achei legal e diferente fazer com eles o dominó de caixinha de leite. Os alunos não conheciam esta realidade e cada um achou um máximo e queriam jogar de novo e ver o objetivo ter sido atingido foi muito gratificante. Agradeço a oportunidade dada pelo PIBID aos bolsistas e ao professor Bechara, nos dando a ideia do projeto de brinquedos recicláveis e agradecemos a todos os alunos participantes e cooperando para tudo dar certo.

**Palavras-chave:** Jogos. Desenvolvimento. Educação ambiental.

## Referências

Amélia Hamze Educadora Profª UNIFEB/CETEC e FISO - Barretos Colunista Brasil Escola

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/jogodedomino.htm>. Amélia Hamze Educadora Profª UNIFEB/CETEC e FISO - Barretos Colunista Brasil Escola



# RESUMOS EXPANDIDOS

## COMUNICAÇÃO, LINGUAGEM E ALFABETIZAÇÃO

Jaime Alex Parra Martinez  
Profa. Renata Gonçalves Nunes Zanata  
Profa. Dra. Gabriela Gallucci Toloí Cardoso  
**UNIFAI**

### Resumo

Este trabalho tem por objetivo capacitar o aluno a identificar melhor o código linguístico na alfabetização dos anos iniciais e estimular o aprendizado da oralidade, do ler e escrever. Introduzir a linguagem corresponde um desenvolvimento precisando ser objeto de trabalho intencional. Neste processo, fala e a escrita formal institui um bom leitor, um bom comunicador, legibilidade e qualidade na mensagem conduzindo para uma maior e rápida compreensão. Certas técnicas justificam o efeito de facilitar a atenção e estabelecer um contato através das formas de comunicação, fatores influenciando um bom comunicador no idioma – um sistema de sinais sonoros no qual somente será essencial a união do sentido do código linguístico (Dificuldades de Linguagem). Deste ponto de vista, a língua é um sistema de signos histórico e social possibilitando ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la será aprender não só as palavras, mas também os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmas (PCN – Língua Portuguesa, 1997). Uso de versos musicais, parlendas, poemas, canções de fácil aprendizado parte tanto de uma conscientização fonológica e correspondência grafofônicas, a análise desta atividade pode corresponder com a escrita levam a refletir sobre os alunos princípios do sistema alfabético. Partindo pelo processo de aquisição de linguagem escrita, seguimento rígido e disciplinado os alunos compreendem para um significado completo das palavras pela musicalização, exercitando a memória para a escrita de uma forma descontraída, partindo de uma atividade satisfatória em sala de aula.

**Palavras-chave:** Leitura. Escrita. Música. Fonologia.

### Introdução

Por meio da linguagem se obtém um domínio individual ao domínio social, aos primeiros anos o aparecimento da fala se dá pelo idioma materno, vocabulário de linguagem familiar, informal e sem elaboração, determinando o primeiro nível onde o meio estabelece, porém denomina uma estimulação básica para a aprendizagem decorrente da vida, uma vez que constitui, aumenta a base do raciocínio (PCN, 1997). As interações nos ambientes familiares ou escolares por funções de linguagem se compreende por processos de sensações, percepções, atenções e memórias, onde as habilidades cognitivas se apresentam como processo da evolução linguística verbal oral e escrita (PANTANO, 2009). Essa conquista será favorável para manifestar o pensamento, assumir uma série de condutas do sentido, assim aprende-se e criar sua realidade, sua capacidade de expressão. O desenvolvimento da comunicação dialética se aprimora no espaço escolar, uma expressão de linguagem formal constituindo prestígio social, onde a comunicação contribui para um ambiente atento a diferença e a diversidade em diferentes situações e das necessidades do vocabulário na troca de mensagens (VONOYE, 1996).

Os elementos de comunicação têm um objetivo importante para a transmissão das mensagens, de vários tipos temos a mensagem simbólica: a escrita ortográfica, um referente textual constituído pelos elementos

do contexto linguístico onde se estabelece uma conectividade bilateral entre elementos – emissor e receptor, um comportamento social através de texto ou falado (VONNOYE, 1996). A mensagem somente será compreendida de forma efetiva de acordo como ela será emitida pelo emissor, estes dois polos define a linguagem, um sistema de comunicação envolvendo tipos de linguagem: oral, escrita, gestual, musical, entre outras. Comunicar se torna fundamental na espécie humana, trocar informações utiliza-se diversos meios - sinais visuais, sinais auditivos, gestos, mas o principal instrumento da comunicação estána linguagem verbal - o diálogo entre duas pessoas, um livro, uma carta, uma música, entre outros. Um dos aspectos da linguística está a propriedade que a palavra tem de representar uma ideia, onde o sujeito por intermédio da fala utiliza o código do nosso idioma para manifestar seus pensamentos (GOMEZ, 2009). Portanto, a emissão de linguagem oral para a recepção auditiva e a emissão de linguagem escrita (motora) para a recepção visual são determinantes para o desenvolvimento: a capacidade de traços gramaticais, um uso mais correto da língua falada ou escrita, apropria-se um melhor conhecimento e pensamento, capacitando-o para codificar as informações e sinais para a comunicação (PCN, 1997).

Importante será saber utilizar as diferentes linguagens tanto, verbal, matemática, gráfica, musical, plástica e corporal na alfabetização, enquanto meio para produzir, expressar e comunicar ideias, integrar aos meios culturais e tecnológicos, possuindo e construindo conhecimentos. A linguagem tem um importante papel no processo de ensino, pois atravessa todas as áreas do conhecimento, mas o contrário também vale: as atividades relacionadas às diferentes áreas são, por sua vez, fundamentais para a realização de aprendizagens de natureza linguística (PCN, 1997). Num modo sucinto, observamos algumas contribuições muitas vezes se estabelecendo entre a expressão oral e escrita e outros meios de expressão, atividades de análise linguística torna possível organizar um trabalho didático, cujo objetivo principal envolve o melhorar o ensino, onde integra fatores social, cultural, afetivo e emocional dos alunos.

Compreender na atividade musical, elaborada juntamente com as atividades curricular, contribui para uma perspectiva geral do emprego da discriminação auditiva x escrito, registrar a palavras no efeito da melodia, deduz significativamente o estímulo dado para a aquisição da alfabetização e de contribuir para se chegar ao nível alfabético ideal.

## **Materiais e Métodos**

Nas dificuldades e nos desafios da escrita na educação fundamental, a princípio seria não obter rendimento no decorrer dos anos posteriores com a intervenção da professora da Rede Municipal E.M.E.F Prof. Eurico Leite de Moraes e supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O desenvolvimento, iniciado em junho a outubro de 2019, foi para compreender a assimilação dos fonemas tanto no aspecto oral, escrito e visual, aplicar os versos musicais (canção), atividades a partir das pesquisas de palavras e conteúdo de letras indicadas pela professora. Este trabalhado interage com percepção auditiva, interpretado por estímulos sonoros, constitui as habilidades para detectar o som, discriminar e compreender. Uma consciência fonológica soma e estabelece os sons da nossa língua, metodologia na alfabetização auxiliando as crianças com dificuldades de juntar as letras. A composição dos versos rimados facilita a memorização, interiorizando a categoria de palavras produzida para aumentar o nível conceptual linguístico da alfabetização.

## **A construção dos versos para cantar e aprender:**

Farinha e fogão	Família preferida	Prédio perfeito
Farelo faz fubá	Valor felicidade	Preferido lugar
Farofa e feijão	Vamos viva vida	Praia paraíso
Arroz para completar	Firme com vontade.	Passeio planejar
Bola e Boneca	Sola de sapato	Dor de dente
Bala de Banana	Sujo sai com sabão	Doe o dedo
Bolo e Bebida	Saber seu serelepe	Dengoso e doente
Saber muito bacana	Sempre lavar as mãos	Remédio pomada Enfermeiro
Tigre maior do que gato		
Rato dentro do sapato		
Toca de tatu não tem pato		
Totó caiu no buraco		

### Resultados

A memorização e a maneira da criança guardam as informações vindas da musicalização se torna um fato extraordinário, visualizando seus aspectos psicológicos e suas inteligências dominando a capacidade e a evolução humana. A sonoridade vem da cultura popular, apresentando os sentidos dos sons e da grafia das palavras e ao mesmo tempo, a crianças se divertem e mostra as possibilidades da língua e a riqueza dos signos verbais. O resultado se torna satisfatório com esta modalidade, expondo a música vocal para ilustrar textos e palavras dentro de uma melodia – expressão musical – considerando crescimento da comunicação e da oralidade.

### Considerações Finais

Com o auxílio da música, a criança compreende melhor a escrita, aumenta a habilidade em saber escutar, relacionar com palavras diferentes. Manipular sons se torna preciso num trabalho diversificado na estruturação da consciência fonológica, atribuir significados a palavra requer que os sons estejam intimamente interligados, causando a relação entre leitura, escuta e interpretação.

### Agradecimentos

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID e ao Centro Universitário de Adamantina – UNIFAI, Adamantina -SP

## Referências

CATANIA, A. Charles. *Psicolinguística: A estrutura da linguagem. Algumas propriedades da linguagem. Aprendizagem: Comportamento, linguagem e cognição.* Cap. 16. Quarta edição. Porto Alegre: 1999.

BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa: ensino de primeira à quarta série.* Brasília, 1997.

GÓMEZ, Ana M. *Dificuldades de Aprendizagem. Detecção e estratégias de ajuda.* Primeira Edição. São Paulo: 2009

PANTANO, Telma. ZORZI Jaime L. *Neurociências Aplicada à Aprendizagem.* Primeira edição. São Paulo: Editora Pulso. Junho, 2009

VONOYE, Francis. *Usos da Linguagem, problemas e técnicas na produção oral e escrita.* 10 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

---

## VASO CONTRA A DENGUE

Flavia dos santos Colato  
Ingrid da Silva Gatti  
Marcos Antônio Mendes M. Benedito  
Paula Barbosa Branco  
Tadeu Victor  
Profº Preceptor Juliano Soares de Moraes  
Profº Coordenadora Alessandra Santos  
**UNIFAI**

## Resumo

Em uma lata fizemos um furo na sua tampa, juntamente com um furo no fundo do vaso. Colamos a tampa ao fundo do vaso e entre os furos um pedaço de pano que faz o papel da absorção da água na lata e a irrigação do mesmo no vaso. A lata foi pintada de verde para que não houvesse a criação de lodo pelo seu contato com a luz. Os vasos foram utilizados como forma de prevenção e conscientização ao mosquito causador da doença, de forma que, os alunos compreendessem o papel individual de cada um na prevenção e proliferação da doença, visando melhorar a qualidade de vida. Com tudo isto, o foco principal foi reduzir o acúmulo d'água parada e prevenir doenças: Dengue; Chikungunya; Zika e Febre Amarela, grandes casos de doença causados pelo mosquito *Aedes Aegypti*.

Além do tema em questão desenvolvemos as habilidades com as turmas citadas, onde foram explicadas as formas de criação do mosquito, trabalhos de prevenção, como se contrai a dengue, métodos de tratamento e a customização juntamente com os orientadores. Notamos também que alguns alunos disseram já terem tido dengue e que em grande parte algum de seus familiares também passou pela mesma situação, ficando muito evidente que o combate à proliferação do vetor da doença.

Por fim, elaboramos uma roda de conversa onde discutimos com os alunos os principais focos da proliferação e o mosquito age em ambientes com acúmulo de água parada, visando sempre mostrar importância da

prevenção; seja através dos vasos ou limpando, de forma adequada, os possíveis lugares que possa ocorrer o desenvolvimento do mosquito.

Este projeto procura despertar em muitos deles o desejo de fazer, com a ajuda dos pais, cada vez mais vasos para o combate à dengue ser cada vez maior.

## **Introdução**

O mosquito *Aedes aegypti* chegou ao país nos navios negreiros e ele se reproduzia nos recipientes de água parada dos barcos nas viagens da África para o Brasil. O transmissor da Dengue tem origem africana e foi reconhecido pela primeira vez no Egito – daí o seu nome *Aedes aegypti*. (TAUIL, 2002). Existem duas espécies de mosquitos que podem ser os transmissores da dengue e da febre chikungunya: o *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus*, sendo os dois também transmissores da febre amarela. Mas no Brasil há apenas o registro de transmissão da dengue e da febre chikungunya pelo vetor *Aedes aegypti*. Isso porque o *Aedes albopictus* não tem característica domiciliar possuindo características silvestres. (MINISTÉRIO DA SAÚDE BRASIL, 2014)

As doenças transmitidas por vetores constituem ainda hoje, importante causa de morbidade e mortalidade no Brasil e no mundo. (BARCELLOS et al., 2009). Os autores afirmam estar o ciclo de vida dos vetores, dos reservatórios e hospedeiros participantes da cadeia de transmissão de doenças ligadas à dinâmica ambiental.

## **Materiais e Métodos**

A pesquisa foi realizada no município de Osvaldo Cruz, na Escola Estadual Osvaldo Martins., juntamente com a execução de outros projetos da escola. Estiveram envolvidos 127 Alunos, sendo 34 do sexto ano A, 35 do sexto ano B, 25 do oitavo ano A e 32 do oitavo ano C. A equipe de residentes pedagógicos da “E.E. Osvaldo Martins” de Osvaldo Cruz – SP, em consonância com o Programa Residência Pedagógica da CAPES – UNIFAI vem desenvolvendo um projeto de combate contra o mosquito vetor da dengue (*Aedes aegypti*) e outros mosquitos proliferando em água parada. Os trabalhos foram iniciados junto aos alunos após uma discussão e planejamento entre os membros da equipe de residentes, quando foram definidas as etapas dos trabalhos a serem realizadas. O tema foi apresentado aos alunos onde utilizamos de leitura de jornais, providenciados pelos bolsistas do Programa Residência Pedagógica, enquanto trabalhamos suas habilidades leitoras. Abrimos uma discussão com os alunos direcionando-os para o combate do mosquito *Aedes Aegypti*, questionando se seria possível combatê-lo. Em seguida, fizemos uso de livros didáticos de biologia, quando abordamos o ciclo evolutivo da dengue. Por último, apresentamos um vídeo sobre o combate a doença através do “Vaso contra a Dengue” e montamos os vasos que eram interligados a um reservatório d’água que impede o desperdício e a proliferação do mosquito.

Em uma lata fizemos um furo em sua tampa, juntamente com um furo no fundo do vaso. Colamos a tampa ao fundo do vaso e entre os furos um pedaço de pano fazendo o papel da absorção da água na lata e a irrigação do mesmo no vaso. A lata foi pintada de verde para não haver a criação de lodo pelo seu contato com a luz.

Os vasos foram utilizados enquanto forma de prevenção e conscientização do combate ao mosquito causador da dengue para os alunos compreenderem o papel individual de cada um na prevenção e proliferação da doença, visando melhoria da qualidade de vida. Com tudo isto, o foco principal foi reduzir o acúmulo de água parada e prevenir doenças: Dengue; Chikungunya; Zika e Febre Amarela, sendo os grandes casos de doença causados pelo mosquito *Aedes Aegypti*.



## Resultados

Além do tema em questão desenvolvemos as habilidades com as turmas citadas, quando foram explicadas as técnicas de criação do mosquito, trabalhos de prevenção, modo de se contrair a dengue, métodos de tratamento e a customização juntamente com os orientadores. Notamos também alguns alunos dizendo já terem tido dengue e em grande parte alguns de seus familiares também passaram pela mesma situação, ficando muito evidente ser o combate à proliferação do vetor da doença uma necessidade contínua.

Por fim, elaboramos uma roda de conversa onde discutimos com os alunos os principais focos da proliferação e como o mosquito age em ambientes com acúmulo de água parada, visando sempre mostrar importância da prevenção; seja através dos vasos ou limpando, de forma adequada, os possíveis lugares que possa ocorrer o desenvolvimento do mosquito.

Referente a este projeto, ocorreu o despertar em muitos deles do desejo de fazer, com a ajuda dos pais, cada vez mais vasos para o combate à dengue ser cada vez maior.

## Considerações Finais

Foi possível observar os alunos se interessando por assuntos dizendo respeito à sua saúde e à maneira de evitar doenças, caso exista uma prevenção baseada em atitudes pessoais e coletivas, tal qual ocorre com a dengue. Predispõem-se a participar de projetos e campanhas informativos e educativos. Esta proposta alia-se a atitudes ecologicamente corretas, com a preocupação com a saúde da população através da diminuição de doenças.

O trabalho desenvolvido mostrou podermos aliar temas transversais como a educação ambiental, voltados ao saneamento básico e relacionando assuntos com habilidades leituras, interpretação e Biologia. Desta forma, facilitamos a compreensão de conteúdos didáticos.

**Palavras-Chave:** Ação. Doença. Mosquito. Prevenção. Proliferação.

## Referências

COIMBRA JR, C.E.A.; VETTORE, M.V. Cadernos de Saúde Pública, V.25, Rio de Janeiro, SciELO Public Health, 2009.

BARRETO, Maurício L.; TEIXEIRA, Maria Glória. Dengue no Brasil: situação epidemiológica e contribuições para uma agenda de pesquisa. Estudos avançados, v. 22, n. 64, p. 53-72, 2008.

<https://www.youtube.com/watch?v=WoCJCrJJIYA>

Linhares Sérgio e Gewandszajder Fernando. Biologia :volume único, 1ª edição, São Paulo, Ática, 2006.

---

## A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PARA OS ESCOLARES EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO

## Resumo

Podemos ressaltar ser o cérebro um dispositivo criado ao longo da evolução para observar o ambiente e aprender o importante. O indivíduo prestará atenção no campo julgado relevante ou com significância. A atenção compara-se a uma lanterna, cujo foco pode ser dirigido a um dos nossos sentidos para examinar aspectos relevantes do ambiente. Ela será também uma qualidade da percepção com a qual selecionamos os estímulos mais relevantes para percebê-los melhor. A atenção será um fator considerável no momento da avaliação do desenvolvimento da aprendizagem, pois se existe uma falha no processo de atenção evidentemente a cognição será diretamente afetada. Por conseguinte, o trabalho buscou evidenciar e estimular a atenção de escolares com a mesma faixa etária dentro de atividades relacionadas e com foco em atenção, propostas na sala de aula. Por meio de atividades desenvolvidas dentro e fora da sala de aula foi possível notar as dificuldades por parte dos alunos e de uma forma dinâmica estimular a atenção dos mesmos. Utilizou-se de estratégia de leituras de livros, quando foi possível ampliar o conhecimento e facilitar a identificação de possíveis dificuldades por parte dos alunos. Desta forma, os livros e outros textos juntamente com atividades lúdicas, pesquisas e a busca aprofundada de conhecimentos pelo tema em questão, favoreceram e impulsionaram o desenvolvimento do projeto. Ainda em andamento, o trabalho já apresenta resultados positivos quando pode ser notada uma considerável evolução e melhora na atenção de crianças, inicialmente apresentando alguma dificuldade para a realização de tarefas propostas em sala de aula.

## Introdução

A atenção age enquanto uma função cognitiva permitindo realizar a seleção de estímulos do ambiente, priorizando o processamento em categorias de informação (COSENZA, 2011). Pode ser definida sendo a capacidade de responder a estímulos, realizando um controle seletivo de informações por meio dos órgãos sensoriais. Será classificada de atenção seletiva, alternada, sustentada, concentrada e dividida, e se caracteriza por um processo dinâmico organizando os estímulos e informações chegando das vias sensoriais em diferentes processos mentais (GÓMEZ, 2009).

Através do fenômeno da atenção somos capazes de focalizar em cada momento determinados aspectos do ambiente, deixando de lado o dispensável (PANTANO, 2009). Um aspecto do funcionamento do cérebro a ser considerado quando se analisa a atenção estão nível de vigilância ou de alerta onde ele se encontra em um determinado momento. A atividade cerebral sofre variações normalmente, indo do sono profundo ao pleno despertar. Sabemos também durante a sonolência ou o sono o funcionamento da atenção e da memória ficar prejudicado (PANTANO, 2009). Entretanto, o sono se torna importante para a aprendizagem, pois um estado de alerta extremo, causado por uma condição de ansiedade, por exemplo, pode prejudicar a atenção e o processamento cognitivo. Sendo assim, será necessário haver um equilíbrio de vigília para o cérebro manipular a atenção.

De acordo com Myers (2012), a atenção aparece como um feixe de luz: "Por meio da atenção seletiva, sua atenção consciente focaliza, como um feixe de luz, apenas um aspecto muito limitado de tudo aquilo que você vivencia".

Segundo James, apud Kandel (2009, p.340), ressalta dois tipos de atenção: a involuntária e a voluntária. A atenção involuntária seria sustentada por processos neurais automáticos e está particularmente evidente na memória implícita. A atenção involuntária vem ativada por uma propriedade do mundo externo – do estímulo – e aparece capturada, de acordo com o autor, por ‘coisas grandes, coisas brilhantes, coisas em movimento ou sangue’. Por outro lado, a atenção involuntária, igual aquela em jogo quando estamos dirigindo e prestamos atenção na estrada e no tráfego, será uma característica específica da memória explícita e se origina da necessidade interna de processar estímulos não sendo automaticamente salientes (JAMES apud KANDEL, 2009, p.341).

### **Materiais e Métodos**

O trabalho utiliza do método de pesquisas bibliográficas. O projeto está sendo desenvolvido pelo aluno do 2º termo de licenciatura em Educação Física da Unifai e bolsista do subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID. O projeto, está sendo realizado na unidade escolar E. M.E.F. Prof. Eurico Leite de Moraes, situada no município de Adamantina-SP, com alunos do primeiro ano estudando no período da manhã, com idade entre 06 e 07 anos. Atendendo a proposta do projeto buscou-se uma proposta interdisciplinar utilizando estratégias de leitura dos livros “Neurociência e Educação” e “Dificuldades de Aprendizagem”; Foram utilizadas também atividades com jogos: “Recordar Objetos”, consistindo em colocar um determinado número de objetos sobre uma mesa e pede-se às crianças observarem durante um tempo; depois de um determinado tempo, esconde-se os objetos e pede-se às crianças tentarem lembrar o maior número de objetos existentes sobre a mesa e escrevam seus nomes num papel. Esta atividade trabalha a atenção visual.

Em “Mar e Terra” temos o objetivo de estimular a atenção auditiva e este jogo baseia-se em um desenho de uma linha no chão onde as crianças devem se posicionar à esquerda da linha; um lado representa o mar e o outro a terra; o estagiário começa narrando o jogo falando “mar” em outras vezes, “terra” e os alunos pulam para o lado correspondente; esta atividade foi realizada fora da sala de aula.

No “O Jogo do Despertador” temos o foco na atenção auditiva e este jogo consiste em uma criança se ausentando da sala de aula por alguns minutos, enquanto isto, os demais estudantes juntamente com o estagiário, escondem um relógio dentro da sala de aula quando o aluno fora precisa encontra-lo utilizando da audição.

No jogo “Um, dois, três, Pare Outra Vez.” Atenção Auditiva será necessário haver 8 metros da parede numa linha horizontal e se forme paralela. Uma das crianças estará com o rosto na parede em posição de “contar”; o aluno da parede deve iniciar a contagem dizendo “umdois, três, pare outra vez”; as demais crianças só podem correr antes da contagem acabar, quando isso acontecer, todos devem parar e virar de costas, do contrário, voltando para a linha do início do jogo.

### **Resultados**

Resultados muito positivos já podem ser notados com o desenvolvimento do projeto; as crianças apresentam maior atenção nas atividades realizadas em sala de aula, leitura de textos, dinâmicas, entretenimento, explicações dadas pela professora.

Será importante haver constantemente tais estímulos, pois, desta forma, o progresso e melhoria da atenção das crianças será cada vez maior.

### Considerações Finais

Pode-se concluir existirem dificuldades na aprendizagem em relação à atenção, mas com estímulos adequados as crianças têm condições de aprender e desenvolver a atenção e o projeto PIBID contribuiu de forma positiva contribuindo para os bons resultados alcançados.

### Agradecimentos

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência-PIBID em parceria com a Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPS no Centro Universitário de Adamantina- UNIFAI, no município de Adamantina-SP, pela disponibilização de recursos físicos e financeiros para custear as despesas na aquisição de materiais para as atividades desenvolvidas na escola.

**Palavras-chave:** Atenção. Aprendizagem. Atividades. Pesquisa.

### Referências Bibliográficas

COSENZA, R.M.; GUERRA, L. B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. A lanterna na janela. Porto Alegre-RS: Artmed, 2011. p. 41- 49.

GÓMEZ, Ana Maria Salgado Dificuldades de aprendizagem – detecção e estratégias de ajuda. MMIX ed. Equipe Cultural.

HELENE, A. F., Xavier, G.F. A construção da atenção a partir da Memória do Departamento de Fisiologia do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. RevBras Psiquiatr. 2003; 25 (Supl II):12-20.

KANDEL, E. R. Em busca da memória. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

LIMA, R. F. Compreendendo os mecanismos atencionais. Ciência e Cognição. 2005; 6:113-22.

MYERS, David G. Psicologia. 9ª ed. São Paulo: LTC, 2012.

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-58442017000100077](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442017000100077)

PANTANO, Telma; ZORZI, Jaime Luiz (org). Neurociência aplicada à aprendizagem. Atenção e memória. São José dos Campos: Pulso, 2009. p.23 – 25.

---

### OSVALDO CRUZ – CONHECENDO NOSSA CIDADE

Priscila Pereira da Cruz  
UNIFAI

### Resumo

Ao longo do ano de 2019, dentro do Programa Residência Pedagógica, o projeto Osvaldo Cruz- Conhecendo nossa cidade- abordou a formação da cidade de Osvaldo Cruz. O tema escolhido em muito facilitou todo o

trabalho pedagógico feito em sala de aula, pois trata-se de assunto de interesse particular. Afinal, foi um projeto buscando resgatar as raízes históricas, não somente da cidade, mas também dos próprios alunos, tudo dentro de um contexto de imigração, tanto no próprio município quanto na região onde este se localiza, reverberando com intensidade dentro da sala de aula entre os estudantes. Além disso, o trabalho instigava a curiosidade em relação ao passado da então cidade de Califórnia, de suas famílias, trazendo assim a consciência de pertencimento a Osvaldo Cruz. Diferentes etapas foram desenvolvidas durante o processo de desenvolvimento: formação dentro do contexto histórico e da Nova Alta Paulista, razões políticas, sociais e econômicas trazendo imigrantes para o interior paulista, mais precisamente para Osvaldo Cruz, com maior destaque para a chegada e permanência dos imigrantes japoneses, com os traços culturais destes encontrados na cidade. Foi elaborado o questionário sobre imigração familiar e, por fim, o desenvolvimento da árvore genealógica dos alunos, cuja finalidade era instigar e ajuda-los a identificar a imigração dentro de suas famílias. Incentivamos os estudantes a buscarem mais informações, a serem mais curiosos com o ambiente no qual vivem e, especialmente, com a cultura tão miscigenada a qual estamos habituados. Nesta proposta, orientada pela professora Érica Udo, irrefutavelmente os objetivos foram alcançados, os alunos expandiram seus conhecimentos, a arte de observar e estar atento e o senso crítico que a História oferta.

## Introdução

A consciência histórica despertada com este trabalho tornou-se imprescindível para a elaboração e bom andamento do projeto. "Conhecendo nossa cidade" teve por principal objetivo resgatar a herança histórica do município e, conseqüentemente, despertou o interesse e a curiosidade de cada aluno com relação ao próprio passado e genealogia.

O estudo dos movimentos migratórios para o Brasil foi fundamental para a compreensão e fixação do conteúdo apresentado mais tarde, visto compreender quais foram os povos imigrantes e as razões para tal comportamento e isto se tornou indispensável ao longo do desenvolvimento do projeto, pois, a região onde está localizada a cidade de Osvaldo Cruz, chamada de Nova Alta Paulista, foi fortemente influenciada por características do fluxo migratório, aumentando a partir do ano de 1870 e se tornou intenso entre os anos de 1908 a 1932. Neste segundo momento, já fazendo referência à chegada dos japoneses por razões socioeconômicas imigrando para o país fazendo-se valer da "boa relação" entre ambos os países, pois naquele período careciam de necessidades diferentes, mas, igualmente urgentes: mão de obra, e aqui se refere ao Brasil, para trabalhar nas lavouras de café, principalmente no interior do Oeste Paulista e no Norte do Paraná e alívio da tensão social no Japão, causada na época pelo alto índice demográfico repercutindo diretamente em sua economia.

De forma gradativa, o trabalho foi desenvolvido buscando sempre a associação entre a metodologia ativa e a tradicional, utilizando de conhecimentos prévios para aperfeiçoamento destes e de habilidades de memorização e associação destes métodos de estudos proporcionam. Entre os diferentes momentos do desenvolvimento do projeto até a sua finalização foram abordados assuntos despertando, voluntariamente, o interesse individual relacionado aos temas e tópicos abordados, a começar, conforme dito anteriormente, pela imigração e, mais tarde, pelo grande responsável pela formação da NAP\* (geada negra, 1975) e a situação socioeconômica da região naquela época, chegando à fundação da antiga Califórnia, hoje Osvaldo Cruz. Solicitamos a elaboração de um questionário onde os alunos responderam a perguntas referentes à imigração em suas famílias e então terminando no estudo sobre a árvore genealógica de cada aluno, tendo sido utilizadas diferentes fontes históricas: testemunhos escritos, visuais e orais, sendo a metodologia ativa mais preponderante nesta última etapa quando os alunos literalmente se tornaram protagonistas do projeto e, naturalmente, de suas histórias. Após análise das respostas, foi concluído, conforme esperado desde o início do projeto, entre os alunos participantes da pesquisa de campo, aproximadamente 57% vêm de

famílias imigrantes de Portugal, 21% da Itália, 21% da Espanha e 15% de outros países (Angola, Argentina, Colômbia, Paraguai, Guiné-Bissau).

### **Materiais e Métodos**

Conhecendo nossa cidade abordou a formação da cidade de Osvaldo Cruz e seu objetivo era o de aprofundar os conhecimentos prévios dos alunos do 9º ano da Escola Estadual Osvaldo Martins, sobre a cidade onde vivem, mediado pela professora Érica Udo e por uma residente do curso de História do Centro Universitário de Adamantina (UniFai), vinculada ao Programa Residência Pedagógica 2019/2020.

No início do ano foi apresentado o tema aos alunos e, posteriormente, discutido sua relevância em sala de aula, com o intuito de fixação de conteúdo, utilizando de diferentes métodos de linguagem, escrita e visual, com disponibilização de conteúdo e sugestões de leitura (Corações Sujos, 2000) e filme (Corações Sujos, 2011).

Foram utilizadas aulas expositivas, com material em PowerPoint e discussões orais sobre o conteúdo aprendido, interpretação de textos e imagens para responderem ao questionário e uso de folhas sulfites, lápis, canetas, canetinhas, cartolinas, EVA's, tesouras, colas, papel cartão preto e fotos e fitas para elaboração e possível futura possível exposição das árvores genealógicas. A disposição dos materiais e dos alunos se deu coletivamente. Em todas as etapas e atividades desenvolvidas, primou-se pelas interações sociais e construções coletivas.



Figura 1 - Imigrantes trabalhando nas lavouras de café.



Figura 2 - Primeiros integrantes da Liga do Caminho dos Súditos, ShindoRinmei.



Figura 3 - Capa do livro Corações Sujos, de Fernando Morais.



Figura 4 - Max Wirth e sua esposa.



Figura 5 - Imigrantes japoneses.



Figura 6 - Alunas do 9º Ano da Escola Estadual Osvaldo Martins após a finalização do projeto "Osvaldo Cruz, conhecendo nossa cidade" com suas árvores genealógicas.



Figura 7 - Finalização do projeto Osvaldo Cruz, conhecendo nossa cidade, última etapa, árvore genealógica.

## Resultados

Observamos as atividades se desenvolvendo gradativa e naturalmente, despertando nos alunos vivências e pensamentos críticos em relação à história e suas diferentes formas de expressão e identificação.

Os alunos demonstraram interesse e considerável melhora aceitação em relação ao "antigo", sendo perceptível significativa melhora de abstração e reflexão sobre os acontecimentos passados e atuais, tendo em vista suas possibilidades do saber e conhecer se mostraram concretas e executáveis. A importância do trabalho e do estudo em grupo, de fato, fortaleceu a equipe de forma geral.

## Considerações Finais

Para a formação docente a residência pedagógica gerou a oportunidade de observação e interação nas aulas, juntamente com o contato direto com os alunos e professora e sua rotina docente proporcionaram importantes experiências práticas no convívio docente. Através da escolha do tema e do desenvolvimento do trabalho, do processo de aperfeiçoamento e de criação do mesmo ao longo dos últimos meses,, tendo por base facilitadora a disciplina de História, descobertas e novas informações não foram os únicos resultados positivos, mas também ofereceram novas habilidades e oportunidades, o processo de humanização, individualização e coletividade. Avaliamos, portanto, todos os objetivos propostos inicialmente sendo satisfatoriamente atingidos.

## Agradecimentos

Agradeço a CAPES pela oportunidade de acesso ao Programa Residência Pedagógica, UniFai – Centro Universitário de Adamantina, professora EricaUdo pela paciência e orientações, escola Osvaldo Martins pelo espaço cedido para a realização do meu projeto, alunos, professores, funcionários e comunidade.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica, Osvaldo Cruz, Imigração, Razões Políticas, Socioeconômicas.



## Referências

PORTAL AMNAP. Associação dos municípios da Nova Alta Paulista. Disponível em: <http://www.amnap.com.br/>

MORAIS Fernando. CORAÇÕES SUJOS. 2011. Companhia das Letras, 2000.

OSVALDO CRUZ. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/osvaldo-cruz/historico>

O REDUTO NIPO- BRASILEIRO NO INTERIOR DE SÃO PAULO. Disponível em: <http://www.osaopaulo.org.br/noticias/o-reduto-nipo-brasileiro-no-interior-de-sao-paulo>.

---

## A INFLUÊNCIA DA PERCEPÇÃO AUDITIVA NOS ANOS INICIAIS

Flávia Maiara dos Santos Garcia  
Profa. Renata Gonçalves Nunes Zanata  
Profa. Dra. Gabriela GalucciToloi Cardoso  
**UNIFAI**

## Resumo

A percepção auditiva aborda todos os sentidos da audição, que vem ser trabalhados através das atividades propostas em sala de aula. Destaca também partes importantes da audição como a discriminação figura-fundo onde se diferencia o essencial do periférico focando em um estímulo concreto e a discriminação auditiva se referindo à habilidade de diferenciar sons. Através destes processos, podem ser identificados alguns problemas na audição e assim iniciar o trabalho de intervenção para uma possível melhora desse aluno. O projeto teve por objetivo identificar por meio da observação dos alunos algum tipo de dificuldade na assimilação da resposta auditiva e desenvolver ações de intervenção no desenvolvimento auditivo e perceber as respostas ao longo das atividades pré-estabelecidas. Por estrutura metodológica, o estudo utilizou atividades do livro Dificuldade de aprendizagem- detecção de estratégias de ajudadesenvolvidas em sala de aula, com buscas bibliográficas e através de jogos educativos procurando trabalhar a audição. Foram trabalhadas estas atividades no 1º ano do período da manhã, na unidade escolar E.M.E.F Prof. Eurico Leite de Moraes, situada no município de Adamantina-SP. O projeto abordou sobre o aparelho auditivo mostrando quais são as partes e qual sua utilidade. A estrutura do aparelho auditivo se divide em três partes: ouvido interno, ouvido médio e ouvido externo, onde a pesquisa apresentou maiores detalhes. As agnosias se referem a todas as percepções onde há um processo da construção mental o ser humano cria um objeto em sua mente através de estímulos.

## Introdução

A percepção auditiva se refere ao processo de construção da representação mental se referindo ao processo pelo qual o ser humano cria na mente um modelo do mundo real ou um estado mental provocada por um estímulo sonoro desde meros ruídos a músicas complexas.

A audição se refere ao sentido e tem a capacidade de receber os sons provenientes do ambiente ao nosso sistema nervoso.

As agnosias ou processamentos perceptivos reconhecem os objetos por meio da sensibilidade, quando a estímulo visual, auditivo, olfativo ou tátil. As funções gnósticas se referem a todas as percepções. Entretanto, a agnosia vem definida sendo a incapacidade de reconhecimento de objetos através de determinados canais sensoriais, não conseguindo reconhecer nem discriminar o conteúdo ouvido, não podem evidenciar tons musicais ou ruídos familiares. O tipo depende do nível de processamento presumido e correspondem a partes distintas das vias senso-perceptivas (ação sobre os órgãos do sentido) (GÓMEZ, Edição MMIX).

Gnosias auditivas diferenciam e reconhecem sons. A agnosia auditiva aperceptiva descreve partes ou detalhes de um objeto, mas não consegue descrevê-lo por completo e a agnosia auditiva associativa discrimina sons mais não identifica do que se trata (MELLO; SANTANA, 2009).

Os fatores auditivos resultam numa audição para obter uma boa linguagem, quando se nota não haver sinais de balbúcio e linguagem em certa idade podemos, então, achar um grave problema na audição.

Nos aspectos da percepção auditiva há quatro habilidades necessárias para o desenvolvimento: discriminação auditiva, discriminação figura-fundo, atenção auditiva e memória auditiva.

A discriminação auditiva refere-se à habilidade de diferenciar a relação ou diferença entre sons formando a linguagem oral. Em sequência, na discriminação figura-fundo se diferencia o essencial do secundário com a finalidade de focar na atenção em um estímulo concreto. Na atenção auditiva se tem a capacidade de fixar a atenção em um estímulo percebido auditivamente. Por fim, na memória auditiva se possibilita recordar estímulos auditivos reconhecidos quando são apresentados de novo.

Também temos a organização auditiva onde a criança não consegue escutar uma frase completa, mas completa e entende a frase pelo assunto. (GÓMEZ, Edição MMIX).

A estrutura do aparelho auditivo se divide em três partes: ouvido externo, médio e interno. O ouvido externo se refere a estrutura da orelha, formado por duas partes o pavilhão e o conduto auditivo externo.

O conduto auditivo externo consiste num canal medindo aproximadamente dois centímetros, sendo iniciada do pavilhão da orelha, a função do conduto é levar as ondas sonoras ao ouvido médio.

O ouvido médio também chamado de caixa de tímpano tem uma ligação entre o ouvido externo e o interno, ficando localizado no interior do rochedo, numa parte do osso temporal. A parte externa do ouvido médio, chamada de membrana do tímpano, tem a parede interna da caixa do tímpano óssea e apresenta duas janelas uma redonda e outra oval. Ao uni-las há uma cadeia de ossículos chamados de martelo, bigorna e estribo, além do osso lenticular. Essa cadeia será responsável por transmitir vibrações da membrana do tímpano ao ouvido interno.

O ouvido interno está dividido em labirinto, vestibulo, canais semicirculares, caracol e nervo. A região do labirinto se torna uma das partes mais importantes do aparelho auditivo. Além de ligada à audição, a região do labirinto atua na noção de equilíbrio e percepção de posição de corpo.

O vestibulo consiste em uma dilatação do ouvido interno, sendo composta por uma parede externa (óssea) e outra e outra interna (membranosa).

Canais semicirculares se colocam de acordo com as três dimensões do espaço e estes canais, assim como o vestibulo, não apresentam maiores atividades com relação a audição, sendo primeiramente vinculados aos sentidos do equilíbrio.

O caracol representa a região mais importante do labirinto, sendo um tubo crônico que é enrolado em forma de espiral.

Os nervos estão relacionados à parte transmissora deste aparelho sendo representada pelo nervo auditivo. Este nervo vem formado por dois ramos distintos o ramo auditivo (ligado aos caracóis) e o ramo vestibular (ligado aos canais semicirculares)(THEMES, 2019).

### **Materiais e Métodos**

O estudo utilizou atividades do livro Dificuldade de aprendizagem - detecção de estratégias de ajuda, desenvolvidas em sala de aula, com buscas bibliográficas e através de jogos educativos trabalhando a audição. Foram operacionalizadas estas atividades no 1º ano 1 do período da manhã, na unidade escolar E.M.E.F Prof. Eurico Leite de Moraes, situada no município de Adamantina-SP, com a coordenação da professora Dra Gabriela GalucciToloi Cardoso e supervisão da professora Renata Gonçalves Nunes Zanata.

### **Objetivos**

Agir para observar as crianças e avaliar de forma a se identificar algum tipo de dificuldade na audição e mostrar as melhoras ao longo das atividades proporcionadas.

### **Resultados**

A estimulação ajuda as crianças apresentando dificuldades na audição, tanto na discriminação, percepção e memória auditiva. Assim, perceberemos os problemas quando se ouve e se pronuncia mal as palavras, não percebendo diferença entre sons diferentes, perdendo o tipo da leitura rapidamente, tendo dificuldades para seguir instruções e compreender explicações, esquece a informação depois de ouvir, etc.

### **Considerações Finais**

Pode se concluir ter o trabalho sobre a percepção auditiva ajudado a descobrir se há problemas de audição na criança e também melhorar a audição com as atividades trabalhadas com os jogos aplicados tendo objetivos de conhecer o nome das letras, compreender as sílabas formadas por unidades menores, escrever palavras com fluência, identificar semelhanças e diferenças sonoras, entre outras.

### **Agradecimentos**

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de iniciação a docência – PIBID, em parceria com a coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior – CAPES, no centro universitário de Adamantina – UNIFAI, no município de Adamantina – SP, pela disponibilização de recursos físicos e financeiros para custear as despesas na aquisição de materiais para as atividades desenvolvidas na escola.

**Palavras-chave:** Agnosias. Audição. Discriminação. Aparelho-auditivo. Percepção.

### **Referências**

GÓMEZ, A. M. S. Dificuldades de aprendizagem – detecção e estratégias de ajuda. Edição MMIX, Equipe Cultural.

MELLO, B. C. SANT'ANNA B. Funções Gnósicas, Práticas e Visuo-construtivas. In: PANTANO, T; ZORZI, J.L. (Orgs). Neurociência aplicada à aprendizagem. São José dos Campos-SP: Pulso Editora.2009.

THEMES. MH; COPYRIGHT, 2019, Anatomia do corpo humano-aparelho-auditivo. Disponível em: <<http://www.anatomiadocorpo.com/aparelho-auditivo/>>. Acesso em: 14 out. 2019.

---

## AS MULTIFACETAS DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Profa. Renata Gonçalves Nunes Zanata  
Profa. Dra. Gabriela Gallucci Toloí Cardoso  
**UNIFAI**

### Resumo

Os educadores buscam por estratégias favorecendo eficazmente o processo de ensino-aprendizagem. O trabalho abordar aspectos referentes ao estudo das funções cognitivas e sua estimulação através de atividades práticas e diversificadas, com o uso de recursos variados explorando os canais de entrada de informação e amenizem as possíveis dificuldades na aprendizagem de conceitos matemáticos e de leitura/escrita. A aprendizagem integra o cerebral, o psíquico, o cognitivo e o social, isto é, um processo neuropsicocognitivo. Esta resulta em modificações estruturais e funcionais no sistema nervoso central. As modificações ocorrem a partir de um ato motor e perceptivo dando origem à cognição se referindo à capacidade de adquirir conhecimento. O psíquico agrega-se à aprendizagem quando consideramos o ser humano possuir uma afetividade e estruturas neuropsicológicas (cérebro/comportamento) constituindo a base das funções cognitivas. As funções cognitivas da linguagem, gnóscias, praxias, atenção, memória e pensamento são de grande relevância no processo neuropsicológico do ato de aprender e interação entre si. As crianças ingressando na escola dão início ao processo de escolarização e carecem de uma série de habilidades e competências a se constituírem de pré-requisitos para as aprendizagens a serem processadas. O trabalho buscou um estudo teórico, aplicação de testes para levantar presumíveis indícios de dificuldade no processo de aprendizagem e levantamento de estratégias e atividades de suporte para trabalhar o esquema corporal, estruturação espacial e temporal, motricidade fina, atenção auditiva e visual, consciência fonológica, percepção auditiva, coordenação visomotora e competências matemáticas. O resultado apresentou um salto qualitativo no desenvolvimento escolar e conclui-se ser o planejamento escolar, permeando as diversas funções cognitivas, ser mais suscetível de êxito.

### Introdução

Nos dias atuais torna-se notável a busca dos educadores por estratégias favorecendo eficazmente o processo de ensino-aprendizagem. Nos anos iniciais do ensino fundamental este fato seria mais notório, visto, neste período, o foco ser o de garantir os alunos apropriando-se da linguagem oral e escrita e das habilidades matemáticas e conseguindo prosseguir com seus estudos satisfatoriamente. Neste sentido, faz-se necessário uma definição de aprendizagem.

A aprendizagem não seria somente um processo de entrada e saída de informação, ela integraria o cerebral, o psíquico, o cognitivo e o social, isto é, um processo neuropsicocognitivo. Exige de quem aprende o corpo, o psiquismo e os processos cognitivos ocorrendo dentro de um sistema social organizado, sistematizado em ideias, pensamento e linguagem (GÓMEZ, edição MMIX).

A aprendizagem integra o cerebral, pois o cérebro e o ato de aprender estão relacionados, ou seja, o aprendizado resulta em modificações estruturais e funcionais no sistema nervoso central. As modificações ocorrem a partir de um ato motor e perceptivoelaborado no córtex cerebral, dando origem à cognição (RELVAS, 2015). Já a cognição consistena capacidade de adquirir conhecimento. Possuímos o conhecimento através do processo de aprendizagem. Quando falamos de cognição não podemos deixar de mencionar Jean Piaget, organizando o desenvolvimento cognitivo em estágios: sensorio-motor, pré-operatório, operatório e formal ou abstrato (FÓZ – 2009). Sendo assim, quando falamos de aprendizagem consideraremos os aspectos da maturação e desenvolvimento cognitivo dos alunos. A estimulação não respeita as etapas do desenvolvimento cognitivo e neurológico da criança, podendo fornecer aprendizagens incompletas e imaturas cuja re-significação pode ser complexa de ser realizada. (PANTANO; FERREIRA, 2009).

O psíquico agrega-se a aprendizagem quando consideramos o ser humano possuir uma afetividade interferindo particularmente na forma de processamento de informação de cada um.

Além do cérebro apresentar uma base anatômica normal, precisam-se ser formadas as estruturas neuropsicológicas (cérebro/comportamento) constituindo a base das funções cognitivas. Neste ponto, vemos a presença do social incorporar-se a aprendizagem, visto o cognitivo permanentemente se transformar enquanto resultado de contínuas reestruturações ocorrendo nas diversas interações feitas pela pessoa. Por meio da constante interação com o mundo, o indivíduo continua construindo sua aprendizagem e isso envolve uma atividade funcional com sentido e organização (GÓMEZ, edição MMIX).

Em nossas tarefas cotidianas de ler um texto, saber sero cachorro um animal, preparar um alimento seguindo uma receita, fazer lista de compras, brincar com um jogo, são funções executadas pelo cérebro. Pensando nestas funções e no processo neuropsicocognitivo da aprendizagem discorrerei brevemente sobre algumas funções cognitivas tais quais a linguagem, gnosias, praxias, atenção, memória e pensamento, sendo de grande relevância no processo neuropsicológico do ato de aprender.

A linguagem vai constituindo desde o nascimento, relaciona-se com os progressos no desenvolvimento psicomotor e na evolução cognitiva. Ela engloba o idioma e a fala. O idioma refere-se a um sistema de sinais a se unir ao pensamento formando o valcr linguístico, ou seja, a propriedade da palavra representar uma ideia. Já a fala seria a forma conforme o sujeito falante utiliza o código do idioma com a finalidade de expressar seu pensamento pessoal. (GÓMEZ, edição MMIX)

As gnosias ou processamento perceptivo se referem ao reconhecimento de um objeto por meio de uma modalidade sensorial. Ao estimularmos um órgão sensorial (visão, audição, olfato, tato) surge um registro nos centros corticais e logo ocorrem elaborações psicocognitivas, permitindo compreender e reconhecer com base em nossa experiência prévia. (GÓMEZ, edição MMIX) As praxias ou processamento psicomotor dizem respeito a execução de atos voluntários complexos aprendidos durante a vida, como, caminhar, vestir-se, pentear-se ou escrever. Engloba a dimensão motora, o domínio das relações espaciais, temporais e simbólicas. (GÓMEZ, edição MMIX)

A atenção envolve a disposição neurológica do cérebro para a recepção de estímulos e está presente e participa ativamente da conduta humana desde a entrada do estímulo até a resposta motora. (GÓMEZ, edição MMIX). Por sua vez, a memória nos possibilita recordar nosso passado. Sem ela cada experiência seria vivenciada enquanto algo novo. Sem a memória não existiriam as bases para a estruturação psíquica exigindo o registro das vivencias organizadas no tempo. (GÓMEZ, edição MMIX)

O pensamento se torna a capacidade psicocognitiva para a resolução de problemas novos utilizando a experiência da pessoa. Piaget observa ser o pensamento da criança estruturado em quatro etapas: sensório-motora, pré-operatória, operações concretas e operações formais. (GÓMEZ, edição MMIX)

As funções cognitivas foram descritas acima separadamente para facilitar a compreensão, contudo cabe ressaltar elas interagirem entre si. Afinal, o ser humano caracteriza-se pela sua totalidade. Uma criança, por exemplo, para aprender a escrever precisa mobilizar as gnosias visual e auditiva, a atenção, o psicomotor (praxias), entre outros. Numa abordagem cognitiva, não será possível pensar em estudos envolvendo a linguagem onde não sejam considerados aspectos como a memória e atenção e fatores levando o indivíduo a adquirir os conceitos, pois esta aquisição envolve relações estreitas com os canais sensoriais e as percepções (PANTANO, 2009).

Quando as crianças ingressam na escola dão início ao processo de escolarização e carecem de uma série de habilidades e competências se constituindo de pré-requisitos para as aprendizagens a serem processadas (PANTANO, 2009). Desta maneira, o trabalho tem o propósito de estimular as funções cognitivas através de atividades práticas e diversificadas, com o uso de recursos variados explorando os canais de entrada de informação e amenizem as possíveis dificuldades na aprendizagem de conceitos matemáticos e de leitura/escrita.

## **Materiais e Métodos**

O estudo utilizou o método qualitativo e teve por base a pesquisa bibliográfica. O trabalho foi desenvolvido pelos alunos bolsistas do subprojeto multidisciplinar (Pedagogia e Educação Física) do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UNIFAI, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior – CAPES, no Centro Universitário de Adamantina – UNIFAI, no município de Adamantina – SP, sob a coordenação da professora mestre Prof<sup>a</sup> Dra. Gabriela Gallucci Toloi Cardoso e supervisão da professora Renata Gonçalves Nunes Zanata. O trabalho está sendo realizado na unidade escolar E.M.E.F. Prof. Eurico Leite de Moraes, situada no município de Adamantina-SP, com 15 alunos do 1º ano 1, estudando no período da manhã, com idade entre 6 e 7 anos. Atendendo a proposta do trabalho, algumas das funções cognitivas foram distribuídas entre os bolsistas e realizaram um estudo teórico e aplicaram testes para levantar presumíveis indícios de dificuldade no processo de aprendizagem. Um dos testes aplicados abrangeu o desenvolvimento cognitivo, baseado nos estágios de desenvolvimento de Jean Piaget. A prova operatória Conservação de pequenos conjuntos discretos de elementos buscou investigar o nível cognitivo quando a criança se encontra e se há defasagem em relação à sua idade cronológica. Outro teste foi para a investigação da lateralidade e sobre o conhecimento do corpo.

Além disso, realizaram os bolsistas um levantamento de estratégias e atividades de suporte para trabalhar o esquema corporal, estruturação espacial e temporal, motricidade fina, atenção auditiva e visual, consciência fonológica, percepção auditiva, coordenação visomotora e competências matemáticas na correspondência, classificação e conservação. As atividades contemplaram conteúdos escolares: letra de forma minúscula, rima, escrita de textos de memória, jogo dos erros, contagem, números, sequências, sistema monetário, figuras geométricas, lateralidade, oralidade.

## **Resultados**

A aplicação dos testes possibilitou a identificação de alunos com transtornos na lateralização e com problemas na consciência do corpo. Neste caso, conseguiu-se atenuar os problemas de escrita de

números/letras espelhados e os de esquema corporal e assim constituiu-lo por ponto de referência para a construção das relações espaciais. Os resultados da prova operatória apresentaram a maior parte das crianças estar com o desenvolvimento cognitivo abaixo do esperado para a faixa etária. A partir disto, desenvolveram-se exercícios pontuais para o domínio da conservação e progressos no aspecto cognitivo. O trabalho com a linguagem por meio da música facilitou e dinamizou avanços para a de escrita alfabética dos alunos do primeiro ano.

### **Considerações Finais**

Pode-se concluir ser um planejamento escolar pautado nas multifaces da aprendizagem, ou seja, nas suas especificidades indo além da simples transmissão de informação e permeiam as diversas funções cognitivas são mais suscetíveis de êxito, principalmente com os alunos estigmatizados ao fracasso escolar.

### **Agradecimentos**

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior – CAPES, no Centro Universitário de Adamantina – UNIFAI, no município de Adamantina – SP, pela disponibilização de recursos físicos e financeiros para custear as despesas na aquisição de materiais para as atividades desenvolvidas na escola.

**Palavras Chave:** Alfabetização. Funções cognitivas. Intervenção.

### **Referências**

- COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. Neurociência e Educação – Como o cérebro aprende. Porto Alegre-RS: Artmed, 2011.
- FÓZ, A. Neurociência na Educação I. In: PANTANO, T; ZORZI, J.L. (Orgs). Neurociência aplicada à aprendizagem. São José dos Campos-SP: Pulso Editora, 2009.
- GÓMEZ, A. M. S. Dificuldades de aprendizagem – detecção e estratégias de ajuda. Edição MMIX, Equipe Cultural.
- PANTANO, T; ASSENCIO-FERREIRA, V. J. Introdução às Neurociências. In: PANTANO, T; ZORZI, J.L. (Orgs). Neurociência aplicada à aprendizagem. São José dos Campos-SP: Pulso Editora, 2009.
- RELVAS, M. P. Neurociência e transtornos de aprendizagem – As múltiplas eficiências para uma Educação Inclusiva. Rio de Janeiro-RJ: Wak editora, 2015.
- 

## **CAIXA MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS "1º ANOS"**

Profa. Lucia de Lima  
Cássia Odete Tenório Fagundes  
Elen Rocha Madeiros  
Lauren Reyka Duarte Santos

## Resumo

Sabemos ser o trabalho com a Matemática em sala de aula representar um desafio para o professor, na medida da exigência dele conduzir de forma significativa e estimulante todo o conteúdo para o aluno, levando-o a participar de todo o processo de aprendizagem, na construção do pensamento lógico-matemático. Por conseguinte, os alunos pertencentes aos projetos do PIBID/UNIFAI fazendo uso de materiais recicláveis e não recicláveis, confeccionaram materiais compondo a "CAIXA MATEMÁTICA" onde se desenvolveram jogos e atividades para serem trabalhadas de forma lúdica, desafiando e despertando o interesse dos alunos. O projeto foi realizado com as turmas dos 1º anos do Ensino Fundamental I na E.M.E.F "Dr. Getúlio Vargas" de Osvaldo Cruz. Com os jogos e as atividades lúdicas, vão se explorando no aluno a sua autonomia e confiança, reduzindo a consequência da frustração nos erros e elevando seus acertos no processo de letramento da matemática, de forma prazerosa, partindo do pressuposto nas obras de Piaget, quando ele utilizou-se de jogos para investigar diferentes questões. Assim as intervenções com as "CAIXAS MATEMÁTICA" passaram a serem operacionalizadas, notou-se o grande interesse dos alunos por usar os jogos e atividades, fazendo uso do material lúdico. Evidenciando a procura e vontade dos alunos em "brincar" de Matemática. Ao realizar as atividades de forma prazerosa, a maioria dos alunos obteve um avanço significativo na aprendizagem matemática, trazendo resultados positivos nas últimas avaliações externas, não tendo nenhum aluno abaixo da média em Matemática. Assim, conclui-se ser o processo de confecções dos jogos e atividades virem de modo objetivo para contribuir no desenvolvimento significativo do ensino da matemática nos 1º anos, evidenciando a importância do trabalho da universidade e escola em parceria, pois sem a ação dos universitários a realização das caixas matemáticas não teria sido possível.

## Introdução

Piaget (1974) mostra os jogos não sendo apenas uma forma de entretenimento para gastar a energia das crianças, mas melos contribuindo e enriquecendo o desenvolvimento intelectual. Segundo Kishimoto (1996) a teoria piagetiana adota a brincadeira enquanto conduta livre, espontânea expressada pela criança por sua vontade e pelo prazer encontrado.

O conhecimento da matemática se faz necessário em toda fase da Educação básica, para formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais. Para o desenvolvimento do Projeto "Caixa Matemática" para os 1º anos, se fez necessário uma análise de conhecimento matemático, já vivenciado pelos alunos, quando foram observados aspectos quantitativos e qualitativos da realidade de aprendizagem dos alunos para, a partir deste pressuposto, desenvolver os matérias lúdico enquanto ferramenta de apoio a uma aprendizagem significativa no letramento da matemática.

Segundo Silva (2008) por meio de atividades com jogos as crianças iriam ganhando autoconfiança e são incentivadas a questionar e corrigir suas ações, analisar e comparar pontos de vista, organizar e cuidar dos materiais utilizados. Outro motivo seria proporcionar ao sujeito desenvolver seu raciocínio. "Nos jogos criam-se situações que servem como instrumento para exercitar e estimular um agir-pensar com lógica e critério, condições para jogar bem e ter um bom desempenho escolar". (SILVA, 2008, p.47)

Melhorar a aprendizagem dos alunos dos 1º anos numa estratégia divertida foi a dificuldade encontrada e nos levou a criação de um material lúdico, onde os alunos assimilassem os conceitos a serem desenvolvidos



de forma significativas e prazerosa. Para sanar esta dificuldade, foi elaborada e confeccionada a “Caixa Matemática”, seguindo a visão ser “objetivo dos professores de matemática deverá ser o de ajudar as pessoas a entender a matemática e encorajá-las a acreditar que é natural e agradável” (BRITO, 2001, P.43)

### **Objetivo**

O projeto objetivou desenvolver material lúdico referente ao ensino da Matemática e usar enquanto ferramenta de apoio ao processo de aprendizagem significativa, transformando este conteúdo pedagógico numa proposta de ensino junto à matéria da Matemática e, por consequência, possa auxiliar para promover o avanço dos alunos e a melhoria do índice do IDEB da escola.

### **Materiais e Métodos**

Partindo de pesquisa exploratória e bibliográfica, estudamos diversas ações sobre o assunto em artigos, tccs, teses e blogs, para enriquecer esse trabalho. Quando as atividades são realizadas com crianças, ao serem estimuladas, demonstram buscar o prazer em aprender e agir, elas enfrentam os desafios e se tornam seguras e confiantes, aprendendo com o desenvolvimento das atividades lúdicas, adquirindo conhecimentos através dos jogos e são capazes de possibilitar o desenvolvimento da criança que brinca. Para isto, se fez necessário, o uso dos jogos e atividades lúdicas em sala de aula, estimulando os alunos a desenvolver as habilidades dos conteúdos propostos.

O material para compor a “CAIXA MATEMÁTICA” foi confeccionado por bolsista pibidianos e supervisionado pela professora Lucia de Lima e eles não mediram esforços para realização de todo trabalho, fazendo uso de material reciclável e não reciclável. Contendo: Tangran, Dados numéricos (0 à 9), Dados de quantidades (1 à 6); Régua; Fita métrica; Pote de quantidade (100); Relógio analógico; Fichas de relógio digital; Tabela numérica (0 à 99); Fichas escalonadas; Dominó (0 à 9); Dado +1, -1, +10, -10; Quadro Q.V.L (Quadro, Valor, Lugar); Material dourado; Sólido geométrico; Lousinha mágica; Fazendo cálculos; Calendário; Cartela de Bingo; Calculadora, Cédulas; Palitos coloridos, Fichas (0 à 9); Folhetos ilustrativos e Canetão de quadro branco.

### **Desenvolvimento**

A Caixa Matemática, se tornou um projeto criado e confeccionado pelos professores e alunos do PIBID utilizando, principalmente, materiais reciclados para o custo no projeto ser o menor possível e pudesse ser introduzido nas duas salas de aulas dos 1º anos. O projeto começou a ser preparado pelas compras das caixas, devendo ter um tamanho adequado para o tanto de material planejado em se confeccionar. Partindo daí, começamos a pesquisar quais matérias recicláveis poderiam ser reutilizados e também fossem de uma boa durabilidade. Nesse seguimento, com o CD construimos o relógio analógico; o pote de quantidade com a lata de INSURE e tampinhas de refrigerante de lata, que foram pintadas; tampinhas coloridas de refrigerante para classificação; com rolinhos de papel higiênicos confeccionamos todos os dadinhos; as fichas digitais foram impressas e plastificadas frente e verso comparando os horários AM e PM; a tabela numérica, o QVL, a cartela de bingo, as fichas escalonadas, a lousa mágica e as fichas numéricas foram impressas e plastificadas para uma melhor durabilidade e reaproveitamento do material em outras vezes, sendo possível usar o canetão de quadro branco para completar, somar e escrever nos materiais, podendo apagar logo depois. Para a confecção do Tangran utilizamos placas de EVA; nas cédulas de dinheirinho passamos contact para se obter um material mais resistente ao manuseio do aluno; panfleto ilustrado plastificado, criado com fotos de

produtos de mercado deixando o espaço do preço a critério da atividade. Já o material dourado, dominó; cédulas; sólidos geométricos; fazendo cálculos; calculadora, canetas de quadro branco e palitos coloridos, foram comprados com verbas do Município e do PIBID. Após a confecção das CAIXAS, os PIBIDIANOS passaram a fazer uso dos materiais com os alunos, juntamente com a professora da classe, atuando sempre sobre a orientação e supervisão das atividades. Os alunos, já de início, se mostraram interessados em manipular os materiais, para isto foi feita apresentação do material e das caixas para todos, quando puderam explorar o conteúdo da caixa. Posteriormente, passamos a trabalhar as atividades dentro do contexto pedido para as habilidades e de acordo as dificuldades de cada aluno. Foi notória a aceitação do trabalho e o esforço de cada aluno em realizar as atividades, mesmo não fosse com o desafio do jogo em ganhar ou perder. Estar diante de uma turma tendo prazer em manipular materiais lhe permitindo uma aprendizagem no mundo do letramento matemático foi muito gratificante.

### **Resultados**

Com a realização do Projeto concluímos com êxito nossos objetivos de proporcionar uma aprendizagem lúdica e significativa aos alunos, percebendo nas avaliações externas e internas os alunos demonstraram maior avanço na área da matemática quando constatamos por escrita de representação não seria da mesma forma, mas através do material lúdico, eles realizam cálculos das quatro operações dentro do seu contexto.

### **Considerações Finais**

Chegamos à conclusão de termos obtido um produto minucioso, passando pelas mãos de duas turmas de pibidianos durante a confecção e colhendo resultados gratificantes e de grande aproveitamento para o ensino do letramento matemático. Desta forma, compartilhamos aprendizados em todos os momentos, desde a confecção de materiais e a escolha da compra dos demais, à realização das atividades com os alunos, pois todo professor está sempre em busca de novas estratégias didáticas levando os alunos a uma aprendizagem significativa. Mesmo a Matemática sendo de difícil compreensão, com o uso desses materiais os alunos passam a desenvolver seu raciocínio e assim, constroem o seu conhecimento com a manipulação e observação dos materiais.

### **Agradecimentos**

Aos bolsistas pibidiano, que se empenharam muito na realização do projeto, a nossa coordenadora de área Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup>. Gabriela Gallucci Tolo Cardoso, que não mediu esforços para realização desse projeto, da Supervisora do município Maurícia Simões dos Santos Palácio, que abraçou com todo carinho esse projeto, a Secretária Municipal de Educação de Osvaldo Cruz, pela disponibilização de recursos físicos e financeiros para custear as despesas na aquisição de materiais, que realizamos para a construção da caixa matemática., ao nosso Coordenador Institucional Prof. Dr. Orlando Antunes Batista. Em especial ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, no centro universitário de Adamantina – UNIFAI, no município de Adamantina – SP, pela disponibilização de recursos físicos e financeiros para custear as despesas na aquisição de materiais para as atividades desenvolvidas na escola.

**Palavras-chave:** Jogo. Material lúdico. Aprendizagem. Caixa Matemática. Intervenção.

## Referências

- BRITO, M. R. F. (org.). Psicologia da educação matemática: teoria e pesquisa. Florianópolis: Insular, 2001.
- MANSANI. Caixa Matemática: materiais de apoio para a sala de aula. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11789/caixa-matematica-materiais-de-apoio-para-a-sala-de-aula>. Acesso em 17 de junho de 2019
- MEC - Base Nacional Comum Curricular - Ministério da Educação./[basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ei-ef-110518-versaofinal-site](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ei-ef-110518-versaofinal-site). Acesso em 17 de outubro de 2019
- EDUCAÇÃO, Portal, Concepção do brincar e aprender na visão de Piaget e Vygotsky-2013-Disponível em:<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/concepcao-do-brincar-e-aprender-na-visao-de-piaget-e-vygotsky/32223> .Acesso em 20/10/2019
- PIERI, L. A Importância dos Jogos na Construção do Conhecimento Lógico-Matemático na Educação Infantil. 2011. 35f. Faculdade Monte Alto, São Paulo.
- Artigo: O lúdico como ferramenta no ensino da matemática. <https://www.somatematica.com.br/artigos/a65/p3.php>. Acesso em 17 de outubro de 2019
- SILVA, M. Jogos no Ensino da Matemática na Educação Infantil: O papel do Lúdico na Compreensão e Desenvolvimento do Raciocínio Lógico. 2008. 56f. Universidade de Taubaté, Ubatuba.
- 

## CRESCENDO E CONHECENDO: DIFERENÇAS DO SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO E FEMININO

Lais Lopes dos Santos  
Preceptor: Hemerson Basilio Pereira  
Orientadora: Daniele de Oliveira Moura Silva  
**UNIFAI**

## Resumo

O trabalho intitulado - "Crescendo e Conhecendo: Diferenças do Sistema Reprodutor Masculino e Feminino" – apresentar a relevância das atividades desenvolvidas com os alunos do 8º ano D da instituição E.E. Profa Fleurides Cavallini Menechino sobre crescimento e mudanças no corpo humano (puberdade e adolescência), sistema reprodutor masculino e feminino e a caracterização dos órgãos reprodutores e suas respectivas funções. Conhecer o corpo e seu funcionamento tem por finalidade auxiliar no entendimento da própria existência. Este domínio consegue também gerar o autoconhecimento, acarretando na descoberta de capacidades, habilidades e limites e, conseqüentemente, podem se tornar um meio de combate à alienação provocada por uma cobrança surreal não condizente com a realidade. Durante a puberdade os órgãos genitais mudam e crescem, os pelos aparecem e sensações estranhas surgem. Com mudanças tão bruscas o jovem pode ser desestabilizado, mas através do conhecimento e a compreensão do próprio corpo será possível transformar o pensamento do adolescente, fazendo-o passar a cuidar da saúde. Além disso, aprenderá a lidar com a sua sexualidade, contribuindo para que ele adote hábitos, atitudes e ações conscientes em relação ao seu corpo. Para potencializar a aprendizagem foram utilizados estratégias e recursos tecnológicos: projetor, computador, atividades impressas e trabalho em grupo. O resultado do estudo mostra orientações corretas e a construção de conhecimentos adequados contribuindo de maneira

significativa para o aprendizado dos sistemas reprodutores e o desenvolvimento do adolescente de forma consciente. Portanto, se para toda ação existe uma reação, a escola, juntamente com o professor, deve propiciar a identificação da importância do cuidado, do respeito e do zelo pelo corpo, ressaltando a essencialidade de uma sexualidade saudável durante a puberdade.

## **Introdução**

O trabalho apresenta a importância das atividades desenvolvidas durante o Programa de Residência Pedagógica. A intervenção didática ocorreu no município de Adamantina/SP, na instituição E.E. Profa Fleurides Cavallini Menechino, com o 8º ano D, composto por 35 alunos. Desenvolvendo-se o conteúdo “Diferenças no Sistema Reprodutor Masculino e Feminino” e explorando a questão disparadora “Quais mudanças a puberdade pode provocar no seu corpo?”.

Os primeiros sinais da puberdade normalmente compreendem o aumento dos hormônios, alteração da voz, crescimento de pelos e dos órgãos reprodutores. Num tempo de descobertas, as novas sensações desestabilizam o jovem, fazendo ele não conseguir contornar a situação. Devido estar com os hormônios à flor da pele, a sexualidade se torna mais presente no cotidiano do adolescente e as mudanças físicas, emocionais e na vida social passam a ser evidentes, tornando até mesmo o que antes era simples uma completa bagunça.

Conhecer e compreender o crescimento e mudanças no corpo humano (puberdade e adolescência) e conhecer sobre os sistemas reprodutores funcionando, contribui para a criação da própria existência, gerando o autoconhecimento acarretando a descoberta de capacidades, habilidades e limites, e consequentemente podem se tornar um meio contra a alienação, fazendo com não haver uma cobrança surreal do seu corpo não condizente com a realidade, produzindo, assim, no adolescente responsabilidade de ações e um cuidado com a sexualidade, a alimentação e com a saúde do corpo e da mente.

## **Materiais e Métodos**

Para o desenvolvimento das atividades foram utilizados recursos tecnológicos: projetor, computador e impressões para resolução de exercícios. Posteriormente, os alunos trabalharam em grupos, quando compartilharam conhecimentos.

A primeira atividade exerceu uma função reflexiva. Cada grupo recebeu um trecho com uma situação do cotidiano envolvendo a puberdade e sexualidade. Foram instigados a debater com os colegas e explicarem o acontecendo, o motivo e modo de se contornar o cenário.

Para reforçar os conhecimentos dos alunos, iniciou-se uma breve revisão sobre o sistema reprodutor masculino e feminino, com ênfase nas diferenças e explorando a relação com a puberdade e sexualidade. Em seguida, as imagens dos sistemas reprodutores foram coladas na lousa.

Com os mesmos integrantes dos grupos anteriores, a segunda atividade explorou o conhecimento do aluno. Receberam de um a dois trechos descrevendo as funções dos órgãos reprodutores e foram orientados a debater em grupo e descobrir o respectivo sistema reprodutor (masculino e feminino), qual era o seu lugar na imagem fixada na lousa e qual a mudança sofrida na puberdade.

Por fim, retomou-se a questão disparadora “Quais mudanças a puberdade pode provocar no seu corpo?” e os alunos foram instruídos a escreverem um texto sobre as mudanças aparecidas com a puberdade; modos

de se sentirem com estas mudanças; se existe diferença entre a puberdade masculina e feminina e o acontecimento ocorrido com os sistemas reprodutores na puberdade.

### **Resultados**

O resultado do estudo mostra orientações e os conhecimentos adequados sobre os sistemas reprodutores e sexualidade contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento do adolescente com informações corretas e responsabilidade de ações.

Os alunos do 8º ano D participaram de forma satisfatória de todas as atividades e demonstraram bastante interesse, pois não seroá um assunto presente e dialogado em suas famílias. Em sua maioria, as perguntas foram em relação às diferenças e anatomia dos órgãos sexuais, sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência.

As dúvidas foram esclarecidas, os mitos foram desmistificados e as verdades confirmadas. Com uma base sólida no assunto os alunos se tornaram mais conscientes e preparados para sobreviver na sociedade de modo a não prejudicar sua saúde e conhecer cada vez mais a si.

### **Considerações Finais**

Confome sabemos a escola forma cidadãos conscientes e preza pela saúde do aluno e a partir disto fica evidente dever ser trabalhado tal conteúdo para contribuir com o aluno organizar sua própria existência, conheça o seu corpo e saiba adotar hábitos, atitudes saudáveis e agir com responsabilidade em relação ao seu corpo.

Percebemos as aulas sendo significativas para os adolescentes, pois compreendem seu corpo, suas necessidades, desejos e afetos. Logo, o professor deve ser mentor na busca do autoconhecimento do aluno, esclarecer as dúvidas e utilizar o trabalho em grupo para a troca de conhecimento e a inclusão dos alunos tímidos, despertando a cobiça de novos saberes.

A proposta possibilitou transmitir aos alunos a importância de conhecerem e cuidarem de seus corpos, pois seus atos podem ter consequências positivas ou negativas. Propiciando a identificação da importância do cuidado, do respeito e do zelo pelo corpo, ressaltando a essencialidade de uma sexualidade saudável durante a puberdade.

### **Agradecimentos**

O trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

**Palavras-chave:** orientações, autoconhecimento, puberdade, sistema reprodutor, sexualidade.

### **Referências**

DAMO, N.C.H.; STANGE, C.E.B. SISTEMA REPRODUTOR HUMANO – CONHECIMENTOS ESCOLARES, SEXUALIDADE E O COTIDIANO DOS ALUNOS. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1614-8.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2019.

MONTEFERRANTE, G.A. Plano de aula - Sistema reprodutor feminino. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/plano-de-aula/1870/sistema-reprodutor-feminino#atividade-sobre-este-plano>>. Acesso em: 13 jul. 2019.

MONTEFERRANTE, G.A. Plano de aula - Sistema reprodutor masculino. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/plano-de-aula/2583/sistema-reprodutor-masculino>>. Acesso em: 13 jul. 2019.

---

## DANÇAS POPULARES

José Renan Olegário Amádeu  
Joyce da Silva Ferrareze  
Luana do Nascimento Pinheiro  
Preceptor: Viviane de Almeida Miranda  
Orientadora: Joselene Maria Mangueira Carvalho  
**UNIFAI**

### Resumo

Danças populares são manifestações referentes a culturas populares, as quais são formadas a partir de hábitos passando de geração em geração, hábitos os quais são característicos de cada região, pois cada uma tem um povo diferente, com influências de vida diferentes. Cada região tem ritmos predominantes que consequentemente geram danças específicas para cada um, carregando a história de um povo, suas crenças, hábitos, conceitos e recebem influências africanas, indígenas, árabes e europeias, por isto elas fazem parte da cultura e são tão admiradas. Este documento refere-se ao projeto “Danças Populares” cuja apresentação de danças brasileiras ocorreu em uma Festa Junina da escola E.E Professor Joel Aguiar – Pacaembu/SP/ tendo por objetivo mostrar ao público alguns ritmos de danças brasileiras, fazendo o público e os alunos conhecerem este lado da cultura nacional, pois aprenderam ritmos, passos e figurinos. A dança em um âmbito escolar em seu processo educacional além de se resumir em aquisição de vários tipos de habilidade, também mostra poder contribuir para o aprimoramento de habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, sendo uma boa atividade para disciplinas de educação física e outras diversas, com o desenvolvimento das potencialidades humanas e suas relações com o mundo, onde proporcionamos o resgate de mostrar vários tipos e ritmos musicais fazendo parte da cultura nacional. O uso da dança nada mais seria senão uma prática pedagógica onde se encaixa em atividades lúdicas, pois vem favorecer a criatividade, além de fortalecer no seu processo construtivo de seus conhecimentos.

### Introdução

O trabalho mostra atividades que integrantes do Programa de Residência Pedagógica desenvolveram com os educandos do Ensino Fundamental II, na instituição de ensino de Pacaembu-SP, E.E. Professor Joel Aguiar, com mais de 60 alunos envolvidos. Exercitamos com eles movimentos culturais e artísticos, instruindo-os a obter o próprio domínio, sem contar, além das habilidades de danças, executamos também o trabalho em grupo e interação de pessoas. A dança exige um tipo de atividade aeróbica e nela, além de perder peso,

estimula-se a mente, pois os participantes têm de decorar o tempo e cada passo deve ser executado; melhora a postura e flexibilidade; reduz o estresse e evita a depressão.

### **Materiais e Métodos**

Utilizamos recursos tecnológicos de caixa de som, microfone e celular. De início, precisaram observar os passos e músicas, os quais foram passados por vídeos e em seguida pessoalmente. Depois tiveram de reproduzir o observado até conseguirem fazer tudo sozinhos corretamente. No começo ficaram receosos pelo fato de não conseguirem reproduzir corretamente, pensaram até em desistir, mas conforme foram passando os ensaios, eles se soltaram, perderam a vergonha e se entregaram até alcançarmos o nosso objetivo.

### **Resultados**

O resultado foi um sucesso, as danças foram apresentadas com muita energia e o toque do figurino fez prender a atenção do público, sem contar os ritmos conhecidos pela maioria das pessoas e tem prazer em ouvi-los. Os alunos contagiaram tanto e foram convidados até para se apresentarem na Festa Junina do município. Criamos um vínculo interessante com eles, pois foram mais de um mês seguido convivendo de forma descontraída. Foi muito importante ver como a aprendizagem se tornou mais prazerosa quando vem de forma divertida, antes mesmo de explicarmos sobre a música eles se interessaram pela história.

### **Considerações Finais**

O projeto se tornou uma experiência muito importante, pois lidar com tantos alunos em uma atividade prática se torna complicado pelo fato deles gostarem de conversar e brincar quando estão juntos sem ser em uma sala de aula. Então, tivemos de conquistar o respeito e a colaboração de todos para conseguirmos concluir o objetivo com sucesso.

**Palavras-Chave:** Cultura. Ritmo. Habilidades. Lúdico. Criatividade.

### **Referências**

BERNARDI Massuel, Danças Populares – Disponível em: [http://wikidanca.net/wiki/index.php/Dan%C3%A7as\\_Populares](http://wikidanca.net/wiki/index.php/Dan%C3%A7as_Populares). Acesso em: 17 Out. 2019.

SOUZA Roger, Fundamentos da Dança – Disponível em: <https://www.mundodadanca.art.br/2010/12/habilidades-serem-desenvolvidas-em.html?m=1>. Acesso em: 20 Out. 2019.

REIS Calixto, A Cultura e a Dança Popular do Brasil – Disponível em: <http://acaodemidia.com/a-cultura-e-a-danca-popular-do-brasil/>. Acesso em: 11 Out. 2019.

BRUCE Carlos, Benefícios da dança para o corpo - Disponível em: <https://www.tuasaude.com/beneficios-da-danca/>. Acesso em: 21 Out. 2019.

## MOTIVANDO E APRENDENDO

Pedro Ferreira  
Elizete Guimaraes Santos  
Gabriele Vitoria Marinho  
Pedro Gustavo Pardo C. dos Santos  
Vinicius Souza da Silva  
Profa. Rosemary Maziero Serafim  
Profa. Dra. Gabriela Gallucci Tolo  
**UNIFAI**

### Resumo

Esse projeto originou-se através do programa PIBID/UNIFAI (Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência) no qual buscamos agregar situações enfocando nas necessidades pertencentes a escola, pois esta instituição envolve alunos carentes, com o número total de 604 alunos em período integral e noturno. O projeto intitulado MOTIVANDO E APRENDENDO teve por intuito incentivar os alunos além de aprender também a confiar uns nos outros, criar laços de amizade, companheirismo, solidariedade, trabalho mútuo, reciprocidade, cooperação, responsabilidade com os estudos. Muitos dos alunos da instituição têm grande dificuldade de aprender e até se relacionar uns com os outros com outros. A coleta de dados envolveu diretamente 98 alunos dos 7º e 8º anos do ensino fundamental II, no qual uma vez por semana – 5 alunos/estagiários-pibidianos, se reuniam na escola para desenvolver o projeto através de diversas dinâmicas práticas, com o intuito de motivá-los. Abordaram-se alguns temas: motivação, valores e deveres, respeito ao próximo, respeito ao patrimônio público, analfabetismo e comportamento. Propiciando a interação adequada do aluno de que a aprendizagem seja significativa a partir de situações concretas e que compreendem a função social. Para atender melhor às necessidades, aplicaram-se dinâmicas favorecendo estes temas estimulando os mesmos a opinarem, serem críticos e conhecer uns aos outros. O envolvimento dos alunos em cada processo produz um efeito na aprendizagem e no desempenho podendo a aprendizagem pode interferir na motivação. Após a realização deste projeto, podemos concluir com o desenvolvimento das dinâmicas motivacionais observando os alunos melhorando muito no aspecto amizade, empenho e esforço. Porém, não só os alunos, mas também os alunos do PIBID também melhoraram muito no quesito ensino. O projeto foi e continuará sendo de extrema importância para os alunos e para as pessoas executoras.

### Introdução

Hoje em dia, com as diversas distrações do mundo moderno competindo com os estudos temos a internet, redes sociais, games e os smartphones, etc e motivar os alunos a estudar se tornou um desafio e tanto na vida dos educadores. Por isto, em um ambiente escolar os aspectos motivacionais têm sido um fator de grande relevância, relacionando-se com a vontade de aprender e força de vontade. Uma pessoa desmotivada geralmente será menos produtiva e uma pessoa de mesmo desenvolvimento técnico poderá ser mais motivada. Isto faz o tempo gasto para realizar as atividades seja maior comprometendo seu ensino.

Torna-se de extrema relevância os alunos participarem da aprendizagem. O envolvimento dos alunos em cada processo produz um efeito na aprendizagem e no desempenho e a aprendizagem pode interferir na motivação. No contexto educacional, a motivação dos alunos se convertem um importante desafio e nós devemos confronta-lo, pois tem implicações diretas na qualidade do envolvimento do aluno com o processo de ensino e aprendizagem.



O aluno motivado procura novos conhecimentos e oportunidades, participa das tarefas com entusiasmo e revela disposição para novos desafios (ALCARÁ E GUIMARÃES, 2007). A motivação do aluno será uma variável relevante do processo ensino/aprendizagem, na medida onde o rendimento escolar não pode ser explicado unicamente por conceitos: inteligência, contexto familiar e condições socioeconômicas. Segundo Murray (1986), a motivação representaria "um fator interno que dá início, dirige e integra o comportamento de uma pessoa".

## **Objetivo**

O projeto motivacional teve por intuito incentivar os alunos para irem além de aprender, também a confiar uns nos outros, criar laços de amizade, companheirismo, solidariedade, trabalho mútuo, reciprocidade, cooperação, responsabilidade com os estudos, pois muitos dos alunos da instituição têm grande dificuldade de aprender e até se relacionar uns com os outros com outros.

## **Materiais e Métodos**

Esse projeto originou-se através do programa PIBID/UNIFAI (Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência) no qual visou algo indo ao encontro com as necessidades existentes dentro da escola. A E.E Benjamin Constant, escola ora referenciada no estudo existe enquanto uma instituição envolve alunos carentes, com o número total de 604 alunos em período integral e noturno.

A coleta de dados envolveu diretamente 93 alunos dos 7º e 8º anos do ensino fundamental II no qual, uma vez por semana, cinco alunos/estagiários-pibidianos, se reuniam na escola para desenvolver o projeto através de diversas dinâmicas práticas, com o intuito de motivá-los.

Abordaram-se alguns temas: motivação, valores e deveres, respeito ao próximo, respeito ao patrimônio público, analfabetismo e comportamento. Estas dinâmicas foram realizadas tanto na sala de aula quanto fora, de acordo com a necessidade da atividade.

As dinâmicas escolhidas e aplicadas foram:

### **Dinâmica 1 – Troca de um segredo**

Cada aluno deve escrever em papel uma dificuldade ou problema pessoal sem se identificar. Depois disto, todos os papéis deveram ser embaralhados e entregues aleatoriamente para a turma e a pessoa vai ler e dar um conselho sobre o problema do outro.

### **Dinâmica 2 – Ilha do tesouro**

Em um canto da sala coloque uma folha de jornal com alguns chocolates ou qualquer outro prêmio. Essa folha será a ilha do tesouro. Distribua folhas de jornal de modo aleatório por todo o espaço da sala. Os participantes devem ser colocados em dupla e cada uma delas deverá se posicionar em cima de um dos jornais. O objetivo das duplas será chegar até a ilha do tesouro sem rasgar o jornal em que estão, mas ao mesmo tempo, sem pisar fora dele. Incentive as duplas a usarem a criatividade e a se ajudarem para que elas alcancem o objetivo mais rápido.

### **Dinâmica 3 - continue a/comece a/pare de**

Materiais: Papéis, Canecas, Saquinho para o sorteio

Execução:

Coloque os participantes sentados em uma mesa redonda, por meio de um sorteio, determine para quem será dado a folha. Pegue um papel em branco, nomeie e separe três colunas: continue a/comece a/parede. Todos escrevem o que pensam sobre os colegas, por um tempo determinado.

Objetivo: Este é um exercício visando o aprendizado e correção de atitudes, qualquer coisa além disso deverá ser descartada. Não deverão ser aceitas ofensas ou situações impossíveis.

Dinâmica 4 - Corrente de Apoio

Descrição da atividade:

Forme um círculo único com todos os participantes. Feche o círculo e todos fiquem se tocando ombro a ombro. Neste momento, convém promover uma troca de lugares, por exemplo, contando até 3 e dizendo: ninguém deve permanecer onde estava. Neste momento peça para o círculo ficar ainda mais reduzido, formando uma cadeia com as pessoas viradas de lado, uma atrás da outra, ainda em círculo e o peito de cada um esteja tocando as costas do colega da frente. Todos têm de se sentar ao mesmo tempo no joelho do colega de trás para dar certo apoiando o colega da frente pela cintura, a fim de evitar a sua queda.

Objetivo: O importante é não desistir até o grupo conseguir apoiar o colega. Quando o objetivo for atingido peça a todos para erguerem as mãos devagar, numa comemoração pela vitória, e depois segurem novamente a cintura do colega da frente para todos levantarem também num só movimento.

Dinâmica 6: Confeção de Cartazes motivacionais

Objetivo: Os alunos possam interagir entre si, confeccionando trabalhos e eles possam ajudar todos os alunos da escola.

## Resultados

Após a realização de todas as dinâmicas e de toda interação com os alunos, pode-se perceber, depois de alguns meses, os alunos se mostraram mais amigáveis, confiando uns nos outros e em si próprio, e com vontade de aprender, participando sempre das atividades propostas e se tornou notável sempre os estagiários do PIBID/UNIFAI estando em sala de aula. A interação tornou-se muito maior, pois os alunos acabam nos vendo como amigos e pessoas podendo, de certa forma, confiar noutra pessoa. Isto fez com que os alunos do PIBIB também recebessem em troca a aquisição de uma grande experiência com pré-adolescentes e adolescentes para futuramente exercer a profissão, se assim desejarem.

Ao final das dinâmicas foi perguntado aos alunos: Qual a relevância das dinâmicas que realizamos juntos, em relação a sua vontade de estudar e ao seu aprendizado?

E obtivemos os seguintes resultados: as atividades estão nos beneficiando, pois foi realizada com atividades interativas, fazendo perceber o valor e a importância dos estudos.

## Considerações Finais

Após a realização deste projeto concluímos com o desenvolvimento das dinâmicas motivacionais. Os alunos melhoraram muito no aspecto amizade, empenho e esforço. Porém, não só os alunos, mas também os

alunos do PIBID também melhoraram muito no quesito ensino. O projeto foi e continuará sendo de extrema importância para os alunos e para as pessoas continuando o desenvolvimento da ideia, pois o mesmo nos trouxe grande experiência.

### Agradecimentos

Agradecemos ao programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/ CAPES, a professora e coordenadora Profa. Dra. Gabriela GalucciToloi Cardoso, a nossa professora supervisora Rosemary Maziero Serafim e também ao Centro Universitário- UNIFAI.

**Palavras Chaves:** Motivação. Saberes, Ética.

### Referências bibliográficas

ESCOLA, EDUCAÇÃO. Título: 7 Dinâmicas de motivação. Disponível em:<https://escolaeducacao.com.br/dinamicas-de-motivacao/> Acesso em: 14/10/2019

EMONSTRE. Título: 10 dinâmicas para motivação. Disponível em:<https://demonstre.com/dinamicas-para-motivacao/> Acesso em: 14/10/2019

ARMAZEM DE TEXTO. Título: 50 dinâmicas para sala de aula. Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2015/03/dinamicas-para-sala-de-aula.html?m=1> . Acesso em:14/10/2019

VEGAS, Amanda. Título: 7 maneiras de motivar o aluno a estudar. Disponível em: <https://www.somospar.com.br>. Acesso em: 14/10/2019

ALCARÁ, A.R. e GUIMARÃES, S.E.R. (2007 Apud Lourenço e Paiva) A Instrumentalidade como uma estratégia motivacional., Portugal. Disponível em : Acesso em 20 e ago. de 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 42 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005.

Murray, E. J. (1986). Motivação e emoção. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan Disponível em:[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=244165&pid=S1677-0471200600010000400032&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=244165&pid=S1677-0471200600010000400032&lng=pt) Acesso em: 18/10/2019.

### RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Pedro Ferreira  
Elizete Guimaraes Santos  
Gabriele Vitoria Marinho  
Pedro Gustavo Pardo C. dos Santos  
Vinicius Souza da Silva  
Profa. Rosemary Maziero Serafim  
Profa. Dra. Gabriela Gallucci Toloi  
**UNIFAI**

### Resumo

A experiência trata da recuperação de aprendizagem realizada na instituição Benjamin Constant pelos alunos do programa PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). Este projeto foi realizado com o total de 604 alunos, contendo diversas dificuldades de Matemática e Língua Portuguesa básico. As novas maneiras de transmitir formas de ensino diferente sobre o método vem estimulado através de recursos elaborados diante o projeto e dar condicionamento básico aos alunos, tem objetivo recuperar a aprendizagem. Reformular as situações de aprendizagem para os alunos terem estímulos fundamentais embasados em uma nova maneira de se obter conhecimento e também reabilitar o conteúdo um dia já aprendido por cada um dos alunos. Dando corpo ao projeto de recuperação de aprendizagem, adquirimos novas didáticas na forma de aplicar medidas necessárias em busca de formar uma opinião concreta de estudos e isto seria importante para cada membro de uma sala de aula. Utilizamos nesta forma de ensino aplicado para desenvolver o estímulo intelectual apresentado por cada indivíduo, pois para um bom desempenho foi necessário de uma motivação criada por cada ser e se empenhar e dedicar com a proposta dada. Participar das aulas e ter percepções notáveis onde os alunos de ensino vêm tendo um avanço positivo ao decorrer do tempo, relacionar com os demais com frequência elevada fora do comum foi a principal maneira de ensino e respeito com o próximo, ter mais participação nas atividades propostas, também vem sendo perceptível aos demais integrantes e empenhando-se sob total forma de conhecimento e de aprendizagem movida através de recursos interdisciplinares elaborados diretamente ao melhor índice de conhecimento. Concluímos serem as novas formas de ensino utilizadas nesse projeto enquanto dinâmicas se concretizando cada vez mais, pois a entrega dos alunos para as atividades vem tendo maior prioridade e dedicação.

## **Introdução**

O trabalho caracteriza-se sendo um relato de experiência vivenciado no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e apresenta uma reflexão das vivências durante o auxílio e desenvolvimento de atividades na Escola Estadual da cidade de Osvaldo Cruz, Benjamin Constant durante o ano de 2019. Este projeto realiza-se a partir de um trabalho coletivo entre coordenadora, supervisora e equipe escolar. Para nós, foi de suma relevância relatar as vivências na escola, contexto da educação básica, pública e suas finalidades, com a construção e a formação de professores críticos com qualidade educacional para intervir na escola socialmente determinada. O envolvimento dos alunos em cada processo produz um efeito na aprendizagem e no desempenho e a aprendizagem pode interferir na motivação. No contexto educacional, a motivação dos alunos torna-se um importante desafio a ser confrontado, pois tem implicações diretas na qualidade do envolvimento do aluno com o processo de ensino e aprendizagem. Nota-se poucos estudos tratam do ciclo de recuperação escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental (REIS, 1999; QUAGLIATO, 2003; GUION, 2003; OLIVEIRA, 2004;). Além disto, são reduzidos os resultados revelando ações voltadas para recuperar de fato os alunos, trazendo evidências das classes de recuperação e se as práticas nelas existentes têm oportunizado ao aluno a efetiva aquisição dos conhecimentos necessários para prosseguir sua trajetória escolar. O aluno motivado procura novos conhecimentos e oportunidades, participa das tarefas com entusiasmo e revela disposição para novos desafios (ALCARÁ e GUIMARÃES, 2007). A motivação do aluno seria uma variável relevante do processo ensino/aprendizagem, na medida onde o rendimento escola não pode ser explicado unicamente por conceitos de inteligência, contexto familiar e condições socioeconômicas.

## **Objetivo**

Este trabalho tem por objetivo colaborar com o processo ensino/aprendizagem, resgatando o interesse e participação dos alunos, realizadas através de atividades mais significativas e lúdicas, ajudando a elevar os índices de aprendizagem dos alunos desta instituição.

### Metodologias

Dinâmica 1 - Jogo da multiplicação

Material: 1 dado, lápis e borracha

Procedimento: O número de participantes será de 4 alunos. Cada um escolhe uma cartela, são 4 rodadas, joga-se o dado e multiplica-se o número obtido por 1,2,3,4,6,7,8 e 9. Por exemplo, se saiu o 5, procura-se nas cartelas: 5, 10, 15, 20, 25, 30, 35, 40, 45 e assim por diante. Vence o jogo quem completar os números da cartela.

VENCEDOR:
2º LUGAR:

1ª RODADA:

21	35	54
2	15	36
8	18	6
54	45	5
8	32	36
4	6	15
42	48	45
3	10	36

Objetivo: Resgatar o aprendizado através de atividades lúdicas relacionadas à Matemática, mantendo a reabilitação de educação básica em uma forma diferente de aprender-se.

Dinâmica 2 – interpretação textual

Material: Cartolina e diferentes textos cortados em diferentes trechos.

Procedimento: Separe os alunos em pequenos grupos, e logo em seguida distribua os textos com seus diversos temas separadamente para os alunos tentem identificar: começo, meio e fim, de forma cabível ao contexto.

Texto de exemplo:

Caracol

Este bichinho se chama caracol.

Ele tem corpo mole, normalmente coberto por uma concha espiral.

Na cabeça, possui tentáculos, boca e dentes minúsculos

Os olhos ficam na ponta com dois tentáculos superiores.

O Caracol vive em lugares úmidos com quintais, jardins e hortas ele se alimenta de vegetais.

Objetivo: Adquirir a capacidade de perceber se o texto está bem elaborado apresentando um contexto seguido em ordem correta de acordo com a norma de Língua Portuguesa.

#### Dinâmica 3 - música

Nesta dinâmica uma música será selecionada e alguns verbos são retirados. A música vem reproduzida e os alunos precisam prestar atenção para colocar todas as palavras faltantes.

Materiais: música impressa, rádio, uma música em um pendrive ou CD.

Objetivo: Incentivar os alunos a prestar atenção e trabalhar a percepção quanto aos verbos, estimulando a audição consigam inserir tudo de forma correta.

#### Dinâmica 4 - mais e menos

Nesta dinâmica será utilizada uma caixa de pizza ou cartolina, pintada em camadas circular coloridas contendo sobre essas camadas sinais negativo e positivo, e também feijões. Os alunos deverão jogar os feijões sobre a caixa, e conforme os feijões se espalharem deverão anotar a quantidades caídas em cada camada, com seus sinais. Em seguida, montar uma expressão matemática, separar os números positivos dos negativos, calculando separadamente e depois juntar os dois resultados, encontrando o resultado final da expressão elaborada.

Objetivo: O objetivo desta dinâmica será o de projetar os alunos realizando as expressões matemáticas envolvendo números negativos, sanando suas dificuldades.

#### Dinâmica 5 – Plano cartesiano

Nesta dinâmica serão passadas várias coordenadas para o aluno as inserir no plano cartesiano para, no final, ser formada a figura de animal (elefante).

Matérias: plano cartesiano, lápis e régua.

Objetivo: Os alunos devem ter uma noção básica sobre princípios matemáticos.

#### Dinâmica 6 – Taça

Nesta dinâmica os alunos tinham uma taça feita de palitos de fosforo com uma cereja dentro. Em seguida, eles tinham de retirar o objeto de dentro movendo apenas 2 palitos, formando uma taça no final.

Matérias: Palitos de fosforo, cereja.

Objetivo: fazer com que os alunos estimulassem seu raciocínio.

#### Dinâmica 7 - A árvore do conhecimento

De maneira aleatória sorteie os alunos para estourar uma bexiga na árvore desenhada. Dentro de cada bexiga deve haver uma pergunta referente a recuperação de aprendizagem e caso o aluno não saiba poderá pedir ajuda aos colegas, para ficar mais divertido e competitivo o professor pode separar prendas para os

alunos: um bombom para quem não pedir ajuda, uma bala para o aluno não responder sozinho e assim por diante.

Objetivo: O objetivo desta dinâmica será estimular o conhecimento do aluno e desafiando a realizar a atividade.

Dinâmica 8 – Palavras cruzadas

Nesta dinâmica foi entregue um livro com um exercício de palavras cruzadas com tema de aprendizagem.

Materiais: livro, lápis.

Objetivo: Os alunos praticarão o raciocínio quanto envolvendo a Língua Portuguesa.

### **Resultados**

Após a realização de todas as dinâmicas trabalhadas de forma metodológica ativa, podemos perceber depois de alguns meses ter havido maior interação entre eles e maior desempenho em sala de aula, confiando uns nos outros, em si próprio e com vontade de aprender, participando sempre das atividades propostas. Muitos alunos descobriram serem capazes de aprender.

### **Considerações Finais**

Após a realização deste projeto concluímos com o desenvolvimento destas atividades interdisciplinares os alunos terem adquirindo maior protagonismo, pois este projeto ofereceu novas oportunidades na exploração do raciocínio lógico, utilizaram seus próprios conhecimentos para traçar novas rotas em sua aprendizagem tendo por base empenho e esforço. Porém, não só os alunos, mas também os alunos do PIBID também melhoraram muito no quesito ensino. O projeto foi e continuará sendo de extrema importância para os alunos e para as pessoas adotivas do projeto, desenvolvendo-o, pois já ele nos trouxe grande experiência didática.

### **Agradecimentos**

Agradecemos ao programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/CAPES, a professora e coordenadora Profa. Dra. Gabriela GalucciToloi Cardoso, a nossa professora supervisora Rosemary Maziero Serafim e também ao Centro Universitário de Adamantina- UNIFAI.

### **Referência**

<https://citações.in/citações/105549>

ALCARÁ, A.R. e GUIMARÃES, S.E.R. (2007 Apud Lourenço e Paiva) A Instrumentalidade como uma estratégia motivacional., Portugal. Disponível em : Acesso em 20 e ago. de 2012.

Música usado na dinâmica 3: foco força e fé, autor Projota.

Revista: governo federal Brasil :viajando pela matemática, edição 04, 2013

REIS, B. B. P. Recuperação paralela: uma alternativa para o ensino fundamental. 1999. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG, 1999.

GUARNIERI, M. R. Tornando-se professor: o início da carreira docente e a consolidação da profissão. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 1996.

GUION, D. C. Classes de recuperação de ciclo na cidade de Piracicaba: a implantação do programa e a visão dos alunos. 2003. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, SP, 2003.

OLIVEIRA, A. R. Relação escola e famílias: a visão de professores e mães de alunos de classes de recuperação paralela. 2004. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP, 2004.

---

## A IMPORTÂNCIA DE CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Leticia Marcussi Martins  
Felipe Contiero Garcia  
Bianca Ferreira Durães de Souza  
João Victor Brandão Arbid  
Brenda Cabral Rodrigues  
Rafaela de Freitas Assunção  
Karla de Freitas Barbosa  
Marcos Martinelli  
**UNIFAI**

### Resumo

O trabalho foi desenvolvido do PRÉ 1-B da EMEI "Doutor José Francisco Ferreira", situada na cidade de Pacaembu - São Paulo, tendo por finalidade conciliar a aprendizagem de conteúdos com o mundo do imaginário das crianças, por meio do prazeroso hábito de contar histórias.

O hábito de ouvir e contar histórias está presente em nossa cultura, aproximando-nos do universo da leitura e escrita, ampliando o vocabulário, estimulando o imaginário e a socialização das crianças. As histórias infantis possuem grande diversidade de temas para se trabalhar em sala de aula. A escola apresenta-se sendo o principal espaço para o desenvolvimento destas habilidades por meio do contato frequente com situações diversas, buscando o prazer em ouvir e contar histórias, desenvolvendo o senso crítico e a autonomia individual e do grupo. Com uma única história seria possível estimular o imaginário das crianças, possibilitando trabalhar conhecimentos didáticos com alfabeto, contagem, coordenação motora, lições para enfrentar situações de convivência em sociedade. O objetivo principal vai além de adquirir os conhecimentos necessários para diversas situações no nosso cotidiano, mas também aproximar as crianças ao mundo dos livros, para elas crescerem tendo exemplos sobre a leitura e passar a se interessar por ela para, no futuro, ser possível se tornarem leitores.

As histórias dinamizadas em sala de aula, Chapeuzinho Vermelho e O lobo e os Sete Cabritinhos, foram capazes de estimular a criatividade, curiosidade, fantasia, imaginação e a linguagem oral. Enquanto a história do Monstrinho do Silêncio estimulou o conhecimento de vivência em sociedade, isto é, temos direitos e regras a seguir para um bom convívio social. Já com o trabalho com as lendas do folclore, foi possível resgatar histórias de tradições orais de nossa cultura, muitas vezes são ignoradas, pois acabamos



consumindo histórias de outros países, enquanto temos uma grande variedade de boas histórias espalhadas pelas regiões de nosso país.

### **Introdução**

O ato de contar histórias deveria ser uma prática fundamental para vida de nossos alunos. Ele abre um mundo novo, não apenas de imaginação, mas também de novas possibilidades para o futuro de nossas crianças, pois o quanto mais cedo elas possam ter contato com histórias e livros, mesmo apenas visualizando-os, seria impactante para se tornarem futuros leitores. Sabe-se a própria concepção de “criança” ter passado por mudanças ao longo do tempo e, conseqüentemente, a educação delas também mudou. Quando a educação passou a ser direito de todos, foi inserida a Literatura Infantil, mas ainda a mesma tinha apenas o objetivo de formar. Dando base as nossas ideias, temos aqui uma citação de Zilberman (2003, p.15) quando diz: “Os primeiros livros para crianças foram produzidos ao final do século XVII e durante o século XVIII. Antes disso, não se escrevia para elas, porque não existia a “infância”. Hoje, a afirmação pode ser surpreendente; todavia, a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só aconteceu em meio à idade moderna. A mudança se deve a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros.” A partir do século XVII, a criança passou a ser considerada um ser diferente de um adulto, com características e necessidades próprias, necessitando ser cuidada com uma educação especial, preparando-a para a vida adulta e o convívio social. Neste momento, a sociedade passou a ter um olhar diferenciado sobre a criança e os autores que eram influenciados pela mesma criam livros direcionados para os pequeninos.

Hoje temos conhecimento e um acervo muito grande de histórias para se contar a nossas crianças, até mesmo os clássicos da literatura infantil passaram a ter inúmeras versões, muitas vezes mais próximas da realidade da criança, sejam em linguagem ou até mesmo alguns acontecimentos, tornando assim possível abranger mais o pensamento das crianças, aguçar seu imaginário e tornar possível uma reflexão dos ensinamentos passados pelas histórias contadas.

### **Materiais e Métodos**

Entendendo ser de grande importância para nossas crianças o ato de contar histórias estar presente desde a pré-escola, o projeto partiu do princípio de observações e pesquisas acerca do tema. As atividades de contação de histórias se basearam em métodos que explorassem a maior quantidade possível de forma de aprendizagem de cada uma delas, essas entrelaçadas as competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular. Por exemplo, quando foi trabalhada uma das histórias do folclore, intitulada de Boto Cor de Rosa, a aula foi iniciada com roda de conversa acerca do conhecimento que eles já tinham sobre o boto. Em seguida, aproveitando de recursos interdisciplinares, trabalhamos a localização geográfica em mapas cartográficos dos Estados brasileiros, localizando os Estados onde o boto costuma viver nos rios e os demais Estados do Brasil, especialmente o Estado de São Paulo, onde fica o município de Pacaembu. Pensando em sua cor rosa, foi possível a Arte fazer parte da aula, trazendo aos alunos, o conhecimento de cores primárias e secundária. Com auxílio de um pincel, foi pintada uma das mãos de cada criança de branco e a outra de vermelho e solicitando esfregarem uma mão na outra para acontecer a mistura resultaria na cor rosa. Trabalhamos a coordenação motora ao entregar pedaços grandes de papel rosa, para as crianças o cortarem com auxílio da tesoura e colassem na figura sem pintar do boto cor de rosa. Em todas as demais atividades

desenvolvidas com as outras histórias, foram usados diversos materiais e recursos diferenciados, para as aulas serem trabalhadas de maneira lúdica e concreta.

### **Resultados**

Diante das dificuldades apresentadas pela turma nas dificuldades de concentração e memorização de números e alfabetos, foi pensando numa maneira de ensinar e chamar a atenção dos pequenos, este projeto foi desenvolvido pela equipe da Residência Pedagógica/UNIFAI, contando com os residentes, preceptora e coordenador, além do apoio do quadro de gestão da unidade escolar.

No início do projeto foi possível notar os alunos se sentirem receosos ao ter por professor alguém que não fosse a própria professora titular da sala, e fez ser necessário nas primeiras vezes, um pouco mais de insistência para se conseguir prender a atenção das crianças. Com o tempo, eles se mostraram cada vez mais interessados em ouvir as histórias e o aprendizado foi feito de forma leve, sem deixar se tornar algo cansativo ou desinteressante.

### **Considerações Finais**

A proposta de se trazer aprendizagem de forma prazerosa por meio do contar de histórias, estimulou em vários aspectos o aprendizado dos alunos, depois de se habituarem ao modo de ter sido trabalhado cada história. Foi possível notar aspectos importantes na atenção ao se ouvir a narração, respeito por quem fala e segurança para compartilhar seus pensamentos e emoções. O contar de histórias vai além da possibilidade de fazer com que eles possam realizar atividades sobre conhecimentos necessários: alfabeto, cores, formas e passa a ser algo possibilita maior interação em sociedade. Mesmo pequenos, estes ensinamentos podem fazer parte de sua vida adulta. Todo projeto foi pensado e realizado com base no pensamento e esta fase seroa a mais importante para formação da subjetividade de nossos alunos. Aprender noções essenciais de forma prazerosa para se aprender sem perder a fantasia desta fase tão importante da vida.

**Palavras-chave:** Contar e ouvir História. Prática Pedagógica. Imaginação Educação.

### **Referencias**

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: Gostosura e Bobices. Edit. Scipione 2ª Ed. São Paulo 1991.

AMARILHA, Marly. Estão Mortas as Fadas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997 – Natal: EDUFRRN.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.

---

## **ORIGAMI: O ARTESANATO ORIENTAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO**

Santos, Caroline Victória Brito  
Da Silva, Dalane Caroline Pereira  
Amaro, Geisa Aparecida  
Cola, Marielle Marinho  
De Souza, Nayla Maria Costa

## Resumo

O experimento apresenta a origem do Origami e suas vantagens dentro da Educação. O origami usado é o famoso tsuru, destacado pela sua famosa lenda "Os Mil Tsuru", ninguém sabe desde quando existe esta lenda no Japão, segundo a qual, quem fizesse mil tsurus de origami teria um pedido atendido pelos deuses e alcançaria a felicidade. Ao unificarmos com a Educação, o ensino-aprendizagem de Matemática fica mais compreensível, pois conseguimos trazer esta arte japonesa milenar às aulas de geometria, pois o lúdico presente na sala de aula facilita algumas capacidades importantes como: a memorização, a imaginação, a noção de espaço e a atenção. São dobraduras fáceis, sem nenhum uso de outro material além do papel. Ao ser aplicado o seguinte projeto na escola prof.ª Teruyo Kikuta com os alunos do 5º ano do ensino fundamental, buscamos por objetivo trabalhar o raciocínio, a concentração e a cooperação, para familiarizar as formas geométricas, unindo a sensibilidade e a arte. No passo a passo, estimulamos a concentração, contribuindo para a percepção visual e espacial e principalmente auxiliando na coordenação motora. Ao observarmos as produções, foram identificadas algumas dificuldades relacionadas à coordenação motora fina e a podemos interligar com a aprendizagem, pois, dedica recursos para auxiliar o desenvolvimento cognitivo motor, por ser um fascinante mundo de criação. Desenvolvemos grupos onde foi possível elaborar cooperativamente a "cegonha", visto enquanto instrumento de aprendizagem e de estímulo à criatividade, junto mostrando a cultura de um povo. Os alunos leram e conheceram mais sobre a história do tsuru e após ser confeccionado o próprio animal, em um segundo momento serão pendurados em uma árvore expondo essa arte para toda a escola.

## Introdução

O origami tornou-se uma arte tradicional japonesa, vindo do "ORU" (dobrar), se aperfeiçoando e se espalhando por todo o mundo, elaborado apenas por um simples pedaço de papel, sem ao menos cortar ou colar. Os diferentes símbolos elaborados através do origami possuem diversos significados, por exemplo, o tsuru (cegonha) representa a felicidade, boa sorte e saúde, a tartaruga quer dizer longevidade. Existem várias lendas, e a lenda dos mil tsurus seja a mais conhecida, no qual ocorreu a inspiração para o projeto, para dar o seguimento na confecção das dobraduras em sala. Esta cultura veio ganhando espaço e mostrando todos seus pontos positivos. O origami pode ser introduzido nas salas de aula enquanto um dos recursos para se trabalhar o interdisciplinar, dar uma forma de inovar a aula com o lúdico, tornando as atividades mais interativas, conseqüentemente promovendo a socialização dos alunos; visando melhorar a concentração e permitindo a realização de tarefas mais delicadas, levando em consideração o trabalho da coordenação motora fina. A prática promovida pelo origami auxilia as crianças e os adultos, estimulando o físico e o mental, sendo um desafio onde se aprende de maneira divertida, buscando alcançar um novo nível de pensamento, logo estimulando a criatividade. A dobradura do tsuru conduzida para casa, conseqüentemente, liga a família e a escola, através do dinamismo desta atividade.

Aparece de fato sendo um excelente método a ser utilizado na disciplina de Matemática por beneficiar nos estudos das formas geométricas.

## Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho foi o de trabalhar a geometria, raciocínio, concentração e cooperação através das dobraduras do origami.

### **Objetivos Específicos**

Estimular a concentração; desenvolver a memorização; auxiliar na coordenação motora e contribuir para a percepção visual e espacial do discente.

### **Materiais e Métodos**

Inicialmente, foi pesquisada a história do origami e suas aplicações em sala de aula. Em seguida, escolhida a história do tsuru e a simbologia por trás da lenda retratando a persistência. Foi aplicada a atividade no 5º ano do ensino fundamental, com o intuito de trabalhar a geometria em Matemática. Foram usadas folhas sulfite coloridas para confecção dos tsurus para pendurá-los em uma árvore na escola e fazer uma oficina de histórias, promovendo evidente a interdisciplinaridade. Estes tsurus foram usados para enfeitar o ambiente escolar, resultando na dinâmica do grupo e despertando a sensibilidade dos alunos.

### **Resultados**

Os discentes relataram o encantamento com a atividade do origami. Com a dobradura, aprenderam de forma divertida sobre a geometria e sobre a cooperação. Ao realizarem a atividade, todos os alunos participaram e ajudaram um ao outro, foi uma atividade muito dinâmica, a qual possibilitou alcançar todos os objetivos desejados. O tsuru foi levado para casa e apresentado aos pais, despertando a curiosidade de todos sobre a dobradura, fazendo com o aluno atuar no espaço onde está inserido.

### **Considerações Finais**

Conclui-se sobre o projeto podendo ser um aliado na sala de aula, trazendo atividades diferentes, tornando a aula mais dinâmica e divertida. Notamos os alunos tendo dificuldades de aprendizagem e dificuldades com as dobraduras. Neste sentido, o origami ajuda no desenvolvimento da coordenação motora fina e na concentração.

**Palavras-chaves:** Dobradura. Ensino-aprendizagem. Lúdico.

### **Referências**

BARROS, Jussara de. Origami na sala de aula. Brasil escola. Disponível em: <<https://educador.brasile escola.uol.com.br/estrategias-ensino/origami-na-sala-aula.ht>>. Acessado em: 08 de out. de 2019.

GENOVA, Carlos; Origami, dobras cantos e encantos. 2ª edição. São Paulo: Escrituras, 2009. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang\\_pt&id=pPceBQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA10&dq=tsuru+origami&ots=nHWeqllOrl&sig=yis1mb47cYpACuCqNNp67-0C2Xw#v=onepage&q=tsuru%20origami&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=pPceBQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA10&dq=tsuru+origami&ots=nHWeqllOrl&sig=yis1mb47cYpACuCqNNp67-0C2Xw#v=onepage&q=tsuru%20origami&f=false)>. Acesso em: 01 de out. de 2019.

## **PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL ANNA DE MELLO CASTRIANI – REGENTE FEIJÓ**

**SP**

Eduarda Ramos da Cruz Silva  
Coordenadora Proffª Janaína Pereira Duarte Bezerra  
**UNOESTE**

### **Resumo**

O trabalho tem por objetivo apontar os valores agregados à prática profissional, evidências às trocas de experiências com os alunos, promover uma reflexão sobre o sistema educacional na qual reuni os fatos e cheguei à conclusão do seu valor por meio do relato de experiência durante o estágio do PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência gerenciada pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e o MEC – Ministério da Educação, na qual a UNOESTE – Universidade do Oeste Paulista foi contemplada a fim de integrar os graduandos nas escolas de ensino básico. Encontramos uma Educação sem brilho nos olhos ministrada por professores não acreditando no potencial do seu aluno, muitas vezes se preocupando apenas com o conteúdo a ser ensinado, ou seja, tecnicista esquecendo-se de ensinar a parte social do aluno os valores afetivos e morais. Sendo assim, assumi por justificativa mostrar a realidade encontrada e se ela poderia melhorar no concernente à Educação baseado na literatura científica e nas vivências prática do PIBID. Seria necessária uma nova perspectiva da educação, por meio do movimento educamos o ser humano, pois eleconstrói conceitos, classificar para além disto o educador, humanizando-o enquanto ser humano, dando por metodologia o referencial teórico e vivências práticas. Portanto, necessitamos de educadores encaminhando seus alunos para produção do conhecimento científico promovendo o bem da humanidade e do meio onde se situa e não apenas ficando na teoria, nossos alunos são capazes muito mais do imaginado e basta dar oportunidades para suas competências.

### **Introdução**

Será de suma importância a integração da educação de ensino superior e básico, pois permitiria os estagiários agregarem valor para construção da carreira profissional, solucionar os conflitos da sala de aula, aplicar a teoria na prática, planejar as aulas a fim de obter um trabalho de ótima qualidade e preparar para o mercado de trabalho. Além disto, permitiria tornarmos críticos a ponto de não aceitar qualquer informação do tipo empírico e tenhamos nossa opinião bem argumentada e fundamentada. Também nos moldamos construindo nossa ética profissional, pelo tipo de discurso com os diferentes públicos, a roupa vestida e até mesmo estimularmos nossa criatividade.

### **Desafios da educação**

Ao observarmos a realidade das escolas brasileiras do ensino regular básico são encontrados diversos problemas: a falta de infraestrutura, baixo desempenho dos alunos, falta de materiais, desvalorização dos professores e dentre outros. Por meio do Programa, vivenciei esta realidade e adquirir novos conhecimentos por meio da prática. A partir disto, refleti sobre as mudanças para o sistema educacional, pois há total influência nos resultados do rendimento dos alunos. O tipo de pedagogia selecionado está interligado com este incidente.

Atualmente, presenciamos profissionais apenas adestrando e instruindo, ou seja, visando a decorar os conteúdos trabalhados em sala de aula com finalidade de apenas emergir no mercado de trabalho e ou numa universidade acarretando alunos alienados aos aparelhos ideológicos, mão de obra com baixa remuneração, fáceis de serem manipulados e sendo assim acabam esquecendo os valores sociais e morais.

O nosso papel enquanto professor será instruir e educá-los para serem cidadãos críticos, criativos, autônomos, cooperativos e respeitem o próximo, mudem para melhor. Torna-se utopia para muitos, entretanto não é. Ao aderir à pedagogia progressista na concepção de ensino aberto, o aluno será responsável pelo seu desenvolvimento dando autonomia para autogestão e neste caso o professor será o mediador e o instigador da busca do conhecimento acendendo à chama do poder da sabedoria.

Para o autor Tedesco (2004), a problemática mais encontrada para a formação do cidadão atualmente está no "déficit de socialização", caracterizando a sociedade atual. Para Tedesco há dois tipos de socialização: a primária, ocorrendo ao longo da infância da criança e a secundária, acontecendo logo após e percorrendo todo processo da vida. Ainda defende Tedesco desenvolver mais o pensamento sistêmico e a experimentação, pois somente com uma boa educação básica será possível desenvolver as capacidades requeridas para uma capacidade produtiva cidadã. Neste ponto de vista Paulo Freire:

[...] Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. [...]. (Freire, 1987, p. 58)

Neste sentido, Freire defende a ideia da educação mudar as pessoas, transformando o mundo e não torna pessoas ignorantes apenas obedientes. A educação tradicional contrapõe este ideal, pois os encaminham para o ensino liberal, isto é, deixando acrílicos, estagnados na sua zona de conforto, tem por princípio o professor enquanto o protagonista do conhecimento e não levando em consideração a socialização e opinião dos alunos, e no decorrer desta prática acaba abandonando os valores humanos.

### **Da teoria à prática**

Durante as aulas de Educação Física interagi com os alunos do ensino médio jogando vôlei, ensinando alguns fundamentos: saque, rodízio, toque e estratégias. Podemos constatar a grande relevância da prática, pois acrescenta valores cognitivos, motores e psicossociais.

Segundo o colégio Erasto Gaertner fundado desde 1936 no estado do PR – Curitiba, ressalta-se a importância do esporte na educação escolar quando:

O esporte é capaz de desencadear sensações de prazer, emoção e adrenalina nos alunos. Isso faz com que eles se sintam incentivados a participar das atividades propostas, uma vez que a sensação de bem-estar que aquela atividade promove é automaticamente identificada pelo cérebro. Não bastasse isso, a prática do esporte nas escolas também contribui para o processo de integração social, onde cada criança começa a identificar, desde cedo, o seu papel diante de uma realidade e aprende a conviver com os demais, respeitando os limites e diferenças de cada um de seus colegas de sala.

Sendo assim, torna-se ele uma matéria interdisciplinar, pois nele ora aprende a matemática, interpretação dos fatos, orientação espacial e rítmica esportiva, estimula-se a linguagem visual por meio do movimento corporal resultando numa ferramenta eficaz para intervenção da relação interpessoal principalmente nesta fase da adolescência, onde encontram dificuldades em lidar com o outro e o próprio entendimento das mudanças do seu corpo. Supri algumas dúvidas dos alunos surgidas durante as aulas tendo os temas da

ginástica rítmica, ginástica laboral, corpo saúde e beleza, esportes radicais, futebol americano e rúgbi aplicados ao longo do semestre. Pude obter a sensibilização da importância da participação do professor nas aulas, pois os alunos ficaram imensamente à vontade, entusiasmados possibilitando maior participação nas aulas proporcionando a resolução de problemas entre grupos, a promoção da saúde, interação, socialização e o respeito para com seu próximo.

No mês de junho 2019, celebrou-se a festa junina interna, ocorrendo no período da manhã e por meio desta proporcionou enriquecimento do conhecimento cultural dos alunos através de atividades lúdicas, comidas típicas, apresentação da dança quadrilha, instalações de barracas, o envolvimento das famílias para com a escola e outros. Sendo assim, contribuiu para formação social, cultural e integração dos mesmos. No dia 30 de agosto de 2019 comemorou-se o megaevento Agita Galera, quando promoveram a inclusão dos alunos na atividade física, o combate ao sedentarismo e proporcionou o incentivo à saúde e qualidade de vida ativa. Por conseguinte, a professora da disciplina organizou um cronograma de atividades e brincadeiras para os alunos incluindo o ensino médio e o fundamental II, onde participei no auxílio das organizações das atividades.

### **Considerações finais**

Portanto, com a participação e a motivação do professor, ganhamos a confiança dos alunos no sentido de ter a atenção, permitindo o alcance atingir nosso objetivo profissional. Ressalto a necessidade de se obter um olhar crítico voltado para educação visto, ao assumirmos esta causa por escolhemos a profissão. Desde então, devemos abraçar a causa e mudar as pessoas para melhor, proporcionar um ambiente de paz, harmonia, respeito, promoção da saúde bem como a importância de praticar exercício físico para a sociedade não ficar "doente" e inflamar a produção do conhecimento. Devemos abandonar o estilo de educação tradicional do passado, permitindo ao aluno ser ativo, ou seja, o protagonista do seu próprio conhecimento encaminhando a serem autônomos e empreendedores.

A intensidade do empenho do educador para com o aluno determina boa parte da aprendizagem a ser adquirida, fazendo ter uma visão crítica após o término da aula, levando com sigilo as experiências práticas e as formações de valores para sua vida adulta buscando sempre se apropriar do conhecimento científico. Deste modo, estaremos incentivando novas pesquisas no país a fim de melhorar a qualidade do ambiente onde vivemos.

### **Agradecimentos**

A Coordenadora Janaina Pereira Duarte Bezerra e a professora orientadora do estágio Gláucia Andreia Colnago Caetano.

Agradecemos, por fim, à UNOESTE e à CAPES pela oportunidade de trazer aos alunos do Ensino Superior uma formação mais experienciada e em consonância com a educação real das escolas públicas.

**Palavras chaves:** Educação. Pedagogia. Educação Física.

### **Referências**

CAMBRAIA, V. G. Esporte Escolar: o que dizem os autores. Trabalho de Conclusão de Curso em Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, p. 38. 2010.

Disponível em: <http://www.eeffto.ufmg.br/biblioteca/1793.pdf>

Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/bases.pdf> Acesso em 15 set. 2019

Disponível em: <https://www.erasto.com.br/noticias/importancia-do-esporte-no-ambiente-escolar> Acesso em 30 set 2019.

Disponível em: <http://portalagita.org.br/pt/> Acesso em 30 set 2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

SANCHES, Simone Meyer; RUBIO, Kátia. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 37, n. 4, p. 825-841, Dec. 2011. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151797022011000400010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022011000400010&lng=en&nrm=iso)>. access on 30 Sept. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022011000400010>.

SANTOS, Marco Aurélio G. Nóbrega; PICCOLO, Vilma Lení NISTA. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. Rev. bras. Educ. Fis. Esporte, São Paulo, v.25, n.1, p.65-78, jan./mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25n1/08.pdf> Acesso em 30 set. 2019.

---

## A EXPERIÊNCIA PIBIDIANA DAS ROTAÇÕES POR ESTAÇÃO

Arthur de Castro Dantas  
Bruno Leonardo Nogueira  
Dominique Silva Blasechi  
Jessé Luis Saladini dos Santos  
Jorge Rocha Júnior  
Paula Ferbones Alves  
**UNOESTE**

### Resumo

O texto tem por objetivo apresentar a experiência vivida pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), alunos do curso de História, da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) em duas turmas do 9º ano do ensino fundamental, em uma escola pública, da cidade de Presidente Prudente. Os bolsistas desenvolveram aulas utilizando uma metodologia ativa, a rotação por estações. As estações seguiram o conteúdo e as habilidades já propostas pelo currículo, auxiliando desta maneira, a professora responsável pelas turmas. A escolha da metodologia se justifica pela intenção de proporcionar aos educandos a oportunidade de serem ativos no processo aprendizagem, desenvolvendo também, a criticidade e a capacidade reflexiva. O método consiste, portanto, no uso de várias estações com atividades diferentes, mas que têm em comum um mesmo tema. Os alunos vão passando pelas estações realizando as atividades, separados por grupos, tendo assim que interagir com as tarefas expondo as suas opiniões e debatendo em grupo os desafios apresentados. Os resultados se mostraram positivos tanto para a formação dos alunos da escola bem como para os estagiários do PIBID. Quanto aos alunos, percebeu-se uma maior participação e o



exercício da autonomia em relação às atividades, além do interesse no método diferente realizado. Já para os estagiários, os resultados consistiram numa maior experiência com a sala de aula e com as metodologias ativas, aproximando-os das tarefas do professor. Portanto, conclui-se ser o uso de pedagogias ativas em sala de aula capaz de transformar o ambiente escolar de forma positiva e inovadora, tirando a passividade do aluno e fazendo o professor não ser mais um mero transmissor de conteúdo, colocando o ensino em movimento e exercendo a autonomia dos alunos.

## **Introdução**

Ao longo da história a humanidade tem avançado em inúmeros aspectos na tecnologia, com ferramentas há uma década sendo apenas mais uma ideia de ficção científica. Porém, no campo educacional as mudanças verdadeiras e palpáveis são poucas e lentas, resumindo-se sempre à metodologia arcaica do professor enquanto detentor de todo o conhecimento, responsável por transmiti-lo aos alunos relegados a uma posição passiva (DIESEL, BALDEZ e MARTINS, 2017). Instruir-se por este método, principalmente depois de repetido à exaustão, torna a aprendizagem e o estudo um desafio mesmo quando se aplica ao máximo as faculdades intelectuais do discente. Embora em outros tempos esta metodologia pudesse ter sido a melhor a ser aplicada, as mudanças constantes da sociedade passam a exigir que o método se altere. Professores, educadores e sociólogos da educação, todos têm a consciência deste método de aprendizagem precisar ser revisto para não se mecanizar ainda mais o ensino.

As justificativas do projeto se encontram em inserir o aluno enquanto agente ativo do processo de construção do conhecimento e o professor sendo mediador entre os novos conceitos e os conceitos já internalizados pelos alunos, desconstruindo a ideia de um conhecimento já pronto à espera do aluno.

É bem verdade a metodologia de Rotações por Estações já estar presente em várias instituições de ensino no Brasil, graças aos resultados positivos relatados por outros docentes já a utilizaram (SASSAKI, 2016). Os pibidianos destacados na escola Comendador Tannel Abbud atribuíram duas turmas de 9º anos para testá-la. A proposta metodológica se dá pela disposição de diferentes atividades em estações, quer seja em mesas ou salas diferentes, de forma simultânea, sendo cada uma abordando um recorte distinto, porém relacionado com os demais, de forma a não haver uma sequência obrigatória à realização de cada estação.

O desenvolvimento do referido trabalho se deu em uma escola pública estadual localizada na cidade de Presidente Prudente, com duas turmas de alunos do 9º ano do ensino fundamental, com a participação de todos os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

## **Materiais e Métodos**

A metodologia utilizada para o trabalho foi a de rotação por estações. Este método utiliza um circuito com atividades diversas sobre um mesmo tema. Os alunos vão rotacionando entre as estações, onde cada uma apresenta um desafio diferente. Com a intenção de fugir da rotina de aulas expositivas, onde os alunos são apenas agentes passivos, a rotação por estações se constitui enquanto uma prática pedagógica ativa, onde o educador passa de detentor do conhecimento para intermediário e os alunos se tornam agentes ativos no seu ensino, sendo capazes de serem autônomos em sua aprendizagem. Assim, além de fazer o aluno participar do seu processo de aprendizagem, ele aprende a expor suas opiniões e trabalhar em grupo com diferentes pensamentos, pois as estações são feitas por grupos divididos na sala de aula (DIESEL, BALDEZ e MARTINS, 2017).

Outro ponto do método utilizado foi a tentativa de trazer o ensino híbrido para a aula. Segundo Júnior e Camargo (2016), ele consiste no uso de metodologias mais interativas e se auxiliem de tecnologia enquanto prática pedagógica. Uma das estações contou com o uso de um vídeo de relato para pôr em experiência o uso da tecnologia, pois além de prender a atenção dos alunos os fez interagir com ambientes virtuais e personalizar o ensino, visando mais uma vez a transformação dos alunos em agentes ativos no seu saber.

O tema da rotação por estações, por ter sido realizado no nono ano do Ensino Fundamental, estava relacionado com a ditadura militar. Assim, foram propostas estações relacionadas com seus antecedentes, com a censura e a tortura do sistema, com a influência externa exercida por outros países no Brasil, com a anistia e com o fim da ditadura e início da redemocratização.

Conforme citado anteriormente, uma das estações contou com um relato de uma pessoa sofrendo tortura durante o período militar, através de um vídeo. As outras estações se utilizaram de textos e imagens ilustrativas para levar os alunos a refletir sobre o tema, seus antecedentes e o suas consequências.

## **Resultados**

Por resultado do trabalho de estações por rotação realizado percebemos uma maior interação dos estagiários com os alunos, algo importante para o crescimento pessoal e aumentando a experiência de cada um com o meio escolar. Além disso, os estagiários se sentiram ainda mais incluídos, sendo capazes de realizar atividades independentes e aplicando-as na didática à qual achavam mais conveniente para seu enquadramento.

Quanto aos alunos, percebeu-se uma maior eficiência e interação deles com as atividades, além de terem se expressado e participado da maioria das estações muito mais do ocorrido numa aula cotidiana. Algo interessante a ser ressaltado, está no fato de uma atividade de uma estação geralmente completar a outra, no sentido de um aluno passar por uma atividade reflexiva, chegava na próxima mais embasados em comparação com quem não a tinham feito.

Da parte do professor, seria importante destacar o conteúdo das estações entrando em consonância com quem deveria dar a rota. Assim, além de trazer aulas contextuais com uma didática diferente, as estações também serviram para complementar o currículo estabelecido para a sua série. Por isto, os estagiários também concluíram a experiência de montar uma aula, procurar fontes para as atividades e transmiti-las aos alunos, fazendo eles se sentissem mais próximos do papel realizado pelo professor em seu cotidiano, servindo tanto para crescimento da carreira de cada um e também para a construção de um pensamento da escola enquanto transmissora de pedagogias participativas, essenciais para a formação de autonomia e cidadania nos alunos (GADOTTI, 2006, p. 41).

Quando comparado com os outros métodos tipicamente utilizados, onde as aulas são expositivas e o professor apenas reproduz o conhecimento, percebemos uma maior autonomia dos alunos, transformados agora em agentes ativos do seu aprendizado, desenvolvendo assim sua criticidade e seu pensamento em grupo, além do respeito das opiniões alheias e o incentivo à exposição de suas próprias opiniões. Assim, temos também por resultado uma discussão saudável entre os grupos em busca da resolução dos exercícios, onde o professor não mais traz os conteúdos prontos e expostos, mas os ajuda e direciona no caminho para a realização das respostas.

## **Considerações Finais**

Através do trabalho das estações, conclui-se ser uma didática diferente, podendo ser aplicada aos alunos de forma interativa e eficiente. Ao mesmo tempo, através destas diferentes maneiras de ensinar somos capazes de usar a tecnologia a favor do ensino. Mesmo sem atingir todos os alunos conforme o ideal, a maioria foram capazes de realizar as atividades propostas de maneira satisfatória tanto quanto os estagiários pibidianos.

Pela crítica construtiva, as estações tiveram diferentes durações, algumas acabavam rapidamente, enquanto outras eram mais complexas e demandavam mais tempo de debate e leitura por parte dos alunos. Deste modo, fica a ideia de numa próxima oportunidade, haver espaço para se atentar ao tema com mais dedicação, de modo que a rotação fique prática e mais conectada.

Concluimos, alcançando resultados satisfatórios com o uso de metodologias ativas na sala de aula. Conforme explicitado nos objetivos, foi possível não só atingir a autonomia dos alunos na resolução de seus exercícios, mas também a produção de críticas baseadas nas opiniões dos grupos, sempre respeitando os limites de cada um. A professora e os estagiários, muito mais além de serem agentes reprodutores de um conhecimento inerte, tornaram-se intermediários no processo de aprendizagem dos alunos.

### **Agradecimentos**

Gostaríamos de agradecer primeiramente a professora Daniela Araújo Peruchi, por ter dado a oportunidade dos alunos do núcleo do PIBID da escola Tanel Abbud de participar de projetos tão construtivos. As experiências adquiridas com o trabalho na escola através desses projetos são inesquecíveis e nos fizeram crescer como futuros professores. Também queremos agradecer ao professor supervisor Thiago Granja Belieiro por todo auxílio e disponibilidade prestados na produção deste trabalho, além da dedicação em fazer o PIBID se tornar uma realidade duradoura na Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). Agradecemos, por fim, à UNOESTE e à CAPES pela oportunidade de trazer aos alunos do Ensino Superior uma formação mais experienciada e em consonância com a educação real das escolas públicas.

Palavras-chave: Inovação. Metodologia. Autonomia. Desenvolvimento.

### **Referências**

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

(<http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/404/295>)

PAIVA, M. R. F. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 15, n. 2, p. 145-153, 2016.  
(<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/download/1049/595>)

JÚNIOR, E. R.; CAMARGO, N. M. de. Uma experiência em ação: aprofundando conceito e inovando a prática pedagógica através do ensino híbrido. SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2016.

SASSAKI, Claudio. Para uma aula diferente, aposte na Rotação por Estações de Aprendizagem. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/3352/blog-aula-diferente-rotacao-estacoes-de-aprendizagem>>. Acesso em: 26 de agost. 2019.

Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional. LDBEN, nº 9.394. Brasília: Câmara Federal, 1996.

GADOTTI, M. Pedagogias participativas e qualidade social da educação. In: BRASIL. Ministério da Educação. Seminário Internacional: Gestão Democrática da Educação e Pedagogias Participativas – caderno de textos. Brasília/D.F, 2006.

BARION, Eliana Cristina Nogueira; MELLI, NC de A. de A. Algumas reflexões sobre o ensino híbrido na educação profissional. In: XII Workshop de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro Paula Souza: Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos. São Paulo. 2017. p. 2175-1897.

Paulo Freire. Educação como prática da liberdade. Paz e terra. 1980.

---

## O PIBID E SUA CONTRIBUIÇÃO NA INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Micaela Cruz  
Stephanie Gomes Melz  
Nair Correia Salgado de Azevedo  
Elisa Tomoe Moriya Schlunzen  
**UNOESTE**

### Resumo

O experimento discute a inclusão da pessoa com deficiência intelectual dentro do ambiente educacional, relacionando com o trabalho realizado pelas bolsistas do "Programa Institucional de Iniciação à Docência" – PIBID em uma escola pública municipal de Presidente Prudente/SP, tendo como base um educando com deficiência intelectual que está, atualmente, no 5º ano do Ensino Fundamental. Percebemos ao longo das experiências vividas o que é a inclusão real dentro de sala de aula em conjunto com a sala de recursos. O trabalho tem como objetivo oferecer a professores e alunos novas possibilidades de ensino inclusivo dentro do ambiente escolar pelas atividades e fundamentação teórica, levando-se em consideração as dificuldades, facilidades e, principalmente, os benefícios de inclusão, o tema central do resumo. Utilizamos, como metodologia, a observação das atividades realizadas por professores dentro do ambiente educacional e tentamos, à medida que compreendíamos melhor quais eram suas necessidades, propor ações que visassem uma melhoria no processo de inclusão educacional da criança. Seria essencial destacar neste trabalho uma das autoras ser pessoa com deficiência visual e, sendo assim, sentiu-se mais inclinada a encontrar metodologias e tecnologias assistivas fazendo-a compreender melhor o que estava sendo ensinado a ela em ambiente escolar. Concluímos tero professor de aprender constantemente e ensinar para o estudante aprender de forma eficaz e isto só acontecerá se houver um trabalho em conjunto, conforme o ocorrido nas escolas participantes do PIBID. Podemos concluir ainda ter o "Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência" – PIBID, trazido contribuições valiosas na formação do professor, pois entre seus objetivos está o de não haver uma dicotomia entre teoria e prática. O Pibid nos proporcionou esta oportunidade de estar em sala de aula e colocar em prática o conteúdo aprendido na Universidade.

### Introdução

O paradigma da inclusão vem ao longo dos anos buscando a não exclusão escolar e propondo ações garantindo o acesso e permanência do aluno com deficiência no ensino regular. No entanto, o paradigma da segregação ainda está fortemente enraizado nas escolas e com todas as dificuldades e desafios a enfrentar

acabam, em alguns momentos, por reforçar o desejo de mantê-los em espaços especializados. Por isto, ao começar o nosso trabalho com este aluno, buscamos compreender mais a inclusão e a exclusão. Descobrimos, então, por meio de pesquisas, ser a inclusão nada mais do que o ato ou efeito de incluir-se e exclusão, no entanto, seria o ato de excluir (-se). Perguntamo-nos, então, por quais razões nós, discentes da Pedagogia e bolsistas do PIBID, faríamos para inclui-lo e não excluí-lo, visto o objetivo ser quebrar paradigmas e mantê-lo conosco, acompanhando as atividades e trocando experiências com outros estudantes sobre elas, justificando assim o trabalho realizado.

### **Materiais e Métodos**

A atividade desenvolvida na escola participante chama-se “Afunda ou Flutua”, e teve por objetivos: estimular a linguagem oral e a organização do pensamento, despertar a consciência metacognitiva levando os alunos a refletir, pensar e buscar informações, realizando ações em pensamento. Além disto, também era previsto incentivar a atenção, a concentração, a memória e a observação, a percepção visual e comparação e o desenvolvendo da capacidade de memória, de concentração e atenção visual.

Esta atividade foi desenvolvida na sala de recursos, então os estudantes observaram e testaram como diferentes objetos se comportam ao serem colocados na água. Em um primeiro momento, antecipadamente o professor selecionará objetos possuindo pesos e tamanhos diferentes, permitindo eles provocarem dúvidas e questionamentos nos estudantes, pois normalmente as crianças têm tendência a dar respostas baseadas na experiência visual.

Logo depois, os alunos são convidados a procurarem no espaço da escola alguns objetos para testarem durante a experiência e, em seguida, com a intervenção do professor, ele solicita que cada aluno escolha 2 objetos/materiais, pensando na seguinte questão: Ao serem colocados na água irão afundar ou flutuar? Importante dosar a quantidade de materiais na experiência, dependendo do grupo de alunos.

Os materiais utilizados são: Bacia com água, papéis, papelão, borracha, pedaços de espuma, buchas porosas, potinhos de plástico, massinha de modelar, pregos, parafusos, dentre outros objetos. É durante a realização da experiência, antes de colocar o objeto escolhido na água, que se questionam os estudantes a falar o que acham que irá acontecer (Afundar ou flutuar)?

Uma das autoras deste trabalho (aquela com deficiência visual) participou da atividade e a criança com deficiência intelectual ajudou no momento de tocar o no objeto para saber se ele boiava ou não. Sendo assim, foi uma experiência de troca de experiência entre ambos os lados.

### **Resultados**

Quando a atividade terminou, constatamos, embora tenha havido dificuldades no momento de realizá-la, pois o professor da sala de recursos precisava mantê-lo constantemente atento aos fatos, o educando conseguiu compreender os motivos pelos quais alguns objetos afundavam e outros não, chegando a dialogar sobre o assunto.

Foi perceptível para nós, assistindo-o, vê-lo feliz com o conhecimento adquirido. Percebemos, assim, quão importante se torna a inclusão, não só porque pertence ao direito da pessoa com deficiência, mas também porque a criança cria, dentro de si, vontade de aprender, fazer e ser mais. Quando alguém acredita nela e a motiva, há um grande aumento em sua autoestima. O “Estatuto da Pessoa com Deficiência” (BRASIL, 2015) menciona em seu Capítulo IV, artigo 27, se referindo ao direito da pessoa com deficiência à Educação, que “A

educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem". O mesmo capítulo e artigo, em seu parágrafo único, menciona "É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação". Portanto, pensamos que iniciativas simples como essa pode contribuir para a pessoa com deficiência possa se sentir incluída no contexto escola, especialmente o das escolas públicas do Brasil.

### **Considerações Finais**

Partindo do trabalho feito até aqui, compreenderemos a criança com deficiência intelectual podendo e devendo estar a par do conteúdo escolar, dentro e fora da sala de recursos. O professor deve aprender constantemente e ensinar para o estudante aprender de maneira eficaz e isso só acontecerá se houver um trabalho em conjunto, trabalho que aconteceu nas escolas participantes com o auxílio das bolsistas do PIBID autoras deste trabalho.

Concluimos ainda sobre PIBID trazendo contribuições valiosas na formação do professor, visto entre seus objetivos estar o de evitar ocorrer uma dicotomia entre teoria e prática. O PIBID, então, nos proporciona essa oportunidade única de estar em sala de aula e colocar em prática todo o conteúdo aprendido dentro da Universidade.

Assim, desenvolveremos no ambiente escolar um trabalho deixando marcas e aprendizagens jamais sendo esquecidas, transformando assim tanto a criança quanto nós, futuros professores, pois termos a oportunidade de experienciar situações práticas dentro das escolas, o de vital importância para nossa formação inicial docente e para o constante aprendizado do educador selecionado para nos orientar.

### **Agradecimentos**

Agradecemos à "Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior" – Capes pela concessão da Bolsa, e à "Universidade do Oeste Paulista" – Unoeste/Presidente Prudente/SP por propiciarem momentos de vivências muito significativas para a formação docente inicial dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia.

**Palavras chave:** Inclusão. Pibid. Ensino Fundamental. Deficiência Intelectual.

### **Referências**

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. Sub-chefia de assuntos jurídicos. Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015.

## Resumo

O trabalho tem por objetivo evidenciar como a experiência no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), oferecida pela CAPES, agrega conhecimentos e enriquece a formação dos futuros professores, e de que a partir disso tenhamos consciência da importância de que seja mantido um programa como esse dentro das universidades brasileiras, levando em conta ainda a realidade precária na formação de diversos profissionais da educação. Sendo de grande ganho para todos os envolvidos no processo, temos o lado do discente segundo Matias (2015, p. 07) e dos alunos da escola envolvida, e da própria comunidade escolar. Felício (2014, p. 426-427) ainda destaca como essa integração se dá e modifica a maneira de ver o “ensinar” quando rompemos a barreira entre teoria e prática, o programa nos permite ir além do que os estágios obrigatórios nos oferecem. O estágio na escola estadual Comendador Tannel Abbud, iniciou-se em agosto de 2018, e ainda está em andamento, a escola está situada em Presidente Prudente, interior de São Paulo. Conclui-se que o PIBID tem um real impacto para a qualidade didática dos professores em formação, trazendo amadurecimento e entendimento real do dia a dia em uma escola estadual. Ressalto também, a importância do programa que vai além da qualidade em si da formação dos professores, ou para a instituição que o aluno está inserido, mas sobretudo como o PIBID busca a valorização de uma profissão em decadência atualmente em nossa sociedade. Incentiva e permite a permanência dos alunos na licenciatura.

## Introdução

Quando pensamos nos cursos de licenciatura, sempre se levanta a problemática da eficácia entre teoria e prática, diversas indagações são feitas para o professor lecionando didática na Universidade, mas nada parece sanar as dúvidas dos discentes. O programa de iniciação à docência PIBID, vem ao encontro com esta necessidade de alinhar ambas as experiências, gerando enriquecimento na formação universitária. Este trabalho objetiva apresentar a importância desta prática na minha formação, meu amadurecimento enquanto futura docente. Tal experiência será um ganho a afetar diretamente o discente, a escola e a própria comunidade onde os PIBIDianos estão inseridos, conforme nos mostra Matias (2015, p. 07):

A bagagem que o PIBID trouxe a mim, me incentivou e estimulou, e a partir das teorias apresentadas ao longo do curso, houve uma melhor aproximação com a realidade vivida em sala de aula. Além disso, o projeto não somente instigou a minha melhor formação, mas também contribuiu e contribui aos alunos das escolas contempladas com este projeto.

Ao comparar o PIBID com o estágio obrigatório, sendo ele teoricamente o responsável de conceder esta vivência aos discentes, vemos uma enorme diferença entre ambos, e comentaremos a comparação adiante.

## Materiais e Métodos

O estágio na escola estadual Comendador Tannel Abbud, iniciou-se em agosto de 2018, e ainda está em andamento. Somos em 8 discentes da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), os encontros na escola são de oito horas semanais, divididas no período da manhã do 9º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. Temos na escola uma preceptora nos auxiliando a definir as atividades a serem realizadas e na faculdade temos um coordenador para os três núcleos do PIBID História em Presidente Prudente. Lá temos

reuniões mensais para entrega de relatórios e para expor as ações nas escolas, planejar o desenvolvimento de projetos e artigos e resolver eventuais questões.

## **Resultados**

A minha inserção na escola foi internamente tensa, pois eu estava no 3º termo da graduação e ainda não havia iniciado o estágio obrigatório. Então, foi realmente a primeira experiência em sala de aula, com um papel totalmente novo. Estava nervosa, ansiosa, não sabia o futuro da seria a minha relação com os alunos, até mesmo com os outros professores da escola, além da minha preceptora. Antes de começar na escola já sabia de coisas básicas: seu perfil e sendo tranquila isto me deixava mais calma de certa forma. A faixa etária dos alunos, creio, foi um diferencial, pois tenho contato com alunos do 9º ano até o 3º ano do ensino médio.

Eu e os outros Pibidianos, demos início as nossas idas à escola em agosto e já estava encerrando o ciclo, mas deu tempo de conhecer as turmas, entender a diferença entre as salas de aula, a dinâmica de alguns alunos. Comecei a entender o contexto social de cada aluno influenciando muito seu caráter, e por quais estratégias devemos procurar maneiras de acessar estas questões e trazê-lo para sala de aula efetivamente, porém aprendi ainda mais: em alguns casos, nós professores, não conseguimos mais trazê-lo e há situações sem não está ao nosso alcance as soluções. Ser professor será tornar-se alguém sendo inserido na vida dessas pessoas de uma forma muito singular e temos um papel muito importante para a formação acadêmica e pessoal de cada aluno. Segundo Felício (2014, p. 426-427):

O último sentido atribuído pelos licenciandos configura o PIBID como espaço vivencial em que se consideram novas e múltiplas possibilidades de atuação com base em diversificadas estratégias pedagógicas em sala de aula. Acentua-se, assim, o desenvolvimento da compreensão crítica que aponta a valorização e o resgate do professor como agente de transformação e construção das alternativas pedagógicas para o sucesso escolar dos educandos.

Com o passar do tempo eu comecei a adquirir mais confiança nas minhas próprias palavras, comecei a entender como falar com o aluno, a linguagem, até onde é que posso chegar sendo professora, passei a me ver enquanto professora diante de cada nova vivência proporcionada pelo aluno ao me chamar de professora.

A experiência com o PIBID me trouxe amadurecimento para ser docente e, sobretudo, me deu uma visão ampla para elaborar uma aula, nem sempre chegar e dar uma aula pesada de conteúdo será garantia de uma boa aula e aprendizado, e na medida certa. menos é mais. Notei o aluno observando tudo e a nossa posição enquanto professor diz muito sobre a qualidade da aula também, sem romantizar a docência, mas ter amor pela ação feita, fazendo com os alunos querendo te ouvir, ter entusiasmo para ensinar e sobre o conteúdo ensinado, cativa a personalidade do professor. Já dizia um educador: "Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou construção" (FREIRE, 1998, p. 52).

Durante o estágio obrigatório, temos a sensação de ser apenas "mais um" na escola, tendo uma quantidade de aulas para cumprir e ficar restrito a isto. No PIBID podemos exercer nossa função mais ativamente e nos sentimos confortáveis para isso. No obrigatório, temos a sensação de estar incomodando, e apenas fazemos algo durante a regência e de uma maneira incomoda. O estágio obrigatório não cumpre plenamente com sua função.

Desenvolvemos atividades pertinentes durante este período, dentro e fora da sala de aula. O primeiro foi sobre a consciência negra, sobre o dia da mulher, e do dia do índio, o diferencial foi o enfoque que demos sobre essas datas, colocando cada grupo de uma maneira diferente da qual sempre é retratada. Explicamos



as possibilidades dos programas do governo para a inserção na faculdade, o vestibular, e quais eram os cursos e universidades disponíveis na região para os 3<sup>o</sup> anos do ensino médio. Participamos das olimpíadas de história e temos um projeto de “rotação por estações” com os nonos anos.

Comparada a realidades de outras escolas, a estrutura física do Tanel tem qualidade boa, tem acessibilidade, as mesas estão conservadas, a escola em si, pequena, e isto ajuda, a relação dos alunos com os funcionários se apresenta respeitosa. Porém, não tem um bom suporte tecnológico e sempre há demora para chegar os materiais e as dificuldades aumentaram esse ano, com a troca de governo, mudando o planejamento das aulas e a substituição dos materiais levou um tempo ainda maior para chegar.

Além de todo suporte acadêmico e de formação, a bolsa do PIBID fornece remuneração, de grande ajuda para os discentes se dedicarem mais ainda a sua formação, conforme diz Felício (2014, p. 428).

Assim, o PIBID, principalmente pela concessão de bolsas exclusivas para os licenciandos, contribui com sua fixação nos cursos e com a diminuição dos índices de desistência, uma vez que os acadêmicos têm a possibilidade de se dedicarem exclusivamente ao curso.

Fortalecendo assim, cursos pouco valorizados como são as licenciaturas.

### **Considerações Finais**

Eu tive uma oportunidade única em ter entrado em contato com a minha preceptora no estágio de formação. Ouvimos muito uma pessoa dizer para alguém sobre nossa presença numa licenciatura: “Nossa, quanta coragem, hein!”, sendo isto reflexo da completa desvalorização da profissão de professor. Porém, encontrar em sala de aula com a professora foi algo para querer me espelhar e seguir em frente, a maneira de lecionar me inspira a continuar na minha jornada nada fácil, enquanto professora da rede pública de ensino. São anos de docência e mesmo diante de algumas crises e dúvidas sobre continuar ou não dando aula nos dias de hoje, ela não nos desanima. Claro, mostra as mazelas da profissão, pois todas têm, mas mostra o ângulo tornando-a gratificante! A oportunidade da vivência pibidiana nesta escola, com esta professora mudou a minha maneira de enxergar a docência, adquiri muita experiência em sala de aula, mudando-se inclusive a minha visão sobre o conteúdo da universidade, me dando um outro olhar para a dinâmica Universidade e escola. O PIBID me deu a confiança necessária para lecionar, para aprimorar minha didática, minha linguagem, minha postura. O programa atinge seus objetivos pela minha experiência discutida nesta experiência.

### **Agradecimentos**

Primeiramente a CAPES por oferecer a oportunidade da participação no PIBID, e ser fundamental para a minha formação como docente.

A UNOESTE e ao professor supervisor Thiago Granja Beliero, além de todas as outras pessoas envolvidas para que fosse possível que a nossa instituição obtivesse o PIBID, e que estão se esforçando ao máximo para que ela seja renovada para o próximo ano.

E por fim, gostaria de agradecer a professora preceptora Daniela Araújo Peruchi, por ter nos recebido na escola, e ter sido tão motivadora e inspiradora para a minha formação como professora e como pessoa.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Compreensão do ensino. Transposição do saber.

## Referências

- FELÍCIO, H. M. dos Santos. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores, Revista Diálogo Educacional, vol. 14, núm. 42, maio-agosto, 2014, pp. 426-427 Pontifícia Universidade Católica do Paraná Paraná, Brasil
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.p.52. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 7.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998. p. 52.
- MATIAS, C. A. Relato de experiência: contribuições do programa pibid para formação discente sob a atuação no colégio estadual General Osório. 2015. p. 7. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa.
- 

## POSSIBILIDADES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Bruno Leonardo Nogueira  
**UNOESTE**

## Resumo

O trabalho objetiva analisar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) impactando a formação inicial de professores. Para isto, toma enquanto ponto de partida o conceito de terceiro espaço, tal qual vem definido por Zeichner (2010) o qual pode, segundo Felício (2014, p. 420) ser aplicado ao PIBID, pois o Programa promove integração entre escola e universidade, perspectiva está sendo de grande importância para formação docente, pois rompe com a dicotomia entre teoria e prática. A docência compartilhada proposta pelo programa (Ibid., p. 419-420) se torna um elemento chave na construção da identidade do estagiário com docente, visto o integrar ao ambiente escolar de uma forma muito mais profunda que o Estágio Curricular Obrigatório e, portanto, oferecendo uma enorme vantagem para o estagiário em sua formação inicial. A experiência foi feita a partir da consulta à bibliografia relacionada ao tema, somada às experiências do autor enquanto estagiário na escola estadual Comendador Tannel Abbud, localizada em Presidente Prudente – São Paulo a partir de novembro de 2018. Conclui-se o PIBID enriquecer grandemente a formação docente inicial, facilitando a entrada dos estagiários no mercado de trabalho e ainda contribuindo para a construção de um ambiente escolar de mais autonomia para os discentes (Ibid., p. 423). Por fim, destaca-se a importância da divulgação do programa tanto nos ambientes escolares, incentivando a participação ativa dos professores preceptores e da comunidade escolar como um todo, quanto no ambiente universitário através da produção acadêmica relacionada à área docente.

## Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) destaca-se enquanto um dos mais bem-sucedidos programas de valorização do ensino básico, integrando os ambientes escolares e universitário, sendo, portanto, um tema de grande relevância. Há binaridades fortemente enraizadas no ambiente dos cursos de licenciatura, geralmente, a área acadêmica se apresenta privilegiada, enquanto “[...]a formação de

professores continua relegada ao segundo plano na Universidade” (CARVALHO; QUINTEIRO, 2013, p. 2). A ruptura entre o “saber” e o “fazer” enfraquece o ensino, pois desvaloriza a profissão de professor e ainda descaracteriza a escola de educação básica enquanto um espaço de construção de conhecimento. Para Zeichner (2010, p. 486), a solução para essa ruptura se dá através da criação de terceiros espaços:

Terceiros espaços envolvem uma rejeição das binaridades tais como entre o conhecimento prático profissional e o conhecimento acadêmico, entre a teoria e a prática, assim como envolve a integração, de novas maneiras, do que comumente é visto como discursos concorrentes

O PIBID propicia tal integração entre universidade e escola (FELÍCIO, 2014, p. 420), oferecendo uma formação mais completa aos estreatantes em sala de aula. O contato com os alunos impacta profundamente a forma do estagiário enxergar a sua profissão, suas aptidões e objetivos no caminho de sua formação enquanto docente.

A mera formação teórica não seria capaz de oferecer ao futuro professor as complexidades do ambiente escolar, as quais só são conhecidas através da prática docente. O estágio se torna o momento onde os imaginários do licenciando se deparam com os inimagináveis do ambiente escolar (MEINERZ, 2013, p. 224), de um momento inicial de desespero e insegurança emerge um profissional mais maduro e capacitado. O estágio curricular obrigatório não se aprofunda nessas complexidades, justificando assim a existência de programas mais intensivos, igualao PIBID.

Entender o PIBID impactando a formação de professores, seus limites e possibilidades torna-se imperativo na construção de carreiras docentes realmente vinculadas às necessidades dos alunos da educação básica. Portanto, com esta preocupação este trabalho busca amparar-se na bibliografia tratando do PIBID e as experiências pessoais do autor sendo estagiário. Objetiva-se assim contribuir para a valorização do programa tanto no meio universitário, quanto na comunidade docente, apresentando-o enquanto possibilidade viável para a formação de professores.

## **Materiaise Métodos**

O trabalho teve de ponto de partida a análise da bibliografia já existente sobre o assunto. Em especial, ampara-se na ideia do PIBID sendo terceiro espaço, um ambiente capaz de mediar relações entre sala de aula e universidade e sobre isto Felício (2014, p. 415) destaca:

Zeichner (2010) estrutura o conceito de terceiro espaço, rejeitando as polaridades entre teoria e prática na formação de professores em prol da elaboração de espaços tempos que reúnam o conhecimento prático ao acadêmico de modos menos hierárquicos, tendo em vista a criação de novas oportunidades de aprendizagem para professores em formação inicial.

O profissional sem acesso ao Programa durante a sua formação tem de partida um repertório menor, dificultando grandemente a sua inserção no mercado de trabalho. Deste modo divulgar e expandir o PIBID será uma maneira de impulsionar a formação docente qualitativa e quantitativamente. Destaca-se também a construção do imaginário a respeito da carreira docente durante a formação universitária.

Partindo destes pressupostos o relato busca conciliar a bibliografia a respeito com as experiências pessoais do autor enquanto estagiário do PIBID na escola estadual Comendador Tanel Abbud, localizada em Presidente Prudente – São Paulo, desde novembro de 2018.

## Resultados

O primeiro contato com a sala de aula foi muito impactante para o licenciando. Trata-se de uma experiência repleta de ansiedade e apreensão. Tal qual constatado por Meinerz (2013, p. 224), se torna um momento de descoberta do ambiente escolar:

Destaco nesta escrita, simbolicamente, a descoberta do campo do Ensino de História como um desses inimagináveis. Experimentar pela primeira vez as complexidades da sala de aula e dos tempos/ espaços escolares é, por si só, enfrentar situações inesperadas[...]

O estagiário traz consigo a sua bagagem universitária e este conhecimento relaciona-se dialeticamente com a realidade escolar (ZEICHNER, 2010, p. 487) se apresentando complexa e única. O estágio se apresenta, sobretudo, enquanto espaço onde o licenciando assume a perspectiva de docente. O ambiente, em geral, muito parecido ao que ele próprio convivia durante a sua formação básica, no entanto, agora ele descobre-se sendo professor.

Nesse “fazer-se professor” (MAINERZ, 2013, p. 226) o PIBID não proporciona ao estagiário uma imagem pronta da escola, mas um quadro em branco e a oportunidade do próprio licenciando preenchê-lo através da intervenção nas atividades docentes. Integrado ao ambiente escolar o licenciando atua na construção da própria carreira docente.

Não só o estagiário se beneficia no processo, mas toda a comunidade escolar. A autonomia conferida aos estagiários acaba também se estendendo aos alunos, incentivando um ambiente mais emancipatório e aberto para o protagonismo dos discentes. (FELÍCIO, 2014, p. 423)

As intervenções dos estagiários ocorrem de modo natural ao conhecer a realidade da escola os licenciandos debatem as metodologias mais adequadas e agem com a mediação de seu preceptor. O conhecimento teórico acumulado ao longo da formação universitária vai se enriquecido com a experiência prática do professor:

Entendemos que iniciar os licenciandos na docência não significa oferecer oportunidades para que eles assumam o “lugar” dos professores nas escolas públicas. Ao contrário, os licenciando deve compartilhar da experiência que os professores já construíram em sua trajetória profissional e, ao mesmo tempo, colaborar com o processo de ensino e aprendizagem desenvolvidos na escola pública, a partir dos conhecimentos trabalhados nos cursos de licenciatura. (Ibid., p. 419)

O PIBID trabalha com as habilidades a serem requisitadas pelo mercado de trabalho: o trabalho em equipe, a iniciativa, a capacidade de planejar e de improvisar quando necessário etc. Além da responsabilidade assumida por ser estagiário, se expressa na elaboração de relatórios mensais, participação de reuniões frequentes e divulgação do programa.

## Considerações Finais

O PIBID tem um grande potencial de enriquecimento da formação inicial de professores, no entanto será preciso se ter em mente que este se torna um trabalho comunitário. Desta maneira, de nada adianta estagiários motivados e comprometidos num ambiente de pouca autonomia. Assim, para projetos semelhantes ao PIBID terem sucesso será preciso, acima de tudo, haver estímulos a uma cultura democrática e de autonomia tanto na escola (entre os alunos, funcionários, direção e professores) quanto na universidade (supervisores e licenciandos):

[...]ter as unidades escolares como partícipes atuantes dessa formação. Essa não é uma situação fácil frente à realidade encontrada em muitas escolas e também na universidade; exige responsabilidades claramente assumidas por parte das duas instituições e indica a necessidade de avançarmos no incremento de atividades formativas e de caráter investigativo, compartilhadas. (CARVALHO, 2013, p.4)

A relação de preceptor e estagiário deve ser de cumplicidade, devem nortear-se pelas necessidades dos alunos e o contexto da escola. As experiências vivenciadas em sala de aula são de grande valor para a carreira docente do licenciando “Um dos elementos em comum dos impactos dos estágios de docência e do PIBID nas trajetórias dos licenciandos é o proveito que as experimentações e as reflexões sobre as mesmas propiciam” (MEINERZ, 2013, p. 227) de modo a espalhar boas práticas docentes.

Por fim, há de se enfatizar a importância da divulgação do PIBID, de forma a justificar para a sociedade a existência do Programa, incentivando a participação de mais escolas e professores. Tal divulgação faz-se também através da produção acadêmica, aproximando escola e universidade.

### **Agradecimentos**

À professora preceptora Daniela Araújo Peruchi, que recebeu com tanto carinho os estagiários e nos deu autonomia para que pudéssemos contribuir ativamente para o processo docente.

Aos demais estagiários do núcleo do PIBID da escola Comendador Tannel Abbud que tanto se dedicaram nos projetos em que trabalhamos.

Ao professor supervisor Thiago Granja Beliero que incentivou a elaboração deste trabalho, além dos demais realizados pelos estagiários do curso de História da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). Além de seus esforços para a manutenção do PIBID.

À UNOESTE e a CAPES por incentivarem a formação de professores através do PIBID e nos fornecerem as condições necessárias para atuarmos na escola.

**Palavras-chave:** Terceiro espaço. Docência compartilhada. Imaginário docente. Autonomia.

### **Referências**

CARVALHO, D. C. de; QUINTEIRO, J. A formação docente e o PIBID: dilemas e perspectivas em debate. *EntreVer*, v. 3, n. 4, p. 1-12, 2013. (<https://periodicos.ufsc.br/index.php/EntreVer1/article/download/62526/38868>)

FELÍCIO, H. M. dos Santos. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. *Revista Diálogo Educacional*, v. 14, n. 42, p. 415-434, 2014. (<https://www.redalyc.org/pdf/1891/189131701006.pdf>)

MEINERZ, C. B. Estágios de docência e PIBID: impactos inimagináveis no campo do Ensino de História. *Revista Latino-Americana de História*, v. 2, n. 6, p. 223-234, 2013.

(<http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/viewFile/191/145>)

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. *Educação*, v. 35, n. 3, p. 479-504, 2010.

(<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/download/2357/1424>).

## **PROGRAMA DE ESTUDOS COMPLEMENTAR: A ATUAÇÃO DOS BOLSISTAS DO PIBID PEDAGOGIA NA MELHORA DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS NUMA ESCOLA PÚBLICA EM PRESIDENTE PRUDENTE/SP**

Aline dos Santos Fonseca  
Bruna Cavalcante de Souza  
Daniela Souza Silva  
Pâmela Cerqueira Garcez  
Shelby Brandt  
Thawane Laís Moreira Balcelobre de Paula  
Fabiola do Nascimento Marinho Nishikawa  
Nair Correia Salgado de Azevedo  
Elisa Tomoe Moriya Schlunzen  
**UNOESTE**

### **Resumo**

O “Programa Institucional e Bolsas de Iniciação à Docência” – PIBID tem por propósito inserir os estudantes de licenciaturas nas escolas públicas, percebendo a profissão docente e a colocar em prática o ensinado na graduação. Muitas vezes, a universidade evidencia a teoria e com relação à prática oferecida pelos cursos de Pedagogia isto fica restrito às disciplinas de práticas de Estágio obrigatório. No PIBID desenvolveremos juntamente com a professora supervisora, projetos proporcionando um ensino de melhor qualidade nas escolas públicas atendidas pelo Programa. Um dos projetos desenvolvidos na Escola Municipal Professor Ocyr Azevedo em Presidente Prudente/SP, foi o “Programa de estudo complementar” com o objetivo de atender as crianças do 1º ano do ensino fundamental para auxiliar na alfabetização. Na Didática adotou-se o uso de jogos pedagógicos, confeccionados pelas bolsistas do PIBID na unidade escolar: jogos de memória, trilhas, dados silábicos, letras móveis, lousa mágica, etc.. Concluiu-se ter havido uma melhora significativa na aprendizagem das crianças, constatado por meio de quatro sondagens já realizadas durante o ano letivo de 2019. Esta avaliação realizada pela escola demonstrou a atuação do PIBID com o “Programa de estudo complementar” trazendo muitos benefícios para o processo de desenvolvimento das crianças. Além disto, ao visualizarmos o desempenho dos alunos, as bolsistas se sentiram realizadas com o resultado positivo, sabendo termos sido parte deste processo de aprendizagem realizado em equipe. Torna-se importante ressaltar também ter o PIBID nos proporcionado experiências para o nosso processo inicial de formação docente, quando conseguimos relacionar a teoria e a prática em contato com crianças, professores, gestores, coordenadores do programa e outros bolsistas do PIBID. Encontramos um diferencial em relação aos outros acadêmicos não participantes do mesmo processo.

### **Introdução**

O PIBID tem por propósito inserir os estudantes de licenciaturas nas escolas públicas, podendo exercer a profissão de docente e colocando em prática o ensinado na graduação. Muitas vezes, a universidade evidencia somente a teoria, em detrimento à prática oferecida pelo curso de pedagogia em muitos momentos ficando apenas na observação e sendo bolsistas da CAPES obtivemos uma aprendizagem mais ampla sobre a futura profissão será exercida (CAPES, 2008)..

No Programa desenvolvemos juntamente com a professora supervisora projetos proporcionando um ensino de melhor qualidade nas escolas públicas atendidas pelo programa. Um dos projetos desenvolvidos na Escola

Municipal Professor Ocyr Azevedo, foi o “Programa de estudo complementar” com o objetivo de atender as crianças com dificuldades de aprendizagem do 1º ano do ensino fundamental para auxiliar na alfabetização.

### **Materiais e Métodos**

O “Programa de estudo complementar” está composto por crianças apresentando dificuldades de aprendizagem na oralidade, leitura e escrita. Foi elaborada pela professora supervisora da escola uma pasta contendo atividades correspondentes às necessidades de cada aluno atendido. Para complementar o processo de aprendizagem, os bolsistas confeccionaram jogos e materiais pedagógicos, por exemplo: Jogo da Memória dos números: Tem por objetivo o desenvolvimento do raciocínio lógico, o aluno relaciona o número com a quantidade das ilustrações; Jogo da Memória do Alfabeto: Objetiva o desenvolvimento do raciocínio lógico, o aluno associa a letra com a ilustração corresponde; Rolo de sílabas: Ensina a praticar a leitura e a formação de palavras; Primeira e Última Letra: Exercita a leitura e o aluno terá de ler e identificar a letra faltante; Caixa de fósforo com palavras simples e complexas: Tem por objetivo contribuir na formação da palavra e na ortografia. Cada caixa de fosforo contém letras para formar a palavra da ilustração da caixa; Jogo da Memória das sílabas: Desenvolver atenção e reconhecer as sílabas. O aluno monta uma lista de palavras ditadas pelos bolsistas, a partir das sílabas expostas na mesa; Jogo Dados silábicos: Capacitar o aluno a formar palavras com as sílabas que contém no dado; Alfabeto Móvel: Desenvolver as hipóteses de escrita do aluno, através do manuseio livre das palavras; Jogo da caixa de ovos: Desenvolver o raciocínio lógico, capacitar o aluno a somar números. Consiste em o aluno jogar tampinhas de garrafas nos espaços com números aleatórios e por fim fazer a adição com os números sorteados aleatoriamente; Lousa Mágica: Objetiva desenvolver a escrita de forma lúdica. Os alunos utilizam a lousa e caneta de quadro branco para escrever as famílias silábicas, formar palavras com as sílabas recém-aprendidas; Trilha dos Números: Tem por objetivos compreender associar a sequência numérica de forma divertida. Joga com no mínimo dois alunos. Os alunos jogam o dado e anda a quantidade do número na trilha contando em voz alta, vence quem chega ao último número; Trilha do Alfabeto: Tem por objetivo compreender e associar a ordem alfabética de forma divertida. Joga com no mínimo dois alunos. Os alunos jogam o dado e anda a quantidade do número na trilha falando em voz alta as letras das casas que andar, vence quem chega à última letra.

### **Resultados**

Com o uso dos jogos no “Programa de Estudo complementar”, foi observada uma melhora significativa na aprendizagem das crianças. Isso foi atestado pelos resultados de quatro sondagens já foram aplicadas durante o ano letivo de 2019, sendo a primeira sondagem para informação diagnóstica e as seguintes para identificar o progresso dos alunos.

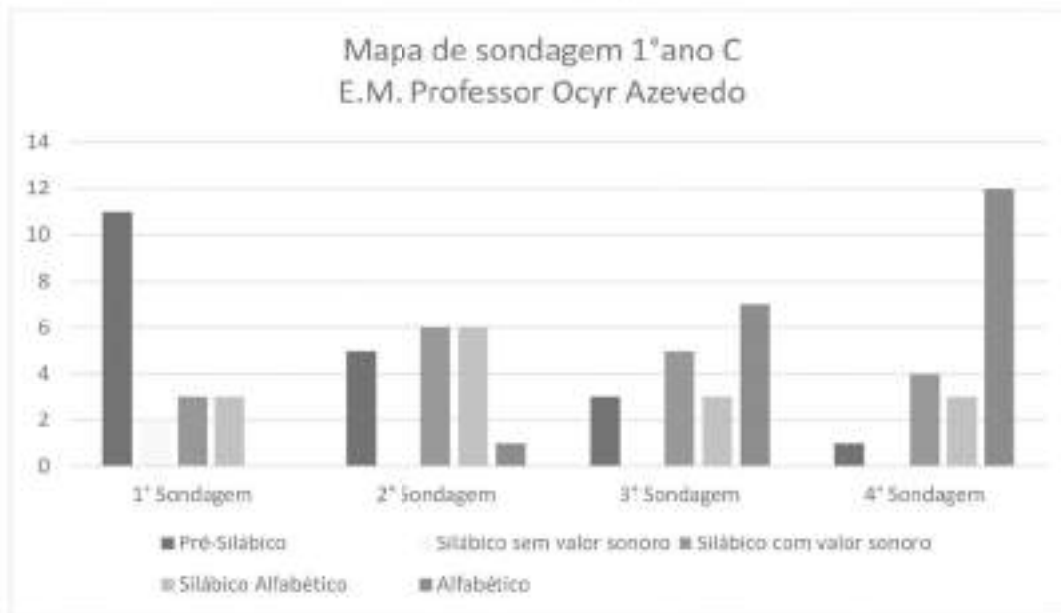


Figura 1: Resultado das sondagens realizadas na Escola Municipal “Ocyr Azevedo” (Fonte: Secretaria Municipal de Educação)

Será importante mencionar também o “Programa de estudos complementar” está inserido no “Projeto Político Pedagógico” – PPP da unidade escolar -, pois o mesmo contempla os objetivos de ensino de uma educação buscando uma melhora da qualidade na Educação, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, denominado pela BNCC de “anos de alfabetização”.

### Considerações Finais

A avaliação escolar demonstrou a atuação do PIBID com o “Programa de estudo complementar” trazendo muitos benefícios para o processo de desenvolvimento das crianças (demonstrado pelo gráfico das sondagens aplicadas pelos professores). Além disso, ao visualizarmos o desempenho dos alunos, os bolsistas PIBID se sentiram realizadas com o resultado positivo, sabendo terem feito parte deste processo de aprendizagem realizado em equipe.

O PIBID proporcionou aos bolsistas experiências únicas para o nosso processo na área de formação docente, relacionando a teoria em prática e contato com alunos, professores, gestores, coordenadores do programa e outros bolsistas do PIBID, estabelecendo um diferencial em relação aos outros acadêmicos sem gozarem da mesma oportunidade.

### Agradecimentos

Agradecemos à “Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior” – Capes pela concessão da Bolsa, e à “Universidade do Oeste Paulista” – Unoeste/Presidente Prudente/SP por propiciarem momentos de vivências muito significativas para a formação docente inicial dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia.



**Palavras-chave:** PIBID. Ensino Fundamental. Alfabetização.

## Referências

CAPES. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Portal do Governo Brasileiro. 2008. Disponível em <http://capes.gov.br>. Acesso em: 12 out. 2019.

---

## PROJETO PIBIDIANO SOBRE O GRÊMIO ESTUDANTIL E A IMPORTÂNCIA DO VOTO

Dominique Silva Blasechi  
UNOESTE

## Resumo

Nas vésperas das eleições do grêmio estudantil na escola, a administração, juntamente dos professores, demonstrou preocupação com a participação dos alunos na votação. A falta de interesse nas eleições e a ausência na participação dos alunos fez a administração da escola juntamente com o núcleo do PIBID da Escola Estadual Comendador Tanel Abbud de Presidente Prudente colocar em prática um projeto para conscientizar os estudantes sobre a importância do grêmio estudantil e do voto dos alunos. Utilizando a tecnologia de forma didática, os estagiários pibidianos montaram aulas expositivas sobre a história da formação do grêmio estudantil, suas funções na escola e os deveres para com os alunos e a administração. Depois de expor os alunos estas informações, foram realizados debates sobre a importância do voto e as experiências dos estudantes com os grêmios passados. Os objetivos deste projeto visavam a fomentação de uma consciência política nos alunos da Escola Estadual Comendador Tanel Abbud e uma reflexão construtiva sobre as experiências compartilhadas dos alunos e o esperado por eles para o grêmio realizar. Os resultados tornam os alunos mais ativos e engajados nas funções do grêmio da escola, tanto na formação das chapas quanto nas eleições, realizadas dias depois do projeto. De um número de apenas duas chapas, a escola contou no dia da votação com seis grupos formados e muitos deles compostos por alunos do Ensino Fundamental II e não era isto tão esperado, demonstrando a participação política dos alunos podendo ser influenciada pela fomentação de ideias e explicação dos direitos os quais eles podem recorrer e dos deveres os quais eles devem cumprir. Este texto resume sobre o ideal do projeto e quais foram as suas vantagens para o desenvolvimento dos alunos, pensando no ideal da escola enquanto instituição garantindo a prática da cidadania e enquanto ambiente de socialização para o desenvolvimento do pensamento crítico e autônomo dos alunos. A conclusão para este projeto foi sobre o uso de aulas voltadas para o ensino da cidadania e da participação política dos alunos sendo capaz de criar neles uma consciência política, além de ajudar no desenvolvimento do pensamento autônomo e na criticidade, sendo elementos fundamentais para a vida social e cidadã de todos os indivíduos.

## Introdução

Numa fase quando o país passa por problemas relacionados à educação e enormes disputas políticas, entende-se ser necessário cada vez mais ter informação sobre o que acontece para sermos cidadãos capazes de defender nossos direitos e opiniões, além de ser essencial para a cobrança de atitudes corretas por parte

de quem elegemos. A escola enquanto instituição responsável pelo desenvolvimento da autonomia e inclusão do indivíduo na sociedade se faz cada vez mais necessária na realidade de hoje (GADOTTI, 2006).

Assim, a consciência na hora de votar será algo para ser muito valorizado. A justificativa deste projeto realizado na escola estadual Comendador Tannel Abbud levou os alunos a refletir sobre isso. Realizado pelos alunos estagiários do PIBID juntamente com a professora supervisora, a aula sobre o Grêmios Estudantil gerou um debate extremamente satisfatório sobre o assunto. Preocupados com o descaso dos estudantes em relação as eleições para grêmios deste ano, a coordenadoria da escola demonstrou interesse na realização dessa aula. Foi montado um material para tirar todas as dúvidas sobre esta organização, desde a sua história até os projetos com os quais o grêmios pode trabalhar na escola. Enquanto parte essencial da reflexão, o debate sobre as funções do grêmios e a importância do voto consciente também foi usado no contexto, levando os alunos a refletirem o seu papel na escola e as mudanças deles serem capazes de fazer por sua instituição de ensino.

A intenção do projeto foi fazer os alunos passarem de agentes passivos para agentes ativos no meio escolar, pois a aprendizagem e os comportamentos adquiridos durante a educação são levados para a vida inteira. Pensando a escola enquanto instituição formadora do cidadão, outra justificativa para a formação deste projeto foi auxiliar no desenvolvimento político e social dos estudantes, para criar uma consciência em relação ao voto e ao poder de ação de cada um enquanto membros da sociedade (THOMAZ e OLIVEIRA, 2009). Por isto, além das instruções dadas pelos estagiários sobre o grêmios e seu funcionamento, o debate ao final com o compartilhamento da experiência dos alunos com grêmios passados e reflexões sobre o grêmios nos próximos anos, foi importante para a criação da opinião de cada um.

### **Materiais e Métodos**

Fazendo uso didático e pedagógico da tecnologia, as aulas foram montadas em slides de forma expositiva. O material reunia uma breve história do grêmios, qual foi a sua função ao longo do tempo e se ele poderia fazer algo pela escola e pelos alunos atualmente, além de elencar os direitos e deveres dos cidadãos. Ao final da aula expositiva, foi aberto debate, ressaltando a importância do voto. Para nortear os alunos, a reflexão iniciou-se com experiências e opiniões dos estudantes acerca dos grêmios anteriores. Também foi debatido o esperado para o próximo grêmios e se os alunos poderiam conseguir os direitos almejados, sempre ressaltando a consciência das barreiras financeiras e administrativas da escola.

As aulas foram apresentadas unicamente pelos estagiários participantes do programa PIBID no núcleo da escola e o debate foi mediado e auxiliado também pela professora supervisora do PIBID de História. Juntamente com os estagiários ela se ocupou em fomentar a discussão através de questionamentos aos alunos e intervenções nos problemas e soluções propostas pelos alunos.

### **Resultados**

Os resultados impressionaram além do esperado. As aulas sobre o grêmios estudantil foram realizadas com todas as turmas da manhã e tarde. Primeiro, foi notado os alunos da tarde haverem se interessado mais pelo assunto, parecendo o fato promissor, pois em anos anteriores raramente havia alunos deste período nas chapas de grêmios. Com referência também às chapas, antes das aulas (realizadas uma semana antes da votação do grêmios) havia apenas duas. Com as aulas, o número se estendeu para seis chapas concorrentes. Podemos perceber através disto ter havido um grande aumento na participação dos alunos, tanto enquanto agentes políticos participantes das chapas ou sendo também eleitores. Tornou-se perceptível, então, a

função destas aulas para a formação do pensamento crítico dos alunos e o papel da escola enquanto instituição responsável pelo desenvolvimento da cidadania e da autonomia.

Outro fato interessante, observado após as eleições, apareceu o número de alunos da tarde, enquanto integrantes das chapas não só aumentando e tornando a chapa eleita composta em sua maioria por estes alunos e isto pode ser entendido não apenas enquanto uma maior consciência dos alunos se mobilizando para compor as chapas, mas também com maior criticidade e vontade de participar das votações de forma crítica de todos os alunos.

### **Considerações Finais**

Concluimos sobre a participação dos alunos passando a serem agentes ativos foi influenciada pelas aulas e pelo debate. Além de terem uma maior consciência dos direitos e deveres do grêmio, os estudantes se mobilizaram mais para fazê-los acontecer. O aumento no número de grupos do grêmio indica, uma vez cientes das capacidades de mudança que eles exercem na escola, os alunos se sentirem motivados a participar ativamente enquanto voz de seus colegas.

Vale ressaltar também a participação dos alunos do período da tarde, formados pelas salas do Ensino Fundamental II. Em geral, não se espera a criticidade e a mobilização vinda das séries mais novas em relação ao Ensino Médio, mas o fato de eles participarem mais das chapas este ano, indica a orientação e o debate sendo pontos importantes para criar uma consciência política nos jovens estudantes. A socialização e a escola enquanto agente de desenvolvimento

### **Agradecimentos**

Agradeço à professora supervisora do núcleo do PIBID da escola Tannel Abbud, Daniela Araujo Peruchi, por permitir que nós, estagiários do PIBID, participemos tão ativamente dos projetos escolares. O sentimento de inclusão vindo disso aumenta a cada dia e a experiência adquirida ao realizar esses projetos é impagável. Agradeço também ao professor orientador do PIBID de História, Thiago Granja Belieiro, por todo auxílio e motivação que nos é prestado quando somos participantes de eventos como este. Por fim, agradeço à Capes a oportunidade de dar experiência para estudantes do Ensino Superior e ao mesmo tempo fazer projetos de intervenção nas escolas através disso. Como estudantes e quando em contato com as pessoas que vivenciam essas mudanças, todos concordamos que cada vez mais esses projetos têm tido resultados excelentes.

**Palavras-chave:** Cidadania; Participação. Socialização. Desenvolvimento.

### **Referências**

- THOMAZ, Lurdes; OLIVEIRA, R. de C. A educação e a formação do cidadão crítico, autônomo e participativo. *Dia-a-dia Educação*, p. 1-25, 2009.
- BORSA, Juliane Callegaro. O papel da escola no processo de socialização infantil. *Psicoglobal-Psicologia*. com. pt, v. 142, p. 1-5, 2007.
- MARTINS, Francisco Andre Silva. *A Voz do Estudante na Educação Pública: um estudo sobre participação de jovens por meio do grêmio estudantil*. 2010.

GADOTTI, M. Pedagogias participativas e qualidade social da educação. In: BRASIL. Ministério da Educação. Seminário Internacional: Gestão Democrática da Educação e Pedagogias Participativas – caderno de textos. Brasília/D.F, 2006.

---

## RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA E O PIBID EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PRESIDENTE PRUDENTE: A ALFABETIZAÇÃO EM DESTAQUE

Giovana Ventura da Silva  
Jeniffer Telles Notório  
Guadalupe Aparecida Maino Rosa  
Nair Correia Salgado de Azevedo  
Elisa Tomoe Moriya Schlunzen  
**UNOESTE**

### Resumo

Existem muitas discussões a respeito do processo inicial de formação docente nas Licenciaturas, sob o forte argumento da influência advinda dos bancos universitários, nem sempre será o suficiente para contribuir na formação de um futuro professor. Isto será acentuado quando a reflexão vem realizada a respeito dos futuros professores para atuarem na Educação Básica, mais especificamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando crianças matriculadas entre o 1º e o 5º ano. Neste sentido, o “Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência” – PIBID vem sendo uma das propostas de políticas públicas mais eficientes nos últimos anos, por se tratar da inserção dos discentes das licenciaturas na realidade escolar e contribuir para vivências significativas antecipadas, promovendo uma reflexão mais centralizada aos discentes. Isto oportunizaria ao futuro professor uma experiência mais ampla para sua formação, pois existem muitas discussões a respeito da formação deficitária inicial e algumas reflexões atestam apenas os conteúdos vistos nas aulas da universidade sendo insuficientes. Mediante isto, este trabalho procura trazer algumas experiências vividas por discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia durante o PIBID, acarretando a prática realizada com o vínculo dos discentes nas escolas, contribuindo para uma discussão e um posicionamento positivo. Esta ação tem por objetivo refletir sobre o processo de formação qualitativa dos professores para atuarem na Educação Básica, com uma visão voltada para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos. Será importante frisar sobre retratar da importância da práxis para o processo formativo do professor sendo essencial, pois partindo desta oportunidade, os futuros professores poderão olhar a educação de uma forma mais colaborativa onde o processo de ensino e aprendizagem se faz necessário para todos.

### Introdução

O “Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência” – PIBID foi criado em 2007, pelo Ministério da Educação – MEC, e implantada pela “Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior” – CAPES – e está voltado às Instituições de Ensino Superior – IES (mais especificamente os cursos de licenciatura oferecidos por essas instituições) e objetiva incentivar a formação de professores, valorizar o magistério e, especialmente, inserir os discentes dos cursos de licenciatura no contexto das escolas públicas brasileiras ainda em seu processo de formação inicial docente (CAPES, 2008).

As IES interessadas em participar do programa devem apresentar a Capes seus projetos de iniciação à docência segundo os editais em vigência, podendo se candidatar IES públicas, privadas ou sem fins lucrativos, atendidos os requisitos dos editais. As instituições selecionadas recebem cotas de bolsas promovidas por cada IES (CAPES, 2008).

Podemos dizer ser o PIBID de fato um recurso muito importante no processo de formação dos futuros docentes e trazendo um grandioso efeito, pois com ele não somente o discente tem a oportunidade de adquirir conhecimentos e experiências, mas também oportuniza as relações entre os professores das escolas públicas e os alunos, tornado assim um compartilhamento mútuo e colaborativo dos conhecimentos.

Desta forma, esta ação parte do pressuposto do processo de ensino e aprendizagem adquirir um crescimento gradativo ao longo das vivências, sendo expostas algumas práticas pedagógicas ocorridas na escola e o quanto será gratificante presenciar tais processos.

### **Materiais e Métodos**

Ao ver toda criança com aquela energia, o pensamento logo pergunta "será que darei conta?" e, ao mesmo tempo, "sim, estou me formando para isso e farei bem feito". Cada criança tinha um olhar: um mais carente e afetivo, outro, talvez zangado e agressivo e, outros ainda, quietos e carinhosos. Naquele instante se via uma diversidade de cultura e aquele desejo de apreciar cada criança, dentro de suas particularidades.

As atividades inspiradoras deste trabalho foram realizadas na Escola Municipal "Juraci Menezes Peralta", localizada na região periférica do município de Presidente Prudente/SP.

Deixamos aqui uma visão completamente enriquecida da prática das discentes (também autoras deste trabalho), pois desde o começo ficaram com seis crianças para aplicar a elas um apoio. As crianças eram da sala do 1º ano, onde nas atividades trabalhadas se encontrava um método muito interessante de alfabetização – o "Método Sociolinguístico", usando conceitos aplicados por Paulo Freire pela Palavra Geradora, cujo trabalho seria reflexivo sobre a realidade da criança (MENDONÇA; MENDONÇA, 2009) e os conhecimentos linguísticos da professora Emilia Ferreiro (1995).

Neste processo temos a "codificação", enquanto momento onde o professor dá voz ao aluno por meio do diálogo, e a "descodificação", momento quando a criança pensa criticamente a respeito da escolha da Palavra Geradora. Sobre isso, Gadotti (1989, p. 150) menciona "É um dos momentos mais importantes do processo de alfabetização. Trata-se do exame das palavras geradoras (ou código linguístico) para extrair os elementos existenciais nelas contidos".

Já a "Análise e Síntese" trabalham com a descoberta da palavra geradora, quando se formam sílabas das famílias silábicas extraídas, formando outras palavras e frases. A "Fixação da leitura e escrita" seria dada por meio de atividades pensadas para cada nível de escrita e leitura onde a criança se encontra com a ficha de descobertas para a composição de novas palavras, atividades exploradoras das sílabas (iniciais; mediais; finais), transposições do dialeto do aluno para o dialeto formal, etc.

### **Resultados**

Por meio destes conhecimentos alfabetizamos três dos seis alunos e no decorrer das atividades víamo-los tendo uma vontade de aprender a ler e escrever inexplicável. Foi perceptível também a gratidão das crianças pela atenção dada e por estar a cada dia querendo saber mais e mais e para nós, discentes estando em

contato direto com essas crianças, se tornou algo gratificante, além de servir de incentivo em poder fazer a diferença.

Além disso, seria possível também mencionar as experiências anteriores ao PIBID com os estágios remunerados, transmitiam, na maioria das vezes, onde éramos apenas “mais uma estagiária” e não poderíamos aprimorar nossos conhecimentos iniciais e ajudar no desempenho das crianças. O PIBID nos permitiu enxergar o contrário, pois fomos muito bem recebidas na escola e podemos relatar ter sido uma das nossas melhores vivências em nosso processo inicial de formação.

Neste período, fomos selecionadas para ajudar as salas dos 3º ano “A” e do 5º ano “A”. Foi um desafio diário, pois as crianças apresentavam muitas dificuldades tanto na leitura, quanto na escrita. A professora da sala elaborou um cronograma para todos os dias serem desenvolvidas atividades com produções de textos num grupo específico. Neste grupo de crianças estavam inseridas aquelas com mais dificuldades e ao desenvolver esse trabalho percebemos realmente se tratar de crianças não tendo o domínio da escrita.

Partindo desta percepção, conversamos com a professora da sala e foi decidido em conjunto ser preciso usar de atividades contemplando primeiramente a construção da base alfabética, para depois partir para a questão de produção de textos. O trabalho com esta sala foi muito gratificante e nos mostrou o quanto uma ajuda a mais na sala de aula pode fazer uma grande diferença, pois na maioria das vezes um professor não consegue auxiliar todos os alunos ao mesmo tempo.

Também é importante ressaltar a professora nos tratando com igualdade, pois não somos “estagiárias” e a própria característica do PIBID nos faz diferenciados dos demais estágios obrigatórios ou remunerados. A professora está sempre incentivando o domínio de continuar uma aula onde ela está em desenvolvimento. Por exemplo, ela já pediu para continuarmos a desenvolver um determinado conteúdo e sempre com um diálogo entre nós e a própria sala.

### **Considerações Finais**

Concluimos ter o PIBID contribuído para transformar alguns contextos de muitas escolas públicas. Tratando-se especificamente da escola relatada, havia um quadro crônico onde as discentes contribuíram de forma significativa para as crianças evoluírem na questão da aprendizagem do processo inicial da aquisição da leitura e escrita.

Os bolsistas tiveram a oportunidade de vivenciar uma experiência única e significativa, totalmente diferente dos outros tipos de estágios contidos no currículo da Licenciatura, como os obrigatórios e os remunerados.

Sentimo-nos exercendo importante papel nas escolas e estamos na expectativa positiva (apesar da atual conjuntura econômica nos dizer o contrário) do PIBID continuar a partir do ano de 2020 em nossa instituição.

De modo geral, o PIBID nos deu a oportunidade de chegar futuramente em uma sala de aula com uma boa bagagem a respeito do contexto de uma sala de aula, além de o compreendermos um momento de formação importante onde se vincula a teoria com a prática.

### **Agradecimentos**

Agradecemos à “Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior” – Capes pela concessão da Bolsa, e à “Universidade do Oeste Paulista” – Unoeste/Presidente Prudente/SP por propiciarem momentos

de vivências muito significativas para a formação docente inicial dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia.

**Palavras-chave:** PIBID. Educação. Formação. Práxis.

### Referências

CAPES. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Portal do Governo Brasileiro. 2008. Disponível em <http://capes.gov.br>. Acesso em: 12 out. 2019.

FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995.

GADOTTI, M. Convite à leitura de Paulo Freire. São Paulo: Scipione, 1989.

MENDONÇA, O. S.; MENDONÇA, O. C. Alfabetização: método sociolinguístico. Consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2009.

---

## RELATO DE EXPERIENCIA COMO BOLSISTA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ANNA DE MELLO CASTRIANI

Roberto Cordesco Colombo  
UNOESTE

### Resumo

O trabalho visa relatar minha experiência enquanto bolsista PIBID, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Anna de Mello Castriani. As impressões iniciais e atuais sobre o programa, as atividades e interações com os professores e alunos e essas interações mudaram minha perspectiva em relação à escola e à prática acadêmica. As questões se ergueram durante o processo, as soluções foram encontradas e por fim, registro minha opinião sobre a eficácia do projeto.

### Introdução

A qualidade da formação acadêmica dos docentes influi na sua prática pedagógica em consequência afeta a educação de uma forma geral. O PIBID surge enquanto uma oportunidade de aplicar ou em alguns casos de testar a teoria aprendida no curso universitário na prática escolar, dando a chance do aluno pensar nas problemáticas reais ocorrendo durante o dia-a-dia na escola, pensar em qual estratégia aprendida na universidade se aplica melhor à cada situação surgida no ambiente escolar e o mais importante: ser fator preponderante na sua capacidade de adaptação, na suas interações com os alunos, pois quando lidamos com pessoas, não há uma regra de comportamento a ser tomada enquanto verdade absoluta.

O início foi marcado pela ambientação dos bolsistas ao próprio espaço físico e aos agentes da escola (alunos, funcionários, demais professores); em seguida com o decorrer das aulas conseguimos notar a professora conduzindo a matéria de uma forma geral, sua didática ao explicar e lidar com situações adversas:

indisciplina, algum eventual atrito, etc. Aos poucos, também fomos percebendo o comportamento das salas num todo nas aulas e os casos em onde havia algum elemento muito destoante.

Nesta fase havia certa insegurança de bolsistas e alunos e o programa era uma novidade para ambos, mas com o passar do tempo as dúvidas foram sendo esclarecidas e ambos percebemos haver no outro uma oportunidade de ajuda e aprendizagem. Nós poderíamos auxiliá-los na matéria e eles nos auxiliariam a desenvolver nossa didática e seriam fatores preponderantes na nossa formação profissional. Creioem todos os alunos tendo ciência disso, ainda sendo de forma vaga.

As interações foram acontecendo e aumentando gradativamente e uma eventual dúvida na matéria, um auxílio para a realização de algum gesto motor durante as turmas de treinamento; enfim, a oportunidade de pôr em prática o conhecimento acumulado até o momento era excelente. O momento mais marcante foi quando deixamos de ser chamados de estagiários e passamos a ser professores para os alunos, isto ocorrendo de forma natural foi gratificante.

Duas práticas foram especialmente marcantes para mim. Durante o programa tive muito contato com as turmas de treinamento onde a professora mantinha para preparação para os jogos escolares estaduais, durante as práticas envolvi-me especialmente com as turmas de tênis de mesa e de xadrez, esportes pelos quais sempre tive grande paixão. O processo, até engraçado quando se observa de fora, mostrava a priori os alunos nos enxergando sendo um adversário em potencial, alguém mais velho provavelmente sabendo mais e sendo vai ser um empecilho durante o treino, mas se mantermos o clima descontraído brincar entre um lance e outro, às vezes jogarmos abaixo do nosso máximo, darmos a oportunidade do aluno mostrar o seu melhor, orientá-lo e elogiá-lo, não demora muito para ele te visualizar enquanto um professor. Neste aspecto também peça conselhos, olhe para você depois de um bom lance e peça a sua aprovação, isso fará valer a pena todo o esforço.

O segundo caso, ocorreu quando atuei numa espécie de tutor em algumas atividades teóricas para alunos com mais dificuldade. Foi um desafio, algo totalmente novo; mas com calma e respeito ao tempo e a condição cognitiva da criança conseguimos extrair muito dela; um elogio no momento certo; aos poucos vamos descobrindo formas de motivar os alunos, que se aplicam a todos, de forma geral.

A recompensa de todo este trabalho veio depois. Eu acompanhei as turmas de treinamento nas competições escolares e, apesar de terem perdido para escolas com mais tradição, os alunos se mostraram muito felizes com o progresso; deixando claro seu desejo de continuar treinando e disseram ter sido minha ajuda de grande valor para essa melhora de desempenho, duas alunas participantes jogando tênis de mesa; chegaram a dizer estarem pensando em cursar Educação Física após o término do Ensino Médio e agora já tinha se decidido em tomar este caminho. Eventualmente, me pediam explicações a respeito do curso, da própria universidade e das perspectivas de carreira para a área.

### **Considerações Finais**

O PIBID mostrou-se de extrema importância no campo de experimentação prática das teorias aprendidas na universidade, desenvolvimento de nossa didática e de nossas relações interpessoais, de forma geral, e em contextos bem específicos no tocante aos anseios e sentimentos do aluno, contribuindo de forma significativa para nossa formação acadêmica e Humana.

Gostaria de agradecer a todos os envolvidos no processo, as professoras Gláucia (Anna de Mello) e Janáina (Unoeste), por serem prestativas e de bom trato com todos os bolsistas, pois ambas foram peças fundamentais para o êxito do programa. ÀUnoeste, por ser uma das pioneiras para implantar este programa



dentre as universidades privadas, aos alunos e demais bolsistas por me ajudarem e estarem comigo nessa caminhada.

Por fim, gostaria de ressaltar a importância de eventos como o ENEPE onde podemos dar voz às nossas experiências, opiniões e anseios, e aprender muito nas discussões que surgem pelo caminho. Seria de extrema importância o PIBID ser oferecido a todos os alunos de licenciatura, pois se mostrou sendo instrumento de grande poder para a melhoria da formação acadêmica dos graduandos dele participantes.

**Palavras-chave:** PIBID. Ações. Hermenêutica.

### Referências

AMBROSETTI, Neusa Banhara et al. CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES. Educação em Perspectiva, Viçosa, MG, v. 4, n. 1, set. 2013. ISSN 2178-8359. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/educacaoem perspectiva/article/view/6615/2722>>. Acesso em: 21 set. 2019. doi:<https://doi.org/10.22294/eduper/ppge/ufv.v4i1.405>.

---

## RELATOS DE EXPERIÊNCIAS PROPORCIONADOS PELO PIBID E A APROXIMAÇÃO UNIVERSIDADE ESCOLA

Elias da Silva Santana  
Maria Luíza Bispo Silva  
UNOESTE

### Resumo

Este trabalho analisa as diferentes metodologias desenvolvidas nos anos de 2018 e 2019 pelos pibidianos da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste) nos colégios Comendador Tanel Abbud e Plácido Braga Nogueira, traçando um diálogo entre as atribuições proporcionadas pelo programa, colocadas enquanto fundamentais para um primeiro contato com do estudante de Licenciatura a seu ambiente de trabalho e de igual maneira a aproximação entre a Universidade e a Escola, tema este abordado por Helena (2014) sendo recorrente e a ser pensado nos diferentes espaços e possibilidades do programa. Baseado nos escritos de Ken Zeichner, comparamos as relações entre esses dois setores e ele vai desenvolver em cima da ideia do “terceiro espaço”, ou seja, com a perspectiva de pensar uma nova área de saber com um ponto de vista profissionalizante. Não se pretende definir os materiais e métodos a serem utilizados, mas entendemosse tornar mais prático a partir de alguns parâmetros desenvolvidos por Zeichner ter esse primeiro contato com a escola depois de ter em mente práticas adotadas por ele e, por conseguinte, consistirmos nas experiências descritas aqui com as perspectivas já sendo trabalhadas em outros países. Acrescentamos ainda sobre a importância de se quebrar a hierarquização dos saberes e isso se tornando possível a partir das análises sobre as abordagens dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Desta forma, criando um paralelo entre as ideias desenvolvidas e as experiências descritas com o objetivo de se pensar abordagens e estudos sendo efetivamente de grande valia para a formação inicial dos licenciandos.

### Introdução

Ao analisar as metodologias e experiências vividas pelos discentes da referida Universidade, reiteramos os pontos positivos proporcionados pelo programa o qual se mostrou efetivo no que diz respeito ao diálogo existente entre a questão da formação dos discentes e o início da sua atuação nas escolas, conforme Helena (2014) no “terceiro espaço” proposto por Zeichner (2010) para articulação dos modelos culturais-cognitivos e pedagógico-didático descritos por Saviani (2009) operacionalizando os caminhos percorrido para a formação dos professores no século anterior, e a proposta para um novo caminho temos a articulação do saber acadêmico com o saber escolar, este descrito por Helena (2014 p.418) da seguinte maneira:

Tratando-se da formação inicial de professores, torna-se necessário combinar a formação acadêmica e a formação pedagógica, a fim de capacitá-los para o exercício de uma atividade que não se restringe, exclusivamente, a “ministrar aulas”. Conforme Garcia (1999, p. 26), experiências de aprendizagem podem propiciar a aquisição e a melhoria de conhecimentos, competências e disposições, que permitirão ao licenciando intervir profissionalmente no desenvolvimento do ensino, do currículo e da escola, visando melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.

Portanto, o terceiro espaço se torna o campo onde são desenvolvidas as metodologias em questão e refletindo estas experiências destacamos também a aproximação da Universidade e Escola, pois têm igual significância produzindo dois pontos de vistas a serem analisadas: um primeiro ponto seria o impacto na formação do discente e de igual maneira a partir desta formação a quebra de hierarquização dos saberes, conforme aponta Zeichner (2010, p.487), tornando a relação mais equilibrada e dialética:

Da perspectiva das faculdades e das universidades, a solução para a desconexão entre universidade e escolas na formação de professores e na formação profissional continuada para professores da Educação Básica tem sido, habitualmente, tentar perceber maneiras melhores de trazer o saber acadêmico das faculdades e das universidades para os professores da Educação Básica. Esse tem sido um modelo de fora para dentro, no qual o saber está primordialmente entre os acadêmicos e não entre os professores da Educação Básica (ZEICHNER, 1995). A criação de terceiros espaços na formação de professores envolve uma relação mais equilibrada e dialética entre o conhecimento acadêmico e o da prática profissional, a fim de dar apoio para a aprendizagem dos professores em formação.

Neste caso, torna-se necessário o desenvolvimento do saber profissional para a construção de um saber mais categórico em relação as abordagens metodológicas. Isto influenciaria de maneira decisiva, não só num primeiro contato com a escola no início da docência, mas também, na perspectiva da forma das aulas serem ministradas ao decorrer da carreira. Afinal, este saber profissional vai ser construído ao decorrer da vida docente, porém, pretende-se encurtar a construção dele e mudar de fato a perspectiva dos modos de atuação dos professores, buscando práticas metodológicas efetivas e com um desenvolvimento mais aprofundado e mais qualitativo.

## **Materiais e Métodos**

As experiências descritas aqui foram realizadas nos colégios Estaduais Tanel Abbud Comendador e Professor Placídio Braga Nogueira em Presidente Prudente com uma equipe de 14 Pibidianos (sete para cada escola) e três coordenadores, sendo um coordenador geral. Num um primeiro momento, começamos a nos habituar com a escola e os alunos e isto seria indispensável para se começar a trabalhar qualquer atividade. Deste modo, nas duas semanas iniciais, nos apresentamos em algumas turmas para desenvolver a ambientação, observando e elaborando com os professores as possíveis abordagens a serem trabalhadas. A maioria dos trabalhos não foi produzida individualmente, mas sempre realizados com três ou quatro alunos, de maneira que dividindo os assuntos e mesmo as atividades a serem feitas. Abordaríamos melhor e mais especificadamente o tema por conveniência de horários dos estagiários e por ter sido aprovado pela direção

que três ou quatro estagiários frequentasse os mesmos dias, tal feito não foi possível no atual colégio em que faço sou estagiário, já que foi recomendado pela direção que cada dia tenha no máximo dois estagiários. Dessa maneira desenvolvemos alguns trabalhos que estivesse em consonância com as aulas dos professores, ao passo que um dos trabalhos desenvolvidos pelos estagiários no Tanel teve como tema o Dia da Consciência Negra e no Placido sobre o Folclore brasileiro, dois dos trabalhos produzidos que serão descritos.

Primeiro, fizemos uma abordagem histórica acerca do Dia da Consciência Negra e sua importância para o reconhecimento da cultura africana no Brasil, mostrando o que acontecia no Quilombo e quem foi Zumbi dos Palmares e seu significado para os negros naquele período e posteriormente, haja vista comemorarmos o dia do seu falecimento (20 de novembro de 1695) reconhecido nacionalmente e não o dia da abolição da escravidão (13 de maio de 1888). Feito isto, analisamos uma palestra apresentada pela Gabriela Oliveira retirado do canal do youtube do TedxTalks, onde ela cria um diálogo de um novo olhar sobre a pessoa negra. Com isto, discutimos com os alunos acerca da importância de se pensar em conjunto três aspectos interessantes sobre essa temática: os estereótipos (acerca da questão do racismo), a posição social majoritária dos negros e a valorização da cultura africana quando pensamos o Dia da Consciência Negra. Depois, fizemos abordagens semelhantes com a música “Respeite minha pele” do cantor Marvyn e um depoimento intitulado “Tour pelo meu rosto” também de Gabriel Oliveira, com isso, falamos sobre a valorização da identidade criando uma ponte com a primeira ideia proposta. Feito essas abordagens nós criamos um diálogo com os alunos ouvindo relatos, fazendo mediações e respondendo suas perguntas.

Tivemos a oportunidade de elaborar uma aula desenvolvida com o uso de slides para uma turma do fundamental II e preparamos um conteúdo sobre o Folclore brasileiro. Fizemos uma abordagem histórica percorrendo sobre lendas e costumes absorvidos enquanto herança dos nossos antepassados. Depois desta parte teórica, desenvolvemos algumas brincadeiras, no qual utilizamos materiais simples: giz e uma venda. Com isto, pudemos expor nossa perspectiva e ter um contato direto sobre o fazer do professor, verificamos o “terceiro espaço” nos proporcionou uma experiência mais aprofundada por conta da maneira para expor esse conteúdo. Após a parte da ambientação seria interessante observar o vínculo com os alunos (que é diferente de turma para turma) torna diferente o desenvolvimento das aulas e cria um espaço híbrido descrito por Zeichner (2010 p.486) no qual desenvolvemos uma nova perspectiva a partir da junção da prática profissional e do saber acadêmico:

Terceiros espaços envolvem uma rejeição das binaridades tais como entre o conhecimento prático profissional e o conhecimento acadêmico, entre a teoria e a prática, assim como envolve a integração, de novas maneiras, do que comumente é visto como discursos concorrentes – em que uma perspectiva do isso ou aquilo é transformada num ponto de vista do tanto isso, quanto aquilo.

Zeichner (2010 p.481) atenta para a importância de se desenvolver disciplinas que dizem respeito a formação de professores e a aprendizagem do ensinar, perspectiva esta desenvolvida com o modo de se pensar as abordagens dentro de sala, haja vista, um maior período de tempo e possibilidades para se trabalhar exatamente com esse objetivo.

## **Resultados**

Ficou perceptível numa abordagem mais direta com os alunos nos proporcionou mais segurança e quebrou certos paradigmas no que diz respeito a prática profissional, quando chegamos com a ideia da aula por simples transmissão de conteúdo, porém, mudando totalmente com o decorrer do tempo. Admitindo tanto o espaço do aluno quanto o nosso percebemos sendo feita a abordagem dos conteúdos, a qual deve ser feita hora por nós estagiários e protagonistas, hora pelos alunos, com produção de trabalho a partir de cada

metodologia utilizada seja dando-lhe espaço para desenvolver seu conhecimento crítico ou criando abordagens que lhes aproximem deste conhecimento. Acrescenta Helena (2010 p.431)

...torna-se necessário reconhecer que o PIBID, ao propor a articulação entre universidade e escola a partir de uma relação mais igualitária, evidencia algumas fragilidades das licenciaturas, sobretudo aquelas que dizem respeito à rigidez dos desenhos curriculares que continuam afirmando um modelo de formação marcado pela polaridade teoria/prática.

Deste modo, cabe ressaltar a maneira de entendermos a percepção do aluno, fato esse desenvolvido durante essa aproximação na qual, observamos tal perspectiva através do protagonismo do aluno com a produção de conhecimento desenvolvida por ele, sem esquecer, fazendo a ponte do conteúdo, de termos a sensibilidade de reconhecer se ele absorve e desenvolve o conhecimento histórico, seja com brincadeiras, produção e análises de textos, problematização (que por vezes são levantadas por eles), sempre com o intuito de desenvolver nele um pensamento crítico acerca da história e de sua personalidade e representaria para a sociedade.

### **Considerações Finais**

A conexão proporcionada pela colaboração dos saberes não apresenta definições acerca dos métodos a serem utilizados nas abordagens em sala de aula, mas os estudos apontam para diversos trabalhos e experiências servindo de exemplo, porém, a ideia central é criar através dos programas, a aproximação da Universidade com a Escola. Com isto, pensando em modos menos hierárquicos de ensino, segundo aponta Zeichner (2010 p.479) "rumo a modos mais democráticos e inclusivos de trabalhar com escolas e comunidades". Sendo, portanto, as experiências práticas descritas uma das maneiras de se pensar a aproximação e quebrar as hierarquias dos saberes, haja vista, a troca mútua de conhecimento ao mesmo tempo proporcionando aos alunos destas escolas uma visão mais aproximada da Universidade e o saber acadêmico nela construído e observado nas palavras de Zeichner (2010 p.487):

Gutierrez (2008, p.152) afirma que um terceiro espaço é "um espaço transformativo no qual o potencial para uma forma expandida de aprendizagem e desenvolvimento de um novo conhecimento é aumentado". A discussão de Gorodetsky e Barak (2008) de "comunidades [ou zonas] de transição" nas parcerias entre escolas e universidades na formação de professores – que constituem uma espécie de terceiro espaço – traz o argumento de que esses espaços híbridos incentivam um status mais igualitário para seus participantes, diferentemente do que acontece nas parcerias convencionais entre escola e universidade.

Zeichner ainda discorre sobre alguns pontos importantes: programas com maior período de duração, professores com evidência de alto nível de competência em sala de aula que já tenham estudado por pelo menos dois anos os aspectos da formação inicial de professores, avaliação de programas em andamento e acompanhamento de egressos em seus primeiros anos. Deste modo, dentro das experiências proporcionadas pelo Pibid, se torna evidente e mais clara esta perspectiva teórica e a maneira de serem trabalhadas as abordagens metodológicas descritas neste trabalho.

### **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente à minha família que sempre me orientou cursar uma Universidade, aos professores da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste) pelos conhecimentos transmitidos e me proporcionar de forma teórica a possibilidade de entender a nossa sociedade e o mundo em que vivemos e também a todos os

envolvidos no programa do Pibid na Unoeste aos companheiros de turma que me apoiaram em diversos momentos e aos professores Thiago Granja Belieiro, Daniela Araújo Peruchi e André Messias.

**Palavras-chave:** Relação entre saber acadêmico e escolar. Teoria e Prática. Hibridização dos saberes.

#### Referências:

MARIA, S. F.; HELENA, O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 42, p. 415-434, 2014. (<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/6587/6488>)

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. Educação, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010. (<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2357>)

---

### UMA FORMAÇÃO DE PROFESSORES MAIS ESTRUTURADA SOB O VIES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Victor Hugo Guine  
Antonio Marcos Alves Failli  
Nair Correia Salgado de Azevedo  
Elisa Tomoe Moriya Schlünzen  
**UNOESTE**

#### Resumo

O trabalho tem por finalidade a importância do “Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência” – PIBID, para uma formação mais estruturada, efetivada pela vivência em sala de aula. Postulando a importância dos benefícios trazidos pelo programa, citaremos as experiências reais acontecidas no dia a dia, onde o discente tem a oportunidade de aprender na prática, e associar o conteúdo visto na teoria durante o curso de graduação. Além disto, a experiência promove o aprendizado acerca de futuros imprevistos, fugindo do aprendizado teórico, mas acontecendo na prática, além do autoconhecimento enquanto profissional para com a docência. Para compreender a eficácia do programa, busca-se apresentar este relato de experiência objetivando fazer um paralelo entre o PIBID proporcionando a formação de professor numa perspectiva da realidade vivenciada, onde os benefícios puderam ser efetivados. Tratando-se de um programa tão renomado e abrange tantas universidades, fica evidente a importância de estudar mais a fundo o campo proporcionado aos alunos de licenciatura pelo PIBID, pois após esta experiência, o discente terá uma bagagem de conhecimento muito mais ampla em sua formação inicial. O objetivo geral deste trabalho será discutir a importância do PIBID na formação de professores. De objetivos específicos, pretende-se: a) apresentar os benefícios que o PIBID fornece ao discente e; b) relatar a experiência como participante do programa. A metodologia utilizada para a escrita desse relato baseou-se na abordagem qualitativa em Educação e de cunho bibliográfico, pois além das experiências do discente, houve uma necessidade em realizar uma pesquisa em artigos já publicados para se conhecer o referencial teórico sobre o assunto. Conclui-se para o futuro professor, precisar ele de ter oportunidades de conhecer o campo de trabalho onde

vai atuar, de modo a compreender a importância da escolha pela licenciatura e o alinhamento à sua perspectiva enquanto profissional, e isto seria possível pelo PIBID.

### **Introdução**

O trabalho propõe a discussão sobre a importância do “Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência” – PIBID para uma formação completa e bem estruturada do discente do curso de licenciatura em Pedagogia. O bolsista, tendo a oportunidade de participar do PIBID, adquire experiência em sala de aula, estando mais preparado e ciente da realidade da prática docente. O programa permite ainda o discente ter uma interação completa, participando de maneira ativa nas atividades e propondo melhorias, diferente dos estágios obrigatórios ou remunerados. Seria de grande importância esta discussão seja feita, para ressaltar a quão valiosa se torna a experiência do aluno de licenciatura adquirida através do PIBID.

### **Objetivos**

De objetivo geral, este trabalho pretende discutir a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na formação de professores. Os objetivos específicos se propõem a: a) apresentar os benefícios que o PIBID fornece ao discente; b) relatar a experiência enquanto participante do programa.

### **Materiais e Métodos**

A metodologia utilizada para a escrita deste relato baseou-se na abordagem qualitativa em Educação e de cunho bibliográfico, pois além das experiências do discente, houve uma necessidade em realizar uma pesquisa em artigos já publicados para conhecer o referencial teórico sobre o assunto. O estudo do referencial teórico permite mostrar pela percepção dos benefícios advindos do programa, mas com a devida fundamentação teórica e puderam contemplar o tema da melhor forma possível.

### **Resultados**

O PIBID proporciona ao aluno de licenciatura em Pedagogia a inserção na sala de aula onde o bolsista vai ter a oportunidade de vivenciar o cotidiano dos alunos e auxiliar de maneira ativa no seu desenvolvimento.

Segundo Soares, Araújo e Ramos (2015), os bolsistas têm a possibilidade de aprimorar os saberes necessários ao exercício da docência articulando estes saberes ao ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva, além de dados disciplinares das diferentes áreas do conhecimento, proporciona também uma visão ampla e interdisciplinar.

Para ocorrer uma formação efetiva, será necessário o discente ter a possibilidade de colocar em prática os saberes acerca de disciplinas e conteúdos pragmáticos trabalhado nas aulas da faculdade, pois além de adquirir conhecimento, promovem atualizações constantes, visto o campo educacional está em constantes modificações.

Segundo Paniago, Sarmiento e Rocha (2018) seria necessário o aluno de licenciatura obter algo mais além do título de professor, mas a formação permitiria a ele experimentar situações de aprendizagem desenvolvendo sua capacidade de mobilizar os vários saberes necessários ao exercício da profissão, exigindo dinamismo e atualizações constantes.

O PIBID, então, se torna um espaço de contato com a realidade escolar objetivando proporcionar atividades interdisciplinares e colaborativas de forma a interagir com os professores atuantes nas escolas, auxiliando-os a relacionar a teoria e prática. O bolsista do PIBID tem a oportunidade da inserção na realidade escolar, a participação em eventos e ações interventivas como o planejamento, a elaboração de materiais, o acesso às didáticas, as aulas de reforço, a elaboração e aplicação de avaliação, as monitorias, palestras e trabalho com projetos.

### **Considerações Finais**

Conclui-se, para ocorrer uma formação de professores com boa qualidade e permitindo ao discente o melhor desempenho em sala de aula, ser necessário existirem oportunidades iguais às oferecidas pelo PIBID, pois trata-se de um contexto rico em vivenciar e participar de uma rotina escolar, estando presente durante os eventos da escola, na preparação e execução de atividades. Pelo fato de estar ainda na Universidade, aprendendo as metodologias mais atuais e inovadoras, seria possível, porém, auxiliar o professor já estar atuando nas escolas, de modo a promover um planejamento atendendo a uma proposta adequada para cada situação.

A partir da vivência em sala de aula, auxiliando os alunos, pode-se constatar o desenvolvimento na leitura e na escrita, tanto em aspectos sociais, na linguagem, na interação entre os alunos, na internalização de conceitos, por exemplo, quanto em atividades matemáticas, aspectos geográficos e regras gramaticais. Torna-se totalmente visível pela interação entre professor responsável e bolsista do PIBID, as crianças das escolas atendidas conseguirem um melhor aproveitamento acerca dos conteúdos e o desenvolvimento tornar-se-ia possível e mais simplificado.

O futuro professor tendo a bagagem de experiências em sala de aula estará mais preparado para a prática docente e ciente dos obstáculos existentes, mais capaz de perceber as possibilidades em superá-los, pois já observou algumas maneiras sobre fazer isto, tendo então uma formação bem estruturada e completa.

### **Agradecimentos**

Agradecemos à “Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior” – Capes pela concessão da Bolsa, e à “Universidade do Oeste Paulista” – Unoeste/Presidente Prudente/SP por propiciarem momentos de vivências muito significativas para a formação docente inicial dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia.

**Palavras-chave:** Educação. PIBID. Pedagogia. Experiência.

### **Referências**

SOARES, E.G.C.; ARAÚJO, L. F.; RAMOS, N. S. Vivências do bolsista ID no PIBID: Relato de Experiência na escola municipal Amigos da Natureza. In: EDUCERE. XII Congresso Nacional de Educação. 2015, Curitiba. Anais. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica, 2015, p. 15452-15463.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. Educação em Revista, v.34, p. 1-31, 2018.

## USO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PIBID

Maria Luiza Bispo Silva  
Elias da Silva Santana  
UNOESTE

### Resumo

O trabalho analisa a ação dos pibidianos, utilizando a teoria do alemão JörgRüsen, sobre a utilização de documentos históricos em sala de aula, para se criar as concepções de consciência e razão histórica em cada discente, através de fontes selecionadas sobre o tema escravidão negra no Brasil, tentando conduzir os discentes para o entendimento de seu tempo e espaço. Relatamos a experiência dos pibidianos em sala de aula, no ano de 2019, com a utilização de fontes históricas e da metodologia do historiador, na E.E. Professor Placídio Braga Nogueira, com os alunos dos oitavos anos. Retratar o período histórico brasileiro da escravidão negra através de documentos: anúncios de jornais da época, certidão de óbito, relato de maus-tratos e uma carta de instrução para a administração de fazendas que se utilizavam do trabalho escravo. (RUSSEN, 1993) propõe aos professores do ensino de história utilizarem o método do historiador em sala de aula, mostrando aos discentes ser a História uma construção na qual o docente deve exercitar uma metodologia para não implantar ideologias, mas sim construir competências e habilidades aos alunos e, despertar a consciência histórica em cada educando.

### Introdução

O curso de História da Universidade do Oeste Paulista, participa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em conjunto à Escola Estadual Professor Placídio Braga Nogueira, em subprojeto ao uso de documentos históricos no ensino de história. O programa tem como objetivo antecipar o vínculo entre futuros educadores e a sala de aula na rede pública, articulando o ensino acadêmico ao ensino escolar público.

De acordo com a proposta apresentada pelos pibidianos ao professor titular da escola - aproximar o aluno ao método do historiador a partir de documentos históricos, caracterizando o período e a consciência histórica - elaboramos um projeto de Boas Práticas na Escola, com a temática 'escravidão brasileira'. Para isto, utilizamo-nos de referência a "Teoria da História" do autor JörgRussen, descrevendo a importância de despertar a consciência histórica e a razão histórica do indivíduo em período escolar, para situar-lhe no espaço-tempo e dar-lhe sentido de ser um agente histórico.

### Materiais e Métodos

A experiência descrita foi realizada no E.E. Placídio Braga Nogueira, com alunos do oitavo ano B e C, pois eles estudavam a escravidão no período imperial brasileiro e estavam entrando em uma conclusão do assunto. Porém, nós estagiários, percebemos interesse dos discentes e perguntas relacionadas ao período estudado e por isto, com a permissão do professor responsável, elaboramos um slide com fotos e textos de tais fontes históricas. A escola onde o estágio do PIBID está sendo descrito, possui alunos de perfil: pobres, de pele parda e negra, que moram no subúrbio do interior de São Paulo.



[...] A consciência histórica é direcionada exatamente à organização dos fatores de ensino e aprendizagem e se divide em dois aspectos: em primeiro lugar, trata-se de trazer o lado subjetivo que todos os professores e alunos de história têm, a tal ponto que ele não possa apenas ser transportado ou transmitido, mas referem-se sempre, e ao mesmo tempo, a processos determinados de individualização e socialização, nos quais a autocompreensão histórica do sujeito afetado forma sua identidade, por meio de experiências históricas seletivas, normativas e de uma apropriação significativa. Ao mesmo tempo, trata-se de deixar aparecer sobre a folha da vida prática humana, um princípio organizador (principalmente do ponto de vista escolar), do ensino e a aprendizagem de história. Isso significa reconhecer sua constituição por meio da presença e orientação subjetiva da memória histórica não-organizada, que desempenha um papel importante no equilíbrio mental e cultural de um indivíduo. (idem, p. 71)

Para a aula ser elaborada levantamos e organizamos fontes históricas sobre o tema. Para tal, selecionamos: o documento intitulado de “Instruções para a administração das fazendas”, escrito em Areias no interior do Estado de São Paulo, com enfoque na alimentação e castigos dados a esses escravos; publicações em jornais da época, sobre anúncios de vendas, compras, fugas e maus-tratos destes escravos; e uma certidão de óbito de um escravo reprodutor, no Vale da Paraíba. As fontes foram escolhidas analisando-se o critério de faixa etária dos discentes, relevância do documento e aproximação do conteúdo estudado anteriormente.

Utilizamos da teoria do alemão Jörg Rüsen, descrita no livro “Teoria da história” de 1993, mostrando a apresentação em sala de aula da matéria de história, para quê e porquê, entendendo-se, assim, a necessidade de transmitir a história da humanidade para todos, pois, segundo o autor, todos somos capazes de ensinar e aprender história, afinal transmitimos todo o tipo de história e histórias durante a vida, desde as fofocas até fatos e pensamentos mitológicos – como a leitura da bíblia narra a história dos cristãos -. Compreendendo tal teoria, tentamos introduzir os preceitos de razão e consciência histórica, da qual a primeira depende da segunda respectivamente. A consciência nasce com o entendimento da história humana, que vai ser construída ao longo dos anos em idade escolar, com a introdução da matéria de história no currículo, quando nasce uma criticidade através da compreensão de tais fatos históricos, problematizando, com a vivência em sociedade, o tempo e espaço geográfico onde o indivíduo se encontra inserido, surgindo assim a razão histórica. Pela maturação da consciência histórica, surge o entendimento e aceitação da razão histórica, possibilitando o olhar para uma possível mudança desse indivíduo.

Dedica-se, sobretudo, à reflexão acerca dos princípios que fundamentam o pensamento histórico, dando ênfase aos processos históricos de formação da moderna ciência da história e à apropriação do conhecimento no contexto da vida social, naquilo que cunhou como “função didática da história” (SILVA, 2009: 34)

[...] A didática da história leva em consideração a subjetividade dos alunos, os processos de recepção da história e os interesses dos alunos como tema essencial das reflexões didáticas; e ela tem, finalmente, como seu objeto principal, a consciência histórica e seu papel na vida prática humana. (RUSSEN, p. 70)

Já na terceira aula, com o oitavo C, o bolsista deu continuidade à matéria nova passando o conteúdo para a turma e na quarta aula - logo após o intervalo para o café da manhã – apresentamos o tema para a sala: documentos históricos da escravidão no Brasil, explicando o trabalho sobre alguns documentos reais da época, para eles conseguirem visualizar e temporalizar historicamente os 388 anos de escravidão negra no Brasil.

Começamos com a apresentação dos escritos de administração de fazendas brasileiras: na alimentação, pontuamos a necessidade do fazendeiro em fazer as comidas ‘renderem’, a partir de misturas com angu, farinhas e vegetais da estação, e o uso da aguardente; no quesito de castigos infringidos aos escravos. Mostramos a necessidade do feitor se manter calmo quanto ao uso da vergalha e o pensamento de mercadoria do negro, na época; já nos anúncios, enfatizamos quanto à caracterização destes escravos

perante seus sinais fisiológicos e idade apresentada; quanto ao relato de maus-tratos de um viajante, apontamos que tal indignação do relator era posterior a lei da abolição, por isto tal ato foi escancarado em um jornal local; por último, no caso do escravo reprodutor, esclarecemos quanto à necessidade da época, ao ato do homem e sua fragilidade enquanto mercadoria de seu senhor, tanto na fragilidade de tais mulheres em se submeter a tal ato.

Ao apresentar tais documentos – em slides, pois não tivemos acesso aos reais, apenas fotos - lemos um por um com os alunos, explicando os vocábulos da época, e retiramos informações interiores e exteriores do mesmo: a localização, data, veiculação do documento, e a historicidade da fonte. Utilizamos, assim, do método do historiador e aproximando o aluno de fontes históricas, direcionando-os à uma leitura crítica. Houve um momento para o professor debater alguns preceitos apresentados nos slides e pausa para perguntas dos alunos, como “Eles comiam bem?”, “O útero pode cair?”, e “Por que eles ainda maltratavam depois da lei?”.

Logo em seguida, na quinta aula, já na turma do oitavo ano B, demos continuidade e apresentamos as fontes históricas, seguindo os mesmos passos da turma anterior. Agora com mais perguntas: “Por que eles acreditavam que homens magros e altos gerariam filhos mais fortes e homens?”, “Por que ele viveu tanto tempo e os outros escravos não?”. No final, ocorreu o mesmo que no outro oitavo, uma explicação sobre os documentos, encerrando assim a atividade de fontes históricas.

## Resultados

Quanto às discussões sobre a temática, com a ajuda do professor supervisor e com a seriedade dos discentes mantiveram, debateremos quanto ao pensamento da época, o tratamento destes escravos, as características do período e a desumanidade de tais atos. Também esclarecemos quanto aos conceitos de escravos reprodutores, amas de leite, diferença étnica e significação do vocábulo formal, segundo (RUSSEN, 1993). Com isto, esperamos construir um amadurecimento da consciência histórica de tais alunos, para assim, eles entenderem a sua razão histórica diante a concepção de tempo e espaço, também perante suas raízes étnicas e condições – tanto financeiras, sociais e políticas – em um país miscigenado como é o Brasil.

## Considerações Finais

O experimento alcançou seu objetivo perante a indignação dos discentes e o trabalho do método do historiador em sala de aula. Entretanto, não houve tempo de preparo para a construção de narrativas dos alunos diante os documentos apresentados. Apesar disto, o projeto obteve sucesso quanto à necessidade de utilização das fontes históricas e participação dos discentes, que fizeram perguntas e mantiveram o respeito e a seriedade para trabalhar com a temática.

**Palavras-chave:** Escravidão, PIBID. Razão histórica. Consciência.

## Referências

- RÜSEN, J. JörnRüsen e o ensino de história. Curitiba: Editora da UFPR, 2010. (Organização de Maria Auxiliadora Smith, Isabel Barca e Estevão de Rezende Martins).
- RÜSEN, J. Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas. Curitiba: W.A. Editores, 2012. P. 70 e 71.

## **A UTILIZAÇÃO DO SUSSURROFONE NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Amanda Calixto Assis  
Andressa Caroline Oliveira Peales  
Natalia Pereira Marrafão  
Vanessa Ramos Lucena  
Antonio Marcos Alves Failli  
Nair Correia Salgado de Azevedo  
Elisa Tomoe Moriya Schlunzen  
**UNOESTE**

### **Resumo**

Frente às dificuldades de aprendizagem identificadas por meio da observação e participação nas salas de aula, nos deparamos diante do desafio de intensificar o processo de alfabetização e à vista disto, nós, bolsistas do “Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência” – PIBID da Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, buscamos estratégias e métodos permitindo aos alunos novas experiências relacionadas à alfabetização com o objetivo de fazer os mesmos superarem suas dificuldades e obstáculos. O trabalho se baseia na experiência realizada com duas turmas de terceiro ano de uma escola municipal da cidade de Presidente Prudente, abrangendo alunos da fase pré-silábica até a fase silábica alfabética. Para tanto, foi realizado um projeto de intervenção onde as atividades aplicadas foram direcionadas de acordo com as dificuldades e obstáculos apresentados por cada aluno e tendo de ferramenta principal para a sua execução utilizamos o Sussurrofone. O Sussurrofone deriva de uma adaptação do “whisperphone” e traz inúmeros benefícios para a alfabetização, pois além de trazer o lúdico ao processo de aprendizagem também permite aos alunos escutar com mais nitidez o conteúdo lido, possibilitando aos mesmos serem capazes de identificar os próprios erros em relação à leitura e escrita. Foram executadas atividades com palavras de sons semelhantes e durante a realização da pesquisa e concluímos: ao ouvir a própria pronúncia com mais nitidez, as crianças conseguiram perceber e corrigir os erros cometidos, as diferenças entre as palavras e foram assim, capazes de distinguir cada uma delas, alcançando avanços significativos. Por tal razão, o Sussurrofone torna-se cada vez mais um facilitador do processo de ensino e aprendizagem com foco na relação fonema e grafema e todo o processo de alfabetização.

### **Introdução**

O trabalho está baseado na experiência de bolsistas do “Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência” – PIBID, numa escola pública municipal situada na região periférica do município de Presidente Prudente/SP. O Sussurrofone, uma adaptação do “whisper fone”, foi desenvolvido para captar o som de forma individual, amplia-lo e conduzi-lo de volta ao ouvido de forma mais clara. Trata-se de uma ferramenta importante para se agir com crianças em fase de alfabetização, com dificuldades nas relações cinema e grafemas e falam muito baixo. A ação foi idealizada depois de observações de duas salas de 3º ano, quando foi possível verificar alguns alunos ainda possuindo problemas no processo de alfabetização. Diante disto, pesquisamos meios de intervenção, até surgir a ideia de usar os sussurrofones.



Figura 1 - Imagem de alguns sussurrofones criados pelas bolsistas (Foto tirada pelas autoras)

O instrumento vem sendo usado enquanto objeto de auxílio do professor na sala de aula como um complemento nas atividades para ajudar no avanço do processo de alfabetização. São atividades melhorando a leitura e a escrita, visto a criança ouvir de forma mais nítida e conseguir transcrever o conteúdo ouvido de forma mais correta e tendo certeza. Por isto, buscamos usar o Sussurrofone em paralelo à atividades voltadas a vencer os obstáculos para as crianças nesta fase e, assim, observá-los encontrando as diferenças fonéticas em seus exercícios.

### **Materiais e Métodos**

Os materiais utilizados para o experimento de intervenção com alguns alunos do 3º ano foram atividades xerocadas e passadas na lousa, todas voltadas às principais dificuldades apresentadas pelas crianças objetivando superar as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem previamente identificadas em cada um. Além disto, contamos com o sussurrofone, e segundo Andrade (2019) funciona de maneira semelhante a um telefone, gerando uma captação individual da voz, ampliando e retornando o som para seu usuário. Assim, será possível inibir ruídos externos, auxiliando diretamente o processo de consciência fonológica na criança, melhorando o entendimento de palavras, sílabas e letras.

Também utilizamos a pesquisa bibliográfica, quando buscamos trabalhos já desenvolvidos sobre o tema para podermos ter um bom embasamento teórico tanto para o desenvolvimento das atividades com as crianças, quanto para a escrita científica, também será importante para a divulgação de nosso trabalho.

O trabalho foi desenvolvido com os professores responsáveis pelos 3º anos, em busca do aprimoramento dos alunos e tendo por ferramenta principal o sussurrofone. Devido o grande potencial deste instrumento ele ajudaria muito a criança no processo de leitura, aumentando sua concentração e, logo, sua percepção do som correto e de possíveis erros.

### **Resultados**

Reunindo o lúdico com a aprendizagem, o Sussurrofone apresenta muitos benefícios e meios de ser trabalhado. Utilizado em atividades com crianças do 3º ano do ensino fundamental I de uma escola Municipal de Presidente Prudente, os alunos percebem quais erros estão cometendo na escrita das palavras ao ouvir sua própria voz, sussurrando no instrumento. O uso do Sussurrofone trouxe para as crianças com dificuldades na escrita uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem. Este processo ainda está em construção e mudança, mas se tornam rotáveis as evoluções perante as intervenções realizadas.

Pelo uso do sussurrofone, percebemos ser importante observar a compreensão dos alunos ao apresentar a importância do instrumento, o entendimento deles sobre a atividade a ser trabalhada e de qual modo a dificuldade individual especialmente dos alunos precisam de mais apoio, além de observar também as professoras incentivando os alunos, o comportamento na hora da atividade e se eles se interessam e participam das atividades.

Partindo desse pressuposto, foi possível observar as professoras estimulando os alunos, sendo a utilização do instrumento aplicada de forma lúdica para beneficiar os alunos apresentando maior dificuldade, trabalhando para se interessarem e melhorarem o seu desempenho em sala de aula.

Foi nítido o uso do sussurrofone, deixando os alunos mais atentos na relação grafema e fonema, pois ao desenvolver uma atividade com palavras com sons semelhantes para os alunos notarem as pequenas diferenças distinguindo cada uma, o aluno imerge no ouvido e consegue fazer uma interpretação muito mais elaborada em momentos anteriores. Andrade (2019, p.12) evidencia “esse recurso possibilita que todos os estudantes participem de uma atividade de leitura oral ao mesmo tempo e que cada um escute somente a si mesmo, sem se incomodar com os demais sons”.

Para o uso do Sussurrofone ser inserido na vida da criança de maneira significativa será necessário oferecer suporte, mesmo porque, no âmbito escolar se tem a necessidade de recursos e materiais para as crianças terem acesso ao mundo da alfabetização. Portanto, será preciso tornar o uso do instrumento fundamental e relevante na vida dos alunos e, assim, despertar o gosto pelo aprendizado.

### **Considerações Finais**

Foi possível perceber a utilização do Sussurrofone, em termos de pronúncia, potencializando a correspondência grafema-fonema e a dicção, além de facilitar a capacidade dos alunos em perceber a troca de palavras e, conseqüentemente, fazer a correção enquanto escrevem. A metodologia foi implementada para os alunos do 3º ano apresentando maior dificuldade de aprendizagem, a fim de proporcionar a eles um ambiente de imersão e diálogo, visto enquanto uma alternativa para a melhoria na pronúncia e fluência nos textos. Foi possível perceber, depois de iniciar as atividades, o desempenho dos alunos na leitura ter avançado tanto na leitura quanto na escrita, pois o Sussurrofone trouxe muitos outros benefícios, a priori não estando previstos para o desenvolvimento dos alunos para a expressão das emoções e sentimentos. Entende-se, portanto, ser esta intervenção uma chance de fazer os alunos adquirirem o hábito por leitura, considerando a contribuição para a curiosidade e a busca por evolução, oportunizando a criança para refazer o significado do seu mundo.

A partir das observações, também foi possível perceber também os alunos compreendem a importância da pronúncia e do escrever corretamente pela utilidade do instrumento para as atividades. Foi satisfatório perceber o progresso e o incentivo para os alunos, levando em consideração as necessidades individuais.

O desenvolvimento durante a experiência possibilitou a compreensão da relação fonema e grafema, a significação do trabalho no âmbito educacional e a contribuição do instrumento, para então despertar nos alunos o apreço pela linguagem oral e escrita.

De modo geral, diremos ter o PIBID, nos dado a oportunidade de chegar futuramente em uma sala de aula com uma boa bagagem a respeito do contexto de uma sala de aula, além de compreendermos um momento de formação importante onde se vincula a teoria com a prática, não nos esquecendo de ser possível usar recursos pedagógicos pouco comuns no contexto escolar, tal qual o sussurrofone, por exemplo.

### **Agradecimentos**

Agradecemos à “Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior” – Capes pela concessão da Bolsa, e à “Universidade do Oeste Paulista” – Unoeste/Presidente Prudente/SP por propiciarem momentos de vivências muito significativas para a formação docente inicial dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Gratas ao nosso supervisor, Professor Antonio Marcos Alves Failli, por todo o apoio e disponibilidade, além do carinho. Obrigada Professora Nair pelos ensinamentos, por nos ajudar a caminhar nessa jornada. Gratidão à professora Elisa, por estar junto nos incentivando a continuar e obrigada também a todos que estão abertos a ajudar os jovens que querem seguir essa carreira incrível.

**Palavras-chave:** Ensino fundamental, Sussurrofone, Alfabetização, Fonema, Grafema.

### **Referências**

ANDRADE, C. A. S. Utilização das mídias na alfabetização de alunos com dificuldades de aprendizagem. 2019. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação). Centro de Tecnologia, Especialização em Mídias na Educação. Universidade Aberta do Brasil. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria. 2019.

---

## **DIALÉTICA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA: ENTRE O SABER HISTORIOGRÁFICO E A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE**

Thiago Granja Belleiro  
**UNOESTE**

### **Resumo**

Nas linhas a seguir propomos uma reflexão acerca da formação de professores de História, sob prisma histórico, tendo por objeto de análise o Curso de História da Universidade de São Paulo, entre o período abarcando sua criação em 1934 até o ano de 1956. A seguir, nossa análise vai se dedicar a refletir sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, no intuito de perceber mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores. Nosso objetivo principal será o de promover uma análise crítica e dialética acerca dos debates envolvendo uma formação de professores conectada a uma perspectiva

acadêmica e bacharelesca, isto é, vista enquanto excessivamente acadêmica e voltada à formação de historiadores e a uma segunda perspectiva, esta, por sua vez, ligada a uma formação de professores num viés mais profissionalizante, se contrapondo à primeira perspectiva. Na medida onde ambas as noções mostram-se dialeticamente excludentes, isto é, sem possibilidades de síntese, a reflexão aqui proposta caminha no sentido de promover essa síntese, num sentido hegeliano, ou seja, onde as duas noções se completam para a formação de uma perspectiva de formação de professores de história onde a profissionalização docente seria valorizada, ao mesmo tempo se reconhecendo e se enaltecendo pela importância de uma rigorosa formação acadêmica alicerçada nos saberes históricos e historiográficos dos historiadores profissionais. A reflexão se justifica em evento acadêmico voltado à discussão da formação docente através do PIBID. Os materiais e métodos contemplam a análise bibliográfica com a observação de campo, através da experiência de trabalho do pesquisador. A formação de professores no Brasil, sempre esteve muito mais conectada à dimensão teórica do que prática. É o que observamos no Curso de Graduação em História da Universidade de São Paulo, modelo para os demais cursos do país que manteve, até 1996, as disciplinas históricas e historiográficas em primeiro plano, incluindo, de forma tímida disciplinas pedagógicas no curso em 1946, e dando às atividades práticas ou profissionalizantes um papel secundário e complementar. Certamente, embora a USP tivesse seu Colégio de Aplicação, o mesmo servia para a aplicação das teorias educacionais pensadas e discutidas na Universidade, sendo então complementar à formação teórica. Podemos dizer que ser esta a tese da formação de professores no Brasil, isto é, a formação teórica e bacharelesca e deu a tônica desta formação, pelo menos até 1996. Quando vêm à tona a nova LDB, em 1996, a esta tese, contrapõe-se uma antítese, isto é, aponta-se no texto a necessidade da profissionalização, seguindo as discussões propostas por Tardiff, da necessidade de uma formação mais profissional ligadas aos saberes necessários à prática docente. Contudo, observamos, apesar disto, a ênfase na formação teórica ter sido mantida, com o Estágio tendo uma carga horária considerada pequena e ainda, com as disciplinas práticas sendo ministradas e pensadas de forma teórica. Venceu a tese. Em 2007, com a criação da Residência Pedagógica e a criação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, finalmente entramos num caminho de síntese na formação de professores, isto é, mantivemos a formação teórica agora associada a uma imersão à profissional docente proporcionada por esses programas. Com isto, advogamos a respeito de um professor formado enquanto um profissional da História, isto é, da pesquisa e da docência de forma indissociável.

## Introdução

Os Cursos de Licenciatura em História, criados, no Brasil, a partir de 1934 com a fundação da Universidade de São Paulo (SANTOS, ROIZ, 2012) mantiveram, pelo menos até a LDB de 1996, uma identidade certamente dúbia. Por um lado, embora seus objetivos centrais sempre tenham sido a formação de professores, os cursos de Licenciatura, sempre tiveram nas suas organizações curriculares uma ênfase maior nas disciplinas históricas e historiográficas, de formação de pesquisadores e bacharéis, (SANTOS, ROIZ, 2012, RODRIGUES, 2013) relegando para um plano inferior as disciplinas ligadas à didática e ao ensino, incluídas aí, a pouca importância dada ao Estágio. Tal situação pode ser facilmente verificada no Curso de História da Universidade de São Paulo, em análise a seguir. Por outro lado, a partir das mudanças advindas com LDB de 1996, o estágio e as atividades didáticas ganham maior importância na formação de professores e a licenciatura passa a ocupar uma centralidade nessa formação em detrimento do bacharelado, é o que se verifica, por exemplo, nas IES privadas e nos cursos de Licenciatura não presenciais, modalidade em franco crescimento no país.

Em países da América do Norte e também em países europeus, têm crescido as discussões em torno da profissionalização docente (TARDIFF, 2000). Maurice Tardif, pesquisador canadense da Universidade de Laval, vem publicando artigos e livros no Brasil, (TARDIFF, 2014, TARDIFF, 2011, TARDIFF, 2002) se apontando

a importância de uma formação profissionalizada para professores, isto é, onde a formação dos futuros profissionais da educação esteja muito mais voltada às práticas profissionais, em saberes, segundo o autor, a serem efetivamente empregados nas atividades profissionais dos docentes e onde os conteúdos acadêmicos perdem relativa importância. Sob os olhos reticentes de historiadores e de historio-educadores, a obra deste autor parece (hipoteticamente) ter servido de base teórica para tais modelos de formação de professores onde a profissionalização será vista de maior importância em detrimento dos saberes profissionais de pesquisadores e historiadores.

A reflexão se torna pertinente e se justifica em evento onde a formação de professores passa a ser tema central, através das reflexões em torno do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), programa federal buscando justamente criar possibilidades de formação prática e profissional para estudantes de Licenciatura em Universidades Públicas e Privadas. Neste sentido, enquanto formador de professores, historiador da área de Teoria da História e Coordenador de Área do PIBID em minha IES, minha reflexão aqui caminha no sentido promover possibilidades de junção ou de síntese dialética entre a perspectiva profissionalizante associada à perspectiva acadêmica e bacharelesca, onde as noções, ao invés de mútua exclusão, podem, pelo contrário, estabelecer profícuas relações de aproximação e síntese.

## **Objetivos**

Nas linhas a seguir, propomos uma reflexão acerca da formação de professores de História, sob um prisma histórico, tendo por objeto de análise o Curso de História da Universidade de São Paulo, entre o período que abarca sua criação em 1934 até o ano de 1956. A seguir, nossa análise vai se dedicar a refletir sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, no intuito de perceber mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores. Nosso objetivo principal será o de promover uma análise crítica e dialética acerca dos debates que envolvem uma formação de professores conectada a uma perspectiva bacharelesca, isto é, vista sendo excessivamente acadêmica e voltada à formação de historiadores e a uma segunda perspectiva, esta, por sua vez, ligada a uma formação de professores num viés mais profissionalizante, se contrapondo à primeira perspectiva.

Na medida de ambas as noções mostrarem-se dialeticamente excludentes, isto é, sem possibilidades de síntese, a reflexão aqui proposta caminha no sentido de promover esta síntese, num sentido hegeliano, ou seja, onde as duas noções se completam para a formação de uma perspectiva de formação de professores de história onde a profissionalização docente passa a ser valorizada, ao mesmo tempo se reconhece e se enaltece a importância de uma rigorosa formação acadêmica alicerçada nos saberes históricos e historiográficos dos historiadores profissionais. Com isto, advogamos a respeito de um professor formado sendo um profissional da história, isto é, da pesquisa e da docência de forma indissociável.

## **Materiais e Métodos**

O texto foi concebido de forma essencialmente teórica, ou seja, as colocações partem de discussões teóricas em torno do Ensino de História, da Formação Docente, e dos saberes profissionais para futuros professores. Para tanto, mobilizamos artigos e livros onde essas discussões são colocadas, de forma a dar subsídios teóricos e bibliográficos à discussão proposta. Neste sentido, a análise sobre o curso de História da Universidade deu-se de forma indireta, via análise bibliográfica. O mesmo pode-se dizer acerca da LDB, no que concerne às diretrizes para a formação de professores. A esta perspectiva metodológica, soma-se as reflexões e observações do autor, em torno da temática em tela, pois possui experiência de 11 anos na formação de professores, em minha atuação enquanto docente em Cursos de Licenciatura em História e



Pedagogia, e na minha atuação sendo Coordenador de Curso de História, durante três anos e meio, em instituição privada de ensino superior. Deste modo, ao arcabouço teórico proporcionado pela bibliografia pertinente, somam-se as observações de docente e pesquisador da área de História.

## Resultados

O Curso de História da Universidade de São Paulo, tornou-se, certamente, um dos mais importantes cursos de formação de professores de história ao longo do século XX brasileiro, e mesmo não fosse o único no período, sua importância e tradição nos permite afirmar seu modelo de graduação certamente servindo de modelo a outras licenciaturas no país. Criado em 1934 para a formação de professores, o curso buscou na França seus primeiros docentes. Não apenas professores foram trazidos deste país europeu, mas também modelos de organização administrativa (o mais marcante deles está o sistema de cátedras) e mais, matrizes curriculares e modelos pedagógicos e a bibliografia dos cursos, a esmagadora maioria de origem francesa, sobretudo, nas disciplinas de História Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea, onde era praticamente inexistente livros produzidos no Brasil. (SANTOS, ROIZ, 2012, p. 144) (FERREIRA, 2013) O mesmo não ocorria nas disciplinas de História do Brasil, que já contavam com pesquisadores e obras de grande importância acadêmica.

No caso específico da USP, observa-se uma presença muito maior nas matrizes curriculares de disciplinas voltadas mais para o primeiro objetivo e menos para o segundo. (SANTOS, ROIZ, 2012, p. 154). A partir de 1946, busca-se uma solução para o problema e através do Decreto nº 9.092, determina-se a formação do bacharel se dando no quarto ano de estudos e a do licenciado, se dará para quem realizar Estágio Supervisionado e tenham obtido aprovação em três disciplinas, sendo elas Psicologia Educacional, Didática Geral e Didática Especial. Para o Estágio, a USP passou a contar com Colégio de Aplicação próprio, instalado em 1959. Contudo, será fundamental observar a ênfase quase que completa do curso estando nas disciplinas do bacharelado (História da Civilização Antiga e Medieval, História da Civilização Moderna, História da Civilização Contemporânea, História da Civilização Brasileira e História da Civilização Americana, entre outras de igual caráter), compondo quase a totalidade da carga horária do curso. Ainda, as disciplinas da licenciatura, acima citadas, eram apenas 3, realizadas no final do curso e de opção para os graduandos, parecendo ser indicativo seguro da centralidade da formação voltada a formação teórica, do ponto de vista histórico e historiográfico. (SANTOS, ROIZ, 2012, p. 155).

Frente a esta realidade, se fazendopresente até os anos 1990, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, vai trazer novos dispositivos legais para a formação de professores. O mais importante deles, para nossa reflexão se refere às atividades práticas, ou, nas palavras de Tardiff, contemplem as atividades concernentes à profissionalização docente. No texto da LDB, esta questão vem tratada enquanto uma junção da teoria (formação histórica e historiográfica) e da prática docente, inclusive mediante capacitação em serviço. Para tanto, a normativa federal, apelidada de Lei Darcy Ribeiro inclui a necessidade do Estágio Supervisionado de 300 horas, com atividades de observação e prática docente, através da Regência, incluída na formação docente a partir do 3º ano do curso de Graduação. (RICCI, 2003, p. 53.).

Contudo, para Ricci (2003) a problemática da formação teórica e da formação profissionalizante, vistas dialeticamente em nossa reflexão, não se resolveu completamente com a LDB, pelo contrário, embora tenha se colocado a necessidade das atividades práticas, a ênfase na formação teórica se manteve. Um dos aspectos onde isto pode ser observado está na inclusão de disciplinas formativas para a docência, mas mantendo sua dimensão teórica: Didática, Psicologia da Educação, Metodologia do Ensino ou, em algumas nomenclaturas, Práticas de Ensino, embora sejam profissionalizantes, sendo ministradas de forma essencialmente teórica. Para a autora, a LDB de 1996 esteve conectada às discussões então em voga no

período acerca das relações entre teoria e prática, quando, acreditava-se a formação teórica deveria preceder as atividades práticas dando subsídios a estas. A característica, central na formação de professores no Brasil, dará ao texto da LDB o que a autora chama de hibridismo, isto é, um caráter dúbio, teórico e prático ao mesmo tempo, contudo, muito mais teórico e pouco prático, quando a formação docente aparece no texto atrelada à noções de treinamento, capacitação, formação em serviço, aperfeiçoamento profissional. (RICCI, 2003, p. 55).

Essa dubiedade, ou caráter híbrido dos cursos de formação de professores, mantém, a nosso ver, a formação teórica em situação de proeminência em detrimento da formação profissionalizante. Esta constatação está corroborada pelo simples fato de se observar nas disciplinas conectadas à dimensão profissionalizante a sua aplicação na graduação enquanto disciplinas teóricas. E ainda, a existência do Estágio Supervisionado, compondo 300 horas numa formação possuindo em média 4500 horas, mostra a insuficiência da formação prática e ainda, revelando a formação teórica ser ainda a mais privilegiada na formação de professores, dentro das normativas da LDB 1996.

Diante desse impasse dialético, poderemos entender a importância de programas de formação de professores com caráter mais profissionalizante, enquanto Programa Residência Pedagógica (RP) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), criados em 2007, visando colocar o estudante de graduação, desde o início de sua formação em contato direto com a realidade escolar, através do PIBID, ou em níveis mais avançados de formação, já podendo exercer a atividade docente durante os anos finais da graduação, sendo mais especificamente o caso da Residência Pedagógica.

### **Considerações Finais**

A formação de professores no Brasil, sempre esteve muito mais conectada à dimensão teórica do que prática. Observamos isto no Curso de Graduação em História da Universidade de São Paulo, modelo para os demais cursos do país mantendo, até 1956, as disciplinas históricas e historiográficas em primeiro plano, incluindo, de forma tímida disciplinas pedagógicas no curso em 1946, e dando às atividades práticas ou profissionalizantes um papel secundário e complementar. Certamente, embora a USP tivesse seu Colégio de Aplicação, o mesmo servia para a aplicação das teorias educacionais pensadas e discutidas na Universidade, sendo então complementar à formação teórica. Podemos dizer ser esta a tese para a formação de professores no Brasil, isto é, a formação teórica e bacharelesca e dando a tônica desta formação, pelo menos até 1996.

Quando vêm a tona a nova LDB, em 1996, a esta tese, contrapõe-se uma antítese, isto é, aponta-se no texto a necessidade da profissionalização, seguindo as discussões propostas por Tardiff, da necessidade de uma formação mais profissional ligadas ao saberes necessários à prática docente. Em 2007, com a criação da Residência Pedagógica e com a criação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, finalmente entramos num caminho de síntese na formação de professores, isto é, mantivemos a formação teórica agora associada a uma imersão à profissional docente proporcionada por esses programas.

Acreditamos, enquanto conclusão e síntese dialética, o professor de História deva ser uma profissional da História, ou seja, um pesquisador, um acadêmico de formação sólida, com conhecimento histórico e historiográfico, mas possua também sólida formação prática e profissional, e possa, através destas duas dimensões dialéticas da formação, promover uma boa e efetiva consciência histórica aos seus alunos.

**Palavras-chave:** Formação. Profissionalização. Docência. História.

## Referências

- FERREIRA, Marieta de Moraes. A História Como Ofício: A constituição de um campo disciplinar. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2013.
- RODRIGUES, Lidiane Soares. Armadilha à Francesa: homens sem profissão. Revista História da Historiografia. Ouro Preto, n. 11, Abril de 2013.
- ROIZ, Diogo da Silva, SANTOS, Jonas Rafael dos. As Transferências Culturais na Historiografia Brasileira. Jundiaí, Paco Editorial, 2012.
- RICCI, Cláudia Sapag. A Formação de Professores e o Ensino de História: Espaço e dimensões da prática educativa. 2003, 327p. Tese (Doutorado em História Social) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
- TARDIFF, Maurice. Saberes Profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 13, Jan/Fev/Mar/Abr de 2000.
- 

## RACISMO E PRECONCEITO DISCUTIDOS POR MEIO DA ATIVIDADE "CINEMA NA ESCOLA"

Prof<sup>as</sup>Ms..Denise Penna Quintanilha  
Regina MayumiFucushima  
Samuel Ribeiro Rodrigues  
**UNOESTE**

## Resumo

A atividade proposta pelo (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) dentro das escolas integrantes do programa foi o "Cinema na escola", com o objetivo de trazer para a sala de aula da educação básica a discussão sobre os grupos minoritários da sociedade, suas necessidades e direitos na construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária por meio do cinema: uma linguagem visual importante e poderosa de transformação social. Negros, indígenas, mulheres, movimentos LGBT, deficientes, idosos... são muitas as minorias "invisíveis" na sociedade, que apesar de tantos anos de lutas e avanços, ainda estão longe de serem realmente vistas e ouvidas. Segundo a BNCC, a educação tem nos seus propósitos "a formação humana integral, para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva". Neste contexto, a arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais. Para esta atividade foram selecionamos o curta: "Vista a minha pele" e o vídeo da performance "Bombriil". Os alunos participaram ativamente da discussão. No início, os depoimentos foram dados em tom de muita brincadeira, mas aos poucos, os estudantes foram reconhecendo este tipo de atitude ofendendo e magoando a pessoa envolvida. Formar uma sociedade justa, democrática e inclusiva, não será um propósito simples e fácil de se alcançar. Cabe a nós, educadores, abrímos esses espaços de discussão, para a construção de uma sociedade mais justa possa começar dentro da própria escola. O PIBID tem um papel muito maior, além da iniciação dos graduandos na docência. O PIBID pode, de forma dinâmica, oferecer propostas e subsídios para que a escola alcance uma educação de qualidade na construção de uma sociedade melhor.

## **Introdução**

Negros, indígenas, mulheres, movimentos LGBT, deficientes, idosos... são muitas as minorias "invisíveis" na sociedade e, apesar de tantos anos de lutas e avanços, ainda estão longe de serem realmente vistas e ouvidas. Segundo a BNCC, a educação tem por propósito "a formação humana integral, para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva". (Brasil, 2017, p. 7). "Uma educação não somente intelectual, mas humanizadora, capaz de captar a realidade circundante necessária à transformação dessa realidade" (BARBOSA, 2007, p. 5)

Neste contexto, a arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos enquanto portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais. (Brasil, 1997, pág. 19) Um instrumento valioso de formação do aluno passando a ser cidadão crítico e participativo.

Assim sendo, a atividade proposta pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) dentro das escolas integrantes do programa foi o "Cinema na escola", com o objetivo de trazer para a sala de aula da educação básica a discussão sobre os grupos minoritários da sociedade, suas necessidades e direitos na construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária por meio do cinema: uma linguagem visual importante e poderosa de transformação social.

## **Materiais e Métodos**

Foram selecionamos a curta "vista a minha pele" e o vídeo da performance "Bombril".

O Curta "Vista a minha pele" com direção de Joel Zito Araújo e Dandara, narra a história de duas meninas, uma branca e outra negra, numa sociedade predominantemente negra, onde os brancos são pobres, ex-escravos moradores da periferia e sofrendo todo tipo de discriminação. Os negros são maioria na sociedade, moram em casas e bairros de luxo e dominam os padrões sociais de beleza, comportamento, gosto musical etc.

Frases impactantes ditas pelos negros (ricos) aparecem no curta: "a sociedade dá direitos iguais a todos, eles têm que se esforçar", "os escravos eram desunidos", "há 500 anos carregamos esse país nas costas", "não se preocupe, cabelo liso tem jeito" ...

O outro vídeo escolhido foi a performance "Bombril" de Priscila Resende. Em frente ao memorial de Minas Gerais, Priscila lava panelas usando o próprio cabelo para lustrá-las, numa referência direta ao preconceito do cabelo afro, comumente chamado de cabelo Bombril.

O vídeo mostra não somente a performance da artista, mas também a reação de impacto das pessoas que assistem.

Após a apresentação dos dois vídeos, foram abertas rodas de conversa para que os estudantes pudessem expressar sua opinião e refletir sobre o assunto.

## **Resultados**

Os alunos participaram ativamente da discussão. Alguns chegaram a se emocionar. Em uma das escolas, um aluno falou sobre o preconceito sofrido dentro da própria classe com apelidos: bolacha óreo, negão, etc... os próprios colegas reconheceram falarem dele com frases: "quando ele vem de roupa preta dizemos que está sem roupa".

Outra aluna relatou a própria mãe alisando seu cabelo quando era pequena e dizia ser o seu cabelo feio. Em outra escola, os alunos relataram sobre o fato do antigo diretor ter sido vítima de preconceito pelos alunos o chamando de "macaco preto".

No início, os depoimentos foram dados em tom de muita brincadeira, mas aos poucos, os estudantes foram reconhecendo este tipo de atitude ofender e magoar a pessoa envolvida.

Após a discussão, pedimos aos alunos para escreverem alguma coisa sobre a aula. Cem por cento das respostas, foram positivas, dizendo ser este tipo de aula muito importante e ficaram muito chocados com os vídeos. Depoimentos de alunos já vítimas de discriminação ao serem chamados de macaco, nescau, bolacha óreo e outras comparações com a cor negra também foram muito significativos, mas o mais importante está no fato de os alunos refletirem sobre o fato de ninguém nascer preconceituoso e o preconceito ser imposto pela própria sociedade.

Um depoimento muito importante foi escrito por uma aluna que disse:

Eu achei muito interessante a aula de hoje por causa do filme. Tem muitas pessoas que fazem coisas preconceituosas e eu sou uma dessas. Eu tento de toda forma mudar isso, mas é que eu gosto muito de brincar então acabo falando coisas desnecessárias e magoando pessoas sem eu querer.

Os alunos puderam reavaliar suas próprias atitudes com os colegas. A reflexão sobre expressões usadas em tom de brincadeira, podem magoar a pessoa, mesmo ela seja amiga ou aparentemente não esteja se importando foi muito impactante. Muitas vezes, os alunos reproduzem comportamentos sociais vivenciados em outros ambientes ou em casa, sem refletirem sobre suas atitudes. Isso se torna o início de uma mudança eficaz. A mudança de comportamento dentro da sala de aula pode transformar o entorno de um aluno, na sua família ou amigos ou fora do ambiente escolar.

Formar uma sociedade justa, democrática e inclusiva, não será um propósito simples e fácil de alcançar. Conceitos estão arraigados na sociedade, ensinando seus filhos a agirem desta forma. Entretanto, a escola pode torna-se um lugar de discussão e reflexão, onde crianças e jovens constroem seus próprios argumentos, delineando seu comportamento e sua visão de sociedade. Cabem a nós, educadores, abriremos estes espaços de discussão, para a construção de uma sociedade mais justa possa começar dentro da própria escola. A justiça, a democracia e a inclusão começam nas pequenas células sociais e a sala de aula e a escola fazem parte deste primeiro universo. A arte propicia essa discussão, este novo olhar sobre a realidade, a imersão no imaginário onde os papéis são invertidos e as pessoas podem se colocar no lugar do outro.

### **Considerações Finais**

O PIBID tem um papel muito maior do que a iniciação dos graduandos na docência. O PIBID pode, de forma dinâmica, oferecer propostas e subsídios para a escola alcançar uma educação de qualidade na construção de uma sociedade melhor.

### **Agradecimentos**

Agradecemos ao Ministério da Educação que através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) favoreceu esta pesquisa e contribuiu para a formação dos discentes envolvidos.

**Palavras chave:** Racismo, Preconceito, Cinema, Arte, Performance.

## Referências

- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 2007
- CAPES - Portaria CAPES Nº 175 DE 7 de agosto de 2018. Disponível em: [http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/09082018-Portaria\\_175\\_Altera\\_Portaria\\_45\\_de\\_2018.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/09082018-Portaria_175_Altera_Portaria_45_de_2018.pdf). Acesso em: 15 agos. 2019
- MEC – Ministério da educação e cultura. Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base. Brasília: 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 agosto. 2019.
- 

## EDUCAÇÃO SEXUAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Stephanie Vitalina Costa Moreira da Cruz Santana  
Vanessa de Lima Barbosa  
UNOESTE

### Introdução

Esta pesquisa tem por objetivo analisar estratégias viabilizando o trabalho com a sexualidade nas escolas, de modo do adolescente passar a conhecer seu corpo e as transformações ocorrendo em seu desenvolvimento e operacionalizar sua sexualidade de forma saudável. Nesta perspectiva, enfatiza-se a importância de projetos nas escolas, permitindo maiores informações e esclarecimentos sobre educação e orientação sexual. Para esta pesquisa, foi analisado o professor em sala de aula durante as explicações sobre o tema, favorecendo o acesso a informações e nos proporcionando conteúdos riquíssimos dentro da área científica e educacional, permitindo maiores conhecimentos sobre o tema abordado. Orientar adolescentes sobre sexualidade não será uma tarefa só das escolas, mas da família. Para esta orientação, será necessária uma formação continuada para pais e educadores, fazendo-os perceberem a importância de se conversar com os adolescentes sem medo e sem tornar este assunto um tabu. Desta forma, crescerão preparadas para viver em uma sociedade enxergando a sexualidade de uma forma natural. O estudo tem o objetivo de incentivar e refletir sobre as ações de educação em saúde implementadas por docente no ambiente escolar, se tomando uma ferramenta na promoção à saúde e a educação sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens. Os objetivos foram caracterizar e descrever a produção científica acerca do conhecimento e prática de docentes das escolas públicas sobre orientação sexual.

### Materiais e Métodos

Os docentes são fundamentais neste processo, necessitando de formação específica e dinâmica para que possam abordar temas relacionados à sexualidade. As instituições e profissionais da educação enfrentam dificuldades para inserção de novas práticas de orientação sexual, desfavorecendo espaços para debates, palestras e rodas de discussão de forma contínua e integrada. Nesta perspectiva, ao abordar temas sobre desenvolvimento sexual, relacionamentos e prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), a orientação sexual promove mudanças positivas no comportamento sexual, reduzindo eventos e agravos à

saúde, decorrentes da falta de informação, mitos, credences ou informações inadequadas. Cabem aos pais e docentes o papel de educarem, por meio de discussões sobre o tema, quanto no ambiente escolar, em parceria com docentes. Diante da importância da orientação sexual para adolescentes e da escassez de pesquisas, a motivação para o desenvolvimento deste trabalho partiu do questionamento sobre o cenário atual da prática de docentes das escolas públicas no processo de orientação sexual, considerado fator essencial ao desenvolvimento da sexualidade na adolescência.

## Resultados

A primeira relação sexual entre adolescentes e jovens está acontecendo cada vez mais cedo, juntamente com o hábito de manter vários parceiros, trazendo as Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS à tona no contexto da mocidade, além da gravidez não planejada, tornando-se um problema de saúde pública. Neste sentido, compreende-se a atenção voltada às questões pertinentes à sexualidade dos adolescentes e dos jovens deve ser trabalhada tomando por base a promoção à saúde e a prevenção de doenças, considerando, para isto, a realidade social e cultural na qual estão inseridos, a estratégia da educação em saúde, apontada enquanto ferramenta indispensável na conscientização ao direito à saúde. Desta forma, os adolescentes e jovens serão capazes de compreender quais são as suas escolhas e ao optarem por elas, serão capazes de lidarem com elas de forma positiva e responsável, vivenciando comportamentos de prevenção e autocuidado, sendo a escola um dos cenários possibilitando a construção coletiva dessa conscientização.

## Referências

- EGYPTO, Antônio Carlos. Orientação sexual na escola: um projeto apaixonante. São Paulo: Editora Cortez, 2003.
- MARTINS, Ana Rita. O assunto é sexo, e é sério. Revista Nova Escola, nº214. Ago, 2008, p.: 38-43.
- BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Pluralidade cultural e orientação sexual. Temas transversais. Vol. 10. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, 2001.
- TIBA, Içami. Quem ama educa! 125ª edição. São Paulo, Editora Gente: 2002.
- ARAUJO, Ceres Alves de. Pais que educam: uma aventura inesquecível. São Paulo, Editora Gente: 2005.
- GENTILE, Paola. Eles querem falar de sexo. Revista Nova Escola, nº191. Abril, 2006, p.: 25.
- 

## USO INTENSIVO DO APARELHO CELULAR NO ÂMBITO ESCOLAR

Thais Fernanda Paião Manarin  
Jeniffer dos Santos

## Resumo

O trabalho relata a experiência presenciada dentro do ambiente escolar por estagiarias, tendo em vista o uso excessivo do aparelho celular e a grande influência da mídia na vida dos adolescentes, sendo prejudicial para seu aprendizado pedagógico. As escolas tentam se adequar as novas tecnologias, visando melhorias nas salas de aulas, propondo maior interação entre os alunos e colegas, melhores rendimentos em provas, trabalhos e vestibulares. O uso dos smartphones possui seus prós e contras, oferecem aos alunos acesso a diversas ferramentas e aplicativos didáticos, quando usados de forma correta e autorizada pelo responsável, possui grandes benefícios, os alunos conseguem realizar trabalhos, pesquisas e sanar algumas dúvidas. Mas torna-se muito comum presenciar alunos dispersos em sala de aula por conta do uso indevido do aparelho celular, enquanto o professor está lecionando, os alunos estão certificando suas notificações, ouvindo músicas, vídeos no youtube, navegando no mundo virtual, trocando mensagens, observando e interagindo nas redes sociais, muitas vezes não participam da aula, não mostram interesse nas tarefas passadas pelo professor, desvalorizam o professor e sua aula. Acarreta tal comportamento baixo rendimento em suas atividades presenciais, notas baixas, alunos leigos em muitos assuntos. Mas com o grande vício na era digital será quase impossível abolir o uso do aparelho celular em uma sala com vários adolescentes reunidos, sempre o assunto se torna frisado em reuniões de pais para os mesmos ajudarem a fazer esta conscientização, pois é muito difícil para apenas um professor conter todos os alunos, e muitas vezes não tem esta conscientização vinda do ambiente familiar.

## Introdução

Na Educação, a inserção da tecnologia na sala de aula aparece automaticamente, pois os jovens estão muito ligados a esse mundo de conhecimentos, e acabam se dispersando com as redes sociais na internet, as salas de aulas possui um grande número de alunos, dificultando para o professor conseguir monitorar todos. A escola procura proibir o uso, mas se nota os jovens preferindo uma atividade pelo celular: jogos de perguntas e respostas, aplicativos que ajudem a montar gráficos, fazer contas e assim facilitar a aprendizagem. Considerando as dificuldades enfrentadas pelas escolas públicas por falta de recursos, os professores acabam liberando o uso para pesquisas de trabalhos necessárias, ensinando os alunos a selecionar sites seguros, comparar as buscas feitas em mais de um site para saber se a fundamentos, o uso do youtube para mostrar vídeos didáticos e mais explicitos, fazendo uma interação aluno e professor, uma mescla de aulas teóricas e dinâmicas, propondo debates, assuntos que influencie os alunos a interagir com as aulas, algo para conseguir prender a atenção dos jovens de forma atenta e concentrada. O objetivo da ação será mostrar os benefícios e malefícios do aparelho celular em sala de aula.

## Materiais e métodos

Este assunto vem muito visto nos dias de hoje dentro do ambiente escolar e fora dele. Durante o estágio, vivenciamos essa situação em todo momento, sendo notória a dificuldade dos professores em controlar a situação e os alunos muitas vezes não se importam para o conteúdo, havendo grande desatenção com os professores e com a matéria.



## Resultados

Foi observado existirem muitos benefícios sobre o uso do aparelho celular, mas o grande problema está no fato dos adolescentes não saberem a hora de usá-lo e muitas vezes não utilizam para fins didáticos, dificultando para os professores aderir à tecnologia dentro da sala de aula. Por conta dos pontos negativos citados acima, tentaremos transformar este problema em algo positivo, com os professores tentando fazer acordo com os alunos: após finalizar as atividades escolares, os alunos tenham um tempo vago para usufruir o celular, levando em conta a manutenção da ordem e em seus lugares, usando aplicativos associados às matérias, podendo ser o quiz de perguntas e respostas, entre outros aplicativos.

## Considerações Finais

Presenciamos os dois lados do uso dos smartphones com os pontos positivos e os pontos negativos, mas se torna notório ser muito difícil os professores se alinharem a esta nova era digital, quando os alunos têm muitas facilidades em suas mãos com o aparelho, utilizando-o de forma impropria em sala, dificultando para os professores liberar o uso consciente para algumas atividades.

## Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus por ter nos dado sabedoria para escrever esse trabalho, força em todos os momentos em que pensamos em desistir. Agradecemos a universidade, seu corpo docente. Agradecemos a nossa orientadora que não mediu esforços para nos auxiliar, sempre esteve à disposição, sempre deu o suporte necessário para que esse trabalho fosse realizado. A todos que direta e indiretamente fizeram parte, meu muito obrigada.

## Referências

AMANDA VIEGAS. Publicado em 27 de jun de 2018 TECNOLOGIA DA EDUCAÇÃO. Disponível em: ><https://www.somospar.com.br/uso-do-celular-em-sala-de-aula/>. Acesso em: 18 Out. 2019.

CLARA CAMPOLI, G1. Publicado em 03/08/2017 Disponível em: >. <https://g1.globo.com/educacao/noticia/52-das-instituicoes-de-educacao-basica-usam-celular-em-atividades-escolares-aponta-estudo-da-cetic.ghtml>. Acesso em 21 Out. 2019.

ÉRICA FRAGA. Publicado em 30 de Set. 2018. Disponível em: ><https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/09/uso-de-celular-em-sala-de-aula-dobra-efeito-negativo-nas-notas-aponta-estudo.shtml>. Acesso em 21 Out. 2019.

MARIANA TOKARNIA. Publicado em 24/08/2018- Repórter da Agência Brasil Brasília. Disponível em: ><http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-08/celular-ganha-cada-vez-mais-espaco-nas-escolas-mostra-pesquisa>. Acesso em: 18 Out. 2019

ROSANGELA QUINELATO. Publicado em 23 de maio 2017. Disponível em: ><https://www.blogdovestibular.com/atualidades/beneficios-e-maleficios-da-internet.html>. Acesso em 21 Out. 2019.

## VIAJANDO COM A LEITURA

Leticia de Souza Dias  
Gabrieli Cruz dos Santos  
Leticia Aparecida Dantas de Souza  
Liliane Fernanda Ramalho da Cruz Hipólito  
Mariane Estela Pereira  
Priscila Sabino da Silva  
Silvia Maria Silva do Nascimento  
**UNIFAI**

### Resumo

O trabalho em andamento é resultado das atividades do Projeto: Viajando com a leitura, desenvolvido com alunos do 2º ano de uma escola municipal do ensino fundamental de Flórida Paulista, desde o início do primeiro semestre de 2019 com término para o final do segundo semestre do mesmo ano. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, ler não se trata apenas de extrair informações da escrita, decodificando letra por letra, palavra por palavra, e sim uma atividade implicando, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser construídos antes mesmo da leitura propriamente dita. Partindo deste pressuposto, o projeto proporcionou aos alunos um vivência em situações onde poderia, mesmo ainda não sabendo ler, fazer uso desses recursos, apresentando uma proposta para a alfabetização no contexto da educação básica, com o objetivo de reconhecer a importância da literatura infantil, incentivar o hábito da leitura oferecendo diversos gêneros, para que possam manuseá-los, observar as belezas das imagens, relacionar texto e ilustração, manifestar ideias e opiniões, definir suas preferências e construir seus próprios critérios para selecionar o texto, proporcionar momentos de leitura compartilhada, participar em situações de leitura, despertar o prazer em ouvir leituras de histórias e ampliar seus repertórios. Desta maneira, o projeto contribui para o estímulo da capacidade leitora dos alunos ainda em fase de alfabetização promovendo a apropriação de um riquíssimo vocabulário e assim conseguir se expressar transmitindo o que leu com coesão e coerência tanto na fala como na escrita.

### Introdução

Desejando aperfeiçoar e valorizar o aluno mediante o uso das linguagens artística, literária e histórica, para compreender seu papel enquanto sujeito histórico, o projeto salienta o ato de ler como início para construção do pensamento lógico e assim possibilitar sua capacitação para construir suas relações diante do mundo. Neste momento, o professor tem um papel fundamental de compromisso com o livro, tendo o hábito de contar histórias para despertar a curiosidade, encorajando-os para que criem suas hipóteses, ou seja, estar sempre abrindo as portas para o universo da leitura. Rego (1988, p.60) afirma “um contato diário com atividades de leitura e de escrita, a alfabetização será transformada num processo ameno e descontraído, evitando-se as atuais roturas existentes, na prática pedagógica entre a preparação para a alfabetização e a alfabetização propriamente dita”. Hoje em dia, com a tecnologia fazendo parte das famílias muito cedo e de forma extensiva, vem afastando cada vez mais os alunos do ato de ler, através dos

computadores, vídeo games, televisão, celulares, o acesso restrito a leitura no meio familiar e falta de incentivo, e por isso se faz necessário dar mais atenção aos alunos inserindo com grande relevância o hábito da leitura desde muito cedo em suas vidas, pois com a leitura se cria outros elos dentro do processo de educação. Sem ler o aluno não consegue pesquisar, resumir, encontrar a ideia principal do texto, analisar, julgar, criticar e posicionar-se, além de ser importantíssimo para a prática de produção de textos, atividade está com grande fracasso por parte do aluno justamente por ter pouca leitura.

## **Materials e Métodos**

Para o desenvolvimento do projeto foi criada uma pasta para cada aluno e também uma ficha de leitura, quando eles levavam para casa toda sexta-feira, para lerem com a família e registrar na ficha o que mais gostou ou o não da sua leitura. Na ficha de leitura eles precisavam preencher dados: seu nome completo, data, título da leitura, classificação da leitura (história, contos, fábulas, poemas, música, cantigas, receitas, trava-línguas, quadrinhas), e no primeiro semestre, como ainda estavam aprendendo a ler e escrever, poderiam registrar a opinião através de desenhos, colagens, pinturas dobraduras e escritas, e até utilizar vários recursos juntos. As escolhas das leituras são feitas de várias formas, em certos momentos os alunos poderiam escolher entre vários gêneros de forma espontânea, expostos em sala de aula, em outros apenas dois tipos de gêneros, as vezes poderiam escolher entre apenas um tipo, sempre textos de qualidade, previamente selecionados pelo professor, sempre compartilhando com os alunos os critérios de sua escolha. As escolhas do professor eram repassadas para os alunos, muitas vezes eram associadas com outras atividades e projetos desenvolvidos em sala de aula. Por exemplo, no decorrer do projeto: cantigas populares eram selecionadas, alguns textos de letras de músicas, cantigas de rodas, no projeto: pé-de-moleque e outras receitas juninas, selecionamos algumas vezes texto de receitas. Já do projeto Animais do pantanal, selecionamos textos científicos sobre os animais e o pantanal. Também foram selecionados livros de acordo com as datas comemorativas, a biblioteca da escola também era parte integrante e essencial no projeto e assim no decorrer desse projeto de leitura os alunos tinham acesso a vários tipos de textos. Após as férias escolares, já no segundo semestre, o desenvolvimento na parte das escolhas do livro continuou o mesmo, mudando somente a ficha de registro, na parte onde os alunos tinham que registrar o que mais gostou ou não da sua leitura, pois agora já com a fase de alfabetização já bem desenvolvida, os alunos tinham de escrever para registrar suas ideias e emoções e completar com a ilustração, pois assim iam desenvolvendo cada vez mais a escrita, produzindo textos para expor suas opiniões. Os alunos sempre levavam a pasta com os livros na sexta-feira, toda segunda-feira quando retornavam com as atividades feitas, fazemos sempre a socialização de várias formas: roda de conversa, quando cada um falava um pouco sobre sua leitura, escolhas de alunos para lerem suas atividades, livre apresentação para quem quisesse expor e falar sobre sua leitura, apresentação feita pela professora sobre a leitura de cada aluno, troca entre alunos pra verem e lerem suas atividades. Para reforçar ainda mais a aprendizagem, neste projeto confeccionamos o sussurofone (ideia retirada de pesquisas em internet pela busca de uma forma criativa de incentivar os alunos a lerem mais e melhor), tratando-se instrumento parecendo um telefone feito com cano de pvc, possibilitando ao aluno ouvir a própria voz com nitidez mesmo quando falasse baixinho. Com este instrumento, os alunos conseguem participar de uma atividade de leitura oral ao mesmo tempo e escutando somente a si mesmo, favorecendo o reconhecimento fonológico de letras e palavras e assim os alunos aprenderam a diferenciar as pronúncias de letras como por exemplo B/P, C/G, D/T, F/V e fazer a auto correção.

## **Resultados**

Os resultados foram e estão sendo muito satisfatório, sendo de grande ajuda e valia no processo de alfabetização dos alunos, dando um salto em suas hipóteses de escrita e leitura convencional. Quando chega na sexta-feira eles ficam ansiosos e perguntando qual será a leitura a ser escolhida. O retorno também veio na reunião de pais, quando muitos elogiaram o projeto e afirmaram ter sido muito importante na aprendizagem e despertando muito o interesse do filho pela leitura dos livros e fazer a escrita das fichas de leitura, mostrando-as aos amigos e a professora.

#### Conclusões

Mesmo com o projeto ainda em desenvolvimento podemos concluir que os alunos tomaram gosto pela leitura e já a realizam com prazer e muitos já perceberam a importância da leitura para o seu desenvolvimento escolar. Destacamos a importância de incentivar a leitura desde muito cedo e também de desenvolver estratégias diferenciadas conquistando os alunos e os estimulem cada vez mais nesse hábito, fazendo-os perceber ser a leitura uma ferramenta para abrir as portas do conhecimento.

**Palavras-chaves:** Alfabetização. Literatura. Performance cognitiva.

#### Referências

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 144p.
- FREIRE, P. A importância do ato de ler, em três artigos que se completam. São Paulo. Editora Cortez. 1988.
- SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ZILBERMAN, R., SILVA, E. T. da S. Literatura e Pedagogia. Ponto & contraponto. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.
- 

### ATIVIDADE PRÁTICA DE CIÊNCIAS: MISTURAS DE MATERIAIS

Laiena Luz Bassam  
Preceptor: Hemerson Basílio Pereira  
Orientadora: Daniele de Oliveira Moura Silva  
**UNIFAI**

#### Resumo

O objetivo deste trabalho foi aplicar uma aula junto aos alunos, levando-os a identificar características e propriedades dos materiais: cor, solubilidade, classificar em homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais e selecionar métodos adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos, a partir da identificação de processos de separação de materiais. Gestores e docente desempenham um papel fundamental na educação, com isso faz-se necessário enfatizar nas aulas situações e temas vivenciados pela comunidade, seus valores e anseios, também promover a discussão do meio social que os cerca. A escola deveriabuscar sempre uma abordagem estando de acordo com a realidade do aluno, utilizando recursos didáticos e meios atrativos de aprendizado para o mesmo. O professor, um profissional de estudo diário, por isto seria necessária a constante atualização de informações dentro da competência em que se trabalha. É

necessário que o aprendizado seja baseado em ações concretas, experiências para que desenvolva suas próprias conclusões, levando-o a descobertas, conceitos para toda a vida. Sabe-se estarmos vivendo uma revolução tecnológica e o método tradicional vem tornando-se obsoleto e por isto seria essencial a execução de atividades práticas. Neste sentido, o estudo executado foi um trabalho prático com os alunos do 6º ano A, da escola E. E. ProfªFleuridesCavalliniMenechino. Os materiais utilizados foram porções de arroz, feijão, água, sal, pedra, óleo de cozinha, limalha de ferro, bicarbonato de sódio, palitos de madeira de tamanho pequeno e copos descartáveis, visando uma metodologia simples, porém eficaz. Todos os alunos participaram e mostraram-se cada vez mais interessados na disciplina de Ciências.

## **Introdução**

Será preciso o aprendizado estar fundamentado em ações concretas, experiências com posturas inovadoras que possam proporcionar saberes individuais, sendo uma alternativa para o aprendizado da disciplina de Ciências, potencializando ao aluno o desenvolvimento de suas próprias conclusões, levando-o a descobertas. Estas aulas são ministradas para alunos do ensino fundamental, sendo de grande importância a abordagem de problemas atuais, como influência de radiações, ocorrência de queimadas, fenômenos naturais que despertem a curiosidade. A ciência explica e instiga novos saberes, e está presente em todos os lugares, como na investigação de materiais, substâncias, da vida e do cosmo, extração de minerais, produção de energia, construção civil, diagnóstico de enfermidades e ocupam diversas áreas de trabalho na biologia, química e até medicina.

## **Materiais e Métodos**

O trabalho desenvolvido foi uma aula experimental simples, dentro das condições atuais que a escola pública E. E. ProfªFleuridesCavalliniMenechino oferece, na disciplina de Ciências, com a turma do 6º Ano A.

O tema da aula ministrada foi "Misturas e Matérias", sendo elas misturas homogêneas e heterogêneas. Também foi trabalhado "Separação de materiais e transformações químicas". Foram necessárias cerca de 4 horas/aula, para a execução da atividade. A organização dos alunos se deu em 5 grupos, utilizando as fileiras já preexistentes como parâmetro para cada grupo.

Cada grupo recebeu uma porção do material utilizado, sendo eles: arroz, feijão, água, sal, pedra, óleo de cozinha, limalha de ferro, bicarbonato de sódio, palitos de madeira tamanho pequeno e copos descartáveis.

Após a distribuição dos materiais, foram passadas as instruções na forma escrita (lousa) e oralmente, sempre cessando possíveis dúvidas. Como contextualização foram aplicadas questões disparadoras, como contextualização sendo elas "todos os materiais podem ser misturados?" e "quando misturados, todos tornam-se um só?". Cada aluno respondeu de acordo com conhecimentos prévios, individualmente registrando toda a aula no caderno.

Mistura de Materiais: As misturas foram realizadas em copos descartáveis e eram compostas pelos seguintes materiais: 1- palitos de madeira; 2- arroz e feijão; 3- água e sal; 4- água e areia; 5- água e óleo; 6- água, óleo e pedra; 7- vinagre e bicarbonato de sódio; 8- sal e limalha de ferro.

Nas 5 primeiras experiências foram observadas a solubilidade e o número de fases. Na última mistura, foi utilizada a palha de aço triturada, incorporando-a ao sal, durante a execução foi posto aos alunos questionamentos, tais como "é possível separar essa mistura? Como?".

**Separação de Misturas:** Para a atividade de separação de misturas, foram consideradas as misturas realizadas anteriormente. A segunda atividade foi exposta em data show (slide), explicado como e quais os tipos de separação, sendo elas catação, ventilação, levigação, decantação (filtro), evaporação (salinas) e centrifugação.

Posteriormente, através de diálogo com os alunos, foram mostrados os métodos de separação de misturas usadas no dia-a-dia, transformações reversíveis e irreversíveis, construindo-se assim uma base para a introdução do conhecimento de transformação química.

## **Resultados**

Ao final da aula todos os alunos souberam identificar a cor e solubilidade das misturas, estas classificadas em homogênea ou heterogênea, bem como a identificação de processos de separação de materiais.

Os alunos observaram que há misturas que se homogeneizam com facilidade, já outras não, sendo materiais homogêneos e heterogênicos, também como a ampliação de estudos, os quais foram introduzidos ao conteúdo de solvente e soluto.

Durante a execução do trabalho todos os alunos estavam curiosos e atentos. Trabalhos em grupo mostram que o cooperativo é necessário para que os alunos não se limitem a suas próprias conclusões, mas sim interajam com o colega tanto para a tomada de decisões, como para conclusões. Não é possível a generalização de fatos baseados na individualidade.

A avaliação do procedimento pode ser analisada através da ocorrência do aprendizado, a qual pretende melhorar os processos educativos mediante o uso de informações levantadas, ocorrendo em todos os momentos, desde os processos de diagnóstico dos conhecimentos prévios dos estudantes, também como seu desenvolvimento e sistematização das atividades. Como última etapa avaliativa, cada aluno fez mediante ao pedido do professor, a auto avaliação por escrito no caderno de sala, dando início com "O que aprendi".

## **Considerações Finais**

Portanto o trabalho foi prático, ligado na essência e no enfoque do conteúdo programado, estimula o cooperativismo, instigando o olhar científico e desenvolvimento do conhecimento, o qual é utilizado todos os dias.

## **Agradecimentos**

Agradeço aos alunos por me receberem com tanto carinho e amor, mostrando que é possível uma boa relação entre docente e aluno, também como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

**Palavras-Chave:** Ciência, Ensino, Educação.

## **Referências**

ALVES, K. S. G. A didática das ciências no Brasil: um olhar sobre uma década (2003-2012). 2016.

ARAÚJO, U. F. O ambiente escolar cooperativo e a construção do juízo moral infantil: sete anos de estudo longitudinal. ETD-Educação Temática Digital. p. 1-12, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei 9.394, de 23 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 13. out. 2011.

DO CARMO, M. P; MARCONDES, M. E. R. Abordando soluções em sala de aula—uma experiência de ensino a partir das ideias dos alunos. Química Nova na Escola. p. 37-41. 2008.

MARTINS, I. P; VEIGA, M. L. UMA ANÁLISE DO CURRÍCULO DA ESCOLARIDADE BÁSICA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS. Instituto de Inovação Educacional. ISBN:972-9353-76-6. 1999.

---

## INTERVALO ESPORTIVO

Cleiton Cristiano José Rúbio  
Danilo Martins Filgueira  
Gisele Costa Martins Carvalho  
João Mário Genari  
Rohara Palma Ribeiro da Silva  
Wesley Luiz Marques Lovo  
Prof. Marcelo GrespiCorradi  
Flávio Cesar Contieri dos Santos  
**UNIFAI**

### Resumo

A pesquisa descreve o conceito e a importância do intervalo esportivo escolar no Ensino Fundamental e Médio nas escolas públicas. A atividade tem o objetivo de transformar o recreio/intervalo nas escolas enquanto um momento de interação e aprendizado, fazendo com os alunos aproveitarem de forma humanizada através da integração social. Tem por proposta apresentar as vantagens desse projeto implantado no ensino fundamental/médio das escolas públicas, buscando a aproximar a teoria da prática, através do trabalho realizado com alunos da escola EE Benjamin Constant, do município de Osvaldo Cruz.

### Introdução

Podemos compreender o intervalo escolar passando a ser o tempo e espaço de aprendizagem, diversão, socialização, cultura e desenvolvimento físico, possível para a interação com o outro e a manifestação de diferentes formas culturais de agir em contexto e produzir modos de vida.

O recreio deveria ser um momento onde os alunos interagem de maneira mais direta, e, muitas vezes, sem a supervisão de um profissional da escola. Trata-se de um momento onde os alunos “estão livres” para brincar e se interagir com os colegas fora da sala de aula, porém dentro das dependências da escola. Entretanto, a prática tem demonstrado a necessidade de um planejamento deste tempo livre, pois a liberdade nem sempre tem sido bem utilizada pelas crianças.

Infelizmente, a violência na escola se tornou um dos grandes problemas enfrentados pela maioria das escolas na atualidade. Trata-se de uma questão de múltiplas causas e complexidade demandando análises e estudos

mais aprofundados. A escola enquanto uma instituição também sofre os reflexos dos fatores de violência externos, sendo gerada por conflitos manifestados dentro da sala de aula, comprometendo o aprendizado e as relações interpessoais entre os alunos (ROSA, 2010).

O recreio, por ter um intervalo maior entre as atividades previstas da escola, torna-se um momento passível de aumentar a incidência de atos agressivos e exclusão, pois a falta de opções, de estímulos positivos e de desconhecimento sobre o universo lúdico, podem ser elementos capazes de influenciar atitudes de rebeldia (TORRES, RIBEIRO & FARIAS, 2007). Uma opção adotada por algumas instituições escolares tem sido a aplicação de atividades diferenciadas na hora do recreio. Estas atividades recebem o nome de recreio dirigido.

O incentivo aos alunos para a prática esportiva e recreativa escolar dirigida e planejada, viabiliza a diminuição dos índices de indisciplina, acidentes, conflitos, violências e outras ocorrências, promovendo um maior aproveitamento educacional.

Os jogos e o esporte, praticados no tempo livre do recreio, podem contribuir para o alívio e diminuição dessas tensões favorecendo comportamentos mais humanos, segundo afirmam Fritzen e Pithan e Silva alertando sobre o combate à violência através de recreações: "Todos somos seres humanos e nos gestamos com o trabalho e as preocupações diárias. O nosso sistema nervoso fica tenso, precisamos de férias, recreações, momentos livres para descarregar as tensões. Os jogos e as brincadeiras têm um sentido específico, qual seja: aliviar as tensões. Podemos encontrar uma outra finalidade nos jogos e brincadeiras: a integração do grupo. É nos momentos de maior desinibição, de relaxamento que as pessoas se desbloqueiam e se descontraem, e se realiza uma aproximação maior, uma melhor integração" Fritzen e Pithan e Silva, 1981, apud CAROLINO, 2006).

Os jogos e as brincadeiras são fundamentais na vida da criança, além de ser prazeroso pra ela, estimula o pensamento rápido, a linguagem, a socialização com os demais, se preparando para enfrentar os desafios.

Oferecer atividades caracterizadas de seguras, atrativas e propiciando inter-relações, possibilitam a compreensão de mudanças no desenvolvimento dos alunos e favorecem os educadores a um novo momento de observação do aluno, fora da sala de aula.

Nessa linha de pensamento, descreve a autora Klisys (2010, p. 32): "Para privilegiar a interação da garotada no intervalo e demais horários livres, é preciso investir em propostas diversificadas, como jogos de tabuleiro, atividades com bola e leituras variadas. Porém, antes da implantação de um projeto institucional em que estejam contempladas essas e outras possibilidades de lazer, é importante avaliar como a escola tem lidado com a questão do brincar."

Toda criança tem o direito garantido em lei, inclusive o direito da liberdade do lazer, conforme prevê o ECA no artigo 4º e no inciso IV do artigo 16º, sendo direito da criança e do adolescente poder brincar e se divertir, e dever da família, da sociedade em geral e do poder público tornar esse direito realidade. E dentro da escola não poderia ser diferente, a criança dentro do que lhe é permitido, tem o direito a liberdade de escolher a brincadeira mais prazerosa, o jogo que mais lhe atrai e mais se identifica, ressalvando que o a proposta do recreio escolar dirigido, deve ser direcionada e acompanhada pelos educadores (professores, coordenadores, inspetores, diretores). Desta forma, podemos entender que a liberdade de escolha do aluno favorece fundamentalmente o seu desenvolvimento social, além de evidenciar as habilidades individuais. Defende assim o autor, Dhond(2003) este ponto de vista: "As atividades lúdicas, pelas suas próprias características, podem possibilitar o convívio com as mais diversas habilidades. Elas poderão atender tanto as crianças que tem pendor para a arte, como aquelas que têm muita destreza física, (apud HUTIM, 2010).



O recreio escolar dirigido visa estimular o potencial das crianças através das brincadeiras e demais atividades lúdicas, com dinâmicas que possibilitam o brincar e o aprender de forma criativa, promovendo a sociabilidade, implantando atividades atrativas como jogos para socialização no espaço escolar e auxílio a aprendizagem em sala de aula.”

Segundo o Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação (1998) “Brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha etc. são maneiras das crianças estabelecerem contato consigo próprio e com o outro, de se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo”.

Brincar não significa passatempo. A criança utiliza da brincadeira para conhecer o mundo a cerca. Através do jogo a criança desenvolve a sua imaginação e seu pensamento abstrato. Através das brincadeiras a criança poderá ter um bom desenvolvimento psicomotor e psicossocial, assim como as levará a socialização e a construção para sua vida afetiva. As atividades lúdicas encorajam também o desenvolvimento intelectual, através da atenção e da imaginação facilitando a sua expressão. (ALMEIDA, 1990).

Na prática pedagógica, o jogo ajuda na aprendizagem da criança, possibilitando ao educador tornar suas aulas mais ricas e prazerosas. Buscaremos demonstrar que a prática de esportes e jogos recreativos pode contribuir para a diminuição de ações negativas e construindo novas colunas de caráter e cidadania com os alunos, modificando o quadro negativo que vivenciamos hoje nas escolas.

O intervalo escolar é o momento mais esperado pelas crianças, pois é nesse período que elas se divertem sem cobranças, com alegria e liberando a energia que estava guardada nas aulas anteriores, realizando brincadeiras divertidas, possibilitando a aprendizagem, evidenciando o convívio com os demais alunos e transformando a fantasia em uma ferramenta fundamental para a brincadeira (SOECKI, 2013).

O intervalo escolar visa proporcionar aos alunos diversas oportunidades além de diversão, como de adquirir conhecimento, socialização e vivência em grupos, interesse pela escola e habilidades fora da sala de aula, minimizando assim os conflitos e violência. E partindo deste pressuposto, o tema escolhido se justifica buscando se compreender a importância e os benefícios do projeto de recreio dirigido, avaliando a opinião dos alunos sobre o projeto desenvolvido na escola EE Benjamin Constant, apresentando brincadeiras e jogos transformando o recreio num momento de diversão e aprendizagem

## **Resultados**

Tomando enquanto ponto de partida o objetivo deste trabalho, todos esses meses dentro do programa Pibid/Residência pedagógica, ao observarmos o comportamento dos alunos indicam a maioria dos alunos gostando do intervalo esportivo e dele participam. A escola proporciona atividades diferenciadas e mistas, para a participação de ambos os sexos (Femininos e Masculinos) podendo assim realizar as atividades juntos, quebrando aquela velha regra onde só meninos podem jogar futsal, ou apenas as meninas praticar o vôlei.

Ao questionar se eles gostam das brincadeiras realizadas do projeto dentro da escola, todos respondem sim, pois “são divertidas e acham legal, tendo mais tempo para brincar, descansar, tomar um ar, aprendendo mais brincadeiras, fazendo eles se interagirem entre si e ambos os sexos, são divertidas e organizadas, educativas e é diferente do recreio comum”. Sendo assim, percebe-se ser importante envolver a escola um intervalo com brincadeiras que sejam interessantes e não apresente perigo para os estudantes com brincadeiras violentas ou até mesmo discussão por causa de vitórias e derrotas.

Prosseguindo, foram pesquisadas as brincadeiras e a maioria, sem dúvida nenhuma optou por jogos esportivos (com 90%): futsal, tênis de mesa, vôlei e queimadas. E (10%) optaram por Xadrez e Dama, pois ambos são considerados um excelente meio de elevar o nível intelectual dos alunos.

Ao perguntar qual dia eles mais preferem na escola, 100% responderam preferir o dia onde aconteceu intervalo esportivo. Isso demonstra o interesse de interagir com as atividades e com os colegas, demonstrando serem atividades lúdicas interessantes para os alunos e o quanto o "projeto" está sendo e é importante para o desenvolvimento e aprendizado do aluno.

Os jogos são sempre preparados pelos professores de Educação física juntamente com os estagiários que fazem parte desse momento de diversão, interagindo com os alunos, isso demonstra também, a importância da contribuição do estágio supervisionado para com a escola.

E por último, foi questionado se na opinião deles o intervalo esportivo deve continuar, e (com 100%) dos alunos responderam sim e o projeto deve sim continuar e devendo ser implantado em todas as escolas. Assim, foi notável o quanto os alunos gostam e se interessam por tais atividades.

Seria de grande importância também a implantação do recreio dirigido em todas as escolas, criando outros momentos lúdicos, pois os alunos entendem os momentos de brincadeiras, e sendo de grande importância para a saúde, desenvolvimento corporal e mental, pois estarão brincando através do esporte.

### **Considerações Finais**

Diante do nosso trabalho e observação, conclui-se, portanto, ser de suma importância se desenvolver em todas as escolas um recreio dirigido, sendo muito importante para o desenvolvimento e interação dos alunos, através de brincadeiras e do esporte sempre muito influenciado pelo profissional de Educação Física, pois ele tem relevância na grade educacional de escolas do mundo inteiro. Conclui-se também, o programa residência pedagógica poder contribuir muito para com a escola, pois assim podem ajudar nesse projeto, fundamental e deveria ser implantado nas escolas, diminuindo assim, violência entre os alunos, preconceitos, e a diminuição de quem, mesmo na escola, faz a utilização de aparelhos eletrônicos (tablets ou celulares) principalmente na hora do recreio. Aumentando a importância do esporte na vida das crianças e adolescentes, estimulando o potencial dos alunos, promovendo a sociabilidade entre os alunos e jogos em equipes no espaço escolar e assim podendo levar para a vida, as atividades demonstraram resultados positivos, tanto para nós, estagiários, quanto para as crianças e contribuíram com nosso processo de formação.

**Palavras-chave:** Formação do educador. Recreio dirigido. Violência. Socialização.

### **Referências**

ALMEIDA, Anne. Ludicidade como instrumento pedagógico. 2008. Disponível em: <<http://www.cdoef.com.br/recrea22.htm>> Acesso em: 17 de maio de 2018.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069/90. Brasília, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96. São Paulo, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação. Brasília. 1998. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf> > Acesso em 17 de maio de 2018.

\_\_\_\_\_. O Estado de S. Paulo: Escolas adotam o "recreio dirigido". Disponível em <http://vidaeducacao.com.br/?p=1040> , Acesso em 17 maio de 2018.

CAROLINO, Henrique Carlos. Monografia: A aplicação do esporte escolar, jogos e recreação, a partir do Programa Segundo Tempo [...]. Fortaleza, 2006. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/123456789/42/monografia%20henrique%20carolino.pdf?sequence=3>> Acesso em 15 de Maio de 2018.

HUTIM, Maria M. Artigo: Ensinar numa perspectiva lúdica a partir dos jogos e brincadeiras na educação infantil. Aparecida de Goiania, 2010.

KLISYS, Adriana. Livro: Ciência, Arte e Jogo: projetos, Atividades Lúdicas na Educação Infantil. Ed. Peirópolis, 2010.

SOUZA, Daniela Rocha de. O recreio dirigido: novas aprendizagens. Disponível em: <http://ninanlic.blogspot.com/2008/11/o-recreio-dirigidonovas-aprendizagens.html> acesso em 20 de maio de 2018.

ROSA, M. J. A. Violência no ambiente escolar: refletindo sobre conseqüências para o processo ensino aprendizagem. In: GEPIADDE, 4. 2010, Itabaiana. Revista fórum Identidade, Itabaiana: V. 8, 2010.

SCOTT, Telma. Recreio brincar do que quiser ou do que for possível? Disponível em: <http://www.sidarta.g12.br/i-ta-brincar.aspx> acesso em 20 de maio 2018.

SOECKI AM, Antonelli MA, Rothermel LA. Recreio Dirigido Escolar. Nativa-Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso. 1.2, 1-16 (2013).

TERENCE, Ana Claudia F., FILHO, Edmundo. E. Artigo: Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. Fortaleza, 2006. Disponível em: < [http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006\\_TR540368\\_8017.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006_TR540368_8017.pdf)> acesso em 12 de maio de 2018.

## AQUECIMENTO GLOBAL, O GRANDE VILÃO

David Matheus Magalhaes da Silva dos Santos  
Brenda BassanWinkler  
Alysson Daniel PossettiCabrini  
Leonilda Ferrari  
Daniele de Oliveira Moura Silva  
**UNIFAI**

### Resumo

O objetivo desse trabalho será conscientizar os alunos sobre acontecimentos relativo ao aquecimento global, enquanto fenômeno de aumento da temperatura média dos oceanos e da atmosfera da Terra causado por massivas emissões de gases e intensificando o efeito estufa, originados de uma série de atividades humanas, especialmente a queima de combustíveis fósseis e mudanças no uso da terra, desmatamento e várias outras fontes secundárias. Pensando em colocar nas mentes dos alunos a

preocupação com o seu futuro e a preocupação o amanhã do nosso planeta, vemos diversas notícias atuais de catástrofes naturais decorrentes da exploração e do mal uso da terra, uma dessas ocorre neste mesmo ano no nosso país pelo o rompimento da barragem de Brumadinho cidade mineira sofrendo, até hoje, com os rejeitos da empreiteira VALLE. Os alunos, com o nosso auxílio, apresentaram trabalhos em cartazes, e pregamos os cartazes para divulgação do trabalho na escola e para conscientizar a massa de alunos presente nas escolas. O principal objetivo do trabalho está em conscientizar os alunos sobre o real problema do efeito estufa causando o grande vilão do aquecimento global. Durante as aulas discutimos com os alunos proposta de podermos minimizar os problemas causados pelo aquecimento global e também trabalhamos proposta de como cada um pode fazer sua parte para evitar o mesmo problema, evitando jogar lixo na rua, evitar queimadas, desmatamentos, desperdício de matérias primas como água, etc. Com o auxílio da professora da sala de aula tivemos a oportunidade de levar aos alunos vídeos retratando as catástrofes e os episódios no planeta ao longo dos anos. O nosso planeta já passou por diversas transformações, mas a atualidade vem castigando-o cada vez mais. As grandes explorações por matérias primas, as grandes guerras, em destaque maior a segunda guerra mundial revolucionando as armas e trouxe consigo a explosão das Bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki, o incidente em Chernobyl, trazendo rejeitos radioativos para a atmosfera terrestre e hoje o nosso planeta vive sempre em alerta. Sofremos com altíssimas temperaturas fora de época, secas, entre outras coisas nos prejudicando num todo.

## **Introdução**

A grande preocupação do nosso trabalho foi chamar a atenção e concentração dos alunos para podermos trabalhar com o tema aquecimento global. A escolha do tema se deu a partir da matéria estudada e se fez coerente com a preocupação atual com o clima e questões sobre a Natureza. Nós conseguimos, de certa forma, criar na consciência dos alunos a preocupação com o meio ambiente, buscando e preservar o futuro próprio e de seus próximos. O principal vilão do aquecimento global se converte no efeito estufa, sobre catástrofes causas pelo fenômeno e originado por este problema. Claro, os grandes culpados pela criação desse vilão fomos nós mesmo "SERES HUMANOS", desde os primórdios da humanidade exploramos sem se preocupar com as consequências e o planeta terra passou por inúmeras mudanças e nós aproveitamos delas e cada vez mais desfrutamos de suas matérias primas sem a mínima consciência de se poder acarretar inúmeros problemas para nós. Então, a escolha do tema foi voltada para podermos instruir os alunos a fazerem o certo pelo planeta e no futuro será somente deles.

## **Materiais e Métodos**

De material usamos pesquisas sobre o assunto e assim montávamos as aulas para conseguir abranger e chamar a atenção dos alunos sobre o tema.

Levamos até os alunos relatos históricos, discutindo o "aquecimento global" e usamos vídeos para relatar e impactar sobre o assunto. Com este recurso conseguimos chamar a atenção dos alunos e realizamos trabalhos na sala de aula com os alunos em cartazes tendo o objetivo de disseminar para toda a escola a conscientização sobre a questão da preocupação do meio ambiente.

Para a confecção dos cartazes utilizamos imagens, cartolinas, tintas e pequenos textos de conscientização ao meio ambiente.

Os alunos também foram divididos em grupos para eles nos uma pesquisa sendo uma lição de sobre o tema e cada aluno pode opinar de forma crítica e construtiva para melhorar as medidas tomadas para termos um planeta mais "saudável".

Não podemos nos esquecer da recompensa dada aos alunos mantendo a sala limpa ou intervirem para mantê-la arrumada (a recompensa foi um bombom para cada aluno manter a sala limpa), ganhava a recompensa com saldo de pontos, avaliados pela própria professora para assim termos um controle.

### **Resultados**

Nós, bolsistas residentes e a professora, pudemos avaliar a sala de aula tendo uma melhoria significativa em relação à limpeza e disciplina num todo. Os alunos mantiveram a sala limpa, e organizada, discutimos a questão da recompensa. Então, retiramos a recompensa no terceiro dia e mesmo assim os alunos mantiveram a preocupação em permanecerem com a sala limpa, alguns alunos carregaram com eles para a casa esta preocupação com o meio ambiente. Obtivemos melhora significativa na disciplina dos alunos.

### **Considerações Finais**

O tema abordado teve escolha unânime entre nós, por diversos motivos sendo o principal foi a questão de presenciar catástrofes e acidentes naturais prejudicando

o meio ambiente. Sabemos ser a culpa por esses fenômenos de todos nós, seres humanos. Não podemos deixar de lado a preocupação com o meio ambiente, pois dependemos dele para nos mantermos vivos e devemos cuidar deste bem maior, o nosso planeta terra e não podemos deixar de cada um fazer a sua parte para que haja a sua conservação. Por isto, o tema foi abordado dentro de uma sala de aula com alunos de ensino fundamental, pois a poderemos semear o bem e conscientizá-los a fazer o certo e cuidarem de seu futuro.

### **Agradecimentos**

Agradecemos a todo o apoio da CAPES através da Residência Pedagógica, toda equipe de profissionais que nos orientaram e a escola Durvalino Grion pela qual desenvolvemos esse projeto.

**Palavras-chave:** Efeito estufa. Problema. Planeta. Aquecimento global. Futuro. Meio ambiente.

### **Referência**

CASAGRANDE, A; SILVA JUNIOR, P; MENDONÇA, F. MUDANÇAS CLIMÁTICAS E AQUECIMENTO GLOBAL: CONTROVÉRSIAS, INCERTEZAS E A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA. (<https://revistas.ufpr.br/revistaabclima/article/view/25793>).

## **DESENVOLVIMENTO MOTOR COM CRIANÇA DE 8 ANOS**

Leonardo Serrano Borges  
Jaqueline Ortega de Moura  
Leonardo Bezerra Bassan Marques  
Pablo Calorio Carvalho  
Yan de Oliveira Tenório  
Eduardo Garcia Dainese  
Barbara Milena Ramos  
Danilo Alves Pereira da Silva  
Gabriela de Araújo  
**UNIFAI**

## Resumo

A ação tem por objetivo analisar o desenvolvimento motor de crianças de 8 anos. Compreender como funciona cada fase motora e seus respectivos estágios ao longo da sequência de desenvolvimento motor será um fator decisivo para o planejamento, eficácia e consequente funcionamento das aulas e treinos no contexto da educação física e do esporte infanto-juvenil. O profissional de educação física e esporte, os pais e as pessoas próximas às crianças, precisam reconhecer a importância dos estímulos ambientais, oferecendo oportunidade, instrução e encorajamento para todas as crianças e jovens vivenciarem e adquirir habilidades motoras diversificadas. Por isto, dominar as habilidades motoras, conquistando o estágio maduro, será necessário para haver um bom desenvolvimento motor infantil, sendo muito importante na vida adulta. Para esses fatores serem bem desenvolvidos e colaborem entre si, será essencial a criança ter um ambiente incentivando a descoberta, além de pais presentes e estímulos frequentes. Nesse estudo fizemos 2 testes para testar o padrão motor dos alunos do 3º ano da escola E.M.E.F Profª Teruyo Kikuta da cidade de Adamantina/SP. Os testes são: pegar e salto horizontal, no qual foram feitos no começo dos estudos e, após 3 meses melhorando o desenvolvimento motor com brincadeiras e estímulos, foram refeitos os testes para ver se houve uma melhora no padrão motor. Os materiais utilizados foram: bola, giz, fita e cones. O resultado deste estudo mostra na primeira bateria de teste as crianças tendo um padrão motor muito baixo por conta de vários fatores: o ambiente familiar e escolar, estímulos e questões sociais. Ao realizar a bateria de testes, foi apresentada uma melhora significativa por conta de estímulos feitos nas aulas com as atividades de aprendizagem motora, estabelecendo um padrão motor para a faixa etária desejada.

## Introdução

Desenvolvimento motor se apresenta sendo um processo de mudanças no comportamento motor, envolvendo tanto a maturação do sistema nervoso central quanto a interação com o ambiente e os estímulos dados durante o desenvolvimento da criança.

O professor de Educação Física deve estar preparado para compreender o desenvolvimento motor dos seus alunos e também, suas individualidades próprias do período de desenvolvimento correspondente à faixa etária de seus alunos. Apesar das diferenças individuais serem geralmente bem definidas e quase sempre bem visíveis, uma turma não deverá ser separada em pequenos grupos, pois este não se torna o objetivo de Educação física, e sim o seu oposto. Este caso levar em consideração as características e peculiaridades da faixa etária das crianças, tornam-se um aliado na construção de aulas atraentes.

A coordenação motora está na capacidade do indivíduo de usar de uma forma mais eficiente os músculos esqueléticos (os músculos grandes do corpo). Uma boa coordenação motora resulta numa ação global eficiente, prática e econômica. Os testes aplicados para a obtenção de dados têm uma ligação direta com os componentes de coordenação: são equilíbrio, força, lateralidade, ritmo e agilidade.

Este trabalho mostra o desenvolvimento das crianças de oito anos de idade da escola TeruyoKikuta. Também demonstrar algumas mudanças simples durante as aulas, como algumas brincadeiras a mais, ou até mesmo algumas modificações nas brincadeiras já sendo praticadas nas aulas, podem ajudar o aluno a se desenvolver melhor.

### Materials e Métodos

Esse estudo vai ser do tipo descritivo quantitativo. A pesquisa será realizada na escola pública E.M.E.F ProfªTeruyoKikuta da cidade de Adamantina-SP, com 18 crianças, englobando alunos de 7 a 8 anos, do 3ºAnodo ensino fundamental I.

### Instrumentos para coleta dos dados

Usaremos para esta coleta de dados, bola, fitas, caneta, papéis para marcar os dados, a quadra ou o pátio para fazer a pesquisa.

### Procedimentos

Serão feitos uma bateria de 2 testes, a serem feitos em cada uma das crianças participantes e os testes serão feitos na seguinte sequência: pegar e salto horizontal e os avaliadores vão estar filmando cada criança e logo após será feita a análise estatística contando com tabelas e gráficos com os números obtidos na pesquisa.

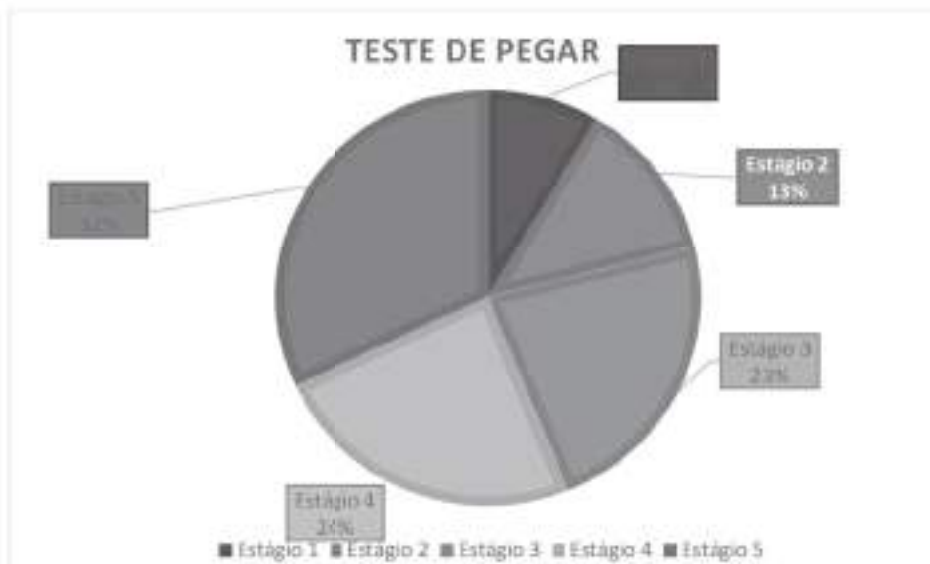
### Resultado

Teste feito no começo do estudo.





### Testes feitos depois de 3 meses







### Discussão

Houve uma melhora satisfatória depois de 3 meses realizando exercícios de aprendizagem motora. Numa evidência GALLAHUE E OZMUM (2005) afirmaram "que o desenvolvimento motor não só depende da qualidade, mas também da quantidade de oportunidades motoras e sua diversificação". No estudo observamos vários fatores que podem ter ocasionado esses resultados de antes e depois dos testes realizados. Os estudos de Bigotti e Tolocka (2005) corroboram com os dados aqui obtidos, pois ambos constataram nenhuma criança encontrando-se no estágio maduro em todas as habilidades.

### Considerações Finais

Diante do trabalho realizado com crianças de faixa etária de oito anos, foi possível analisar a falta de exercícios estimulando o desenvolvimento motor na fase de crescimento da criança. Ao aplicar os exercícios para as crianças de saltar e manipular, houve muita dificuldade durante a execução das crianças em realizar o exercício proposto. A falta de prática e estímulos nesta fase de crescimento poderá gerar problemas futuros no seu desenvolvimento. O professor de educação tem a oportunidade de aplicar exercícios que trabalhem o desenvolvimento motor no ambiente escolar. O trabalho conclui ser possível ter uma melhora significativa com a prática e aprimoramento, corrigindo-se os erros, sempre quando necessário para se realizar uma atividade proposta.

### Agradecimentos

Em nome da professora e co-autora do trabalho realizado Jaqueline Ortega, agradecer a direção da escola Teruyo Kikuta e todos os outros autores que participaram desse trabalho.

**Palavras Chave:** Crianças. Prática. Desenvolvimento Motor. Educação Física.

### Referência

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001.

OLIVEIRA, J. A. Padrões motores fundamentais: Implicações e aplicações na educação infantil. Centro Universitario do Sul de Minas, Varginha-MG, v. 6, n. 6, p. 37-42, dezembro, 2002.

RODRIGUES, D. et al. Desenvolvimento motor e crescimento somático de crianças com diferentes contextos no ensino infantil. Motriz, Rio Claro, v. 19 n 3 p. 549-556, jul/set, 2013.

SILVA, A. L. Influência da educação física na educação infantil sobre o desenvolvimento motor. 2018. 31 p. Monografia - Núcleo de Educação Física e Ciência do esporte, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2018.

SILVEIRA, C. R. A. et al. Avaliação motora de pré-escolares: Relação entre idade motora e idade cronológica. Revista Digital, Buenos Aires n. 83 p. 1-6, Abril, 2005

---

## JOGOS AFRICANOS E AFRODESCENDENTES "AMARELINHA, ESCRAVOS DE JÓ, MACALA E SALTANDO FEIJÃO"

Caroline Victória Brito dos Santos  
Daiane Caroline Pereira da Silva  
Gelsa Aparecida Amaro  
Nayla Maria de Souza Costa  
Marielle Marinho Cola  
Sabrina Alexandra Mello Farina

Preceptor: Maria Cristina Cardilli Baveloni Rombaldi  
Orientadora: Alessandra Aparecida dos Santos  
**UNIFAI**

### Resumo

Nos dias atuais, com o avanço das diversas informações através das tecnologias, a educação e o ensino vem sendo um forte desafio para os professores, tanto na educação básica, quanto nos anos finais, pois há uma forte desmotivação dos alunos, tornando ainda mais complicado as maneiras do professor desempenhar seu trabalho. Torna-se importante ressaltar caber ao professor tornar suas aulas um pouco mais dinâmicas e atrativas buscando assim um modo de captar a atenção e fixação dos alunos. O objetivo deste trabalho foi favorecer a aprendizagem através de jogos e brincadeiras africanas, de forma criativa, além de resgatar indicativos do legado da cultura africana e afro descendente. O trabalho foi realizado em uma escola municipal de Adamantina no estado de São Paulo, com 21 alunos do quinto ano do fundamental I, com idade entre 10 e 12 anos. Para a pesquisa foi elaborado um termo de consentimento livre esclarecido para os alunos pudessem vivenciar todas as atividades propostas e pudessem ser fotografados. Foram realizadas notas de campo, registros diários dos residentes observando e ouvindo dos alunos e do meio onde estavam expostos. Um exemplo de forma dinâmica e atrativa citados neste trabalho são os jogos africanos tendo por ênfase a "amarelinha", escravos de jó, saltando o feijão e a mancala, visando o vínculo imediato com o desenvolvimento da socialização, memória, raciocínio e principalmente coordenação motora.

## **Objetivos Gerais**

O objetivo deste estudo foi utilizar a cultura africana enquanto meio de ensino operacionalizando os aspectos psicomotor, concentração e agilidade dos alunos.

## **Objetivos específicos**

Observar se através dos jogos e brincadeiras as crianças tem facilitada sua aprendizagem.

Analisar se há melhora psicomotora dos alunos envolvidos

Avaliar se há melhora no convívio social e na conduta com os professores e colegas de classe.

## **Introdução**

Em ambiente de estágio foi observado haver grande dificuldade dos professores em gerarem continua aprendizagem de seus alunos, pois estes últimos perdem o interesse muito rápido nas aulas. Surgiu, portanto a ideia de colocar em prática uma variação maior de materiais e recursos didáticos para ultrapassarmos esta barreira e assim cativar os alunos a buscarem o conhecimento.

A forma escolhida para ser trabalhada com os alunos foi o desenvolvimento a partir de jogos e brincadeiras da cultura africana e afro descendentes. Sendo assim, cabe definir qual a importância do jogo para Piaget (1976), pois da relação do lúdico com os jogos educativos onde nascem obrigatoriamente as atividades intelectuais da criança, não servem apenas para gastar energia, mas contribuem para o desenvolvimento intelectual acontecer. Sendo assim, tendo por ênfase a amarelinha onde se visa trabalhar tanto as partes psicomotoras e a coletividade, fazendo com os alunos se relacionarem entre si independente do grau de dificuldade dentre os outros diversos meios de discriminação.

Segundo Fortuna(2003):

Enquanto joga, o aluno desenvolve a iniciativa, a imaginação, o raciocínio, a memória, a atenção, a curiosidade e o interesse, concentrando-se por longo tempo em uma atividade. Cultiva o senso de responsabilidade individual e coletiva, em situações que requerem cooperação e colocar-se na perspectiva do outro. Enfim, a atividade lúdica ensina os jogadores a viverem numa ordem social e num mundo culturalmente simbólico.

Desta forma, observaremos os jogos,além de fazerem com as crianças se divertirem trabalham também tanto a parte psicomotora quanto a interação, coletividade e diversos outros meios relacionados. Além disto, podem promover melhorias no processo de ensino e aprendizagem.

Levantaremos os legados da cultura africana,pois são de suma importância serem trabalhados nas escolas, pois ainda na infância as crianças começam a associar e entender as diversidades do mundo, e quando esta está bem entendida não se importa de se associar com outras crianças não são parecidas consigo fisicamente, por exemplo brancas, magras, gordas, negras, portadoras de alguma deficiência física e intelectual. Este trabalho com os jogos da cultura africana é importante para que a criança cresça sem preconceito deixando de lado os tabus abordados na maioria das vezes pela própria sociedade onde a mesma acaba danificando o modo da criança enxergar as demais pessoas por possuírem características parecidas com a dela.Também visa recuperar o legado da cultura africana pois na grande maioria das vezes

as crianças fazem o uso de determinado jogo e não sabem sua origem. Portanto, buscamos através de uma breve introdução em sala trazer essas informações para, além de brincarem e jogarem, os alunos possam ter um conhecimento da origem e contribuição para melhorar a psicomotricidade infantil, conceituada enquanto uma ação de finalidade pedagógica e psicológica a utilizar os parâmetros da educação física com a intenção de melhorar o comportamento da criança com seu corpo, e melhora da socialização e colaboração com os colegas de classe, visando que isso seja levado para toda a vida.

### **Materiais e Métodos**

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal do município de Adamantina no Estado de São Paulo. Foi selecionada de forma aleatória, uma turma do 5º B do ensino fundamental I, sendo um total de 21 alunos. Os materiais utilizados para a realização da pesquisa foram: projetor, bola (escravos de jó), corda (saltando o feijão), giz de lousa (para as demarcações no chão para a amarelinha).

O método usado para tal pesquisa foi de situar os alunos sobre o conteúdo que seria abordado através de uma breve introdução do surgimento dos jogos africanos e afro descendente, além de vídeos demonstrando a realização das brincadeiras por outras crianças.

Em todo momento, realizamos análises do comportamento, socialização e coordenação motora para ser possível acompanhar o desenvolvimento das crianças participantes.

### **Resultados**

O resultado do estudo mostra ter havido a interação de todos os alunos para a realização dos jogos, quando mostraram interesse em estar aprendendo o funcionamento e desenvolvimento das atividades referentes a esta pesquisa.

Os alunos possuindo dificuldades nos conteúdos na sala de aula apresentaram dificuldade de coordenação motora ao executar o passo a passo da amarelinha. Analisamos 28% dos alunos da sala apresentando dificuldades em executar os jogos devido a coordenação motora e a concentração. Após a execução de 15 tentativas, os alunos conseguiram colher benefícios satisfatórios dentro do esperado para a professora e para eles mesmos. Os alunos do 5º ano B participaram de forma comprometida de todas as atividades melhorando assim a unidade da sala, a cooperação e o trabalho em equipe.

### **Considerações Finais**

Conforme já sabemos, a escola forma cidadãos conscientes e preza pela saúde do aluno. A partir disso fica evidente logo ser dever trabalhar tal conteúdo para contribuir cada vez mais com a melhoria da psicomotricidade dos alunos através de jogos, brincadeiras sendo uma forma pedagógica diferenciada para gerar o conhecimento através da aprendizagem criativa e ativa.

O trabalho possibilitou transmitir aos alunos a importância de conhecerem a história da cultura africana e afrodescendente no Brasil, fazendo, além de jogarem, passassem a compreender sua origem e assim se desfizessem de qualquer preconceito poderiam ter sobre qualquer manifestação cultural.

### **Agradecimentos**

A minha preceptora Maria Cristina Cardili Baveloni Rombaldi por todo o auxílio durante todo este trabalho por sempre nos ajudar e estar disponível para todas nós. À nossa orientadora Alessandra Aparecida dos Santos por todo suporte e correções necessárias.

E ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) para que esse trabalho fosse realizado.

**Palavras chave:** Aprendizagem, Jogos, Brincadeiras, Educação, Materiais didáticos.

### Referências

ALVES, Luciana; BIANCHIN, Maysa Alahmar. O jogo como recurso de aprendizagem. *Revista Psicopedagogia*, v.27, n.83, p.282-287, 2010

ARAUJO, F.J. de. Projeto Ensinando Educação Física com Jogos Escola Estadual Marechal Rondon Nova Andradina-MS Outubro de 2009. Disponível em: <<https://marechalrondon.wikispaces.com/file/view/Projeto+-+Fernanda+-+15-10.pdf>>. Acesso em: 15/02/2016.

FORTUNA, T. R. Jogo em aula: recurso permite repensar as relações de ensino aprendizagem. *Revista do Professor*, Porto Alegre, v. 19, n. 75, p. 15- 19, 2003. Disponível em: [www.filles.faculdadede.webnode.com.br](http://www.filles.faculdadede.webnode.com.br). Acesso em 16/10/ 2019.

Piaget J. *Psicologia e pedagogia*. Trad. Lindoso DA, Ribeiro da Silva RM. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 1976.

SILVA, Silvana Ticiano Boelter; SAMPAIO, Adelar Aparecido. O uso de jogos de origem africana e afrodescendentes como estratégia pedagógica nas aulas de educação física.

---

## SUSSURROFONE: CONCENTRAÇÃO, CORREÇÃO E DESENVOLVIMENTO PERSONALIZADO EM LEITURA

Joselene Maria Manguieira Carvalho  
UNIFAI

### Resumo

Neste trabalho foi pesquisado, confeccionado e customizado o sussurrofone, enquanto aparelho para melhorar a habilidade de leitura e auxiliar os alunos a identificarem suas falhas e corrigir a pronúncia das palavras, além de aumentar a concentração e foco na leitura ao direcionar a voz do leitor no próprio ouvido. Além de melhorar o ritmo da fala, a entonação a dicção fazendo com o estudante ler melhor, desenvolvendo a confiança e o gosto pela leitura. Utilizando a questão do 'problema' do telefone nas mãos de alunos a proposta visa 'trazer' um telefone resgatando a função inicial do aparelho e, ao mesmo tempo, tendo uma função no processo de ensino-aprendizagem. Os alunos se envolveram muito com a atividade e receberam o aparelho com interesse e muita curiosidade. Além da melhora evidente e do envolvimento e consequente aprendizado, ao permanecer com o aparelho, o trabalho pode ser desenvolvido com outras pessoas do núcleo familiar e colegas dos alunos com a chance de participar do projeto. Foi objetivo do projeto aprimorar

a leitura e desenvolvimento da dicção por meio da auto correção. Aumentar a concentração na leitura através do foco proporcionado pelo aparelho que 'sussurra' a leitura do ouvido do leitor.

## **Introdução**

A leitura e a escrita estão na base de toda e qualquer área do conhecimento e através destes dois fatores o conhecimento em si será adquirido e divulgado e uma influência na outra. Quanto mais se lê, melhor se escreve tanto no âmbito do repertório linguístico quanto na correção e variação ortográfica.

Por ser fundamental o desenvolvimento do gosto e aprimoramento dessas habilidades, principalmente a leitura, alicerce sobre a qual são construídas todas as estruturas em diferentes áreas do conhecimento dela emergiu a preocupação com o trabalho de base na educação.

Acompanhando alunos na graduação com dificuldade de leitura, surgiu a necessidade de identificar e iniciar um trabalho no local e realmente pudesse fazer a diferença: a escola, e a oportunidade foi na residência pedagógica.

De iniciativa norte-americana, o whisperphone aparece enquanto um aparelho utilizado para o trabalho individual e personalizado. O aluno o utiliza para conseguir se concentrar melhor na leitura, pois escuta o lido no próprio ouvido - evitando a dispersão da atenção para ruídos externos. Além, da concentração o aluno consegue identificar suas falhas e erros e corrigi-los em um tempo próprio de aprendizado.

Assim, ele desenvolve a habilidade de ler de modo personalizado, pois consegue identificar e adequar sua pronúncia sem se 'expor' para toda a turma ou ainda sem conseguir identificar na correção do professor qual foi seu erro. Às vezes, o aluno não consegue entender onde está o erro, na voz de outra pessoa, mas ao ouvir sua própria voz ele pode ter mais facilidade.

O sussurrofone se torna uma adaptação do whisperphone, para viabilizar a confecção e uso ele é feito de um pedaço de cano e dois cotovelos - material hidráulico.

## **Materiais e Métodos**

O aparelho utilizado consiste em conectar um pedaço de cano de PVC de aproximadamente doze 12 centímetros a dois cotovelos (material hidráulico) um cotovelo em cada ponta do cano, formando assim um 'telefone'

Com o aparelho em mãos, os alunos puderam enfeitar e personalizar de acordo com seus gostos e interesses e afinidades, utilizando canetas, adesivos e outros materiais possíveis.

Depois de explicada a função e a importância do sussurrofone, os alunos puderam utilizar em diferentes leituras de modo individual e ao mesmo tempo coletivo, num trabalho orientado e supervisionado, no qual o trabalho do aluno em identificar e corrigir as próprias falhas se torna central.

## **Resultados**

A melhoria e o interesse na leitura foram otimizados pela proposta utilizando do modismo do telefone para envolver os alunos no trabalho árduo e contínuo e devendo ser a preocupação com o próprio desenvolvimento, lapidando-se cada um conforme seu interesse.

Diversos projetos e programas escolares tentam trabalhar a leitura e desenvolver esta competência, visto ser ela fundamental para o desenvolvimento das demais, além de ser a principal fonte de aprendizado das diversas áreas de saber.

A proposta apesar de já ter sido implantada em algumas escolas é nova e pode ser considerada inovadora, atende as necessidades docentes e principalmente dos discentes.

### **Considerações Finais**

Ao confeccionar e customizar o material os alunos ficaram curiosos e interessados pela atividade, ao lerem e ouvirem a própria voz, conseguiram melhorar e se concentrar mais nos materiais estudados.

Certamente a proposta consegue melhorar o aprendizado em todas as disciplinas e principalmente fornece ao aluno maior confiança e competência na fala que essencial em todas as atividades da vida cotidiana e é cada vez mais uma das principais ferramentas de trabalho.

**Palavras-chave:** Leitura. Sussurrofone, Discurso. Concentração. Aprendizado.

### **Referências**

GUILHERME, W. D. Educação inclusiva e contexto social [recurso eletrônico] : questões contemporâneas / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação Inclusiva e Contexto Social. Questões Contemporâneas; v. 1)

De ANDRADE, C. A. S., Utilização das mídias na alfabetização de alunos com dificuldade de aprendizagem, 2019. 28f. Monografia (Especialização em Mídias da Educação) Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, Rio Grande do Sul.

---

## **A LITERATURA INFANTIL UTILIZADA COMO RECURSO PARA TRABALHAR A DIVERSIDADE EM SALA DE AULA**

Guilherme Dias  
Luiz Gustavo Ferreira  
Jenifer Fernanda Silva de Assis  
Vinícius Natan Calixto de Souza  
Tatiana Ferreira da Silva Portante  
Alessandra Aparecida dos Santos  
**UNIFAI**

### **Resumo**

O presente projeto teve por proposta trabalhar a diversidade existente no meio em que os discentes estão inseridos, a fim de valorizar as diferenças e estimular o respeito mútuo entre eles, desenvolvendo a percepção de si próprios e a aceitação das diferenças. O Brasil possui uma identidade demasiadamente variada, desde sua colonização a miscigenação que ocorre no país é intensa, essa mistura de raças, de povos de diferentes etnias, se estende até as salas de aula dos dias atuais. O objetivo deste trabalho é evidenciar aos discentes que a diversidade é algo natural e que se torna cada vez mais necessário aprender a lidar e a

respeitar o espaço e os limites alheios. No transcorrer do projeto, o aluno descobre a importância da diversidade não somente no ambiente escolar como na sociedade em geral. A literatura infantil pode ser uma forte aliada na apropriação de temas tão delicados como o referido, já que tal recurso favorece a realização de um trabalho interdisciplinar leve e prazeroso, utilizando-se de textos ricos como "Diversidade", de Tatiana Belink, "Lilás, uma menina diferente", de Mary L. Whitcomb, "O cabelo de Cora", de Ana Zarco Câmara, "Somos todos Extraordinários", de R.J. Palacio. Através destes textos, desenvolveu-se atividades que buscam favorecer a leitura compreensiva, a escrita e a oralidade. Além de conteúdos escolares, trabalhou-se valores essenciais à vida em sociedade, levando o aluno a reflexão acerca do tema e a compreensão de que ser diferente é legal e que o respeito às diferenças é a base comum para qualquer relacionamento saudável.

## Introdução

Nos dias atuais se torna imprescindível incentivar o respeito e a igualdade de direitos e deveres a tudo o que não tem igualdade, assumindo e refletindo sobre as diferenças existentes na sala de aula, na escola e na sociedade. Enquanto instituição educadora e construtora de valores, a escola, tem papel fundamental na consolidação de conceitos relacionados à diversidade, em um primeiro momento no ambiente escolar e depois na sociedade de maneira geral.

Entende-se por diversidade, tudo aquilo diferenciando uma pessoa de outra, não somente pela sua cor, raça ou credo, mas também pela maneira de pensar, agir e interagir com o ambiente onde está inserido. Trata-se a diversidade de um substantivo feminino e caracteriza todo diverso, tendo multiplicidade. Pode-se considerar Diversidade enquanto a reunião de tudo quanto se apresenta em múltiplos aspectos e se diferenciam entre si: diversidade cultural, diversidade biológica, diversidade étnica, linguística, religiosa, entre outras.

Aprender a lidar com tais diferenças implica desenvolver diversas atitudes de respeitar, tolerar, colocar-se na situação alheia, compreender, perdoar, aceitar e conviver, sabendo sempre respeitar o limite do outro. Assim, uma vez no espaço escolar aconteçam as primeiras relações com as diferenças, neste momento deve ser estimulado o respeito às diversidades existentes. A escola tem o papel fundamental de educar e formar cidadãos onde um respeite o outro em todos os aspectos: sua cor, sua aparência física, social não os impeçam de conviver em sociedade e consigo mesmo.

A escolha do tema para a realização deste projeto partiu da necessidade de despertar no discente um olhar mais sensível em relação às diferenças existentes no meio onde estão inseridos. Adicionalmente, houve o desejo de estimular e incentivar o gosto dos discentes pela leitura. Com este intuito agregou-se a literatura infantil ao tema proposto, escolhendo textos ricos como: "Lilás, uma menina diferente", de Mary L. Whitcomb, "O cabelo de Cora", de Ana Zarco Câmara, "Somos todos Extraordinários", de R.J. Palacio, autores estes que tratam assuntos sérios com uma linguagem simples e de fácil compreensão.

O Livro: "Diversidade", de Tatiana Belink, traz através de versos singelos a beleza que existe nas diferenças. A história de Lilás, uma menina diferente, mostra uma menina fugindo dos padrões convencionais de comportamento, dando a oportunidade de se trabalhar de forma descontraída a diferença e a aceitação. Lilás se apresenta diferente e desponta enquanto resistência numa época onde está incitada a adequação de comportamentos preestabelecidos. Sua história mostra o diferente podendo surpreender e renova o olhar de cada um para o mundo e para si. No livro "O cabelo de Cora", a autora Ana Zarco Câmara fala sobre o universo da aparência, quando uma opinião inocente pode se transformar em um grande trauma na escola. O penteado fora do padrão de Cora necessita de um empurrãozinho para ela aprender novamente a amá-lo e a dizer para todo mundo o quanto ele se apresenta bonito sendo de um jeito. O livro "Somos todos Extraordinários", escrito e ilustrado por R.J. Palacio, traz de volta o apaixonante herói de Extraordinário em



uma nova história repleta de ternura, mostrando toda criança apenas querendo ser vista de acordo com sua verdade. Auggie, um garoto de 10 anos, nasceu com uma deformidade facial e precisou de 27 cirurgias para conseguir respirar e enxergar. Após passar toda a sua infância estudando em casa, seus pais decidem ter chegado a hora do garoto começar a frequentar a escola. A decisão mudaria a vida do garoto e de toda a sua família, trazendo desafios e superações. A cada superação, o pequeno Auggie mostra o quanto a aparência passa a ser apenas um detalhe em nossas vidas, e sendo a essência algo mais precioso!

Ensinar a importância do respeito que se deve ter com as diferenças dos colegas no ambiente escolar se torna de extrema importância, este ensino deve ser aplicado desde os primeiros anos de escolaridade e neste momento a literatura infantil surge sendo forte aliada na realização deste trabalho.

A literatura contribui de forma positiva para o desenvolvimento da valorização da diversidade, pois se torna um instrumento de suma importância na construção do conhecimento do educando, a partir do momento fornecendo subsídios para a realização de um trabalho atingindo temas, por vezes, tão delicados. A leitura amplia o conhecimento dos alunos, pois amplia suas possibilidades de enxergar o mundo de maneiras diversas, ajudando-os a tornarem-se cidadãos reflexivos e participativos.

O uso da literatura em sala de aula tem sido descrito enquanto uma forma de ajudar no desenvolvimento da linguagem e alfabetização e também para introduzir e complementar os conteúdos trabalhados em classe (JOHNSON; LOUIS, 1987; RUDMAN, 1993; SMALLWOOD, 1996, 2004 apud NAIDITCH, Fernando).

Ainda de acordo com o autor, a literatura ajuda no desenvolvimento da linguagem e na apresentação de conteúdos programáticos e tem um enorme potencial de promover diversos processos de aprendizagem. Livros podem ser utilizados na sala de aula sendo uma forma de introduzir temas e lições práticas e aspectos culturais afetando e regulando a dinâmica da vida em sociedade. Podem também ser usados enquanto forma de desenvolver outras habilidades e capacitações na criança, mostrando proceder em diferentes situações, apresentando dilemas e contradições da vida cotidiana, apontando soluções e buscando alternativas para solucionar tais problemas.

## **Materiais e Métodos**

O estudo teve por base a pesquisa bibliográfica e de campo, com método qualitativo. Utilizou-se enquanto recurso os livros de literatura infantil: "Lilás, uma menina diferente" de Mary L. Whitcomb, "O cabelo de Cora" de Ana Zarco Câmara e "Somos Todos Extraordinários" de R.J. Palacio e Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional em crianças.

O estudo foi desenvolvido pela equipe do Programa Residência Pedagógica, no Subprojeto Interdisciplinar – UNIFAI, no período de agosto de 2019 a outubro de 2019 na "EMEF. Prof. Eurico Leite de Moraes" situada no município de Adamantina-SP. O projeto foi aplicado com 15 alunos do 2º ano 1 da Professora Tatiana Ferreira, com idade entre 7 e 8 anos, que estudam no período integral.

As atividades pedagógicas desenvolvidas foram: Roda de conversa sobre o projeto que seria desenvolvido; Escolha de nome para o projeto, através de votação entre todos os alunos; Apresentação da animação "Dumbo", destacando as diferenças do personagem principal, o preconceito enfrentado e a maneira de se sobressair sobre a situação; Dinâmicas realizadas a partir do livro "Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças", Gosto de mim como sou, Estrela das qualidades, O que gosto e o que não gosto em mim e dinâmica dos copos, a fim de favorecer a aceitação de si mesmo; Leitura do livro Diversidade, com o uso de Dicionário para encontrar o significado de palavras desconhecidas pelos alunos, sinônimo, estratégia de leitura – Inferência; História caracterizada do livro Lilás, uma menina diferente,

Estratégia de leitura - Conexão texto-leitor, Segmentação (hipersegmentação) de algumas frases retiradas do livro e Concurso de desenho; Visualização do vídeo narrado: O cabelo de Cora, discussão sobre a história, elaboração e confecção de cartaz com desenho e recortes de pessoas diferentes; Leitura e reflexão a partir do livro "Somos todos Extraordinários" de R.J Palacio, posteriormente o filme Extraordinário e aplicação de questionário final para análise, onde o aluno respondeu a pergunta (Ser diferente é legal?). As respostas foram expostas em forma escrita e após, analisadas pela equipe, considerando os conhecimentos adquiridos ao longo do projeto, observando as reflexões sobre o tema proposto.

## Resultados

Torna-se necessário se desenvolver uma cultura de valorização da diversidade para exercerem desde cedo uma função social e possibilite a compreensão das semelhanças entre os seres humanos e a diversidade existente em cada um deles. No decorrer da realização das atividades, percebeu-se os alunos avançando em seus níveis de aprendizagem (leitura, escrita e compreensão), demonstraram atitudes de respeito à diversidade, valorizando as diferenças existentes, não apenas no ambiente escolar, mas também na sociedade de maneira geral, aprendendo a acreditar e confiar em si próprio, entendendo ser cada um de um jeito e isto seria o que torna o mundo mais bonito e interessante. Foi possível chegar a esse resultado observando a execução das atividades referentes ao projeto e analisando as respostas descritas no questionário final.

## Considerações Finais

Pode-se concluir com o desenvolvimento do projeto terem os alunos compreendidos verdadeiramente a importância e a necessidade de respeitar as diferenças que cada um apresenta, de se conhecer e se gostar como são, ter uma boa autoestima, se amarem para poderem amar aos outros. A metodologia escolhida facilitou a aprendizagem deste tema, pois promoveu a compreensão efetiva e a consolidação do assunto trabalhado, onde os alunos participaram das aulas ativamente, expondo suas ideias e opiniões de forma coerente e reflexiva. Consequentemente, descobriu-se realmente ser diferente um comportamento legal!

**Palavras chaves:** Diversidade. Democracia. Literatura infantil.

## Referências

ALZINA, RAFAEL BISQUEIRA, et al. Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças. Ciranda Cultural Editora e distribuidora LTDA, 2016.

BELINKY, Tatiana. DIVERSIDADE. São Paulo: Quinteto Editorial, 1999.

CÂMARA, Z. A. O CABELO DE CORA. Ed. Pallas. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2vfwD8-CDVI>> Acesso em: 27 de set. 2019.

DIVERSIDADE SEMPRE, DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/diversidade-sempre-427144.shtml>> Acesso em: 29 de ago. 2019.

NAIDITCH, Fernando. LITERATURA MULTICULTURAL E DIVERSIDADE NA SALA DE AULA MULTICULTURAL. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/5126/3765>>. Acesso em: 20 de out. 2019.

PALÁCIO, R. J. SOMOS TODOS EXTRAORDINÁRIOS. Ed. Intrínseca.2017.

SIGNIFICADO DE DIVERSIDADE. Disponível em: < <https://www.significados.com.br/filosofia/> > Acesso em: 22 de ago. 2019.

WHITCOMB, M.E. LILÁS, UMA MENINA DIFERENTE. São Paulo.2.ed. Cosac Naify, 2009.

---

## FEIRA MULTIDISCIPLINAR

Joyce da Silva Ferrareze  
Luana do Nascimento Pinheiro  
Andre Hugo Porcário Passarelli  
Viviane de Almeida Miranda  
Joselene Maria Manguiera Carvalho  
**UNIFAI**

### Resumo

O processo de aprendizagem por repetição nem sempre se torna um método confiável e prático, pois desta maneira os educandos apenas conhecem um caminho para se chegar a uma determinada resposta, sem contar a repetição causando desinteresse por parte do aluno. Para a aprendizagem se tornar significativa, seria possível tornar as aulas mais divertidas e interessantes e para isto o professor utilizaria instrumentos diversificados na hora de aplicar determinados conteúdos. Um destes instrumentos estão os jogos educativos, quando o professor propõe momentos descontraídos e ao mesmo tempo constrói junto aos educandos uma aprendizagem significativa. Para o aluno conseguir aprender determinado conteúdo e ele fique ancorado em seu cérebro, ele precisa analisar, raciocinar criando relações entre suas ideias para consolidá-las. Multi é uma palavra de origem latina (multus) significando múltiplo, ou seja, o que abrange vários fatores. Disciplina, no sentido pedagógico, seria um determinado campo de conhecimento, sendo utilizado para fins de estudo num currículo escolar. Então, multidisciplinar significa reunir várias disciplinas em busca de um objetivo final. O projeto refere-se a uma "Feira Multidisciplinar" realizada com os alunos do ensino fundamental- ciclo II da escola estadual E.E. Profª Joel Aguiar- PACAEMCU/SP, tendo por objetivo a exposição de jogos educativos realizados pelos bolsistas do Programa Residência Pedagógica com os educandos do 6º ao 8º ano. Os jogos e atividades propostas têm por princípio favorecer a interação entre os educandos, propiciar momentos descontraídos no ambiente escolar através da ludicidade, contudo, busca realizar uma revisão de conteúdo tornando a aprendizagem mais significativa.

### Introdução

O projeto tem apresenta as atividades desenvolvidas com os educandos do 6º ao 8º ano do ensino fundamental, durante o Programa de Residência Pedagógica. A intervenção ocorreu no município de PACAEMBU/SP, na instituição E.E.Profª Joel Aguiar.

Desenrolando-se o conteúdo “Feira Multidisciplinar”, na intencionalidade de se trabalhar com todos os educandos envolvidos jogos educativos envolvendo todas as disciplinas da grade curricular. Assim, operacionalizamos também uma revisão de conteúdo das respectivas disciplinas.

O principal objetivo deste projeto foi a exposição deste material para todos os alunos da escola, professores e funcionários. Tendo por proposta a interação entre os educandos, além disso, os jogos são uma forma lúdica de se desenvolver habilidades e capacidades sem que os alunos sintam-se entediados ou desinteressados. Através da ludicidade conseguimos trabalhar conteúdos escolares e o respeito entre os educandos.

## **Materiais e Métodos**

O desenvolvimento das atividades se deu durante os meses de setembro e outubro, sendo divididas entre os residentes e por ano a ser trabalhado. Os jogos educativos trabalhados foram: Jogo do resto, dominó matemático, jogo da memória, perguntados, soletrando, caixa sensorial, árvore das profissões, areia movediça. Num primeiro momento, foi decidida a escolha dos jogos e o modo de serem realizados; em seguida, foram escolhidos os anos onde cada um trabalharia o seu jogo. Num segundo momento, quando se deu a preparação dos jogos com os educandos, foi preciso pedir para os alunos trazerem alguns materiais.

O “jogo do resto”, um jogo de tabuleiro pode ser realizado em grupos de até quatro participantes, e possui as seguintes regras: todos os jogadores devem lançar os dados uma vez e andar o número de casas correspondente aos pontos obtidos; na segunda e demais rodadas, cada jogador, na sua vez, lançará o dado e fará uma conta de divisão, onde o dividendo é o número da casa onde caiu na primeira rodada e o divisor será o número de pontos obtidos no dado na segunda ou próxima rodada. Se a conta de divisão “sobrar” será o número de casa para onde o jogador deve andar, caso a operação dê 0, o jogador permanece aonde está. Assim, o jogo continua até haver um vencedor. As operações de divisão devem ser feitas somente com o apoio do caderno e do lápis. O “dominó matemático”, enquanto jogo consiste em peças com as quatro operações matemáticas sem resultado e as regras são as mesmas do dominó tradicional, mas, ao invés de ligar as peças iguais, os jogadores precisam resolver a operação para chegar ao resultado, por exemplo de um lado a expressão  $2+3=6$  o próximo jogador deve achar a operação contrária possuindo o mesmo resultado  $2 \times 3=6$  e assim segue o jogo até um dos jogadores ficar sem nenhuma peça. O jogo “perguntados” foi inspirado no tradicional e a diferença está no uso de uma roleta de madeira e as perguntas são referentes aos conteúdos escolares. O jogo pode ser realizado entre turma/anos, ou mesmo dividindo uma sala de aula em dois ou quatro grupos e cada grupo tem o objetivo de responder o maior número de questões em um tempo determinado, a equipe que conseguir o maior número de respostas corretas será a vencedora. O objetivo do jogo será fazer com os alunos por meio da diversão terem uma revisão de conteúdo, tornando a aprendizagem significativa. A “caixa sensorial” tem o objetivo de incentivar os educandos sobre a importância da reciclagem, através da brincadeira da sensação. A sala de aula deve ser dividida em dois grupos, onde cada um deverá adivinhar qual item está dentro da caixa, utilizando-se apenas um dos sentidos (o tato), e em seguida devem dizer em qual lixeira o item deve ser descartado corretamente. Devem ser providenciadas duas caixas com itens diferentes para cada equipe, sendo estipulado um tempo para as equipes conseguirem responder. A equipe com maior número de acertos, será a vencedora. O “soletrando”, um jogo inspirado no caldeirão do Hulk, ele consiste em palavras com a ortografia com dois SS, Z, RR, X, CH, Ç, M, N. onde as cartas com as respectivas palavras estão dentro de bexigas. A sala de aula pode ser dividida em dois ou quatro grupos e quatro alunos ficam responsáveis por uma bexiga (quatro cores diferentes) que contém 10 palavras, cada equipe escolhe a sua. As regras do jogo são: cada equipe após escolher a sua bexiga de acordo com a cor, deve ser escolhido a ordem em que cada uma irá responder, a primeira equipe a jogar deve responder uma palavra por vez até acertar, será cronometrado o tempo usado e assim segue

equipe por equipe. Ganha a equipe com o menor tempo. A "árvore das profissões" não foi um jogo, mas uma atividade consistindo em todos os educandos envolvidos ajudarem na confecção, com cada um tem uma folha de cartolina em forma de folha de árvore e nela eles devem escrever a profissão desejam e depois pintá-las. Ela será exposta na feira onde os alunos visitantes poderão escrever a profissão desejada e colocar na árvore. Por sua vez, "areia movediça", um jogo a ser realizado em duplas ou grupos, envolve uma piscina com amido de milho (areia) e itens embaixo, os participantes devem achar o máximo de itens possíveis em um tempo estimado. A equipe ou participante achando mais itens será o vencedor. O "jogo da memória" tem as peças com as expressões e nas outras os resultados. Ele pode ser aplicado em duplas, o participante obtendo o maior número de peças pegadas será o vencedor. Para tornar o jogo mais significativo, os participantes devem fazer as operações de cabeça, caso precise poderá utilizar apenas uma folha de papel, lápis e borracha.

Os materiais utilizados foram: caixa de papelão, plástico, papel, E.V.A., madeira, cola, tesoura, lápis de cor, canetinha, dados, tampinha de garrafa pet, dentre outros. Prezamos a utilização dos materiais recicláveis. Para o dia da exposição dos jogos, será disponibilizada aos educandos fichas, para o controle dos pontos.

### **Resultados**

Os resultados ainda serão discutidos, pois a nossa "feira multidisciplinar" só será realizada no dia 07 de novembro de 2019. Observamos até o momento todas as atividades já foram propostas e tiveram um resultado muito satisfatório. A oportunidade dos residentes terem ao aplicar os jogos educativos, sem dúvidas está sendo de extrema importância para o nosso aprendizado enquanto futuros profissionais.

### **Considerações Finais**

A oportunidade de estarmos podendo aplicar os jogos educativos baseado nos conteúdos tendem para uma experiência sem explicações. Ao mesmo tempo, tornaremos a aprendizagem dos educandos mais significativas, pois estamos construindo a nossa e tornando-a mais significativo para nós, futuros professores. Na faculdade aprendemos muito sobre a teoria e um pouco sobre a prática, mas, na escola enquanto estagiários residentes proporciona uma reflexão sobre a importância da teoria e da prática e o quanto elas são indissociáveis. Precisamos entender um pouco de teoria, para então aplica-las na prática. Está sendo um momento de muito aprendizado para todos nós.

**Palavras Chaves:** Multidisciplinariedade. Educação, Interação. Diversidade. Aprendizados.

### **Referências**

SIGNIFICADOS. Significado de Multidisciplinar.01 de set. de 2019 Disponível em:<<https://www.significados.com.br/multidisciplinar/>> Acesso em: 15 de out. de 2019.

GUILHON, B. R.; ALMEIDA, A. K. R. de; NOJOSA, D. M. B. Jogos e brincadeiras em atividades de revisão- uma alternativa para a aprendizagem em Cordados. Encontros Universitários da UFC. Ed. V.1 n. 1 de 2016. Disponível em:<<http://www.periodicos.ufc.br/eu/article/view/16826>> acesso em: 17 de out. de 2019.

MOROE, C. Vigotsky e o conceito de aprendizagem. Nova escola. 07 de mar. De 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/274/vygotsky-e-o-conceito-de-aprendizagem-mediada>> Acesso em: 16 de out. de 2019.

---

## **A CONTRIBUIÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS PEDAGÓGICA**

Rosana da Silva Lopes Medeiros  
Beatriz Aparecida Lino Leoni  
Matheus Borges Iwazaki  
Bruna Hirle  
**UNIFAI**

### **Resumo**

Este trabalho aborda algumas contribuições trazidas pelas metodologias ativas para a formação do professor no âmbito da práxis pedagógica. Isto se faz necessário, pois o contexto da formação docente na atualidade demanda uma ressignificação estratégica ao alcance desta nova geração de alunos. O uso dessas metodologias transforma o aluno em protagonista de sua aprendizagem. Ao lançar mão destas estratégias, o professor apresenta ao aluno diversas possibilidades de construção de conhecimentos, todas centradas no próprio aprendiz, tornando-o, deste modo, autônomo e proativo. Este novo modelo de ensino se vale de práticas baseadas em situações-problema relacionadas ao mundo real para os quais os alunos devem buscar uma solução de forma colaborativa, fazendo-os pensar, investigar e refletir sobre determinadas situações, garantindo uma aprendizagem eficaz e significativa. As metodologias ativas apresentam uma cartela variada de métodos e auxiliam o aprendiz em suas múltiplas dimensões promovendo seu desenvolvimento global e a interação com o outro. Elas se fundamentam nas ideias de autonomia, colaboração, responsabilidade, participação, protagonismo, senso crítico.

### **Introdução**

A práxis pedagógica deveria ser uma prática pensada, estruturada teoricamente com o intuito de transformar a realidade. Deste modo, para a prática se tornar práxis ela deverá ser fundada na satisfação das necessidades sociais da educação.

[...] a práxis não é a ação cega, desprovida de intenção ou de finalidade. É ação e reflexão. Mulheres e homens são seres humanos porque se fizeram historicamente seres da práxis e, assim, se tornaram capazes de, transformando o mundo, dar significado a ele. (FREIRE, 1981, p.134).

Neste contexto, o professor, como ser pensante e transformador, deve tomar as rédeas das ações e direcionar seus alunos para o campo da ação/transformação. Para tanto, pode se valer das metodologias ativas para promover a aprendizagem significativa, pautada no protagonismo dos educandos. Deste modo o aluno é trazido para o centro do processo de desenvolvimento do seu saber e o professor passa a orientá-lo, deixando de ser o foco principal da aula. As metodologias ativas apresentam uma cartela variada de métodos que auxiliam o aprendiz em suas múltiplas dimensões promovendo seu desenvolvimento global e a interação com o outro. Elas se fundamentam nas ideias de autonomia, colaboração, responsabilidade, participação, protagonismo, senso crítico.

De acordo com Silva (2017), através da metodologia ativa o aprendizado torna-se próximo à realidade do aluno e muito mais significativo, visto despertar a curiosidade em buscar novos elementos e adquirir novas perspectivas.

As metodologias ativas trazem diversos métodos. Um desses métodos consiste no “ensino híbrido”. Ele mistura o ensino online e off-line, assim o aluno aprende de maneiras diferentes o mesmo conteúdo. Na prática, este método funciona da seguinte maneira: o professor em uma aula pode levar os seus alunos para a sala de informática e trabalhar o seu conteúdo de forma online e na próxima aula com o auxílio do professor os alunos podem aprofundar o que aprenderam e aplicar os conceitos, desenvolvendo projetos, debatendo o assunto, trabalhando exercícios de contextualização, tirando dúvidas, entre outras atividades.

Outro método, muito utilizado, está na “aprendizagem baseada em projetos” e este novo jeito de aprender propõe o aluno colocando a mão na massa com o objetivo de solucionar problemas e assim os alunos aprendem fazendo.

A “aprendizagem entre times” visa a divisão da turma em grupos, com o objetivo o trabalho colaborativo, fazendo com que uns aprendam com os outros e compartilhem suas ideias. Neste modelo de aprendizagem o professor pode trabalhar projetos e também estudos de caso, assim os alunos, de forma conjunta, têm que buscar resolver os impasses.

A “sala de aula invertida” busca inverter os papéis. Nesse modelo de aprendizagem o aluno vai estudar o assunto em casa, antes da aula, através de plataformas, mídias digitais e na sala ele irá se aprofundar, tirar dúvidas e fazer exercícios. Assim o aluno participa de forma efetiva na construção de sua aprendizagem.

## **Materiais e Métodos**

Foram realizadas pesquisas bibliográficas a respeito do conceito de práxis pedagógica e sobre as metodologias ativas e seus inúmeros benefícios para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa. Após as pesquisas, os residentes criaram suas regências utilizando metodologias colocando os alunos de protagonistas em sua aprendizagem. As regências utilizaram metodologias: aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem em times e ensino híbrido para desenvolver habilidades relacionadas ao tema “animais vertebrados e invertebrados”. Numa das regências, os alunos colocaram a “mão na massa” e tiveram de montar o esqueleto de um dinossauro, em outra deveriam assistir um vídeo sobre a definição de animais vertebrados e invertebrados e depois responder um questionário. Realizaram uma sequência de doze atividades online que lhes davam no final a porcentagem de acertos. Uma das aulas elaboradas pelos residentes fez com que cada time de alunos tivesse de organizar cerca de vinte pequenos animaizinhos de borracha em grupos de acordo com suas características. Além destas, leram notícias envolvendo a relação entre os animais e os seres humanos. As regências foram aplicadas no modelo de rotação por estações, deste modo cada residente ficou responsável por uma estação, dando suporte e o auxílio necessário.

## **Resultados**

O uso das metodologias ativas possibilita a transposição do binômio teoria/prática para a práxis pedagógica. Isso ocorre quando a pura e simples prática docente pautada pela teoria se transforma em ação intencional transformadora. Além disso, elas têm o condão de mudar a antiga concepção de aprendizagem, visto estarmos diante de uma nova conjectura educacional.

Segundo Gemignani (2012), o grande desafio deste início de século será a crescente busca por metodologias inovadoras possibilitando uma práxis pedagógica capaz de ultrapassar os limites do treinamento puramente técnico e tradicional, para, efetivamente, alcançar a formação do sujeito enquanto um ser ético, histórico, crítico, reflexivo, transformador e humanizado.

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se quisermos alunos proativos, precisaremos adotar metodologias onde os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, tenham de tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. (Moran, 2015).

A aplicação das regências baseada nas metodologias ativas no modelo rotação por estação exigiu dos alunos o “fazer” e os levou a pensar sobre a ação, culminando na produção de conhecimento, o qual foi mensurado após a aplicação da avaliação bimestral com resultados excelentes.

### **Considerações Finais**

O trabalho demonstrou as vantagens do uso das metodologias ativas tanto para a formação dos residentes e ao construírem seus planos de aula puderam aliar tanto a teoria à prática, quanto à aprendizagem dos alunos. Os novos meios de aprendizagem buscam formar alunos críticos, fazendo os eles pensarem e conseguirem resolver os problemas, sem esperar respostas prontas. Assim, o professor passa a ser um mediador entre o aluno e a aprendizagem e o aluno irá construindo a sua aprendizagem.

Portanto, as metodologias ativas com os seus diferentes métodos atendem a necessidade de cada professor, fazendo suas aulas fugirem do tradicionalismo e os alunos sejam mais participativos e busquem ser protagonistas de sua própria aprendizagem.

**Palavras chaves:** Metodologia ativa. Aprendizagem, Práxis pedagógica, Formação docente.

### **Referências**

- FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- SILVA, Andreza, BIEGING, Patrícia, BUSARELLO, Raul, organizadores. Metodologia ativa na educação. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017.
- PEREIRA, Dirlei, ROCHA, Sheila, CHAVES, Priscila. O conceito de práxis e a formação docente como ciência da educação. REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS. v. 17, n. 29 (2016), p.31.
- MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/38538186/mudando-moran> . Acesso em: 27 ago. 2019.
- GAROFALO, Débora. Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11897/Como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado>. Acesso em: 10 ago.2019.
- GEMIGNANI, Elizabeth .Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão. Disponível em:



<http://www.fronteirasdaeducacao.org/index.php/fronteiras/article/view/14/22>. Acesso em: 19 out. 2019.

PINTO, Diego. Metodologias Ativas de Aprendizagem: o que são e como aplicá-las. Disponível em: <https://blog.lyceum.com.br/metodologias-ativas-de-aprendizagem/>. Acesso em: 20 out. 2019.

---

## BULLYING NO ESPAÇO ESCOLAR

Maria Camila Bassan  
Emily Helena Fialho de Brito  
Maria Kazue Tagawa  
Karina Brollo  
Leonilda Ferrari  
Daniele de Oliveira Moura Silva  
**UNIFAI**

### Resumo

O objetivo deste trabalho será levar o aluno a desempenhar a cidadania de forma justa, respeitando as diferenças e tratando com dignidade a pessoa humana, pois são bases para a vida em sociedade. Os alunos deverão entender o bullying e reconhecê-lo na prática, com base em seus efeitos, tanto para quem sofre quanto para quem pratica. A palavra bullying denomina um quadro de ações contínuas, com características de perseguição do agressor contra a vítima, não é considerada uma agressão isolada, decorrente de uma briga. As agressões podem acontecer de forma verbal, física e psicológica, normalmente acontecendo as três ao mesmo tempo. O projeto foi pensado partindo da observação da relação entre os alunos dentro da sala de aula. Diante destes fatos o projeto teve início com a exibição do filme "Extraordinário", que deixa evidente a agressão no ambiente escolar. Após isso, foi solicitado que os alunos fizessem um pequeno texto relatando sobre o filme e suas experiências vividas. Posteriormente, foram realizadas duas dinâmicas que tiveram como tema a união entre a sala de aula, o combate ao bullying e traumas sofridos. Foi mostrado aos alunos vídeos com relatos de vítimas e agressores nessa violência. Para finalizar, a sala foi dividida em grupos e os mesmos confeccionaram cartazes, apresentaram para a turma e expuseram nas paredes do pátio da escola. Notou-se o comportamento entre os alunos mudando conforme o projeto foi sendo desenvolvido, pois eles mesmos se policiavam em relação a algumas atitudes e lembravam o tema pelo qual estavam estudando.

### Introdução

A palavra bully é um verbo de origem inglesa, significa "usar a superioridade física para intimidar alguém" (MARQUES; DRAPER, 1996, p. 41). O bullying é uma agressão que sempre existiu entre nós, mas só hoje é abundantemente discutido na mídia e vem causando um interesse crescente no ambiente acadêmico. É uma situação caracterizada por agressões intencionais, físicas ou verbais, realizadas de maneira contínua por um ou mais alunos contra um ou mais colegas. Essa agressão pode acontecer em qualquer situação social, como escolas, famílias, universidades, locais de trabalho e vizinhança. O que pode ser entendido como um simples apelido inofensivo pode afetar o emocional e o físico do alvo da ofensa, podendo resultar em um possível isolamento ou declínio do rendimento escolar. Crianças e adolescentes que passam por racismo ou humilhações difamatórias podem apresentar doenças psicossomáticas e sofrer de algum tipo de trauma que

influencie sua personalidade. Em alguns casos, o bullying afeta o estado emocional da vítima de tal maneira que ele opte por soluções trágicas, como o suicídio.

Discussões ou brigas pontuais não são consideradas como bullying. Ataques entre professor e aluno ou aluno e gestor também não são bullying. Para que seja considerado bullying, é fundamental que a agressão ocorra entre pares (como por exemplo colegas de classe ou de trabalho). Todo bullying é conceituado como uma agressão, mas nem toda agressão é conceituada como bullying.

O alvo costuma ser uma criança ou um jovem que tenha baixa autoestima e seja retraído tanto na escola quanto em casa. Além dos traços psicológicos, o alvo pode apresentar particularidades físicas. As agressões podem ainda abordar aspectos culturais, étnicos e religiosos. O aluno que sofre bullying e não pede ajuda, enfrenta medo e vergonha de ir à escola. As vítimas são intimidadas, expostas e ridicularizadas, elas são chamadas por apelidos vexatórios e sofrem várias agressões, que podem acontecer por uma pessoa isolada ou de um grupo. Esse grupo pode ser considerado apenas como "expectadores inertes" da violência, que indiretamente contribuem com essa agressão.

O projeto foi pensado partindo da observação da relação entre os alunos dentro da sala de aula e objetiva orientá-los a terem boas atitudes, para que não sejam agressivos prejudicando a escola e todas as pessoas que a frequentam. O projeto visa melhorar o comportamento dos alunos transmitindo informações através de medidas educativas que combatam as ações de violência no ambiente escolar.

### **Materiais e Métodos**

Iniciado e desenvolvido entre março e agosto de 2019, o projeto teve o intuito de estimular a curiosidade, desenvolver debates, criar momentos de reflexão colocando-se no lugar do outro.

O projeto iniciou-se com o filme "Extraordinário", que traz a história de um personagem com deformação facial, o qual usa um capacete para se esconder dos olhares maldosos. Um filme que traz uma mensagem reflexiva e uma história inspiradora de superação.

Em seguida os alunos fizeram uma redação relatando se já tiveram experiências pessoais sobre Bullying. Foi realizada uma dinâmica com o intuito de conscientizar os alunos sobre respeito, união e combate ao bullying. A dinâmica constituiu na simulação de um acidente aéreo, onde para salvar suas vidas os alunos precisavam ter balas do mesmo sabor que foram entregues a cada um deles. Foi observado se houve negociação entre eles, se pensaram em ajudar o próximo a conseguir seus três sabores iguais e se houve troca de balas, depois foi explicada a importância da cooperação.

O trabalho foi em cima de fatos e foram apresentados relatos em forma de vídeo sobre pessoas que sofreram e cometeram bullying. Também foi trabalhado com os alunos uma dinâmica chamada "Caixa das emoções", onde a sala foi dividida em três grupos, cada aluno retirou uma palavra de dentro da caixa e relatou experiências vivenciadas que se relacionavam com aquelas palavras, que consistiam em experiências de bullying sofridos pelos alunos. Essa experiência levou as crianças a reflexão, e permitiu conhecê-las mais, pelo fato de exporem suas emoções por traumas vividos.

E por fim, houve o trabalho com a confecção de cartazes com toda a sala de aula, onde os alunos foram supervisionados, orientados e auxiliados desde a pesquisa de desenhos e frases até o produto final, que foi apresentado em sala e exposto na parte externa da escola.

### **Resultados**

A estrutura do projeto Interdisciplinar “Bullying no espaço escolar”, está composta por uma coordenadora de área, uma professora supervisora da escola participante, três estudantes do curso de Pedagogia e uma estudante do curso de História. O projeto foi orientado por uma professora de licenciatura de Ciências Biológicas. As atividades escolares, desenvolvidas durante o projeto, foram efetuadas na escola DurvalinoGrion, localizada na cidade de Adamantina-SP. As práticas docentes foram desenvolvidas em uma turma do 6ºano do Ensino Fundamental, resultando em um total de 34 alunos regularmente matriculados. Nesta concepção, o projeto desenvolvido, buscou conscientizar os alunos da escola participante sobre a gravidade de práticas vexatórias e agressivas perpetradas em ambiente escolar, bem como buscou-se também a compreensão de causas e consequências, ocorridas a partir desta violência com o intuito de combater diversas formas de bullying. As atividades trabalhadas durante o projeto tencionaram gerar nos alunos participantes a reflexão referente a práticas agressivas, bem como enfatizar o exercício da tolerância e empatia entre os mesmos visando uma maior interação onde nos valem recursos visuais e auditivos, dinâmicas comportamentais, relatos falados e escritos, com o objetivo de alertá-los sobre a gravidade deste tema. Durante o decorrer do projeto notou-se melhora na convivência social dos alunos, onde esta convivência tornou-se sadia e segura, o projeto contribuiu de maneira positiva para redução de ocorrências de casos dessa violência, além de implementar na escola participante uma política anti-bullying. Houve melhora significativa na relação entre alunos e professores. YUNES, SZYMANSKI faz um alerta sobre a responsabilidade do professor dentro do ambiente escolar, ao deparar-se com situações de violência. Ele assevera que no microsistema escolar, professores deparam-se, cotidianamente, com situações de bullying, o qual geralmente constitui ou alimenta uma condição de risco, que pode levar o indivíduo a apresentar desordens psicológicas, sociais e cognitivas de diversos níveis (YUNES; SZYMANSKI, 2001).

Explica ainda que Processos de risco são definidos como “[...] toda a sorte de eventos negativos de vida, e que, quando presentes, aumentam a probabilidade de o indivíduo apresentar problemas físicos, sociais ou emocionais” (YUNES; SZYMANSKI, 2001, p. 24). Entretanto, POLLETO; KOLLER e o teórico já citado destacam também a efetividade dos ditos processos de proteção, efetuados por professores durante situações de bullying, ambos enfatizam que Ao contrário dos processos de risco, os processos de proteção “[...] correspondem às influências que modificam, melhoram ou alteram respostas individuais a determinados riscos de desadaptação” (POLLETO; KOLLER, 2006, p. 31) e têm o papel de modificar as respostas diante de situações adversas (YUNES; SZYMANSKI, 2001). Conforme, os resultados alcançados durante o desenvolvimento do projeto, foi concluído serem verdadeiras as asseverações desses estudiosos referentes ao tema trabalhado, bem como da importância do papel ocupado pelo professor como porta-voz do combate a toda forma de violência em ambiente escolar e sua crucial contribuição valendo-se dos processos de proteção.

### **Considerações Finais**

O projeto “Bullying no espaço escolar” teve resultados transformadores tanto para os alunos quanto para todas as graduandas. Todos conseguiram absorver bem os ensinamentos e perceberam o quão importante é saber cada vez mais sobre o tema, que está cada vez mais evidente em toda a sociedade. Percebeu-se empolgação e satisfação por parte dos alunos nos dias que o projeto estava sendo desenvolvido.

### **Agradecimento**

Agradecemos todo o apoio da CAPES através da Residência Pedagógica, toda equipe de profissionais que nos orientou e à escola DurvalinoGrion pela qual desenvolvemos esta ação.

**Palavras-chave:** Agressão, Violência, Sala de aula.

## Referências

- MARQUES, A.; DRAPER, D. Dicionário inglês português/português inglês. 15. ed. São Paulo: Ática, 1996. 560 p.
- YUNES, M. A. M.; SZYMANSKI, H. Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas. In: Tavares J, organizador. Resiliência e educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 13-42
- YUNES, M. A. M. Um educador para proteger do risco e tricotar a resiliência: o profissional da educação como agente de proteção e de promoção de resiliência. In: CABRAL, S.; CYRULNIK, B. (Orgs.). Resiliência: como tirar leite de pedra. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015. p. 157-172.
- POLLETO, M.; KOLLER, S. H. Resiliência: uma perspectiva conceitual e histórica. In: DELL'AGLIO, D. D.; KOLLER, S. H.; YUNES, M. A. M. Resiliência e Psicologia Positiva: Interfaces do Risco à Proteção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. Parte I, p. 19-44.
- FANTE, Cléo. Fenômeno Bullying: Como prevenir a Violência nas Escolas e Educar para a Paz. 1. Edição. – São Paulo: Editora Verus, 2005.
- SCHLUB, Guilherme. Violência e Criminalidade Infanto-Juvenil. 1. Edição – São Paulo, 2005.
- NOVA ESCOLA. 21 perguntas e respostas sobre Bullying. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/336/bullying-escola>. Acesso em: 10 de Outubro de 2019.
- 

## HABILITANDO CONSTRUTORES - MIRINS

SOARES, Ângela Christina Gomes  
MARINHO, Siomara Augusta Ladeira  
ALEXANDRE, Miriam Severiano  
FÉLIX, Débora da Silva  
GOMES, Vitória Gonçalves  
MARTINS, Izabela Juliane  
SILVA, Brunna Benedito da  
**UNIFAI**

## Resumo

O estudo objetiva desenvolver uma ação utilizando MinecraftEducationEdition, enquanto estratégia interessante para aproximar o aluno da aprendizagem em sala de aula. O jogo digital consiste num mundo aberto no qual o jogador tem toda a liberdade para criar cenários e elementos a partir de blocos. Através desta ferramenta virtual o aluno aprenderá sobre as fontes de energia elétrica utilizadas no Brasil construindo usinas produtoras de energia hidrelétrica, eólica, termoeletrica, solar e biomassa. Dentre os objetivos, proporcionamos aos alunos, o desenvolvimento da criatividade, capacidade de planejamento, tomada de decisões, noção espacial e o conhecimento sobre as fontes geradoras de energia elétrica de uma forma prazerosa, atrativa e significativa. Aos residentes do Programa Residência Pedagógica,

proporcionamos-lhes experiências metodológicas de caráter inovador. O Projeto "Habilitando Construtores – Mirins" vem reforçar a ideia de se pensar em educação nos dias atuais implica em apropriar-se das melhores técnicas de aprendizagem mostrando as potencialidades na utilização de jogos. Para tal fim, os alunos realizaram pesquisas sobre as fontes de energia elétrica, as vantagens e desvantagens em relação ao meio ambiente para simular e construir as propostas em ambiente virtual. A pesquisa qualitativa na modalidade pesquisa-ação, realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Navarro de Andrade-Adamantina-SP, com a turma do 5º ano D, com 22 alunos do período matutino, com o objetivo de construir usinas que produzem energia utilizando o Minecraft trabalhando questões ligadas ao respeito à autoria, à colaboração e ao trabalho em equipe. Uma das principais características observadas com o uso desse jogo virtual foi a motivação dos alunos despertando-se neles o interesse pela aprendizagem dos conteúdos escolares.

## Introdução

Levar o Minecraft Education Edition até a escola significa utilizar uma ferramenta interessante para aproximar os alunos da aprendizagem na sala de aula. Além de proporcionar habilidades importantes tais quais autonomia, colaboração, comunicação, pensamento crítico, contato com a tecnologia, ele ainda conta com a vantagem de ser conhecido entre os alunos. O Minecraft educativo já está conhecido mundialmente. Apenas algumas modificações foram feitas para torná-lo mais didático e aplicável em sala de aula, permitindo aos professores terem controle do que acontece no mapa e liberdade para criar um ambiente virtual educativo de acordo com o tema que será tratado em classe. Dentre as principais mudanças estão a inclusão de novos blocos específicos ajudando o professor a limitar a área de atuação da turma no mapa, não só demarcando os limites do território, mas também indicando onde os jogadores poderão construir ou não. Outra inclusão são as lousas, onde eles podem escrever o tema da aula, comunicados e orientações para as atividades.

Já para os alunos, um dos itens mais interessantes adicionados foi a câmera fotográfica, possibilitando o registro das atividades. Ao tirarem fotos dos projetos os alunos podem colocá-las em portfólios, uma espécie de álbum onde as imagens ficam armazenadas. Junto com elas, os alunos anotam sobre o acontecimento e o progresso do projeto. Todo o conteúdo registrado com esta ferramenta poderá ser compartilhado com outros alunos e professores.

Classificado de *sandbox* ou *open world*, em português significando um "mundo aberto", o ambiente de aprendizado aberto dá aos alunos a liberdade de experimentar, incentivando a expressão criativa e a solução de problemas. Os alunos aprenderão as vantagens e desvantagens na construção de uma usina geradora de energia para o meio ambiente, além de serem protagonistas da sua aprendizagem. Uma das principais características observadas com o uso desse jogo virtual foi a motivação dos alunos despertando interesse pela aprendizagem dos conteúdos escolares.

O uso de metodologias ativas colaborativas, na forma de competências, torna o professor um mediador e procura instigar os alunos à pesquisa e ao desenvolvimento de uma visão crítica, por meio de formulação de problemas e hipóteses.

O desenvolvimento das atividades do Programa Residência Pedagógica, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Navarro de Andrade, envolvendo as áreas de Ciências da Natureza e Linguagens, proporcionou aos alunos o desenvolvimento de habilidades de saber buscar e investigar informações com criticidade, compreender as informações, tomar decisão individualmente e em grupo. Cada grupo desenvolveu, então, uma usina geradora de energia elétrica, hidrelétrica, eólica, solar, termelétrica e biomassa.

## **Materiais e Métodos**

Os residentes se reuniam semanalmente na sala de aula da Escola Municipal de Ensino Fundamental Navarro de Andrade, com a turma do 5º ano D, com 22 alunos do período matutino, sendo que 1 com DI Deficiência Intelectual. O alvo do projeto, intitulado “Habilitando Construtores – Mirins”, formado por uma docente preceptora da sala, cinco residentes do curso de pedagogia contaram com o auxílio do professor responsável pela sala de informática.

A pesquisa qualitativa na modalidade pesquisa-ação com a finalidade de entender como os jogos virtuais podem ajudar em atividades propostas em favor da aprendizagem, através de aulas práticas com material de apoio, pesquisa sobre a vantagem e desvantagens na construção das usinas geradoras de energia elétrica no Brasil, planejamento contextualizado, vídeos tutoriais, registro por meio de anotações, capturas de tela ou filmagem das telas do Minecraft, um notebook para cada grupo com a utilização da plataforma MinecraftEducationEdition e socialização do trabalho desenvolvido, buscando desenvolver competências e habilidades propostas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC para o 5º ano na disciplina de Geografia.

## **Resultados**

A utilização da versão educacional do Minecraft lançada pela Microsoft, o MinecraftEducationEdition possui diversas funcionalidades para o professor criar propostas pedagógicas através do jogo. De acordo com a BNCC – Base Nacional Comum Curricular, pensar em educação nos dias atuais, implica apropriar-se do uso de metodologias ativas colaborativas, entre elas os games, para uma aprendizagem significativa dos alunos. Metodologia essa que tem sido utilizada por muitos professores de escolas do Ensino Fundamental de todo os Brasil. O jogo desenvolve a autonomia para aprender por meio da construção interdependente entre pares e com consciência sobre seus objetivos e estratégias de ação. Segundos relatos dos alunos dominadores do jogo acharam interessante ensinar os amigos e a professora sobre o funcionamento do Minecraft. Também aprenderam sobre as usinas geradoras de energia de uma maneira mais divertida. Para aqueles com pouco domínio do jogo puderam ampliar seu conhecimento.

## **Considerações Finais**

Por fim, apontamos a importância desta experiência, pois projetos desta natureza possibilitam rever práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas com vistas à elevação da qualidade do ensino e enriquecem a formação inicial de professores para atuarem nos anos iniciais do ensino fundamental.

Os resultados obtidos são indicativos da utilização de metodologias ativas colaborativas podendo despertar maior interesse nos alunos e promover maior eficiência na aprendizagem. Neste sentido, foi evidenciado o uso do jogo MinecraftEducationEdition no ensino de agregar o valor pedagógico e criatividade, propiciando maior eficiência no processo de construção de novos conhecimentos. Será importante destacar que o jogo oportuniza a todos a aprendizagem, sem destacar as dificuldades. Tentar desvincular do modelo clássico de ensino baseado nos livros e apostilas incluindo ferramentas digitais contribuiu com a tarefa de ensinar de uma maneira mais simples, lúdica e divertida. A versão educativa do Minecraft Education Edition promete ser mais um grande aliado neste desafio.

## **Agradecimentos**

Agradecemos o apoio financeiro da CAPES, através do Programa Residência Pedagógica - UNIFAI, para realizar o desenvolvimento desse projeto.

**Palavras-chave:** Ciências da Natureza. Jogos Digitais. Metodologias Ativas. Habilidades.

## Referências

O uso de metodologias ativas colaborativas e a formação de competências. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/202-o-uso-de-metodologias-ativas-colaborativas-e-a-formacao-de-competencias>>. Acesso em: 15 set. 2019.

Métodos de diagnóstico inicial e processos de avaliação diversificados.

Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/194-metodos-de-diagnostico-inicial-e-processos-de-avaliacao-diversificados>> Acesso em: 15 de set. 2019.

Tecnologias digitais da informação e comunicação no contexto escolar possibilidades.

Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>>

Minecraft Educacion Edition. Disponível em: <<https://education.minecraft.net/>>

Taille, Yves de La, Oliveira, Marta Kohl de e Dantas, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão, Ed. Summus,

Vygotsky, Lev. A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores, Ed. Martins

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

---

## MÚSICA E ALFABETIZAÇÃO: UMA PARCERIA QUE DEU CERTO

Liliane Fernanda Ramalho da Cruz Hipólito  
Gabrieli Cruz dos Santos  
Leticia Aparecida Dantas de Souza  
Leticia de Souza Dias  
Mariane Estela Pereira  
Priscila Sabino da Silva  
Sílvia Maria Silva do Nascimento  
**UNIFAI**

## Resumo

O projeto proporcionou um bom desenvolvimento no processo de alfabetização de alunos do 2º ano de uma escola municipal do ensino fundamental de Flórida Paulista por meio da música. Com este gênero textual conseguimos trazer para a sala de aula uma forma diferenciada de se valorizar aspectos da alfabetização e letramento de maneira a podermos operacionalizar a consciência fonológica, leitura, escrita, oralidade, interpretação e produção de textos de forma atrativa deixando o ambiente escolar mais divertido, ampliando ainda, a integração dos alunos e ampliação de seu conhecimento de mundo. Este período da alfabetização se torna um momento muito importante na vida do aluno, pois a cada dia vão avançando em suas aprendizagens e isto os faz se sentirem realizados. Precisamos usar metodologias permitindo os alunos se sentirem confiantes e preparados para aprender ler e escrever e a música se torna uma ferramenta eficaz para isto. Com a inserção da música nas atividades em sala de aula, a leitura e a escrita poderão ser facilmente assimiladas, conforme estas palavras: "O educador atento olha o mundo e descobre objetivos importantes na utilização da linguagem musical" (ROSA, 1990, p. 20). Sendo muito bem didatizada, pode proporcionar a alfabetização através do canto, do trabalho com as letras, dos movimentos com a dança, destacando a leitura das mesmas e assim damos significado a aprendizagem de maneira natural, com alegria em estar aprendendo cantando, podendo se expressar sem medo, e como os resultados foram satisfatórios podemos confirmar realmente o aluno sentindo-se mais seguro alfabetizando-se com o auxílio da música, pois fica feliz e confiante lendo, escrevendo e cantando.

## **Introdução**

O processo de alfabetização tem uma grande barreira a ser vencida tanto para o aluno quanto para o professor, e se torna necessário o tempo para ambos vencerem estas implicações teóricas e práticas. Por parte do aluno, este processo requer muito a elaboração de conceitos e para o professor muito planejamento e reflexão para tornarem as atividades lúdicas e significativas. O desafio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o professor será o de aprender a articular as diferentes facetas da apropriação da língua escrita. Isto significa aliar o trabalho com as práticas sociais de leitura e escrita. Para os momentos de aprendizagem do sistema de escrita alfabética temos os textos das letras da música tornando-se uma das muitas atividades lúdicas, podendo ser proposta para despertar nos alunos a segurança e a vontade de aprender, nas atividades partimos do texto e na sequência trabalhamos também a letra e a questão sonora. Estimular os alunos de forma lúdica e natural se torna muito importante, pois assim se julgam capazes de fazer suas próprias construções cognitivas, compreendendo e refletindo com as atividades propostas em sala de aula, sempre respeitando o tempo de cada um e suas vivências, incentivando-os a aprender a partir disso, de forma espontânea e alegre conforme dever ser o processo de aprendizagem dessa fase. A música vem composta pelo som, ritmo, melodia e harmonia e através destes elementos desenvolveremos nos alunos pelo processo de alfabetização diversas vivências e assim estimularemos a imaginação, criatividade, atenção, percepção, memória e concentração fatores essenciais e indispensáveis na fase de aprendizagem da leitura e escrita. Rosa (1990) acredita ser a música ajudante para desenvolver as relações sócio culturais entre as pessoas e tem uma função muito importante no desenvolvimento psicológico e cultural das crianças. A música provoca nas crianças sua expressão corporal espontânea e, quando estimulada, desperta o interesse para outros conhecimentos a partir dos temas que estão descritos em suas letras. Várias músicas podem ser utilizadas enquanto temas geradores de aprendizagem, tanto as cantigas de rodas quanto músicas tradicionais, desenvolvem na criança a vontade de aprender a ler e escrever. Caberá ao professor mostrar à criança as letras das músicas, cantar com elas e assim despertar seu interesse para aprender a ler e escrever auxiliados pela música.

## **Materiais e métodos**



Para o desenvolvimento da didática utilizamos as músicas do curso de musicalização Boca Mágica, sugerida pela professora e também preceptora Silvia Maria Silva Nascimento quando nos orientou em todas as atividades. Constatou-se um repertório de dezenove músicas, sendo uma com o alfabeto completo e as demais uma para cada letra ou, às vezes, trabalhadas em conjunto. São músicas trabalhando os sons das letras, mostrando o movimento e articulações da boca, incentivando a reflexão sobre a correspondência entre o oral e o escrito, e possuindo uma linguagem fácil e divertida. Utilizamos a música do alfabeto completo, onde a coreografia foi feita em uma grande roda proporcionando muita interação com os alunos e depois trabalhamos uma música para cada letra do alfabeto. Para cada música confeccionamos um instrumento com materiais reciclados (tampinhas de garrafas, latinhas diversas, palitos, barbantes, restos de eva, garrafas pets, potes diversos, bambolês, bolas e papéis em geral, dentre outros), e também cada música tinha uma coreografia tornando as atividades ainda mais prazerosas para os alunos, pois ficavam encantados com a música, os instrumentos e a coreografia e sempre perguntavam e ficavam esperando a próxima música de cada letra. Trabalhamos as coreografias de forma individual e em grupos, dentro e fora da sala de aula. De acordo com pesquisas, as crianças desenvolvendo um trabalho com a música apresentam melhor desempenho na escola e na vida num todo e também apresentam notas mais elevadas quanto à aptidão escolar, Platão dizia que “a música é um instrumento educacional mais potente do que qualquer outro”.

### **Resultados**

Por resultado, percebemos nos alunos um maior interesse, facilidade e confiança na aprendizagem, e muita motivação, atributo tendente a crescer, conforme o aluno percebe ser possível aprender sem a necessidade da imposição. Iniciamos o projeto com apenas nove alunos alfabéticos dos vinte e um que compõem a sala e terminamos com dezessete alfabéticos e quatro silábicos alfabéticos em transição para o alfabético.

### **Considerações Finais**

Concluímos podendo alfabetizar de uma forma lúdica e divertida usando este importante elemento, pois uma atividade com música bem planejada faz os alunos se aprofundarem e reforçarem muitos conhecimentos e promover o desenvolvimento de várias habilidades cognitivas. As atividades foram envolventes e motivaram até os alunos mais distantes se mantiverem indiferentes para aprender.

**Palavras-chaves:** Linguagem musical. Alfabetização. Aprendizagem.

### **Referências**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 75p.

FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. 26 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 23-42 p.

PRÓ-LETRAMENTO: Programa de Formação Continuada de professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização e Linguagem. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. Educação Musical para 1ª a 4ª Série. São Paulo, 1990.

## MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Carolina da Silva Lima  
Ana Carolina Dos Santos Balista  
Ana Leticia Speretta Reis Dos Santos  
Diego Bezerra Araujó  
Isabela Santos de Moura  
Kaique Nabor Oliveira Buzinaro  
Roberta Maria Lopes Speretta  
Willian Idehara Santos  
Maria Elenita Ferrari Hidalgo  
Marcos Ricardo Minutti  
UNIFAI

### Resumo

O projeto foi desenvolvido com a turma do pré II B da EMEI. DR. José Francisco Ferreira, tendo por objetivo desenvolver a partir da música a integração das crianças, o desenvolvimento sentimental e emocional para elas expressarem sensações e sentimentos, desenvolvendo a criatividade e a percepção, fazendo as crianças ampliarem o conhecimento do mundo e facilitando a aprendizagem. A música na educação infantil passa pelas atividades musicais, oferecendo inúmeras oportunidades para a criança aprimorar sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. A criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo a diferença dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar com os que estão a sua volta. A partir do momento quando a criança entra em contato com a música, seus conhecimentos se tornam mais amplos e este contato vai envolver também o aumento de sua sensibilidade e fazê-la descobrir o mundo a sua volta de forma prazerosa. Sua interação e relações sociais serão marcadas através deste contato e sua cidadania será trabalhada através dos conceitos que são passados através das músicas. A música na educação pode envolver outras áreas de conhecimento, através do desenvolvimento da autoestima a criança aprende a se aceitar com suas capacidades e limitações. A musicalização se torna uma ferramenta para ajudar os alunos a desenvolverem o universo conjugando a expressão de sentimentos, suas ideias, valores culturais e auxilia a comunicação do indivíduo com o mundo exterior e seu universo interior.

### Introdução

A música está associada a cultura de cada região, sendo um elemento sempre presente na vida humana. Sendo considerável em qualquer parte, tendo produção por meio de rádios, televisão, computador, publicidade. Neste contexto o aluno pode trazer diversos tipos de músicas para a sala. A Lei 11.769, foi alterada pela LDB em sua Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, no qual o artigo 1º passa a ser sustentada no seguinte parágrafo 6: "Art 26, aonde diz: A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular [...]. Para alguns pesquisadores a música vem reconhecida por uma modalidade onde desenvolve a mente humana, já que exercita a criatividade e a interpretação do indivíduo, ao tentar criar uma nova composição. Nisto as crianças mantêm um contato desde cedo com as músicas, são destacadas em seu desempenho escolar. A música se torna uma ferramenta educacional mais potente perante qualquer outra e a música treina o cérebro para o raciocínio rápido. Devemos ressaltar a música não substituir a educação, mas será considerada com um canal de ajuda para a aprendizagem, Segundo SCAGNOLATO, 2006: "A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade. A educação tem como meta desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que é capaz.

Porém, sem a utilização da música não é possível atingir a esta meta, pois nenhuma outra atividade consegue levar o indivíduo a agir. A música atinge a motricidade e a sensorialidade por meio do ritmo e do som, e por meio da melodia, atinge a afetividade.” A música na educação será essencial para o enriquecimento do ensino, pois através da música podemos desenvolver nas crianças a autoestima, a percepção, a sensibilidade, a observação, o raciocínio lógico e principalmente a criatividade. Através da música trabalharemos conceitos e conteúdos de forma lúdica, permitindo a imaginação, fazendo com a aula ser prazerosa para as crianças.

### **Materiais e Métodos**

O projeto se principiou com músicas infantis de diferentes temas, desenvolvendo atividades que envolvem todas as disciplinas que serão desenvolvidas durante o ano letivo. As músicas são selecionadas e com elas prepara-se todo um material confeccionado pelos residentes, para serem desenvolvidos em sala de aula com as crianças. As músicas foram: Peixe vivo; A galinha do vizinho, trabalhando os números; O sapo, confecção de um sapo com sucata; No sítio do seu Lobato, trabalhando os diversos animais e com alfabeto móvel; Parlandas no folclore, confecção brinquedos de sucata; Marcha soldado, trabalhando a importância de um soldado e confecção de chapéu feito de jornal; Cinco patinhos, trabalhando os números, confecção de um cartaz e dobradura; Caixa Musical, confecção de animais em CDs trabalhando todas as músicas realizadas. Uma das músicas trabalhadas que vale ressaltar: Dança das frutas (Patati e Patata) com ela desenvolveram diversas atividades: um quebra cabeça com o desenho de algumas frutas: banana, laranja, abacaxi e morango onde as crianças em grupo de quatro tinham de montar as peças formando a fruta completa e em segundo, com o alfabeto móvel as crianças tinham de escrever o nome da fruta, e foi trocando até todas as frutas passar por todos os grupos. Outra atividade realizada foi a salada de fruta, aonde cada criança trouxe sua fruta preferida, fomos explorando: as cores, quantidade, formas, tamanho, fizemos também a hora da novidade com a fruta KIWI e para finalizar foi feito a salada de frutas com a ajuda das crianças. Para explorar a matemática foi confeccionada uma árvore, laranjas e um dado em E.V.A. as crianças jogavam o dado e o número que caísse ela deveria colocar a mesma quantia de laranjas na árvore.

### **Resultados**

Ao desenvolver esse projeto com as crianças notamos mudanças na capacitação de se sensibilizar com o outro, aumento de concentração e memorização. A música como instrumento educacional, trabalhamos também a percepção de sons musicais diferentes e apreciação de novos sons capturados da natureza. Tivemos benefícios trabalhando com a música no processo de alfabetização e no raciocínio lógico. Alguns alunos tiveram dificuldades para se desenvolverem, mas não demorou muito para alcançar os demais colegas.

### **Considerações Finais**

A proposta estimulou e melhorou o desenvolvimento dos alunos na concentração, memorização, o convívio com o outro. Eles conseguem se expressar melhor, conseguem expor seus sentimentos, pois são indispensáveis na aprendizagem. As metodologias utilizadas foram musicalização, ludicidade e a interação com o outro e de suma importância para o desenvolvimento do projeto.

**Palavras chaves:** Música. Aprendizagem. Sentimentos. Habilidades.

## Referências

<https://www.letras.mus.br/patati-patata/1393730/>

<https://www.efdeportes.com/efd169/a-musica-na-educacao-infantil.htm>

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/musica-na-escola>

<https://www.youtube.com/watch?v=1zITwy7iYZc>

<https://www.youtube.com/watch?v=kTgtJISblFg>

<https://www.youtube.com/watch?v=3HcpR3vTopQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=a6rT0x4ZSj4>

<https://www.youtube.com/watch?v=0JkSp2ZJDkE>

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/marketing/a-musica-e-a-lei-11769-08/33511>

---

## O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR

Ana Paula Tarifa  
Athalia Akemi Tanaka  
Leticia Malafaia Assumpcao  
Maria Regina De Oliveira Bortoloti  
Michele Massa Da Silva  
Patricia Ventura Da Silva Dias  
Reneide De Oliveira Silva  
Stefani Silva Dias  
**UNIFAI**

## Resumo

Com o objetivo de fortalecer e aprimorar a formação dos futuros educadores acerca do papel da educação na perspectiva da inclusão escolar, a proposta promove a participação das alunas residentes em experiências práticas no ambiente escolar, efetivando conhecimento, organização, planejamento e elaboração de metodologias inovadoras e abrangentes que façam sentido para todos os alunos. Desde os primeiros anos de vida, a educação se torna responsável pela formação do repertório acadêmico e cultural do indivíduo, e também contribui para a formação do caráter e desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais. A legislação vigente explícita quanto à imposição de ter de acolher e matricular todos os alunos, independentemente de suas necessidades ou diferenças, pois inclusão escolar consiste na ideia de todas as pessoas terem acesso, de modo igualitário, ao sistema de ensino, não sendo tolerado nenhum tipo de discriminação, seja de gênero, etnia, religião, classe social, condições físicas e psicológicas. Desta forma, um novo paradigma do conhecimento está surgindo mostrando a diversidade humana cada vez mais desvelada e destacada e tornando-se condição imprescindível para se entender o aprender e compreender o mundo e a nós mesmos. Diante destas premissas, a escola não pode continuar ignorando o espaço ao seu redor nem anulando e marginalizando as diferenças nos processos pelos quais formam e instrui os alunos. E muito menos desconhecer o aprender implicando ser capaz de expressar, dos mais variados modos, o saber,

implicando no representar o mundo a partir de nossas origens, de nossos valores e sentimentos. Nesta perspectiva, buscamos interpretar a inclusão, promovendo uma educação para todos inovadora e eficaz.

## **Introdução**

A escola brasileira vem marcada pelo fracasso e pela evasão de uma parte significativa dos seus alunos, que são marginalizados pelo insucesso, por privações constantes e pela baixa auto-estima resultante da exclusão escolar e social. Estes alunos são conhecidos das escolas, pois repetem as suas séries várias vezes, são expulsos, evadem e ainda são rotulados por fugirem do padrão normal da educação formal. Pretende-se resolver a situação a partir de ações que não buscam novas saídas e que não vão a fundo nas causas geradoras do fracasso escolar. Este fracasso continua sendo do aluno, pois a escola reluta em admiti-lo como sendo seu. A inclusão, total e irrestrita se torna uma oportunidade para reverter a situação da maioria de nossas escolas, as quais atribuem aos alunos as deficiências do próprio ensino ministrado por elas. Embora a inclusão seja uma prática recente nas nossas escolas, para entendê-la com maior rigor e precisão faz-se necessário refletir e questionar sobre as ações realizadas na direção de uma escola para todos. Ações estas, considerando as diferenças na escola e as reconheçam enquanto condição fundamental para haver avanço, mudanças, desenvolvimento e aperfeiçoamento da educação escolar. Na perspectiva da educação inclusiva, as ações educativas têm por eixos o convívio com as diferenças e a aprendizagem sendo experiência produzindo sentido para o aluno, pois contempla sua subjetividade, embora construída no coletivo das salas de aula. Por tudo isto, a inclusão será produto de uma educação plural, democrática e transgressora. O aluno da escola inclusiva seroa outro sujeito, não tendo uma identidade fixada em modelos ideais, permanentes, essenciais. O direito à diferença nas escolas desconstrói, portanto, o sistema atual de significação escolar excludente, normativo e elitista. A nossa Constituição Federal de 1988 respalda os avanços significativos para a educação escolar de pessoas com deficiência, quando elege enquanto fundamentos da República a cidadania e a dignidade da pessoa humana (art. 1º, incisos II e III) e um dos seus objetivos fundamentais, a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (art. 3º, inciso IV). Ela garante ainda o direito à igualdade e trata, no artigo 205 e seguintes, do direito de todos à educação. Este direito deve visar ao “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Além disto, a Constituição elege como um dos princípios para o ensino “a igualdade de condições de acesso e permanência na escola” (art. 206, inciso I), acrescentando que o “dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um” (art. 208, inciso V). No Capítulo III - Da Educação, da Cultura e do Desporto, a Constituição prescreve em seu artigo 208 que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de [...] atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. Ou seja, refere-se a “atendimento educacional especializado”, melhor atendendo às especificidades dos alunos com deficiência. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, Capítulo V, em seu artigo 58 explica o que se entende por educação especial para os efeitos desta Lei, abordando assim que a educação especial é uma modalidade de ensino, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, podendo ter início desde a educação infantil até o ensino superior. Se o que pretendemos é que a escola seja inclusiva, seus planos devem se redefinir para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças.

## **Materiais e Métodos**

As atividades envolvendo este trabalho foram planejadas e executadas sob as ações do Programa Residência Pedagógica, desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental, E.M.E.F Navarro de Andrade, situada no município de Adamantina, S.P., envolvendo vinte e um alunos dos anos iniciais, matriculados regularmente no 3º ano do Ensino Fundamental, período vespertino, sendo um deles diagnosticado com o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A atividade foi orientada pela Docente Orientadora do Subprojeto de Pedagogia, Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Siomara A. Ladeia Marinho e supervisionada pela preceptora Ana Paula Tarifa. Inicialmente, foram realizados os estudos e pesquisas com o levantamento bibliográfico de autores que tratam o assunto, em seguida, leituras de documentos e legislações, principalmente a Base Nacional Comum Curricular, Planejamento do 3º ano e Projeto Político Pedagógico da Unidade escolar. Conhecer os alunos e suas particularidades foi o segundo passo para uma coleta de dados mais precisa para a elaboração de aulas e atividades. Em todas as atividades elaboradas foram realizadas reflexões sobre a inclusão escolar, não para ensinar apenas um aluno específico, mas pensando sempre no processo de ensino e aprendizagem para todos os alunos. Foram planejadas regências com aulas lúdicas e práticas, também foram desenvolvidos jogos coerentes para as diversas unidades temáticas desenvolvidas, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Buscamos interpretar a educação de qualidade sendo a educação ensinando a todos, respeitando-se as individualidades de cada aluno. Pois, pensar ao contrário seria permitir dividir os alunos em grupos, como, normais e deficientes, sabe e não sabe, lê e não lê. Esta organização seria marcada por uma visão determinista, mecanicista, formalista, reducionista, própria do pensamento científico moderno, ignorando o subjetivo, o afetivo, o criador, sem os quais não conseguiríamos alcançar o exigido pela Inclusão.

## **Resultados**

Com base nas pesquisas realizadas por Montoan (2003), para a escola ser inclusiva, será urgente vermos seus planos se redefinindo para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e reconheça e valoriza as diferenças. Morin (2001), afirma para se reformar a instituição, teremos de reformar as mentes, mas não se pode reformar as mentes sem uma prévia reforma das instituições. A formação e consciência dos profissionais seria um grande passo para a reflexão sobre “integração” ou “inclusão”. Dentro da proposta, todos os alunos tiveram oportunidades de realizar as atividades propostas pelas alunas residentes e faz-se necessário evidenciar a inclusão indo além de integrar um aluno, pois a inclusão prevê a inserção escolar de forma radical, completa e sistemática. Todos os alunos, sem exceção, devem frequentar as salas de aula comum e ter oportunidades de aprender.

## **Considerações Finais**

Propostas iguais a esta favorecem uma formação comprometida com futuros educadores, responsáveis e não leigos, pois a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, visto não atingir apenas alunos com deficiência e os apresentando dificuldades de aprender, mas todos os demais, para obterem sucesso na corrente educativa geral. Escolas comprometidas com uma educação de qualidade são espaços educativos de construção de personalidades humanas autônomas, críticas, espaços onde crianças e jovens aprendem a tornarem-se pessoas. Nestes ambientes educativos, ensinam-se os alunos a valorizar a diferença pela convivência com seus pares, pelo exemplo dos professores, pelo ensino ministrado nas salas de aula, pelo clima sócio afetivo das relações estabelecidas em toda a comunidade escolar sem tensões competitivas, mas com espírito solidário, participativo. Escolas assim concebidas não excluem nenhum aluno de suas classes, de seus programas, de suas aulas, das atividades e do convívio escolar mais amplo. São contextos educacionais em que todos os alunos têm possibilidade de aprender, frequentando uma mesma e única turma. Para

finalizar, quando as diferenças são acolhidas e respeitadas nos espaços escolares, estamos fazendo educação de qualidade.

### **Agradecimentos**

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

**Palavras-chave:** Formação. Educação. Inclusão escolar.

### **Referências**

- BRASIL. Congresso Nacional. Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília, Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96). Brasília, Centro Gráfico, 1996.
- FÁVERO, E. A. G. & RAMOS, A. C. Considerações sobre os direitos das pessoas com deficiência. Apostila. São Paulo, Escola Superior do Ministério Público da União, 2002.
- MANTOAN, Maria Teresa Égler. INCLUSÃO ESCOLAR O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
- \_\_\_\_\_. Caminhos pedagógicos da inclusão. São Paulo, Memnon Edições Científicas, 2001.
- \_\_\_\_\_. Pensando e fazendo educação de qualidade. São Paulo: UNICAMP/NIED, 2000.
- MORIN, E. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 4. ed. Trad. Eloá Jacobina. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2001.
- 

**OFICINAS PEDAGÓGICAS: “O USO DO MATERIAL DOURADO COMO RECURSO NO ENSINO DA MATEMÁTICA” - EXPLORANDO OS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS NOS ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL”**

MARINHO, Siomara Augusta Ladeira  
SOARES, Ângela Christina Gomes  
MEDEIROS, Rosana da Silva Lopes  
TARIFA, Ana Paula  
**UNIFAI**

### **Resumo**

A ação tem por objetivo analisar se as oficinas desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica, do curso de licenciatura em Pedagogia, do Centro Universitário de Adamantina - UnifAI promovendo a aprendizagem para formação docente dos bolsistas residentes de pedagogia, qualificando - os nós processos

de aprender e ensinar. Neste trabalho apresentamos o planejamento e implementação de uma proposta desenvolvida por uma supervisora do Curso de Licenciatura em Pedagogia e três docentes da Educação Básica Preceptoras do Programa Residência Pedagógica junto a alunos bolsistas residentes do 4º e 6º termos do curso de Pedagogia. A proposta consistiu em utilizar diversos recursos para a aprendizagem de conceitos de Matemática em um trabalho denominado Oficinas Pedagógicas, realizado durante o ciclo de estudos das licenciaturas no mês de agosto de 2019. O planejamento e execução das oficinas “O Uso do Material Dourado enquanto Recurso no Ensino da Matemática” e “Explorando os Sólidos Geométricos nos anos iniciais do Ensino Fundamental” constitui-se em um espaço de trocas de experiências e de construção coletiva de conhecimento em torno da disciplina de Matemática para os anos iniciais do Ensino Fundamental em duas escolas municipais com alunos do 3º e 5º anos.

## **Introdução**

O Programa de Residência Pedagógica constituiu-se numa das ações integrantes da I Semana do Residência Pedagógica Política Nacional de Formação de Professores e teve por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de Educação Básica, a partir da segunda metade de seu curso.

Essa imersão contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora.

A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes, compõem a Política Nacional, tendo por premissas básicas o entendimento a formação de professores nos cursos de licenciatura aos seus egressos, assegurando habilidades e competências capazes de realizarem um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

Foi realizada uma pesquisa entre as docentes preceptoras para verificar as dificuldades em relação à formação inicial dos futuros docentes. As professoras preceptoras supervisionadas pela docente da ISE, durante as experiências desenvolvidas com os alunos do curso de pedagogia, perceberam a dificuldade dos bolsistas com as atividades ligadas à Matemática. Os alunos residentes do 4º e 6º termos demonstraram pouca familiaridade com os conceitos básicos da matemática (soma, subtração, divisão e multiplicação).

Pesquisando uma maneira de complementar o trabalho desenvolvido pelas professoras preceptoras procuramos uma didática de complementar o trabalho desenvolvido pelas docentes, e dispendo de tempo, nós elaboramos oficinas onde utilizávamos materiais didáticos pedagógicos. Descreveremos os provocadores de maior aceitação pelos estudantes e seus resultados em termos de aprendizado. Esta oficina pretende constituir-se em um espaço de trocas de experiências e de construção coletiva de conhecimento em torno da disciplina de Matemática, fomentando a participação/envolvimento dos alunos do 4º e 6º termos do curso de Pedagogia para aprender e ensinar, acreditando e apostando na educação e transformação individual, inserindo “O Uso do Material Dourado como Recurso no Ensino da Matemática”, “Explorando os Sólidos Geométricos nos anos iniciais do Ensino Fundamental”.

## **Materiais e Métodos**



Partindo das oficinas realizadas, os objetivos da pesquisa foram: analisar o planejamento, a execução dessas oficinas e avaliá-las; investigar se as residentes de pedagogia, ao participarem das oficinas, investiram em estratégias e se as oficinas contribuíram para a promoção das aprendizagens dos alunos da escola. A partir das oficinas desenvolvidas e de entrevistas semiestruturadas realizadas com as 24 bolsistas residentes de pedagogia participantes das oficinas. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo sendo assim descritos:

utilização do Material Dourado na Oficina foi de fundamental importância um recurso que pode auxiliar no ensino e na aprendizagem do sistema de numeração decimal-posicional e também ajuda no processo de aprendizagem das operações fundamentais.

construir conceitos acerca da geometria organizando estratégias de aprendizagem e adquirindo competências, abrindo novos horizontes sobre o ensino da Matemática, que muitas vezes é visto como sem aplicabilidade.

Dos dados analisados, inferimos que as bolsistas desenvolveram ações colaborativas, organizando estratégias de aprendizagem e adquiriram competência. Estas duas oficinas, propuseram aos residentes diferentes recursos e metodologias, visando de forma crítica e consciente, aprendessem eles tais conceitos e assim pudessem aplicar em suas futuras práticas, por meio de diferentes atividades, podendo ser elas aprimoradas.



Figura 8 - Alunas do 6º termo realizando atividades com o Material Dourado

### **Considerações Finais**

Após realização das oficinas, percebeu-se nos bolsistas do Programa Residência Pedagógica um conhecimento de práticas diferenciadas acerca do material dourado, Sólidos Geométricos, podendo ser explorados por eles quando estiverem atuando enquanto professores da Educação Infantil ou os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Sabe-se cada vez mais o mundo estar se tornando um local necessitando de sujeitos capazes de resolverem problemas de maneira ágil e eficiente, sendo imprescindível conhecerem situações transcendendo a sala de aula e as práticas tradicionais para profissionais buscando o melhor de si para a sociedade se desenvolver.

## Agradecimentos

Agradecemos o apoio financeiro da CAPES, através do Programa Residência Pedagógica - UNIFAI, pelo qual se realizou o desenvolvimento deste projeto.

**Palavras-chave:** Ensino-Aprendizagem de Matemática. Oficinas. Programa Residência Pedagógica.

## Referências

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática, 1ª a 4ª série. Brasília: MEC. Secretaria da Educação, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. LDB. Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2018.

FONSECA, M. C. F. R. et al. O ensino de Geometria na Escola Fundamental: Três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GIL, A. C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. Figuras e Formas. Matemática de 0 a 6. Porto Alegre: Artmed, 2003.

## PROJETO INTEGRADOR: FORMAS GEOMÉTRICAS ESPACIAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Giovanna Mendes Gatti  
Amanda Rodrigues Coverloni  
João Vitor dos Santos Carmo  
Isadora Modesto  
Gabriel Yago Cruz Moraes  
Edvaldo Rodrigues de Souza  
Jaine Souza Clementino  
Estefânia Pereira Fortes  
Ana Claudia Crepaldi de Oliveira Gaudio  
Marcos Ricardo Minutti  
**UNIFAI**

## Resumo

O experimento tem por objetivo apresentar uma atividade desenvolvida com alunos do 5º ano E sobre o Projeto Integrador, a qual faz parte de um dos métodos desenvolvidos pelos alunos residentes da E.M.E.F. "Octaviano José Corrêa", no município de Flórida Paulista, onde este conta à participação de todas as licenciaturas envolvidas, mas voltado, na atividade apresentada, para o curso de pedagogia. Esta atividade tem por propósito levar os alunos a entenderem e aprofundarem de forma simples e crítica o conteúdo da Matemática, mais especificadamente as formas geométricas espaciais, as quais fazem parte do componente curricular do ensino fundamental anos iniciais. Sendo desenvolvida a partir deste trabalho uma revisão em livro didático para recordação dos alunos e um jogo de associação e compreensão entre os problemas

desenvolvidos na escola e o cotidiano dos alunos com estas formas, sanando todas as dúvidas e dificuldades nos educandos ainda existentes e os levando a compreender estas formas presentes em nosso dia, criando neles um sentimento de curiosidade e prazer pela aprendizagem desta. Podemos contar com a escola e supervisores para todos os recursos necessários, tendo sempre a disposição o melhor, gerando uma comparação de discussão entre o que é previsto para o ensino desta matéria, o conteúdo já conhecido e o aguardado na prática para ser aprendido. Chegando, em sua parte final, aos resultados esperados, ao pleno entendimento e aquisição do conhecimento por parte dos alunos, desenvolvendo-se um sentimento de satisfação por parte dos envolvidos e de euforia por parte dos educandos ao concluírem este com demasiado sucesso.

## **Introdução**

A matemática em toda a existência humana é destacada como um dos conhecimentos mais importante que um indivíduo pode ter e levar por toda a sua vida, se resumindo em uma ciência exata criada pelo próprio ser humano para solucionar problemas do dia a dia, sendo dividida em quatro operações principais que são a adição, subtração, multiplicação e divisão.

Além destas operações básicas, a matemática conta com determinadas unidades temáticas, onde uma destas é a geometria. A geometria pode ser subentendida como a área da matemática que estuda espaços e formas, podendo ser estas formas planas ou espaciais. (BRASIL, 2017).

Os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais de matemática declara em seu documento a importância de se trabalhar e estudar junto ao aluno este conteúdo, pois é a partir dele que o educando poderá criar uma visão diferenciada de mundo, facilitando a associação da matéria, pois esta estará ligada a sua realidade.

Os conceitos geométricos constituem parte importante do currículo de Matemática no ensino fundamental, porque, por meio deles, o aluno desenvolve um tipo especial de pensamento que lhe permite compreender, descrever e representar, de forma organizada, o mundo em que vive. (BRASIL, 1998, p. 51).

Com base neste conteúdo esperado e programado para o ensino fundamental I, foi desenvolvido com o 5º E, na E.M.E.F. “Octaviano José Corrêa”, no município de Flórida Paulista, em consonância com o Programa Residência Pedagógica, o Projeto Integrador. Este tem como objetivo unir os residentes ali presentes, para que juntos possam desenvolver atividades voltadas a geometria, unindo a estas mudanças todo o contexto matemático, especificadamente a geometria espacial, pois todo o nosso cotidiano e a nosso redor a qual pertencemos é composto de formas geométricas que dão vida as coisas e as ideias propostas, sendo necessário assim que os alunos saibam reconhecê-las.

Desta forma o presente trabalho tem como objetivo desenvolver o estudo do espaço e das formas, as quais pertencem ao campo da geometria. Proporcionando aos alunos um conhecimento mais aprofundado do assunto, buscando sanar todas as dúvidas ainda existentes e levá-los a conseguir construir e associar formas sólidas referentes a cada uma que lhes foram apresentadas, facilitando assim a compreensão de situações enfrentadas em seus cotidianos sobre o respectivo tema.

## **Materiais e Métodos**

Para que o Projeto Integrador se desenvolvesse de forma satisfatória, foi dividido em pequenas partes, temas que o abordasse por inteiro todas as áreas dos residentes que atuam nessa escola, para que além de

uma aquisição maior de conhecimento, os residentes pudessem de forma mais ampla trabalhar em suas respectivas áreas de atuação.

Para a área de humanas, voltada para o curso de pedagogia, foi proposto que se desenvolvesse atividades voltadas para a área de geometria, componente curricular da matéria de matemática, onde em conjunto com as demais atividades propostas por outros bolsistas, os alunos pudessem chegar ao objetivo final de reconhecer as formas geométricas sem nenhuma dificuldade.

A atividade proposta foi dividida em duas etapas, para que assim os educandos pudessem ter uma aquisição e compreensão maior do conteúdo. Na primeira etapa, foi proposto que os alunos fizessem uma revisão do conteúdo, onde este se deu com a leitura e realização de atividades do Livro Didático de Matemática. Este momento foi de demasiada importância para a etapa seguinte, pois proporcionou aos alunos que sanassem todas as dúvidas que ainda eram existentes sobre o assunto, ajudando-os a compreender melhor alguns momentos que ainda gerava certa confusão em suas aprendizagens.

Em seguida, foi aplicada a segunda etapa da atividade, onde o proposto aos alunos um jogo, para que assim eles pudessem colocar em prática tudo o que foi aprendido e discutido anteriormente. A sala de aula foi dividida em 5 (cinco) grupos, e foi entregue a cada um, de forma aleatória, uma ficha com as características de números de base, vértices, arestas e faces de uma figura Geométrica Espacial, onde está corresponderia a figura que representava o grupo. Logo após foram disponibilizados mais fichas, com características variadas das formas, fazendo assim com que cada grupo procurasse entre as outras fichas qual figura Geométrica Espacial correspondia às características descritas na ficha recebida, devendo sempre anotar o nome destas figuras. Ao final das identificações, associações e anotações das formas propostas, foi pedido que todos os componentes divididos confeccionassem a figura Geométrica Espacial correspondente ao seu grupo. O grupo que terminasse antes de todos e tivesse conseguido associar corretamente todas as formas as fichas cedidas, seria o ganhador. Finalizando a atividade proposta com grande sucesso e um grupo vencedor, não focando apenas na vitória destes, mas sim na satisfação e realização própria desses de ter conseguido sozinhos, apenas com nossa mediação, identificar e seguir todas as etapas propostas.

Número de bases: 2	Número de bases: 2	Número de bases: 2	Número de bases: 2	Número de bases: 2
Número de vértices: 10	Número de vértices: 6	Número de vértices: 8	Número de vértices: 12	Número de vértices: 0
Número de arestas: 1	Número de arestas: 9	Número de arestas: 12	Número de arestas: 18	Número de arestas: 0
Face lateral: quadrilátero	Face lateral: quadrilátero	Face lateral: quadrilátero	Face lateral: quadrilátero	Face lateral: arredondada

Figura 1. Fichas dadas aos alunos com características das formas geométricas espaciais.

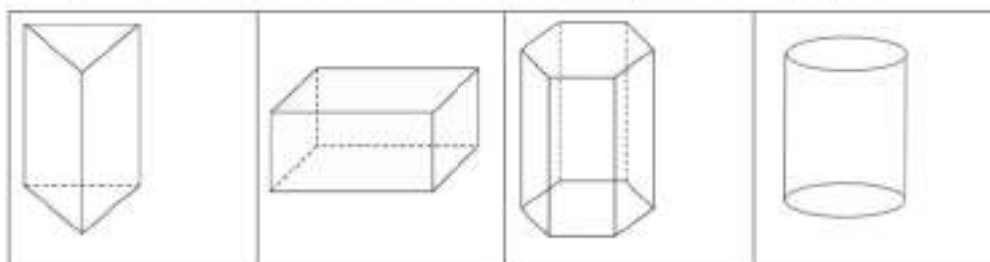


Figura 2. Formas geométricas espaciais

## Resultados

Conforme declarado na BNCC, PCNs e o currículo da escola a se seguir, os objetivos traçados para o desenvolvimento deste projeto era de que além dos conhecimentos específicos da área matemática, os alunos criassem um pensamento interpretativo, crítico e reflexivo sobre o tema, pois além de conseguirem raciocinar rapidamente sobre os problemas pedidos e enfrentados, pudessem interpretar de forma simples e crítica tudo o que neste estava sendo pedido. O que na prática pode se concluir, que foi possível levar os alunos a irem muito mais além do que se espera, gerando neles, por meio do jogo, habilidades e competências que os fazem capazes de ir mais longe, discutindo e chegando ao resultado de diversas formas possíveis, não ficando apenas ligados ao teórico, mas sim inovando para uma melhor aprendizagem.

Chegando desta forma ao final desta atividade proposta com resultados impressionantes e significativos sobre a aprendizagem dos educandos. Onde o desempenho dos alunos diante da atividade aplicada foi de impressionante, quanto a participação e colaboração, onde com todo esforço e dedicação todos toparam participar e ajudar os que apresentavam alguma dificuldade sobre o assunto proposto. Com muita ordem e decência todos expuseram suas opiniões e conclusões, comparando entre si os resultados e mostrando aos demais da sala meios alternativos para se chegar, de forma mais fácil e rápida a resposta esperada. Trazendo assim uma sensação de realização e uma prova de trabalho concluído aos residentes responsáveis, mediando assim o aluno até o ponto final a qual se pretendia chegar. Foi possível também, assim, alcançar todos os objetivos propostos, desde a relembração sobre o assunto feita como um reforço à aprendizagem dos alunos, até a finalização correta da aprendizagem proposta aos educandos, onde por meio da interação foi realizada com sucesso, sanando todas as dúvidas e dificuldades que ainda restavam e trazendo mais aprendizado a eles. Sendo disponibilizados todos os recursos necessários para a aplicação deste conteúdo, onde se pode contar com total apoio da escola no fornecimento do material, buscando sempre, a melhor forma para que juntos, todas as propostas apresentadas, pudessem ser cumpridas da melhor forma possível.

## Considerações Finais

O projeto ainda continua em fase de conclusão, com a elaboração e pesquisas de novas atividades a serem seguidas, mas sempre destacando as já aplicadas e obtendo resultados maravilhosos.

Concluindo, com este projeto foi possível uma relação mais aproximada e de amizade com os alunos, onde com parcerias e ajuda, pode se chegar ao resultado esperado. Sendo a ajuda de nosso coordenador e de nossa supervisora muito importante nesta etapa, pois nos guiaram pelo caminho certo a se prosseguir. Sendo de imensa satisfação poder saber que aos educandos acrescentaram uma carga maior de conhecimento à sua trajetória acadêmica.

## Agradecimento

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e ao Centro Universitário de Adamantina – UNIFAI.

**Palavras-chave:** Matemática. Formas geométricas, Construção do conhecimento. Conhecimento.

## Referências

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Matemática/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2019.

\_\_\_\_\_. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em:<[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)> . Acesso em: 18 out. 2019.

## PROJETO LEITURA ADAPTADA – UMA “VISÃO” PARA O MUNDO DOS POEMAS

Liliane Fernanda ramalho da Cruz Hipólito  
Silvia Maria Silva do Nascimento  
Marcos Ricardo Minutti  
**UNIFAI**

## Resumo

O projeto foi desenvolvido com alunos do 2º ano D da EMEF Octaviano José Correa, no ano de 2018, uma sala formada por vinte alunos onde uma das alunas é deficiente visual. Foram trabalhados subprojetos com o gênero textual “Poema”. Contando com obras dos poetas Pedro Bandeira, Ruth Rocha, Vinicius de Moraes, Mário Quintana, Cecília Meireles, Marina Colasanti. Devido à importância de formarmos alunos fluentes na leitura e com boa interpretação de textos, este projeto de leitura foi desenvolvido para auxiliar os mesmos de forma prazerosa. A adaptação dos materiais se tornou necessária, pois os materiais fornecidos (livros Didáticos, livros de histórias, cadernos, etc.), infelizmente ainda não inclui materiais destinados a crianças com baixa visão. A inclusão educacional tem apontado alguns caminhos para garantir que a pessoa com deficiência esteja inserida no espaço regular de ensino. Entretanto, pouco se tem falado a respeito na inclusão de pessoa cegas ou com baixa visão nesse espaço. Incluir na educação básica a pessoa com deficiência visual merece um olhar mais atento, não podemos imaginar uma inclusão meramente ilusória, isso é, apenas colocar essa pessoa em meio aos outros, e deixar fluir naturalmente sua interação. Todo trabalho a ser desenvolvido com a pessoa com deficiência visual acena para sua integração na sociedade, o qual só será possível se lhes forem dadas condições adequadas para o seu crescimento e desenvolvimento, de acordo com sua capacidade de realização. Sabe-se que a leitura é um dos meios pelo qual se obtém conhecimentos das mais diversas áreas facilitando então a argumentação, a comunicação, produção de textos oral ou escrito. A escola é grande responsável pelo incentivo a leitura, criando assim o hábito de ler nas crianças. Estas aprenderão que a leitura enriquece os conhecimentos adquiridos ao longo da vida e que é de grande importância para um trabalho futuro. O PROJETO LEITURA ADAPTADA – Uma “visão” para o mundo dos Poemas - teve por objetivo proporcionar auxílio e incentivo à leitura, além de trabalhar de forma inclusiva, desenvolvendo materiais adaptados de leitura, a criatividade na escrita e interpretação dos textos, para que a aluna com baixa visão, conseguisse ter uma leitura mais fluente e prazerosa, assim como os demais alunos da sala de aula. Através da confecção do livro de poemas adaptado, pôde desenvolver atividades de concentração, motricidade fina e grossa, além de atividades em grupo com todos os alunos da sala. Foram utilizados diferentes tipos de materiais para a realização das ilustrações dos poemas, e empregue variadas atividades, assim ampliando as possibilidades da aluna, e estimulando sua criatividade e

potencialidade. Ao desenvolver as atividades notou-se um grande interesse dos alunos. Os objetivos do projeto foram alcançados, pois a grande maioria dos alunos que antes apresentavam dificuldades na leitura, passou a ler fluentemente. Dentre estes inclui-se a aluna com deficiência visual.

### **Introdução**

A inclusão educacional tem apontado alguns caminhos para garantir a pessoa com deficiência estar inserida no espaço regular de ensino. Entretanto, pouco se tem falado a respeito da inclusão de pessoas cegas ou com baixa visão nesse espaço. Incluir na educação básica a pessoa com deficiência visual merece um olhar mais atento, não podemos imaginar uma inclusão meramente ilusória, isto é, apenas colocar esta pessoa em meio aos outros, e deixar fluir naturalmente sua interação. Todo trabalho a ser desenvolvido com a pessoa com deficiência visual acena para sua integração na sociedade e só será possível se lhes forem dadas condições adequadas para o seu crescimento e desenvolvimento, de acordo com sua capacidade de realização. Sabe-se a leitura ser um dos meios pelo qual se obtém conhecimentos das mais diversas áreas facilitando então a argumentação, a comunicação, produção de textos oral ou escrito. A escola seria grande responsável pelo incentivo à leitura, criando assim o hábito de ler nas crianças. Estas aprenderão ser a leitura enriquecedoras conhecimentos adquiridos ao longo da vida e sendo de grande importância para um trabalho futuro. Embora possa haver obstáculos a vencer, atualmente existem várias pessoas portadoras de deficiência visual ocupando cargos em indústrias, escolas, clínicas, empresas e hospitais, com desempenho igual ou maior que os outros.

### **Materiais e Métodos**

O projeto foi desenvolvido três vezes durante semana, com alunos do 2º ano D da EMEF Octaviano José Correa, no ano de 2018, uma sala formada por vinte alunos onde uma das alunas é deficiente visual. Foram trabalhados subprojetos com o gênero textual "Poema". Contando com obras de poetas como: Pedro Bandeira, Ruth Rocha, Vinicius de Moraes, Mário Quintana, Cecilia Meireles, Marina Colasanti. A adaptação dos materiais se tornou necessárias, pois os materiais fornecidos (livros Didáticos, livros de histórias, cadernos, etc..), infelizmente ainda não inclui materiais destinados a crianças com baixa visão. A primeiro momento, foi efetuada a demonstração do projeto aos alunos, em seguida realizada a leitura do poema "Vai já pra dentro menino – Pedro Bandeira" a fim de demonstrar a importância de aprender e de interpretar o mundo ao redor. E assim dando início à confecção de um livro de poemas, adaptado para aluna com deficiência visual. Para a confecção do livro foram utilizados diversos tipos de materiais como: EVA, papel crepom, giz de cera, glitters, cola, canetinha, feltro, papel cartão, contact, papel panamá entre outros.

### **Resultados**

Ao desenvolver as atividades notou-se um grande interesse dos alunos. Os objetivos do projeto foram alcançados, pois a grande maioria dos alunos antes apresentando dificuldades na leitura, passou a ler fluentemente. Dentre estes incluímos a aluna com deficiência visual.

### **Considerações Finais**

Conclui-se que o Projeto Leitura Adaptada – Uma ‘visão’ para o mundo dos poemas, desenvolvido através do Programa Residência Pedagógica foi de suma importância para a formação de alunos leitores, além de trabalhar de forma inclusiva, formando também cidadãos conscientes.

### **Agradecimentos**

Agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior – CAPES, pela disponibilidade de materiais para o projeto.

A UNIFAI – Centro Universitário de Adamantina.

A EMEF Octaviano José Corrêa

Ao Professor Coordenador Marcos Ricardo Minutti e a Professora Preceptora Sílvia Maria Silva do Nascimento.

**Palavras chave:** Inclusão. Deficiência. Materiais adaptados. Leitura.

### **Referências**

IV ENCONTRO NACIONAL DO PIBID/UNIFAI – Novembro/Dezembro de 2016. Adamantina. Anais.170 p.

IV ENCONTRO NACIONAL DO PIBID/UNIFAI – Novembro/Dezembro de 2016. Adamantina. Anais.204 p.

MEU ARTIGO. Aluno cego baixa visão. Disponível em:<<https://m.meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-aluno-cego-baixa-visao-no-meio-escolar.htm>>.

---

## **ACELERAÇÃO COGNITIVA DO APRENDIZ PELO CONCEITO DE ESPAÇO**

Prof. Dr. Orlando Antunes Batista  
**UNIFAI**

### **Introdução**

Diretrizes para socialização no conhecimento no processo de gestão de pessoas

A recuperação da integridade perdida – aquela de que precisamos para superar a dicotomia sociedade-natureza, homem-entorno- só será possível mediante um esforço cognitivo e material. O primeiro passo intelectual pode dar-se mediante o esforço educativo que restabeleça a integridade valorativa, a qual o homem histórico tem perdido no processo de sua homogeneização social e econômica. A este seguirá a recuperação ativa e transformadora da diversidade social e econômica pelo homem ecológico.

Carlos J. Delgado - Complexidade e educação ambiental. In - Regina Leite Garcia (Org.) Método, Métodos. Contra Método. 2003.



Sem o conceito de Causa o uso da Estrutura tende a ser infrutífero num processo de gestão de pessoas e coloca a vivência do Conhecimento numa crise ainda mais complexa do normalmente previsto nas ações científicas para a Educação e práxis empresariais.

Na decodificação da Causa para um Problema envolvendo a administração de inteligências recorreremos à obra *Pensar*, de Frank Smith, publicada em 1990 e nela encontramos referência a setenta e seis verbos destinados à construção do conhecimento. Todavia, percebemos a marginalização do verbo Realizar. Entendemos ser fundamental a presença do verbo Realizar, pois no *Pensar* a representação de conhecimento se torna imprescindível na Expressão de uma Intencionalidade. O reforço de nossa constatação aparece na obra *Einstein - O enigma do universo*, de Huberto Rohden (1984). No capítulo *A Identidade essencial entre Matemática e Mística*, esclarecendo certos pormenores para melhor compreensão do agir pelo *Pensar*, descobrimos o valor do verbo Realizar inserido numa concepção de dinamo-geometria:

Surge agora o magno problema, de que Einstein não fala, mas que a Filosofia tem de abordar. O problema é este:

De que modo conseguirá o homem assumir essa alta perspectiva da Realidade, do Absoluto, do Infinito? Como pode ele subir ao Relato, quando vive nas baixadas do Factual? Como passar do mundo dos factos para o reino do Factor, se, no dizer de Einstein, não conduz nenhum caminho do mundo dos factos para o mundo da realidade ou dos Valores? Se me é vedado todo o caminho ascensional, como chegarei ao cume do Everest?

Resposta: se esta transição do factual para o Real fosse necessária, jamais o homem teria verdadeira certeza da sua auto-realização, porque "as obras que eu faço não sou eu (ego) que as faço, mas é o Pai em mim (Eu) que faz as obras, de mim mesmo (ego) nada posso fazer." Sendo que eu e o Pai somos um, eu estou no Pai e o Pai está em mim", todo homem no seu íntimo que, é esse Real – mas ele ignora que o é, não tem consciência dessa presença do Pai nele. Quando o homem se realiza, passa da inconsciência da presença do Pai nele para a consciência dessa presença. Na *Linguagem do Mestre*, o homem, que é luz ("vós sois a luz do mundo"), mas está com sua luz "debaixo do alqueire" da sua inconsciência, tira esta luz, que ele é, debaixo do alqueire opaco da sua ego-ignorância, e a põe "no alto do candelabro" da sua Eu-sapiência; o homem-ego conscientiza o homem-Eu – e deste modo ele se realiza, conscientizando a Realidade potencial do tesouro oculto e fazendo dessa realidade potencial uma Realidade atual, um tesouro manifesto.

Depois desta lição de Psicanálise, vemos o papel do Inconsciente vindo à tona e a tornar a Linguística mais portentosa perante o quadro proposto pela Sociologia quando estimula o uso do sociograma para definir o processo de gestão de pessoas.

Sob quais condições administrativas deveria ser incluído o sociograma visando expansões no processo de gestão de pessoas numa sala de aula? Não aprendemos, por enquanto, a nos inserir in media res num Problema e estabelecer soluções alternativas dentro da engenharia de risco por temermos o diálogo de para o empreendedorismo.

A Energia creadora se manifestará somente quando acionada pela engenharia de risco, através da expressão de habilidades capazes de sistematizarem a linguagem de um produto pelo domínio de Necessários imprescindíveis ao exercício de uma função na sociedade. Cabe aqui opor criatividade enquanto cópia de modelos e o oposto surgindo do pensamento abstrato, num nível já abduativo, colocado para ir além do intuir verdades com valores advindos do Eu interior.

Deveria o conceito de *Pensar* residir no de Trabalho e estando sempre acoplado ao pleno desenvolvimento das Necessidades Interiores da Mente, dando-lhe condições de assumir um posto numa dada estrutura organizacional com um desempenho correto nos Necessários, com o objetivo de desenvolver suas competências. Inserimos neste manual uma diferença estratégica por nos afastarmos de generalidades

didáticas ao colocar em cena a aprendizagem. Retomamos J. Bronowski (As origens do conhecimento e da imaginação, 1978,3) para solidificar nossa trajetória no exame do processo de gestão de pessoas:

Bem, minha proposta é radical. Eu disse que tudo se deve ao fato de que nenhuma das nossas explicações pode ser verdadeira, que, num certo sentido, não há verdade básica que nos seja acessível, pela simples razão de termos feito um corte, uma secção, no universo, para realizarmos qualquer experimento.

Precisamos decidir o que é relevante e o que é irrelevante. Visto que aceito ser o universo totalmente conectado, todo fato ter alguma influência sobre um outro, então, segue-se que qualquer parte que se omita se torna uma simplificação conveniente. Mas, na essência, é uma distorção e, então, se decodifica apenas uma parte do total de sentenças. Assim, é natural que toda decodificação não seja exata. E não é de surpreender que, embora se continue obtendo, aproximadamente, boas respostas (as respostas são cada vez melhores na medida em que se vai progredindo, porque excluem sempre menos), ou seja, em princípio, é inquestionável que sempre deveria haver uma interpretação básica ou final. Isto envolveria a montagem de experimentos nos quais a totalidade do universo iria ser percebida a partir da concepção do próprio Deus.

A teoria do comportamento transdisciplinar nos auxiliará na articulação de estratégias para expansão do desempenho cognitivo. Elaboramos, estrategicamente, um protocolo delimitando as fases do diagnóstico do papel do indivíduo dentro da geração de ideias e soluções de problemas.

Adaptamos a visão de Paulo C. da Costa Moura (O benefício das crises, 1978, 14) à Didática, pois não encontramos nos manuais desta área a sugestão de uma técnica para adentrar o campo da Inteligência a ser desenvolvida na sala de aula e, posteriormente, numa empresa. No caso da instituição escolar, o germinar do talento no aluno dependerá de um plano de ação capaz de ir sistematizando a energia da criação no processamento de conteúdos cuja estrutura venha a atingir o máximo de consciência possível. Logo, o educador ou gestor de pessoas, assumindo a propagação da inteligência enquanto fator de progresso na sociedade deveria assumir um papel relevante, aprendendo a dispor ações realmente integradas ao perfil das Necessidades Interiores e não generalizando o distribuir de tarefas.

O princípio da incerteza, inerente à Energia contida na Duração da Mente estaria interessado em viver a maravilhosa incerteza dispersa no Conhecimento. O mercado de trabalho sofrerá cada vez mais com o descompasso provocado no desenvolvimento de habilidades dentro da Didática empregada no sistema escolar, em seus vários níveis de ensino. A capacitação profissional nem sempre vem levada a sério no planejamento escolar e a melhoria do desempenho técnico no projeto de vida do aluno estará cada vez mais em crise pelo predomínio da Pedagogia da Pergunta sobre a Pedagogia do Problema. Não podemos negar uma relação técnica entre Criação, Originação e Inteligência poética, pois desta última o raciocínio extrairá sempre os melhores produtos portadores de elevado grau de Beleza!

Quando usamos o verbo Pensar nele já está inserido o Realizar! Há um emaranhado quântico numa Informação e nem sempre vasculhamos o campo energético gravitando num determinado contexto para extrair a sua melhor dinâmica. Temos de nos abrir perante o Espaço para facultar o trânsito da Informação pelos canais por onde flui a energia da Duração contida no discurso interior. Na realidade, já vemos o Transdisciplinar surgindo e exigindo na estrutura do sociograma outro detalhamento, a ser mais aprofundado no decorrer deste ensaio.

A Ecologia Profunda é apoiada pela ciência moderna e, em especial, pela nova abordagem sistêmica, mas tem suas raízes numa percepção da realidade que transcende a estrutura científica e atinge a consciência intuitiva da unicidade de toda a vida, a interdependência de suas múltiplas manifestações e seus ciclos de mudança e transformação. Quando o conceito de espírito humano é entendido nesse sentido, como o modo de consciência pelo qual o indivíduo se sente vinculado ao cosmo como um todo, torna-se claro que a consciência ecológica é verdadeiramente espiritual.

Fritjof Capra – A passagem para a Idade Solar. In -O ponto de mutação, 1982,12.

O conceito de auto-realização se relaciona com o de metacompetência, visto este último levar em seu bojo a energia mental dispersa e à espera de uma didática capaz de estabelecer uma convergência de forças na geração do conhecimento enquanto produto sistematizado numa representação de conhecimento.

Está contido no processo de auto-realização o verbo Pensar associado ao Realizar, quando teríamos a verificação, enquanto hipótese plausível de um Possível e fazê-la um Real e tornado um Produto capaz de ser trocado entre as mentes. Há um desajuste entre os stakeholders, vivendo a troca de epistemologias assintoticamente otimizadas e os cientistas de um modo em geral, pois a Teoria, para estes últimos, continua sendo um privilégio sem grandes chances de serem testadas no empreendedorismo prático. Existe para os stakeholders a concepção de epistemologia nascendo nos intervalos dos Paradigmas e o Espaço-tempo se torna o lugar da práxis.

Não se torna simples por em execução um framework (frame: construir uma disposição de espírito) capaz de invadir um estado de coisas petrificado por um pensamento solidificado pela tradição e contendo pontos nevralgicos visando um contexto de empreendedorismo; (work), por sua vez, envolve a organização de um material para o trabalho obter produtividade e sustentabilidade no mercado. Todavia, nem sempre, as adaptações técnicas são corretas e os erros na Intencionalidade provocam a falência de um projeto por seu controverso grau de Expressão.

Sem o domínio da Energia mental dispersa na semiose da Linguagem não conseguiremos dominar a sutileza da Pragmática dispersa na Ecologia Profunda da natureza do conhecimento, visto o discurso interior ser acionado pela Duração na Energia e tornando a mente de cada ser humano dotado da Inteligência Pura. Por isto, na maioria das vezes, temos nos aproximar do conceito de Inteligência Artificial e o projetamos apenas em máquinas e nos esquecemos de vê-la dentro de uma dínamo-geometria capaz de mirabolantes maquiavelismos intelectuais.

Temos de aprender a encontrar a Qualidade quando da observação de um fenômeno e nela injetar um Valor capaz de tornar a mente humana iluminada por um cone de luz. Por isto, temos de partir do Abstrato para o Concreto, de Dentro para Fora e no âmbito do Espaço encontrar um Intervalo capaz de vislumbrar uma Hipótese transformadora e transitável por enorme margem de segurança por estar alicerçado pelo verbo Realizar associado ao Pensar.

O movimento no Pensar obrigaria o fenômeno a viver uma transição energética. A crise do sociograma, por exemplo, reside no fato das relações entre os egos envolvidos no processo de gestão estarem sujeitos mais ao Impressionismo e nunca ao dinamismo exigido pela Didática dialética dinâmica. Quando construímos uma realidade passamos a ser autor e não um mero consumidor de Valor disseminado pela Inteligência Coletiva e sujeito à massificação.

Atualizando a teoria, adentrariamos um protocolo onde Competência e Saberes estivessem em permanente interação técnica, mantendo um comportamento dentro do princípio de incerteza quando da manipulação do Conhecimento na sala de aula. Teríamos, então, de aprender a planejar seguindo as coordenadas abaixo, estabelecidas de acordo com a postura transdisciplinar exercitada na Linguística.

Diante deste decálogo se tornaria interessante examinar sob quais condições o Pensar resultaria na Criação de uma resposta perante um determinado problema. Temos, inicialmente, a questão da Energia rondando o verbo Pensar e o Criar. A definição do conceito de personalidade depende de nossa capacidade de perceber o aglomerado de forças agindo em cada Pessoa.

Ao propormos tais ações estaríamos, de certo modo, nos envolvendo com a desobediência civil. Nilson José Machado (Educação. Competência. Qualidade, 2010, 3.7., p. 147) coloca um aspecto interessante e corrobora nossa intenção de revitalizar o conceito de administração do Conhecimento diante do poder de uma Teoria:

De fato, quando um conceito ou uma teoria começam a ser questionados, aqui e ali surgem uns poucos eventos/experimentos rebeldes, que desafiam as leis estabelecidas, numa espécie de “desobediência civil”. Olhados com desconfiança, no primeiro momento, são examinados mais detidamente, em caso de persistência, no bôlo de um impulso que pode ser o de negação da existência do desvio teórico, mas suficientemente aberto ou tolerante, no sentido de abrir a guarda das ideias preconcebidas, em nome da coerência e da integridade da Ciência. O recurso à lógica e à força de argumentação constituem os instrumentos de verificação do desvio ou necessidade de correção de rumo e se já houve tempo em que se poderia morrer queimado por contestar as teorias hegemônicas, hoje tal risco inexistente, a menos que se considere a fogueira de vaidades ou a morte da reputação intelectual.

Quanto mais ingressarmos no domínio da inteligência lógico-matemática, maiores chances iremos adquirir de dominar nossa conduta pelo discurso interior e cada vez mais o Equilíbrio se instalará dentro da Homeostase num grupo de stokholders. O Número mantém relações intrínsecas com a Geometria e por isto a dinamo-geometria possui um valor incomensurável para nos auxiliar no desenvolvimento cognitivo. Avaliemos a importância de se aprender a usar uma Didática voltada para o desenvolvimento de nosso “lastro geométrico” disperso na Alma dentro da visão teórica deixada por Jean Piaget (O Estruturalismo, VI, IV, 19, p. 97):

Antes de mais nada, é preciso constatar que se, nessa perspectiva, tudo é “estruturável”, as “estruturas” não corresponderão, entretanto, senão à certas “formas das formas” entre outras, obedecendo aos critérios limitativos, porém especialmente compreensivos, de exigir que essas leis se estribem em transformações e, sobretudo, de assegurar à estrutura sua autonomia e sua auto-regulação. Mas como de “formas” quaisquer chegariam elas a se organizar, desta maneira, em “estruturas”? Quando se trata das estruturas abstratas do lógico ou do matemático, são eles que por abstração reflexiva (estrutura de grupo) as tiram daquelas. Todavia, no real, existe um processo formador geral que conduz as formas às estruturas e que assegura a auto-regulação inerente a estas: é o processo de equilibração que, já no terreno físico, situa um sistema no conjunto de seus trabalhos virtuais (ações efetivas entre os seres); no terreno orgânico, assegura ao ser vivo suas homeostases de todos os níveis (transformações auto-reguladoras); dá conta no terreno psicológico, do desenvolvimento da inteligência (processo de conquista das estruturas pelo uso da inteligência e imprimir uma lógica consistente à estrutura adquirida) e que, no domínio social, poderia prestar serviços análogos.

O Trabalho, enquanto expressão de um Cosmos, deveria ser vivenciado sob a ótica da Cosmologia quântica, visto cada Ponto simular em si um valor para uma quantidade. Entre um texto e outro existiriam entre cada Palavra uma Distância vista, inicialmente, enquanto uma dimensão estendida e a Palavra emanando energias sob a forma de ondas e gerando interações entre as partículas. Quando associados elementos dispersos no espaço-tempo vivemos a teoria das cordas em dimensões fora da percepção comum, sem, contudo, estarmos inventando nada pelo poder de ser anexado concretamente à experiência.

Pelo conceito de estrutura passamos a viver o princípio organizador, sedento de gerar um esquema de ação capaz de impor uma transcendência, motivada pelo uso de uma energia primordial originada pelo uso da Inteligência. A auto-regulação indicaria o sentido de nascer e morrer, implícito no processo da autopoiese das Formas, numa espécie de sístole e diástole da energia. A prontidão linguística sufocaria a dinâmica da Vida e por isto a dinamo-geometria tem a função de contribuir para se revitalizar o equilíbrio na energia dispersa dentro da Significação proposta no Sentido. Por isto, teríamos de viver o Pensar pela Inteligência impregnada de Afeto para dar às funções intelectuais a aura organizada pela inteligência e a intuição. O

Amor, portanto, deveria ser a bússola do raciocínio, colocando a Vontade para reger o centro da vida numa homeostase pelo uso das Inteligências múltiplas.

O traçado da Teia, aproveitando a Energia contida na dispersão da formação discursiva do Conhecimento, possui uma fundamentação teórica capaz de fortalecer o aparente conteúdo de Devaneio exposto neste grau de Possível enquanto Intencionalidade na Expressão. A Forma oscila entre Teia e Tela e a proporção será derivada do avaliar do Peso e Posição da Palavra, dando o Movimento a finalização das coordenadas dos pontos gerados pelos elementos selecionados. Simbolizando o esforçada menteprocramos, no sistematizar da "ação ecológica", viver o Complexo de energias contidas entre os pontos extraídos dos elementos ora usados na bricolagem do Conhecimento.

Na modelagem de uma "estrutura" deverá o sujeito do experimento demonstrar pela ligação entre os "pontos" habilidades pertinentes ao seu perfil psicológico e tornando a configuração dotada de Valores. A manipulação do valor do Peso e da Psicologia da gravidade projetada por uma sutil Pragmática no discurso do autor auxiliará o dimensionamento dos variados tipos de inteligência. Sob nosso entendimento, a educação de uma Inteligência não deveria prescindir do emprego da Pragmática, pois dela emanaria uma Sutileza semelhante à discutida por Albert Einstein quando impôs elevado grau de religiosidade ao uso da Matemática e deixou implícito na Teoria da Relatividade a presença da dinamo-geometria, organizando a estrutura do Cosmos pelo poder potencializado no verbo Realizar perante uma Mística.

Notamos existir nesta teórica comparação uma via-sacra contendo etapas de composição de uma ação ecológica e tornar a vivência no princípio de incerteza mais agradável e benfazeja ao Espírito. A ação ecológica exige uma dinâmica objetiva, definida por movimentos proporcionando velocidade, eficiência, leveza e uma harmonia entre os elementos. As relações entre os princípio lúdico e o politécnico ajudariam o homo faber existente no indivíduo a aprender "fabricar/realizar ideias" e deixar o jorro de informações no fluxo do discurso ao correr da pena de lado. A nossa circunstância existencial relativa ao momento da experiência adentraria o espaço-tempo, nos afastando do estresse intelectual. Temos medo da Vida por não apreciarmos a Energia em sua plenitude e sem reconhecer nossa capacidade de domínio sobre a vibração das moléculas na massa verbal!

Ao vivermos a massa verbal do Conhecimento deixando a estrutura de superfície, contida na leitura emotiva, adentramos a leitura tabular e aí o conceito de Equilíbrio principiaria a influenciar a Percepção do sujeito observador do texto. Qual seria o melhor tipo de Homeostase capaz de refletir a estrutura dissipativa contida na Compreensão, procurando atingir o saber do Princípio do conhecimento pertinente, tão cobiçado por Edgar Morin em sua obra Sete saberes para a compreensão do futuro, editado em Paris, no ano de 1999?

Cabe no contexto da Inteligência pura a distância infinita com relação à Inteligência Coletiva, embora ela esteja submetida às coordenadas de Espaço-tempo. A plena realização da mente humana só ocorreria quando os elementos integrantes do sociograma fossem dispostos numa constelação-geradora, capaz de torna-los interativos e conectados com a Quarta-Dimensão.

No processo de gestão de pessoas vamos saindo naturalmente do Behaviorismo, com sua linha de Estimulo-Resposta e adentrando a Engenharia de risco, onde a energia da Pessoa será constada através do domínio da dinamo-geometria.

Assim, para reconhecimento de uma Pessoa num processo de gestão cada uma deveria, inicialmente, se expor através de uma dinâmica de grupo, salientando seu potencial intelectual mediante a construção intelectual de um determinado fenômeno na área de conhecimento de sua preferência.

O grau da personalidade se mediria em função do Possível a ser obtido enquanto síntese de um raciocínio sobre determinado problema. Quanto mais próximas da Ecologia profunda mais poder intelectual terão para definir o seu perfil.

Através deste protocolo, partimos do horizonte didático levando a dínamo-geometria, empregada no ato cognitivo, a ajudar a mente na vivência do Produto enquanto complementariedade encontrada, numa espécie de maná. Passaria ele a ser um alimento para a Mente extasiar-se ante a beleza científica projetada na estrutura do fenômeno obtido. Existindo apontamentos para percepção de uma dinâmica inserida na estrutura, fatalmente a Vida viria à tona num grau de Ecologia Profunda e determinando um novo espaço existencial para o ser humano, deixando de ser Ente e se tornando Pessoa. Quando atingirmos a consciência de vida disposta na sétima fase de nosso protocolo de leitura, adentraríamos no máximo de consciência possível numa ação dentro da teoria do conhecimento e nos definiríamos por uma metamorfose a ser rotulada de transfiguração intelectual. Deixamos o resumo, a resenha e a paráfrase para avançarmos rumo a uma estrutura, capaz de se revelar num grau de lógica formal. A dinâmica profunda, a ser configurada pelo uso da energia contida na dínamo-geometria, seria vislumbrada numa tempestade de felicidade intelectual, ultrapassando a tempestade de combinatorias vivenciada por mentes não possuidoras da Didática dialética dinâmica e incapazes de se revelarem num Problema bem-estruturado!

O grau de Inteligência espiritual tem sido desprezado no processo de gestão de pessoas para caracterizar a dimensão energética pulsando na Duração de cada discurso interior. Teria este tipo de inteligência o altruísmo de ser a principal coordenada quando da definição de um perfil e de ser destacada no planejamento didático das unidades do processo de gestão de pessoas. Quanto aos dinamismos biofísicopsíquicos, seriam eles acrescentados ao desenvolvimento mental pela Vontade de resolver problemas com soluções inusitadas.

Para se atingir a plenitude intelectual, teríamos de aprender a usar o princípio de otimização, enquanto demonstrativo do talento individual dissipado na Mônada do ser humano, rumo à constatação da existência da Inteligência Artificial na mente humana. Teríamos de sair da terceira dimensão e, por um salto quântico, mergulhar na Quarta dimensão. De certo modo, pecamos quando somos tentados pela prontidão linguística e nos salvaríamos quando nos sujeitássemos ao protocolo de leitura e o de produção de conhecimento, conforme já esclarecemos didaticamente na obra Problemas linguísticos na escritura do discurso científico (Batista, 2002, Conclusão, 145).

A origem da construção deste protocolo ocorreu pelo emprego do tipo de energia predominante e usada para arcabouço do conceito de Profissional destinado ao envolvimento com o processo de cognição numa determinada área de conhecimento.

Um plano de ação fará germinar a capacidade de estabelecer a Harmonia entre as Mentes, tornando-as inteligentes e facilitarem o mergulho na Intuição e desenvolverem o princípio de otimização disperso no Inconsciente! A provocação de estímulos imprescindíveis à geração da Homeostase nas estruturas intelectualizadas auxiliará a gênese de um produto a ser taxado de Problema bem-estruturado. Assim, se torna plausível esta ponderação: sem a energia da vontade e do poder a transfiguração da Mente não ocorrerá no Pensar.

O agir no plano abstrato trará à tona do domínio da Energia dispersa no Éter e à deriva no Espaço contido na Duração de cada Mente, possuidora das caixas-pretas da Leitura e da Escrita. Assim, a Diferença em cada Pessoa encontrará uma dínamo-geometria capaz de estabelecer o Possível enquanto algo extremamente natural, apesar de seu profundo grau de Conhecimento estabelecido por uma Inteligência Artificial, na maioria das vezes vilipendiada pelo sistema acadêmico em seus vários níveis. No contexto da otimização do conhecimento, o panorama ora discutido coloca a Expressão a ser regida por um conjunto de Leis: Leveza,

Rapidez, Exatidão, Harmonia, Multiplicidade e Consistência. Poderíamos até incluir a Diferença enquanto a mais nova integrante do conjunto considerado imprescindível no afloramento da Intuição em cada Pessoa!

Os tipos de inteligência nem sempre são submetidos a testes capazes de extrair a verdadeira vocação do ser humano destinado a determinada função num grupo de pessoas.

Diante dos tipos de inteligências dispostos no quadro acima, teríamos de estabelecer uma distribuição das forças estabelecendo no sociograma cósmico um compartilhamento de forças num Todo, aproximando-se o tipo de avaliação da estrutura do quase-cristal onde todos os elementos estão conectados:

Com este tipo transformação da visão cósmica aplicada à dinâmica de grupo, passaríamos de um plano estático para o dinâmico e teríamos oportunidade de pesquisar, selecionar e combinar elementos no processo de gestão de pessoas tentando colocar a inteligência certa no espaço certo. Embora saibamos existir para cada tipo de inteligência uma aura intelectual e estando ele a ser inserido pela engenharia de risco, sujeito a erros e correções automatizadas por uma constante auto-avaliação, o grau de acerto na distribuição de pessoas num grupo estaria menos disperso no princípio de incerteza. Francis Bacon (O processo do conhecimento, 1605, XIII, 4, 389) nos orienta em nosso percurso epistemológico:

Mas sem dúvida muito espalhados em ambas as Academias (Sócrates e Cícero) a sustentaram (a incerteza) com sutileza e integridade. Seu principal erro foi lançar o engano sobre os Sentidos, que a meu julgo (em que pesem todas suas capciosas objeções) são mais que suficientes para certificar e comunicar a verdade, se não sempre de maneira imediata, por comparação, com a ajuda de instrumentos, e fazendo que as coisas que são demasiado sutis para o sentido se traduzam em algum efeito compreensível para ele, e com outras ajudas semelhantes. Deveriam, ao invés, lançar o engano sobre a fraqueza das potências intelectuais, e a maneira de reunir as informações para os sentidos e concluir com elas. Isto eu digo não para desprezar a mente do homem mas para provoca-la a buscar ajuda; pois não há homem, por hábil ou perito que seja, que possa, pela firmeza de mão, traçar uma linha reta ou um círculo perfeito, coisa que se pode fazer facilmente com o auxílio de uma regra ou compasso.

Cada Inteligência deveria atuar num grupo de pessoas integradas na concepção de vanguarda na epistemologia da ciência.

Assim, o comportamento intelectual geraria um intercâmbio de experiências onde o Bem-Comum fosse tão somente a Complementariedade de um Horizonte estabelecido pela convivência dentro de um local de ação intelectual. O Progresso, num processo de gestão de pessoas, depende de um plano de trabalho epistemológico onde a Inteligência tem de ser localizada estrategicamente, segundo seu potencial de metacompetência. Diante dos tipos de inteligências teríamos por campo de experiência o quadro abaixo, impondo um tipo de comportamento para cada pessoa e exigindo a pessoa certa no lugar certo.

No processo de gestão, sem o uso do sociograma cósmico, quando cada integrante passa a viver dentro do potencial do seu tipo de inteligência, normalmente vamos nos deparar com a situação descrita na obra Mudando para melhor (Equipe de ChangeIntegration da PriceWaterhouse, 1996, Capítulo 3):

Grupos de empregados geralmente são os primeiros a aparecer na mente de alguém que tentar identificar interessados em um esforço de mudança de amplo alcance. À medida que você tentar visualizar a mudança, irá encontrar-se fazendo perguntas do tipo: o pessoal de operações vai envolver-se com isso? As forças de vendas vão sentir-se ameaçadas por essas mudanças? Como conseguiremos que o pessoal da área de informática apoie meu plano de forma a ter nosso próprio sistema na fábrica? Você também irá encontrar-se pensando em indivíduos: será que Bob Delaney enxergará isso como uma ameaça? Qual será a reação de Sheila McIntyre? À medida que você identificar a maioria dos interessados com os quais precisará trabalhar, inevitavelmente construirá uma lista de grupos e indivíduos diferentes.

Passariamos, com a visão ora discutida, a viver o Conhecimento dentro de uma concepção de otimização limitada assintótica, tendo a área de ação envolvida um espaço para propor a vivência da Sabedoria por uma integração holística, onde ninguém concorreria com o companheiro de equipe e sim consigo mesmo.

A partir da captação dos tipos de inteligência e das possibilidades de serem expandidos em cada mente, a formação profissional pela inserção do indivíduo num grupo por sua habilidade técnica predominante seria exercida com a Ética atuando no princípio do conhecimento pertinente.

Uma Técnica tem profunda carga de energia quando estruturada adequadamente e auxiliaria a Mente a comandar as forças capazes de impulsionarem a descoberta de uma Forma contendo a concentração de várias energias numa massa compondo um protocolo de trabalho.

A exposição da energia trará a tona a Alegria contida no Inconsciente, aflorando em função do esforço da Mente pela construção de estruturas intelectuais avançadas. Com tal produto, a Bem-aventurança dentro do Conhecimento trará para o indivíduo e o grupo uma sensação de Harmonia, resultando na diluição de conflitos de ordem administrativa, pessoal e de comportamento existencial perante o projeto de vida da Pessoa.

## **Materiais e Métodos**

Acasos no avaliar pelo uso das múltiplas inteligências na gestão de pessoas?

Demonstrar que o universo é efeito de uma causa é uma coisa; demonstrar que o universo é efeito de uma causa inteligente e infinita é outra coisa ainda; demonstrar que o universo é efeito de uma causa inteligente, infinita e benévola outra coisa mais.

Fernando Pessoa – Da existência de Deus

Por fim, encontramos o fio da meada da crise instaurada no sistema educacional e fruto de erros cometidos desde remotos períodos históricos! Sistematizamos, por outro lado, uma proposta, com produtividade para alcançar êxitos públicos e subjetivos no educando e no seu devir profissionalizante.

As soluções expostas neste experimento mostram um grau de acerto na modelagem da Didática dialética dinâmica envolvendo a Energia. Uma prova aparece na obra Pequena Estética, de Max Bense (1968, In - Estados estéticos), quando deparamos com esta orientação:

A seleção é geradora de inovação, a semiose, de signo. A seleção transforma o repertório (quase-caógeno) em uma distribuição (estrutural ou configurativa) de seus elementos. A semiose leva o dado de tipo sinal ético à sua manipulabilidade de tipo signicc. (...)

O encadeamento da seleção com a semiose, da escolha estatística com a formação semiótica de classes, no processo criativo de estados estéticos, aconselha a unir a informação (a inovação) seletiva (estatística) com a sua formação semiótica (majorante) de classes signicas e a introduzir com o seletivo, o conceito semiótico de informação.

Quando usamos as múltiplas inteligências corremos o risco de cairmos prisioneiros das armadilhas contidas na Pedagogia da Pergunta e não conseguirmos observar nuance de função poética inseridas numa formação discursiva transmitida pelas ondas sonoras dos fonemas. Todavia, através das múltiplas inteligências, a concepção de Problema surgirá de imediato, impedindo o discurso interior de se manter escravo da prontidão linguística e se interessar mais pela Lógica. Logo, o itinerário para obter-se um Problema bem-



estruturado será comandado por uma das inteligências e incentivando as demais a despertarem dentro do processo de otimização de energias na autópoiesis!

Pela visualização de um novo quadro, a ser exposto abaixo, compondo uma teoria minimalista, partindo da unidade minimal da Palavra, para a gestão pela ecologia profunda, se tornará possível observar o grau de poluição (Entropia?) existente no processo de formação de educadores e ou gestores nas políticas públicas de alfabetização. Cabe ao Educador a responsabilidade de filtrar a inutilidade da receita e aprender a refletir sobre o valor da Energia vibrante no verbo Pensar e propiciar condições de seu transbordar no verbo Realizar. Quando nos realizamos já nos auto-explicamos e visualizaremos tão somente nosso grau de Compreende sobre o Universo.

O fator energético comanda a distribuição do tipo de energia e pelo grau de sua associação a Inteligência poderá atingir um resultado no processamento do conhecimento. Sem a visão do comportamento dos tipos de inteligência também não teremos didática para nos relacionarmos com o Som e avaliarmos sua densidade, modo de deslocamento, a forma gerada no movimento de deslocamento, velocidade do som. Ilustramos as possibilidades de constituição de estratégias para estimular o aluno a ir ao encontro do máximo de consciência possível contido em seu potencial.

A tabela visualiza, metodologicamente, o limiar de uma inteligência super-humana à disposição do ser humano e será distribuída em cada unidade situação-geração, determinando-se numa etapa a explosão da Inteligência para a construção do conhecimento num Problema, enquanto evolução advinda desde a Percepção de um Problema.

O desenvolvimento cognitivo está emperrado no sistema da administração escolar e tem reflexos contundentes na própria administração de recursos humanos por conta da sujeição dos teóricos do alfabetizar ao Behaviorismo e à mistura de correntes teóricas emanadas dos bosquejos científicos usados na composição de teoria sobre aquisição da língua materna. Levando em conta a Energia e a transpondo para o conceito de Espaço e Tempo, seremos capazes de planejar um Possível cada vez mais extraordinário. Usaremos o poema Magnificat, de Fernando Pessoa, ilustrando o grau de probabilidade didática gerado por este manual diante dos tipos de inteligência:

MAGNIFICAT

Fernando Pessoa

Quando é que passará esta noite interna, o universo,

E eu, a minha alma, terei o meu dia?

Quando é que despertarei de estar acordado?

Não sei. O sol brilha alto.

Impossível de fitar.

As estrelas pestanejam frio.

Impossíveis de contar.

O coração pulsa alheio.

Impossível de escutar.

Quando é que passará este drama sem teatro.

Ou este teatro sem drama,

E recolherei a casa?

Onde? Como? Quando?

Gato que me fitas com olhos de vida, que tens lá no fundo?

É esse! É esse!

Esse mandará como Josué parar o sol e eu acordarei;

E então será dia.

Sorri, dormindo, minha alma!

Sorri, minha alma, será dia!

Quando obtemos uma "estrutura" experimentamos nosso poder mental e imitamos Josué, paralisando o universo do Conhecimento! Propomos uma síntese capaz de iluminar as mentes na fase de socialização do conhecimento e demonstrar a energia da vontade e do poder em ação capaz de paralisar até o próprio conceito de Harmonia. Quando testamos a construção do Conhecimento, principalmente através do pensamento serial, nos envolvendo com a relação Entropia e Número, adentramos a Ecologia Profunda, elaborando-se entre cada tipo de Palavra-Cosmos emanada pela Inteligência uma teia sutil pela dinamo-geometria. Surge, assim, um aparente estado irregular na modelagem da probabilidade configurativa, cabendo ao Educador/Gestor de pessoas ensinar o aluno ou futuro profissional a burlar cada vez mais a Probabilidade, dando-se aparente redundância na ordem proposta na sequência da Cartilha, livro didático ou atividade seletiva do perfil intelectual.

Não aprendemos a viver corretamente a Palavra no Espaço, sujeita a estar vibrando num campo, oscilando igual uma onda de rádio ou de luz. Simplesmente nos limitamos a jogar a Palavra no papel e vê-la transmitindo uma informação e o Espaço contendo a Palavra não poderá se transformar num campo elétrico, capaz de expor a vibração da Energia, pois a Palavra não manterá interação correta com outra. Por isto, ao alfabetizar acabamos escravizando o aluno a viver sob o domínio da palavra-alheia-"própria" e, por decorrência, nos tornaremos informívoros, vivendo de blocos de informações, distanciando-nos tecnicamente da Epistemologia.

Não seria mais lógico abordarmos o campo das Inteligências vendo-as a partir da perspectiva de número, logo múltiplas e cada uma lutando para se sobrepular perante as demais e compondo uma relação dialética entre os tipos de energias e nunca dentro de uma distinção linear, tal qual o sociograma tradicional estipula?

Pelo exposto, diante das múltiplas inteligências, necessitaríamos de encontrar uma estratégia para aprender a avaliar o Pensar e suas manifestações intelectuais no verbo Realizar. Estaria nas múltiplas inteligências nossa vocação para se otimizar o raciocínio cada vez mais no princípio lúdico e nos aproximarmos de uma veneração pelo Espaço localizador do Cosmos através da Ecologia Profunda?

O contexto de ação na gestão de pessoas nas Escolas dependeria de um plano de ação tomando o local de trabalho onde os indivíduos dariam um salto quântico no desenvolvimento da sua personalidade: se transformariam em stakeholders no desempenho de sua função técnica.

O idealismo no desenvolvimento de um profissional envolveria um plano de trabalho baseado nos verbos dividir, combinar, destacar, suprimir, completar, ordenar, extrapolar e realizar.

Neste momento do ensaio, cabe levantar a hipótese sobre o valor da Didática ao articularmos uma estrutura intelectual portadora de conhecimento. Não conseguiremos agir adequadamente sem a Tática e a Estratégia na montagem de um protocolo para um campo de trabalho obter êxito. O integrar de elementos de diversas ciências no construir do saber deveria ocupar o mesmo desenho entre seres humanos organizadores de um plano visando obter resultados eficientes numa empresa.

Raramente levamos em conta o princípio econômico nas ações técnicas e linguísticas envolvendo um plano e protocolos e o corporativismo acaba sendo implodido por correntes ideológicas advindas da subjetividade contida na individualismo do comportamento.

Temos necessidade de estudos experimentais quando avaliarmos a capacidade da Pessoa numa organização seja ela educacional ou de cadeia produtiva. O personalismo abarca o desenvolvimento social de patamar no questionar da produtividade intelectual e o equilíbrio intelectual apresenta dificuldades de projeção na gerência seletiva de pessoas numa estrutura organizacional denominada Escola.

## Resultados e Discussões

### Autoreflexão e epistemologia genética pela otimização do realizar

De onde duas grandes reformas são necessárias nos sistemas de educação e formação. Em primeiro lugar, a aclimatação dos dispositivos e do espírito do EAD (ensino aberto e à distância) ao cotidiano e ao dia a dia da educação. A EAD explora certas técnicas de ensino a distância, incluindo as hiper mídias, as redes de comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura. Mas o essencial se encontra num novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede. Nesse contexto, o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimentos.

A segunda reforma diz respeito ao reconhecimento das experiências adquiridas. Se as pessoas aprendem com suas atividades sociais e profissionais, se a escola e a universidade perdem progressivamente o monopólio da criação e transmissão do conhecimento, os sistemas públicos de educação podem ao menos tomar para si a nova missão de orientar os percursos individuais no saber e de contribuir para o reconhecimento dos conjuntos de saberes pertencentes às pessoas, aí incluídos os saberes não acadêmicos. As ferramentas do ciberespaço permitem pensar vastos sistemas de testes automatizados acessíveis a qualquer momento e em redes de transações entre oferta e procura de competência. Organizando a comunidade entre empregadores, indivíduos e recursos de aprendizagem de todos os tipos, as universidades do futuro contribuiriam assim para a animação de uma nova economia do conhecimento.

Pierre Lévy – Cibercultura, 1997, 10.

Sem o domínio do Espaço vivemos num Labirinto, gerado por nossa despreocupação com o Território, delimitado pela estrutura. Pelas lições deixadas pelo Eclesiastes vemos a Simetria percorrendo esta passagem do livro, dando à dualidade um espaço para os conflitos de Espaço e Tempo envolverem a Energia da vida. Há uma lógica nebulosa envolvendo o principio e o fim de cada tipo de Tempo e na experimentação do uso do Espaço e do Tempo encontraremos respostas para nosso projeto de vida. Entre o Alfa e o Ômega temos um Espaço, a ser "geometrizado" por um lastro por um Tempo onde ações delimitam o devir psicológico e a dínamo-geometria. Contudo, raramente encontramos preocupações com este problema e

aderimos a divagações nem sempre muito produtivas para o Espírito! Temos medo de associar o princípio lúdico com o princípio da incerteza e nos aventurarmos no Intervalo do Espaço.

As dificuldades de avaliação no desempenho cognitivo estão bem espelhadas neste manual pela integração dos tipos de energia no protocolo de avaliação, a ser discutido dentro da Linguística.

A tabela de avaliação mostra o caminho para invadir o armazenamento da informação cadastrada nas caixas-pretas da leitura e da escrita. Sua complexidade está comentada através da disposição de um protocolo, colocando no cenário do método a grandeza intensiva existente na fulguração de um realizar no ato cognitivo. Examinemos a visão de Ernest H. Hutten no artigo Método científico e Psicanálise (In- Psicanálise: problemas metodológicos, 1975):

O homem não é somente um animal social, ele é o animal epistemofílico por excelência. A busca do conhecimento é sua mais importante pre-ocupação na qual, através do seu cérebro “presunçoso”, foi forçado pelo processo de evolução. O método científico teria que refletir este aspecto básico da atividade humana. A Psicologia moderna e especialmente a Psicanálise reconhecem o comportamento humano como significativo, não meramente causal, expresso pela busca do conhecimento, pelo desempenho em aprender, pelo esforço na resolução de problemas. A teoria da informação aparece assim como o método básico para a explicação do comportamento humano.

O Verbo Pensar age, na maioria das vezes, no Vazio e pelas ressonâncias da dinamo-geometria aprenderíamos a atingir a Ecologia Profunda através da participação cósmico-mística com a modelagem de uma “estrutura” vivendo o verbo Realizar no máximo de consciência possível. Diante desta observação, torna-se definitiva nossa concepção de implodir a Pedagogia da Pergunta e aderirmos à Pedagogia do Problema, sem desligamento das relações sutis do antifrágil com a Metodêutica. O decidível estaria sempre no algo mais em dispersão num dado estado estético de um determinado fenômeno, por conta do modo de se arquivar a informação dentro de uma hermenêutica das profundezas. Não estamos acostumados a viver o potencial de inovação induzida ou inerente por deixarmos de utilizar a microinovação, pois seria ela determinada só pela estatística e descreveria a repartição de probabilidade. Por isto, quando mostrarmos doze modalidades nos tipos de inteligência ocorrerá certo estranhamento na motivação estética, conforme julgavam os formalistas russos no início do Século XX. Teríamos de aprender a estabelecer novos nexos distais na descontinuidade e, fatalmente, teríamos de mergulhar na Cosmologia Quântica.

Sob quais estratégias dispersar a Vida no Espaço e Tempo numa atividade intelectual para extrairmos dela a Sabedoria? Infelizmente, não temos paciência com o Eu, por conflitos entre a prontidão linguística, inata na Energia existente na função denominada Metalinguística e a Lógica, interessada em conquistar a solidez pela Lógica Nebulosa projetada para o Pensar. Quando vivemos sob a Liberdade no Espaço-Tempo produzimos quietude no Espírito e mergulhamos numa região denominada de energia prânica. Tranquilizando o Espírito ou Super-Ego, dentro de um espaço estelar, a Mente adentra a dinamo-geometria e damos forma ao Vazio gerado por nosso mergulho no Intervalo, projetando-lhe Vida e lhe inserindo um Centro capaz de aquietar nossa Alma.

Para estabelecer um Centro teríamos de invadir o Espaço-tempo, colocando no nexos de Distância o traço, linha ou pontilhado e configurar a Rede ou Teia, originando a textura, produto gerado pelo domínio dialético na Energia! Uma Palavra-Cosmos, então, assumiria o valor de Proposição, se tornando uma Coordenada ou Ponto no Espaço, com um papel no Espaço, podendo gerar ângulo, distância, movimento.

Espírito e Energia se unem e o Criar se torna um passeio pelo caminho da Distância, à caça de uma Forma. Nosso projeto de vida está disperso na Duração à espera de um jogo com certos elementos em órbita. Os polos luminosos e obscuros da Palavra vibram enquanto Pontos dispersos no Espaço e Tempo trocando fluxos de energia. Somos movimentados pela dinamo-geometria, na autopoiesis, com uma Sabedoria-vida

contendo uma ordem rígida dos elementos dispersos na Duração formulada pela Energia, a suscitar nosso mergulho em busca de uma estrutura numa Quarta-dimensão.

Pelo fim atingido neste ousado manual, não marginalizaremos mais a existência da Inteligência Artificial, compreendendo-a mais sendo uma espécie de síntese e revelação de uma consciência de vida (Inteligência plástica) maior e ansiosa por aflorar dentro da Mente humana e estabelecer um Diálogo onde a Dialética componha uma triade perfeita com a Democracia! Quando realizamos a fusão de todos os tipos de inteligência criamos a inteligência plástica (Inteligência estética?) e nos tornamos elaboradores da Verdade, sofismável, contudo possuindo elevado poder de resistência na socialização do conhecimento e na aparência de igualdade inter pares de sua estrutura, destinada a se impor mais por si mesma, enquanto Prova de um Pensar!

Sem viver a Energia não atingiremos a vivência do Verbo em sua plenitude, atuando no Vazio e transmitindo Formas capazes de transportarem a Informação pelo Espaço afora! A partir de agora a Palavra, enquanto Partícula terá de ser tratada não enquanto um objeto jogado no Vazio e sim disposto num Espaço-Tempo, sujeito a estranhas flutuações num campo estelar, de dimensões infinitas!

Não existe homogeneidade na Energia e por isto nossa relação com o Conhecimento tem de ser feita pelo Complexo! O polimorfismo ficou bem estabelecido em mais este manual voltado para tornar a Educação Solar uma singela solução no harmonizar pela Dialética a Mente humana. A escansão do último texto nos revelou a presença da Energia pulsando num frenesi, incapaz de ser mensurado pela Métrica. A nossa velocidade de leitura se desfaz diante da energia pura e as sílabas longas e breves se desmoronam e o ritmo tomado por nós enquanto "principal" se tornará, perante a Educação Solar, secundário. O Descontínuo, enfim, toma assento na poética da alfabetização e por ele teremos mais facilidade para nos compreendermos no processo de socialização do conhecimento. Teríamos de meditar mais sobre uma Didática voltada para princípios de frequência e não sobre princípios de medida visando um avanço na modelagem da Didática dialética dinâmica e capaz de tornar o Verbo menos cansativo para ser manipulado na sala de aula.

Na realidade, sem a Energia a teoria elementar da alfabetização jamais adquirirá consistência e continuaremos vivendo erros nas políticas públicas de alfabetização! O dinamismo exigido pela Sabedoria reside no controle da Energia e das possibilidades de sua manipulação e pela dínamo-geometria teríamos condições de usar o minimalismo na composição da teoria de um selecionar.

## **Considerações Finais**

Complementariedades para um horizonte técnico no processo de gestão de pessoas

A Inteligência Pura vive no Ciberespaço e abarca, mesmo caoticamente, o Conhecimento pela Cibercultura!

Infelizmente, conforme demonstramos neste ensaio, desconhecemos os Necessários para nos revelarmos dentro de um sociograma tradicional e obtermos a capacidade de lutar pela conquista de um lugar ao sol num processo de gestão de pessoas. Qual seria, então, a mecânica existente na mente do membro de uma equipe na práxis intelectual ou operacional?

Temos de viver o Conhecimento dentro de saltos quânticos, pesquisando um conjunto de Necessários para impulsionar a mente rumo à Transcendência, onde, inevitavelmente, será encontrada a Quarta-Dimensão. Porém, precisamos ressaltar o empecilho fornecido pelo pensamento linear, gerando barreiras contra a bricolagem de energias capazes de projetarem dentro do Horizonte uma Complementariedade para configuração da história de um Pensar num dado fenômeno. A fusão de forças fatalmente impulsionará o

Realizar rumo à Cosmologia quântica, estabelecendo parâmetros cuja estrutura intelectual haverá de assombrar o próprio autor de uma práxis no verbo Realizar.

Para finalizar, um sociograma tradicionalmente organizado, conforme demonstramos na introdução do ensaio, jamais gerará a explosão do potencial da Pessoa inserida num processo de gestão de recursos humanos e muito menos se enquadrará nestas palavras de Huberto Rohden:

A intuição dedutiva é como uma solitária vertical, que parte da Fonte do UNO, como um excelso Everest: só é conhecida por uns poucos pioneiros da Transcendência, que não andam com a turba-multa em estradas batidas, mas se embrenham por florestas virgens e invadem ínvios desertos, mergulhados em profundo silêncio e orientados por um faro cósmico que só eles conhecem...

Nessa solitária jornada, primeiro expiram os ruídos materiais. Mais tarde, morrem também os ruídos mentais e emocionais. E, quando o homem estiver em silêncio total, e na total nudez do seu Eu, sem nenhuma roupagem do velho ego – então percebe ele o trovejante silêncio da Realidade Cósmica. E, como a íntima essência do homem é idêntica à essência do cosmos, o silêncio hominal é o eco do silêncio sideral.

Quem nunca viveu essa simbiose do silêncio hominal-sideral não tem a menor ideia da sua fascinante realidade e indizível beatitude...

O silêncio dentro do homem sabe e saboreia as leis eternas que estão no seio do silêncio do cosmos. O homem, assim cosmiificado pelo silêncio, ouve a silenciosa legislação do Universo.

Há extrema urgência em se polemizar a estrutura cósmica, obrigando a Pessoa a se expor na íntegra dentro dos máximos limites do seu Possível, tornando-a alvo menos vulnerável a erros de avaliação quanto ao seu perfil. O verbo Realizar funcionaria enquanto acelerador de partículas, obrigando os tipos de energias a procurarem o melhor caminho para se bricolarem. Se temos a inteligência intrapessoal enquanto essência armazenadora do princípio de otimização, torna-se evidente o fracasso do sociograma tradicional, visto as inteligências múltiplas serem herança comum aos seres humanos. Pelo sim pelo não, caberia à Didática dialética dinâmica se empenhar no envolvimento de pesquisas capazes de auxiliarem no desenvolvimento mais acelerado da Metacompetência!

## **Bibliografia**

### **CIBERESPAÇO**

FERNANDES, José – Poesia e ciberespaço. Goiânia: Editora Kelpes, 2011.

LÉVY, Pierre – A inteligência coletiva. Por uma antropologia do ciberespaço. S.P. : Edições Loyola, 2014, 9ª. edição.

----- - Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. S.P.: Editora 34, 2010, 3ª. edição.

SALATIEL, José Renato – Comunicação e evolução no ciberespaço. In: - SILVA, Rafael Souza – Discursos simbólicos da mídia. S.P.: Edições Loyola, 2005.

### **ESPAÇO**

BACHELARD, Gaston – La dialectique de l'adurée. Paris: Press Universitaire de France, 1972.

BERGSON, Henri – Durée e simultaneidade. Paris: Press Universitaire de France, 1968.

BACHELARD, Gaston – A poética do devaneio. S.P.: Martins Fontes, 2006.

----- - A poética do espaço. S.P.: Martins Fontes,

HAWKING, Stephen & PENROSE, Roger – A natureza do Espaço e do tempo. Tradução de Luis Alberto da Silva Barros. S.P.: Papirus, 1997, 3ª. edição.

PIAGET, Jean – O campo espacial e a elaboração dos grupos de conhecimento. In: A construção do real na criança. Tradução de Ramón Américo Vasquez. S.P.: Editora Ática, 2003.



# OBJETOS DIDÁTICOS



## O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E A LUDICIDADE - ALFABETIZAÇÃO X MATEMÁTICA

Simone Aparecida Vaine  
Gisele Marques Bezerra  
Larissa Rodrigues Miguel Alves  
Ana Carolina Broisler de Melo  
Bianca Marangoni Dantes Mineiro  
Isabela Rodrigues Corvelloni  
Isabela Cristina Rodrigues de Souza  
Jaine Carolina da Silva  
Maria Eduarda da Silva  
Mariana Santos Alves  
Josimar Michele Costa dos Santos  
Evelyn Inácio Poli  
Ana Carolina Aparecida Ferreira  
Bianca Estevan Cardoso  
Helton Rogério Tozi  
João Fábio Ribeiro Garcia  
Jose Lucas Sousa Marques  
Makeine Santos Silva  
Regina E. do N. Ruete  
Erick Rafael Luiz de Oliveira  
Maurício de Brito Monção  
Brenda Cristina Santos Gonçalves  
**UNIFAI**

### Objetivo

Identificar como a ludicidade contribui no contexto ensino-aprendizagem; Entender a valorização acerca da ludicidade como instrumento de aprendizagem; Aprofundar a aprendizagem através de jogos e instrumentos lúdicos.

### Descrição do Objeto

Este projeto aborda a ludicidade no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. A ludicidade se traduz em instrumento a explorar o universo educacional, partindo do pressuposto que o aluno aprende ao passo em que lida com diferentes instrumentos e objetos. Ao mesmo passo em que a identidade desse aluno vai sendo construída com base no brincar e experimentar. Embora o brincar seja espontâneo se traduz em elemento tendente a fazer com que o aluno saiba lidar com as suas emoções e percepções acerca de si e do mundo que a cerca. Através de jogos, brincadeiras e outros instrumentos como a música o aluno se vê em meio a diferentes percepções, desenvolvendo a sua criatividade a partir de um mundo de faz de conta que com o tempo passa a compor suas estruturas cognitivas e afetivas. Lúdico, portanto, remete à concepção de uma atividade feliz e produtiva em que o ensino não é forçado e sim fruto de uma interação da aprendizagem com o ambiente, cabendo ao professor intermediar a relação do aluno e o meio, de forma a induzir a construção dos processos de alfabetização e matemática. Neste contexto, conclui-se que a utilização de jogos e brincadeiras apresenta-se como recursos lúdicos que tendem a explorar a percepção e desenvolvimento global dos alunos desde a sua consciência corporal, ao raciocínio, memorização e capacidade de concentração. • Dominó da adição e subtração com números naturais.- Trabalhar com adição e subtração de Números Naturais e desenvolver o cálculo mental, operação inversa. • Corrida da divisão-Efetuar operações

de divisão de Números Naturais utilizando processos de estimativa e o cálculo mental. - Divisão exata e não exata. •Corrida da divisão e multiplicação.- Trabalhar com o conceito de multiplicação e divisão de Números Naturais e desenvolver processos de estimativa e o cálculo mental. •Jogo da velha da multiplicação.-O Jogo da Velha da Tabuada é um excelente jogo que ajuda os alunos na agilidade do cálculo mental. Também ajuda a:-desenvolver o raciocínio lógico matemático; memorizar algoritmos simples da tabuada;desenvolver a habilidade de resolver problemas; desenvolver estratégias e antecipar resultados; aplicar os conceitos construídos em situações contextualizadas. - Jogo do sobe e desce. Trabalhar diversas operações de adição e subtração com os números inteiros, o aluno verá essas operações de forma diferente e passará a compreender esses resultados. •Jogo dama dos sinais. Esse jogo trabalha a relação entre linhas e colunas, a adição de números inteiros. No final é feito a soma dos valores das peças, quem obtiver um número maior vence o jogo.

**Palavras-chave:** Ludicidade. Brincar. Alfabetização. Matemática.

## Referências

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. Educ. Soc. vol.18 n.59 Campinas Ago. 1997. Disponível em: [http://webcache.googleusercontent.com/search?client=opera&rls=pt-BR&oe=utf-8&hl=pt-BR&q=cache:O3SrmPa3lqQJ:http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73301997000200011&script=sci\\_arttext+jogos+e+brincadeiras+na+escola&ct=clnk](http://webcache.googleusercontent.com/search?client=opera&rls=pt-BR&oe=utf-8&hl=pt-BR&q=cache:O3SrmPa3lqQJ:http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73301997000200011&script=sci_arttext+jogos+e+brincadeiras+na+escola&ct=clnk). Acesso em: 22 de Outubro de 2011. BEZERRA, Gisele Marques. A importância da afetividade no desenvolvimento da criança. 2006. Monografia (Especialização em Metodologia da Ação Docente) - Universidade Estadual de Londrina. BIASETTI, Thays. Brincadeiras lúdicas. Publicado em: 24 de Outubro de 2011. Disponível em: <http://docemagiaensinar.blogspot.com/2010/02/brinquedos-com-sucatas-e-brincadeiras.html>. Acesso em: 25 de Outubro de 2011. BIBIANO, Bianca. Jogo de comparação de quantidades. Publicado em Hora de Brincar, Setembro 2010. Título original: Quem tem mais? Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/jogo-comparacao-quantidades-613014.shtml>. Acesso em: 14 de Novembro de 2011. BIBIANO, Bianca. Jogo de Memória. Publicado em Hora de Brincar, Setembro 2010. Título original: Onde está? Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/jogo-memoria-613022.shtml>. Acesso em: 26 de Novembro de 2011. BIBIANO, Bianca. Jogo Cooperativo. Publicado em Hora de Brincar, Setembro 2010. Título original: Unidos venceremos! Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/jogo-cooperativo-613019.shtml>. Acesso em: 02 de Dezembro de 2011. IAVORSKI, Joyce; VENDITTI JÚNIOR, Rubens. A ludicidade no desenvolvimento e aprendizado da criança na escola: reflexões sobre a Educação Física, jogo e inteligências múltiplas. Revista digital. Ano 13. N. 119. Buenos Aires, Abril 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd119/a-ludicidade-no-desenvolvimento-e-aprendizado-da-crianca-na-escola.htm>. Acesso em: 30 de Novembro de 2011. SILVA, Aline Gomes Fernandes da. Jogos e brincadeiras na escola. Publicado em 18 de Março de 2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/jogos-e-brincadeiras-na-escola/34559/>. Acesso em: 20 de Outubro de 2011. SOARES, Carla. Competições que ensinam a turma a ganhar e a perder. Publicado em Novembro 2007. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/competicoes-ensinam-turma-ganhar-perder-423025.shtml?page=3>. Acesso em: 03 de Dezembro de 2011. SOARES, Jogo do Dicionário. <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/competicoes-ensinam-turma-ganhar-perder-423025.shtml?page=5>. Acesso em: 04 de Dezembro de 2011. TREVISAN, Rita. Brincadeira de Amarelinha. Publicado em Hora de Brincar, Setembro 2010. Título original: Acertando o passo. Disponível em:

<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/brincadeira-amarelinha-613206.shtml>. Acesso em: 05 de Dezembro de 2011. TREVISAN, Rita. Brincadeiras com Bola. Publicado em Hora de Brincar, Setembro 2010. Título original: Para todos os gostos. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/brincadeiras-bola-613309.shtml>. Acesso em: 06 de Dezembro de 2019.

---

## DINÂMICA DA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL

Isadora Modesto  
Ana Cláudia Crepaldi de Oliveira Gaudio  
Marcos Ricardo Minutti  
**UNIFAI**

### Objetivo

Identificar alimentos saudáveis e não saudáveis; Conhecer e discutir as propriedades da pirâmide alimentar brasileira; Reconhecer que cada parte da pirâmide alimentar representa a um tipo de grupo de alimentos; Conscientizar sobre a importância de consumir alimentos saudáveis;

### Descrição do Objeto

A prática de atividades físicas é fundamental desde a infância até o envelhecimento, seja para o auxílio do desenvolvimento motor, melhora de performance ou manutenção da saúde, a boa alimentação é outro comportamento importante para quem visa esses objetivos, já que é a partir dela que conseguimos nutrir nosso corpo. A alimentação inadequada é a grande responsável pelo aumento no número de casos de problemas cardiovasculares, obesidade e hipertensão. Sendo assim, é importante ensinar a população a ter uma alimentação mais saudável. O objetivo deste trabalho são identificar alimentos saudáveis e não saudáveis; Conhecer e discutir as propriedades da pirâmide alimentar brasileira; Reconhecer que cada parte da pirâmide alimentar representa a um grupo de alimentos; Conscientizar sobre a importância de consumir alimentos saudáveis; Relacionar a distribuição de alimentos e a prática de atividade esportiva à qualidade de vida. A metodologia utilizada foi explicação via oral sobre a importância de se consumir diariamente diferentes alimentos, dizendo a principal função de cada grupo representado na pirâmide. Após a explicação em sala, foi realizada dinâmica com o objetivo de incentivar a atividade física. Para realizar a dinâmica foi necessário dividir os alunos em dois times, em seguida dispor para cada time uma pirâmide e alguns alimentos confeccionados em EVA, ao sinal do apito os alunos organizaram a pirâmide colocando os alimentos em sua devida posição. O time montador da pirâmide mais rápido e corretamente venceu a dinâmica. Por fim, a importância desta dinâmica espera os alunos incluam em seu cardápio diário alimentos saudáveis e nutritivos, associados à atividade física e vão contribuir no seu crescimento, favorecendo melhor condição à saúde.

**Palavras-chave:** Pirâmide Alimentar. Alimentação saudável. Atividades físicas.

### Referências

Pirâmide Alimentar. Disponível em: <https://www.sonutricao.com.br/conteudo/alimentacao/piramidealimentar.php>. Acesso em: 19/10/2019. Pirâmide Alimentar ajuda a manter alimentação saudável. Disponível em: <https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/sua-saude/Paginas/piramide-alimentar-ajuda-manter-alimentacao-saudavel.aspx>. Acesso em: 19/10/2019. Entenda como funciona a Pirâmide Alimentar Para montar o prato ideal. Disponível em: <http://www.unimedfortaleza.com.br/blog/alimentacao/piramide-alimentar>. Acesso em: 19/10/2019.

---

## APRENDENDO CULTURA ATRAVÉS DO LÚDICO

João Vítor dos Santos Carmo  
UNIFAI

### Objetivo

Adquirir conhecimentos sobre a cultura relacionada à língua estrangeira. Promover a aprendizagem da língua inglesa de forma lúdica. Desmistificar “pré-conceitos” relacionados ao Halloween. Promover a integração dos alunos através do trabalho coletivo. Ornamentar a escola com temas próprios do Halloween. Estimular o trabalho em grupo, habilitando à pesquisa, a interpretação, à leitura, à escrita e aos processos de resgatar as lendas místicas dessa festa dos países de língua inglesa. Despertar o interesse dos alunos por uma cultura diferente, conhecendo um pouco da cultura americana, para contextualizarem os costumes e tradições de forma lúdica do Halloween e seu significado.

### Descrição do Objeto

Halloween é uma festa comemorativa celebrada todo dia 31 de outubro, véspera do dia de Todos os Santos. Ela é realizada em grande parte dos países ocidentais, porém é mais representativa nos Estados Unidos, onde surgiu em meados do século XIX. O projeto será aplicado na sala do 5ºAno E da escola EMEF “Octaviano José Corrêa” e tem como finalidade mostrar um pouco da Cultura de outros países, mas especificamente a cultura Americana, que se destaca hoje no Brasil devido aos cursos de idiomas e também como currículo complementar na disciplina de Inglês dentro das escolas. O projeto visa ainda mostrar a origem da comemoração, os símbolos e seus significados e o famoso Trick or Treat (gostosuras ou travessuras), uma brincadeira típica nos Estados Unidos, onde as crianças saem batendo de porta em porta fantasiadas de seus personagens favoritos como: (bruxas, múmias, vampiros, zumbi, etc.) pedindo doces e se os donos da casa não têm as gostosuras eles ficam com as travessuras, assim as crianças fazem alguma brincadeira e tudo vira uma grande diversão. Com isso será desenvolvidas várias atividades com os alunos para que através da ludicidade eles possam adentrar um pouco mais na cultura Americana. Os alunos irão apresentar a coreografia da música Thriller-Michael Jackson trabalhando a lateralidade, Apresentação de músicas americana juntamente com a Professora de Inglês que atua na escola com isso os alunos irão estar trabalhando a língua inglesa e aprendendo mais. Desfile de fantasias com os alunos do 5ºano E, irão desfilar um a um, e cada fantasia terá uma narração explicando o porquê daquele estilo de roupa.

**Palavras-chave:** Halloween, Ludicidade, Crianças, Desenvolvidas.

## Referências

<http://www.lfeducacional.com.br/artigos/projetos-halloween>  
<https://www.passeidireto.com/arquivo/50100132/projeto-halloween>.

---

## MAQUETE: ALDEIA INDÍGENA, BUSCA E CONHECIMENTO

Alessandra Ferreira Barboza Ramos  
Caroline da Silva Belamoglie  
Fernanda Belorti Monteiro  
Giovanna Vieira Damasceno dos Santos  
Joice da Silva Silva de Oliveira  
Matheus Rodrigues Pechula  
Sabrina Panvequi Chagas  
Tiago da Silva Baladin  
Jose Luiz Vieira de Oliveira  
**UNIFAI**

## Objetivo

Estimular habilidades além da abstração nas produções a referências culturais dos índios; estes povos, ricos em conhecimento e sentidos mantêm viva a verdadeira natureza do ser humano, pois com o passar do tempo, estes povos vêm se adequando às novas tecnologias e novos paradigmas éticos e culturais.

## Descrição do Objeto

Por entender que a cultura indígena faz história de todos os brasileiros, apesar de serem poucos no Brasil os índios tiveram grande influência na cultura do país, rica em representações simbólicas, cores e utensílios, foi referência para diversos movimentos e também serviram de inspiração para o desenvolvimento de projetos arquitetônicos, roupas, móveis, maquiagens, etc. Além de a população carregar o sangue indígena em sua formação familiar, vivemos diariamente essas influências indígena tanto nos costumes, brincadeiras, culinária e medicina. Portanto através deste projeto onde pode-se trabalhar todo esse resgate cultural através de atividades escritas, oral, visitação ao Museu, vídeos e música, tudo isso vinculados a alfabetização, gerando como produto final a maquete realizada pelas crianças com o auxílio e orientação dos pibidianos, assim como objetos de costumes indígenas, pretendemos preservar a história indígena e mantê-la viva como parte da história do povo brasileiro, seus costumes e tradição, como forma de concretização de todo aprendizado adquiridos pelos alunos; com o projeto vinculado a prática pedagógica docente, pode-se resgatar tal cultura. Durante todo o projeto sobre o resgate da cultura indígena, desenvolvido com o auxílio dos alunos Pibidianos na EMEF Profª Teruyo Kikuta com os alunos do 1º Ano A e B do ensino fundamental, no período matutino; os alunos puderam conhecer toda a cultura indígena através da visitação ao Museu do Índio "Índia Vanuire" na cidade de Tupã, além de apresentações em vídeos e auxílio de livro didático os alunos puderam perceber a presença dessa cultura em nosso dia a dia.

**Palavras-chave:** Maquete, Cultura Indígena, Resgate.

## Referências

DJWEB. Disponível em <http://www.djweb.com.br/historia/>. Acessado em 05 de outubro de 2019. INDIOS. Disponível em <http://www.indiosonline.org.br/novo/>. Acessado em 06 de outubro de 2019. PROENÇA, Graça. Descobrimos a História da Arte. Editora: Ática, São Paulo, 2005. GEERTZ, C. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

---

## A IMPORTÂNCIA DE UMA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Emilly Lara da Silva  
Janaina Pereira Duarte Bezerra  
UNOESTE

### Objetivo

Avaliar a importância de uma educação nutricional no ambiente escolar.

### Descrição do Objeto

Uma boa alimentação é essencial em qualquer fase da nossa vida, principalmente nos estágios iniciais. Tendo em vista que grande parte do dia de uma criança é na escola, fica claro a importância da elaboração de um cardápio que contenha uma alimentação rica em nutrientes, proteínas, ferro entre outros elementos vitais para o bom funcionamento do nosso corpo. O cardápio pode ser utilizado como ferramenta para auxiliar na educação alimentar, na promoção da saúde, na formação de hábitos alimentares saudáveis e na qualidade de vida dos escolares. (VEIROS; MARTINELLI, 2012). As experiências alimentares incorporadas durante a infância são determinantes para a formação dos padrões alimentares adotados pelos indivíduos, sendo o ambiente escolar um importante local que possibilita o contato e a criação de hábitos alimentares saudáveis (ISSA et al., 2014). Segundo DANELON et al. (2006), dentro desse contexto, é importante destacar que em todas as escolas públicas de educação básica está presente o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem como principal objetivo, além de oferecer alimentação escolar, a formação de bons hábitos alimentares. Porém, paralelo à isso, em grande parte das unidades escolares também há disponíveis cantinas/lanchonetes. Isso pode acarretar certa dificuldade ao aluno na hora da seleção de sua dieta, sendo que na maioria das vezes ele não vai fazer a escolha mais saudável. São vários os fatores que podem influenciar nessa escolha. Segundo OLIVEIRA et al. (2012), alguns estudos demonstram baixa aceitação da alimentação escolar de acordo com o proposto pelo PNAE, e ressalta a importância de avaliar não somente se o cardápio contempla os níveis nutricionais que se fazem necessários, mas também se o mesmo está sendo aceito pelos alunos. De acordo com CORRÊA et al. (2017), essa aceitabilidade se faz de grande importância, haja vista que a mesma pode evitar o desperdício de recursos públicos na compra de alimentos menos aceitos ou rejeitados pelos escolares. Temos como exemplo, a Escola Anna Antonio, de ensino fundamental e médio, que demonstra essa atenção, elaborando um cardápio que contempla uma variedade de alimentos incluindo frutas, verduras e legumes. Dessa forma, as refeições tem uma alta taxa de aceitação pela maior parte dos alunos, além de conter qualidade nutricional. A preferência na preparação de alimentos cozidos em relação as frituras, também deixa claro a preocupação da equipe com a saúde dos estudantes. Podemos destacar que a higienização é outro fator que compõe essas boas práticas. A falta de diálogo

também é um problema tanto nas escolas como nos lares, de forma que os alunos muitas vezes não possuem consciência dos prejuízos que uma má alimentação pode acarretar. Essa falta de informação, juntamente com hábitos já adquiridos, pode causar aos estudantes dificuldades para apreciarem as refeições que são ofertadas a eles (MIRANDA et al., 2018). Para cumprir com os objetivos propostos, esse estudo, caracterizado como uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, adotou a revisão da literatura, sendo realizada uma pesquisa básica, utilizando estudos como artigos científicos sobre o assunto. A estratégia de identificação e seleção dos estudos foi a busca de publicações por meio da ferramenta Google acadêmico. Foram adotados os seguintes critérios para seleção dos artigos: todos os artigos que tivessem relação com o tema proposto, no caso a importância de uma educação nutricional no ambiente escolar. O critério de exclusão dos artigos foi: estudos que não atendessem os critérios de inclusão mencionados. Procedeu-se à leitura minuciosa de cada artigo, destacando aqueles que responderam ao objetivo proposto. Através desse estudo foi possível chegar a conclusão de que um cardápio escolar que contemple os níveis nutricionais necessários e que leve em consideração a aceitabilidade por parte dos estudantes é muito importante. Também podemos frisar a necessidade de que cantinas escolares ofereçam opções mais saudáveis e ajude as escolas na busca de uma alimentação melhor. Ainda, de acordo com SOUSA et al., a família tem grande influência na formação dos hábitos alimentares. Na escola, esses hábitos vão se consolidar, seja através da educação nutricional como forma de conscientização, ou mesmo através da merenda escolar. Dessa forma, é papel dos pais incentivar os filhos para que eles possam fazer à escolha dos alimentos cientes do que faz bem e do que faz mal para a saúde. É obrigação da escola, desenvolver uma educação nutricional, que auxilie os alunos nessas escolhas, e a partir dessa parceria entre o lar e o ambiente escolar, uma melhora na alimentação seja efetivamente alcançada.

**Palavras-chave:** Alimentação. Escola. Cardápio. Aceitabilidade. Saúde.

## Referências

CORRÊA, R. S.; ROCKETT, F. C.; ROCHA, P. B.; SILVA, V. L.; OLIVEIRA, V.R. Atuação do Nutricionista no Programa Nacional de Alimentação Escolar na Região Sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Fev. 2017. Disponível em: [https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232017000200563&script=sci\\_arttext&tlng=en](https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232017000200563&script=sci_arttext&tlng=en). Acesso em: 20 out. 2019. DOI: DOI: 10.1590/1413-81232017222.09622016. DANELON, M. A. S.; DANELON, M. S.; SILVA, M. V. DA. Serviços de alimentação destinados ao público escolar: análise da convivência do Programa de Alimentação Escolar e das cantinas. *Segurança Alimentar e Nutricional*, v. 13, n. 1, p. 85-94, 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/1847>. Acesso em: 20 out. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20396/san.v13i1.1847>. ISSA, R. C.; MORAES, L.F.; FRANCISCO, R. R. J.; SANTOS, L.C.; ANJOS, A. F. V.; PEREIRA, S. C. L. Alimentação Escolar: Planejamento, Produção, Distribuição e Adequação. Dez. 2014. Disponível em: [https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1020-49892014000200003&script=sci\\_arttext&tlng=en](https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1020-49892014000200003&script=sci_arttext&tlng=en). Acesso em: 20 out. 2019. MIRANDA, L. G.; VELOSO, L. S. Importância da educação nutricional nas escolas. *Semana de iniciação científica, Balneário Camboriú: Faculdade Avantis*, v.1,p.107, 2019. Disponível em: [http://cdn.avantis.edu.br/wp-content/uploads/2019/06/17151934/e\\_BOOK.pdf#page=107](http://cdn.avantis.edu.br/wp-content/uploads/2019/06/17151934/e_BOOK.pdf#page=107). Acesso em: 20 out. 2019. OLIVEIRA, M. C.; VASSIMON, H. S. Programa Nacional de Alimentação Escolar e sua aceitação pelos alunos: uma revisão sistemática. *Investigação, Franca-São Paulo- Brasil*, v. 12, n. 1 (2012). Disponível em: <http://publicacoes.unifran.br/index.php/investigacao/article/view/614/492>. Acesso em: 20 out. 2019. DOI: <https://doi.org/10.26843/investigacao.v12i1.614>. SOUSA, R. J.; SILVA, A. B.; JUSTINO, F. J. M.; PAIVA, G. R.

M.; ANDRADE, M. T. M. Alimentação, saúde e educação: Importancia de bons hábitos alimentares a partir da aceitação da merenda escolar. XVI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e XII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. Disponível em: [http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2012/anais/arquivos/0135\\_1078\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2012/anais/arquivos/0135_1078_01.pdf). Acesso em: 20 out. 2019.

VEIROS, M. B.; MARTINELLI, S. S. Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio Escolar. Nutrição em Pauta, ano 20, n. 114, p.3-12, maio/junho 2012. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Marcela\\_Veiros/publication/236833188\\_Avaliacao\\_Qualitativa\\_das\\_P\\_reparacoes\\_do\\_Cardapio\\_Escolar\\_-\\_AQPC\\_Escola\\_Qualitative\\_Evaluation\\_of\\_Menu\\_Components\\_for\\_Schools\\_-\\_QEMC\\_School/links/0c9605193f5c2752dc000000.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Marcela_Veiros/publication/236833188_Avaliacao_Qualitativa_das_P_reparacoes_do_Cardapio_Escolar_-_AQPC_Escola_Qualitative_Evaluation_of_Menu_Components_for_Schools_-_QEMC_School/links/0c9605193f5c2752dc000000.pdf). Acesso em: 20 out. 2019.

---

## ATIVIDADE LÚDICA NA ALFABETIZAÇÃO: MOTIVANDO E APRENDENDO

Gabrieli Cruz dos Santos  
Leticia Aparecida Dantas  
Mariane Estela Pereira  
Leticia de Souza Dias  
Silvia Maria Silva do Nascimento  
Priscila Sabino da Silva  
Liliane Fernanda Ramalho da Cruz Hipólito  
**UNIFAI**

### Objetivo

Esta atividade objetiva colaborar com o trabalho de alfabetização de alunos que apresentaram certas dificuldades nesse processo e também aprimorar regras de ortografia d de quem já estava com o nível de alfabetização avançado.

### Descrição do Objeto

Com o intuito de promover uma satisfação no aluno e funcionalidade na realização das atividades propostas, aflorando a espontaneidade e favorecer a construção do ensino aprendizagem trabalhamos em sala de aula com a ludicidade na alfabetização, que se tornou muito eficaz com a atividade lúdica aplicada de forma desafiadora, tornando a aprendizagem mais prazerosa e interessante com resultados significativos. “A ação de buscar e de aprimorar-se dos conhecimentos para transformar exige dos alunos esforços, participação, indagação, criação, reflexão, socialização com prazer, relações essas que contribuem a essência psicológica da educação lúdica” (Piaget, 1995, p.29). Essa atividade teve como objetivo colaborar com o trabalho de alfabetização de alunos que apresentaram certas dificuldades nesse processo e também para aprimorar regras de ortografia daqueles que já estavam com o nível de alfabetização avançado, para o seu desenvolvimento os alunos foram divididos em grupos e cada um recebeu um conjunto de letras que formavam a palavra PERNAMBUCO e a partir dessa palavra deveriam formar outras palavras, podendo acrescentar acentos e a cedilha, propondo assim um desafio divertido para ver quem conseguiria formar o maior número de palavras, essa atividade foi além da sala de aula, pois os alunos puderam levar para casa onde poderiam trocar informações e interagir com a sua família, propiciando uma aproximação entre família-escola. Trabalhamos com alunos do 2º ano do ensino fundamental de uma escola do município de Flórida Paulista, despertamos nos alunos um grande entusiasmo para formar as palavras, estimulando o



desenvolvimento da atenção, memória e a concentração. As palavras foram corrigidas e os erros ortográficos foram apresentados e trabalhados em sala de aula onde os alunos adquiriram muito conhecimento.

**Palavras-chave:** Lúdico. Alfabetização. funcionalidade.

### Referências

Morais, Arthur Gomes de. O aprendizado da ortografia. Linguagem e Educação. Belo Horizonte, Autêntica, 2007. PINTO, Cibele lemos. O lúdico na aprendizagem: apreender e aprender. Revista da Católica, Uberlândia, 2010. TAVARES, Helenice Maria. O Lúdico na aprendizagem: apreender e aprender. Revista da Católica, Uberlândia, 2010.

---

## CAIXA DA MATEMÁTICA: MATERIAIS DIDÁTICOS QUE AUXILIAM NA APRENDIZAGEM

Leticia Aparecida Dantas  
Leticia de Souza Dias  
Priscila Sabino da Silva  
Gabrieli Cruz dos Santos  
Marcos Ricardo Minutti  
Mariane Estela Pereira  
Sílvia Maria Silva do Nascimento  
Liliane Fernanda Ramalho da Cruz Hipólito  
**UNIFAI**

### Objetivo

Promover a facilidade de compreensão pelos alunos dos conteúdos e conceitos da matemática, através de materiais didáticos e manipulativos, pois esta disciplina traz um conjunto de conteúdos e conceitos abstratos e muitas vezes de difícil entendimento.

### Descrição do Objeto

Na busca de novas e variadas estratégias didáticas que possam contribuir para o processo de ensino aprendizagem dos alunos, montamos a caixa da matemática com matérias didáticos manipulativos para uso coletivo em sala de aula, tornando o estudo mais rico e desafiador. A caixa contém objetos como: régua de vários tamanhos e formas, sólidos geométricos, palitos, tampinhas, tangran, fita métrica, calculadoras, relógios, jogos da tabuada, copos de medidas, ábacos, material dourado, trena, dados e fichas escalonadas, ou seja, vários instrumentos que podem explorar e desenvolver a aprendizagem e o desenvolvimento dos conteúdos dentro de todas as unidades temáticas: números, geometria, grandezas e medidas e probabilidade e estatística. Com uso desses materiais os alunos demonstraram que aprendem mais os conteúdos propostos quando podem participar de situações que lhe permitem observação e manipulações de materiais, troca de ideias, construções e confrontos de hipóteses, experimentações e vivência em práticas que exploram o uso social do conteúdo a ser aprendido e que simulem situações do cotidiano, como por exemplo medir a carteira com fita métrica, medir a parede da sala de aula usando a trena, medir a altura de

um colega, aprender horas manuseando um relógio, medir o próprio corpo (mãos, pés), medir o lápis, a lousa da professora etc. Os alunos utilizam os materiais da caixa em grupos, o que proporciona interações e reflexões, e sempre com um bom planejamento por parte do professor e assim podem discutir e pensar qual é o melhor instrumento para desenvolver as atividades propostas e com isso vão ganhando um grande conhecimento ao utilizá-los.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, matemática, estratégias de ensino

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática/Ministérios da Educação fundamental. Brasília, 1997. MOURA, M. O. de. A construção do signo numérico em situação de ensino. São Paulo: USP, 1991. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

---

## TWISTER GEOMÉTRICO

Luiz Augusto Ferreira  
Tatiana Ferreira da Silva Portante  
Guilherme Dias  
Jenifer Fernanda Silva de Assis  
Alessandra Aparecida dos Santos  
Vinicius Natan Calixto de Souza  
**UNIFAI**

### Objetivo

Reconhecer figuras geométricas bidimensionais espaciais, associando-as a nomenclatura correta; Desenvolver percepções corporais, a lateralidade, o equilíbrio, noções de espaço, estabelecendo estratégias na utilização de representações; Trabalhar em equipe; Incentivar a Cooperação e a interação.

### Descrição do Objeto

Notou-se certa dificuldade por parte dos alunos em assimilar o conteúdo escolar referente às figuras geométricas não planas, desde seu reconhecimento, associação à nomenclatura e sua planificação. Com isso analisou-se a oportunidade de se trabalhar com jogos pedagógicos, pois estes auxiliam no desenvolvimento global do aluno e fazem com que o aprendizado seja mais dinâmico, os alunos se sentem mais motivados e encorajados a realizar as atividades propostas. Partindo dessa necessidade, elaborou e desenvolveu o jogo "Twister Geométrico" que enfatiza o reconhecimento dos sólidos geométricos, levando o discente a memorizá-los, relacionando a figura ao seu nome, além de trabalhar a atenção, a concentração, a tonicidade, a noção espacial, o equilíbrio e a lateralidade, tais habilidades fundamentais neste período do desenvolvimento infantil. A ludicidade é um tema que vem se difundindo cada dia mais no panorama educacional nacional. O jogo, a brincadeira e o brinquedo são a essência da infância, e utilizá-los permite um trabalho pedagógico que possibilita a produção do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento. O Lúdico é um adjetivo masculino com origem no latim ludos que remete para jogos e divertimento. Uma

atividade lúdica é uma atividade de entretenimento, que dá prazer e diverte os indivíduos envolvidos. O conceito de atividades lúdicas está relacionado com o ludismo, ou seja, atividades relacionadas a jogos e com o ato de brincar. De acordo com Vygotsky (apud ROLIM, GUERRA e TASSIGNY, 2008, p.177) “O brincar relaciona-se ainda com a aprendizagem. Brincar é aprender; na brincadeira, reside a base daquilo que, mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas. O lúdico torna-se, assim, uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo ensino-aprendizagem”. O uso de jogos e atividades lúdicas, como estratégia de ensino pode colaborar para despertar o interesse dos alunos pelas atividades escolares e melhorar o desempenho dos mesmos, promovendo uma aprendizagem mais significativa. Por esse motivo foi pensada a elaboração do Jogo Twister Geométrico como recurso facilitador para o aprendizado do conteúdo de figuras geométricas não planas. O jogo foi desenvolvido pela equipe do Programa Residência Pedagógica - Subprojeto Interdisciplinar – UNIFAI, no mês de setembro de 2019 na “EMEF, Prof. Eurico Leite de Moraes” situada no município de Adamantina-SP. O Twister Geométrico foi aplicado aos 15 alunos do 2º ano 1, da Professora Tatiana Ferreira, com idade entre 7 e 8 anos, que estudam no período integral. Utilizou-se de uma metodologia dinâmica e lúdica para que o aprendizado ocorresse em conjunto, e houvesse uma participação ativa dos discentes. Iniciou-se com a separação da sala em dois grupos (vermelho e azul) e confeccionou-se um dado contendo os desenhos: mão direita, mão esquerda, pé direito, pé esquerdo e dois coringas, onde as crianças podiam escolher a parte do corpo que preferisse, facilitando assim sua acomodação sobre o Twister. Outra figura confeccionada foi um octaedro que em cada lado tinha o nome de uma figura geométrica não plana e um tabuleiro contendo as imagens em EVA dos sólidos geométricos. Assim a criança jogava o octaedro para ver qual figura estava escrita e achá-la no tabuleiro, em seguida jogava o dado e via qual parte do corpo colocaria em cima da figura. Observou-se que no durante a realização da atividade houve uma melhora significativa nos conhecimentos dos discentes em relação ao reconhecimento das figuras e em questão a lateralidade. A cada rodada do jogo os alunos demonstravam mais confiança em suas respostas, evidenciando assim uma efetiva assimilação do conteúdo trabalhado. Notou-se ainda que o resgate constante deste conteúdo faz-se necessário, sendo de extrema importância sistematizá-lo através de outras atividades em sala de aula e também utilizar-se do lúdico para retomá-lo em outros momentos. As demais habilidades trabalhadas através do jogo, também evidenciam a necessidade de serem frequentemente retomadas, visto que, os mesmos apresentam grandes lacunas na aprendizagem motora, sendo algo comum e característico dessa fase. Há uma notória necessidade de incentivar com frequência o desenvolvimento de aspectos psicomotores, pois se acredita que a ampliação dessas habilidades favorece positivamente o processo de ensino. A dificuldade por parte de uma sala de aula em assimilar e consolidar um determinado conteúdo pode estar ligado a uma metodologia, que por vezes, se priva da prática e do lúdico. Neste contexto o lúdico se torna um recurso auxiliar, que estimula e muda esta conjuntura, servindo como importante engajador ativo. Percebeu-se a importância da utilização do lúdico no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento integral dos alunos, pois este é um recurso metodológico de suma importância para auxiliar na consolidação efetiva dos conhecimentos propostos, já que possibilita momentos onde essas aquisições acontecem de forma prazerosa, leve e significativa, contribuindo assim para um desenvolvimento físico-mental, intelectual, pessoal e social dos discentes.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento. Lúdico. Metodologia. Aprendizagem.

## Referências

BIBLIOGRAFIA BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. JOGOS NA ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA E JOGOS-ENCARTE. Brasília: MEC/SEB, 2014. Ferreira, A.M., D.C. A

IMPORTÂNCIA DO JOGO E DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/esporte/a-importancia-do-jogo-e-da-brincadeira-na-educacao-infantil/53362>>. Acesso em: 25 out. 2019. SILVA, B.C.; SANTOS, L.J., D.C. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em acesso em 18 de Out de 2019. ROLIM, Amanda A. M.; GUERRA, Siena S. F.; TASSIGNY, Mônica M. UMA LEITURA DE VYGOTSKY SOBRE O BRINCAR NA APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. Artigo disponível em [http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%2B\\_vygotsky.pdf](http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%2B_vygotsky.pdf). Acesso em: 18 out. 2019. SIGNIFICADOS. Significado de Lúdico. Disponível em: . Acesso no dia 23 de junho de 2016. VALE, S.S., D.C. A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS LÚDICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em: . Acesso em: 25 out. 2019.

---

## TRILHA DAS FIGURAS GEOMÉTRICAS

Amanda Rodrigues Corveiloni  
Marcos Ricardo Minutti  
Ana Cláudia Crepaldi de Oliveira Gaudio  
**UNIFAI**

### Objetivo

Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais. - Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos implica em classificar os sólidos em poliedros e corpos redondos.

### Descrição do Objeto

A geometria apresenta um vasto campo de estudo de situações-problema que favorecem o desenvolvimento das capacidades para argumentar e construir conceitos. Ao se aprimorar do conhecimento teórico, o aluno pode compreendê-lo e transportá-lo para sua realidade, assim como associá-lo ao seu conhecimento prévio. Desta forma, este trabalho traz inicialmente alguns conceitos relacionados à aprendizagem significativa no ensino da geometria. De acordo com Ausubel, a aprendizagem significativa “consiste na aquisição duradoura e memorização de uma rede complexa de ideias entrelaçadas que caracterizam uma estrutura organizada de conhecimento que os alunos devem incorporar em suas estruturas cognitivas”. Esse processo envolve a interação da nova informação com os conhecimentos específicos existentes na estrutura cognitiva do estudante. Visto que os alunos poderiam complementar o conceito sobre geometria, resolvi neste trabalho trazer o assunto para a sala de aula de maneira diversificada e divertida. Pois, esse material a princípio despertou interesse dos alunos da turma do 5º ano. Este método de ensino baseado na utilização de jogos realizado em duplas, se diferencia pelo excelente resultado por ser facilitador da aprendizagem, produzindo no aluno a capacidade de pensar, refletir e compreender o conteúdo. Por isso, requer ao professor um conhecimento prévio do jogo sobre as regras e estratégias, para que o mesmo tenha domínio ao apresentar aos alunos, levando em conta o tempo para as situações que possam surgir durante cada resolução. Desse modo para que haja aprendizado, é importante que o professor quando for introduzir um jogo para seus alunos deixe bem claro seus objetivos. Quanto à escolha do jogo, é necessário perceber se o mesmo irá despertar o interesse dos alunos não só porque é um jogo, mas que esse recurso ajude aos mesmos a superar suas insatisfações, dificuldades e desinteresse pela disciplina. Usar jogos como recurso didático é

uma oportunidade que temos de fazer uma aula diferente ajudando o aluno no crescimento da capacidade de aprendizagem. Regas do jogo: Cada jogador lança um dado e avança o número de casas indicando na face de cada figura. Quando alcança determinadas casas, o jogador faz um movimento extra. a) Em um sólido geométrico: avança o correspondente ao número de faces. b) Em uma região plana: avança o correspondente ao número de vértices c) Em um contorno: volta o correspondente ao número de lados. Diante da realização desta atividade, notei o quanto é importante a interação de jogos com o conteúdo didático. Pois, após a realização desta atividade os alunos fixaram mais o tema “figuras geométricas”, além de causar uma aprendizagem significativa e concreta para com os alunos. Dessa forma, este trabalho traz inicialmente alguns conceitos relacionados à aprendizagem significativa no ensino da geometria. De acordo com Ausubel (1980, p. 10), a aprendizagem significativa “consiste na aquisição duradoura e memorização de uma rede complexa de ideias entrelaçadas que caracterizam uma estrutura organizada de conhecimento que os alunos devem incorporar em suas estruturas cognitivas”. Esse processo envolve a interação da nova informação com os conhecimentos específicos existentes na estrutura cognitiva do estudante. Esta atividade foi desenvolvida na E.M.E.F Octaviano Jose Correa no município de Florida Paulista - SP em uma turma do 5º ano, estiveram todos os alunos presentes, a professora responsável pela turma e demais estagiários. Trazer para dentro da sala de aula um momento de descontração e principalmente em uma aula de matemática, e ver o interesse dos alunos é muito gratificante. Então porque não fazer? Essa decisão deve ser tomada pelo professor ao avaliar quando devem ser inscritos, dependendo do desempenho dos alunos estimulando ao trabalho em grupo e um olhar de prazer por essa disciplina. Com essa atividade o desenvolvimento dos alunos foi notado nitidamente e a satisfação também. O jogo – a trilha das figuras geométricas apresentou uma contribuição quando o associado ao conteúdo foi apresentado a turma. Diante de todas as observações, concluo que o uso de jogos na compreensão de conteúdos é de extrema importância pois os mesmos, não se limitam somente em jogos, mas também em atividades fora da sala, pesquisas em sites, revistas e etc.

**Palavras-chave:** Jogos matemáticos. Ensino Fundamental. Figuras Geométricas. Representação Espacial.

### Referências

AGUIAR, João Serapião. Educação Inclusiva – jogos para o ensino de conceitos. Editora: Papyrus, 2016. 96p.  
AUSUBEL, David Paul. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma Perspectiva Cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : matemática / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 142p. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em: 08 out. 2019. Monografia (Graduação em Matemática) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2016. 34p. il. color. RIBEIRO, Flávia Dias. Jogos e modelagem na educação matemática/Flávia Dias Ribeiro. Curitiba: Ibpex, 2008. 124p. il.

## ILUSTRAÇÃO DO USO DO CÁLCULO DO PERÍMETRO E DA ÁREA

Kimberly Fagundes Bezerra  
UNIFAI

### Objetivo

Produzir conhecimentos sobre Área e Perímetro, associado a situações cotidianas.

### Descrição do Objeto

A principal função deste objeto didático está na visualização de uma situação real utilizando os conhecimentos sobre Área e Perímetro, desenvolvendo nos alunos habilidades para calcular a área e perímetro de figuras planas e compreender a importância dos conhecimentos sobre área e do perímetro no cotidiano. Para a elaboração do objeto didático foram utilizados materiais concretos manipuláveis: lápis, cola, fita adesiva, placa de isopor, papelão, tinta guache, pincel, cola quente, tesoura, folha colorida, régua, palito de picolé, papel cartão, caneta hidrográfica e estilete. A maquete foi construída com o propósito de demonstrar a utilização dos conhecimentos sobre Área e Perímetro em uma situação real, passando a dar um significado maior ao conteúdo estudado. Foi ilustrada uma situação onde os alunos tinham um terreno e nesse terreno foi colocado uma casa em miniatura, surgindo os seguintes desafios: Calcular o perímetro do terreno para construir uma cerca e delimitar a área. Calcular a área do terreno e a área ocupada pela casa, para construir um jardim. O objeto didático foi construído seguindo as seguintes etapas: Em uma placa de isopor, utilizando régua e caneta hidrográfica, foi delimitada uma região, para simular a representação de um terreno. Com o papelão e o papel cartão foi construída a casa em miniatura, para ocupar uma área do terreno, para decorar a casa foi utilizada a tinta. O primeiro desafio dos alunos foi construir uma cerca para delimitar o terreno, a cerca foi construída utilizando os palitos de picolé. O segundo desafio foi calcular a área total do terreno e a área que a casa ocupa para construir um jardim, o jardim foi construído utilizando papel colorido, podendo "ladrilhar", colocar grama ou construir uma "piscina".

**Palavras-chave:** Matemática, Perímetro, Área.

### Referências

Disponível em: <https://www.objetivosorocaba.com.br/blog-fundamental-1/area-e-perimetro-4-ano-ab>; acesso em 26 de outubro de 2019 Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/planos-de-aula/fundamental/artes-fazendo-uma-maquete.htm>; acesso em: 27 de outubro de 2019.

## JOGO: TRINCA DO DOBRO E DO TRIPLO

Rosana da Silva Lopes Medeiros  
Beatriz Aparecida Lino Leoni  
Bruna Hirle  
**UNIFAI**

### Objetivo

Reconhecer o dobro e o triplo de números e fazer cálculos mentais.

### Descrição do Objeto

Habilidades. Desenvolver a atenção e concentração e a memória; Reconhecer o dobro de um número; Reconhecer o triplo de um número; Fazer cálculos mentais. Material: Papel sulfite, papel cartão, canetas, cola, tesoura, papel cartão. Passo a passo: risque o sulfite ou imprima trinta retângulos com a medida de 9,5 cm x 5 cm. Para melhorar a durabilidade do jogo você pode colá-lo em papel cartão. Você deve formar 10 trios de fichas contendo um número, seu dobro e seu triplo. Exemplo: 10 (número), 20 (dobro do número) e 30 (triplo do número), 6(número), 12 (dobro do número) e 18(triplo do número) e assim por diante. Obs.: Escolha números de acordo com o nível da turma. Colocando em prática: Faça grupos de dois ou três alunos, embaralhe as fichas e distribua três para cada um. O restante das fichas deve ficar num monte para serem compradas pelos jogadores. Tira-se (joquempô ou par e ímpar) para saber o aluno que irá iniciar o jogo. O aluno que ganhou deve olhar suas cartas e se não tiver a trinca (número, seu dobro e seu triplo) deve comprar uma carta do monte e descartar uma das que estão em suas mãos. Esse processo se repete com todos os jogadores até que algum forme a trinca e seja vencedor. Obs.: Você pode variar as regras, deixando os alunos comprarem cartas que foram descartadas pelos colegas em qualquer momento do jogo ou apenas no final quando precisarem de uma carta para bater e ela já estiver sobre a mesa.

**Palavras-chave:** dobro, triplo, aprendizagem, matemática.

### Referências

JUSTO, Sônia; MARTIN, George. O ensino da matemática através dos jogos. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uenp\\_mat\\_artigo\\_sonia\\_garcia\\_justo.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uenp_mat_artigo_sonia_garcia_justo.pdf). Acesso em 28 out.2019. Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Alfabetização matemática na perspectiva do letramento. Caderno 07/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.









**Adamantina/SP**  
**[www.unifai.com.br](http://www.unifai.com.br)**



MINISTÉRIO DA  
**EDUCAÇÃO**



VOCÊ QUER  
MAIS DO MUNDO  
VOCÊ QUER UNIFAI.

# VESTIBULAR 2021

INSCRIÇÕES  
[UNIFAI.COM.BR](http://UNIFAI.COM.BR)



Adamantina/SP

# PIBID



# UNIFAI

ADAMANTINA/SP

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

[www.unifai.com.br/pibid](http://www.unifai.com.br/pibid)

ISBN 978-65-991934-5-3



9 786599 193453